

**UFRJ**



**CAMPUS  
MINERVA**  
ARTICULANDO  
CIDADE E UNIVERSIDADE



**CAMPUS  
MINERVA**

**ARTICULANDO  
CIDADE E UNIVERSIDADE**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2 (TFG2)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
2020.2 - REMOTO**

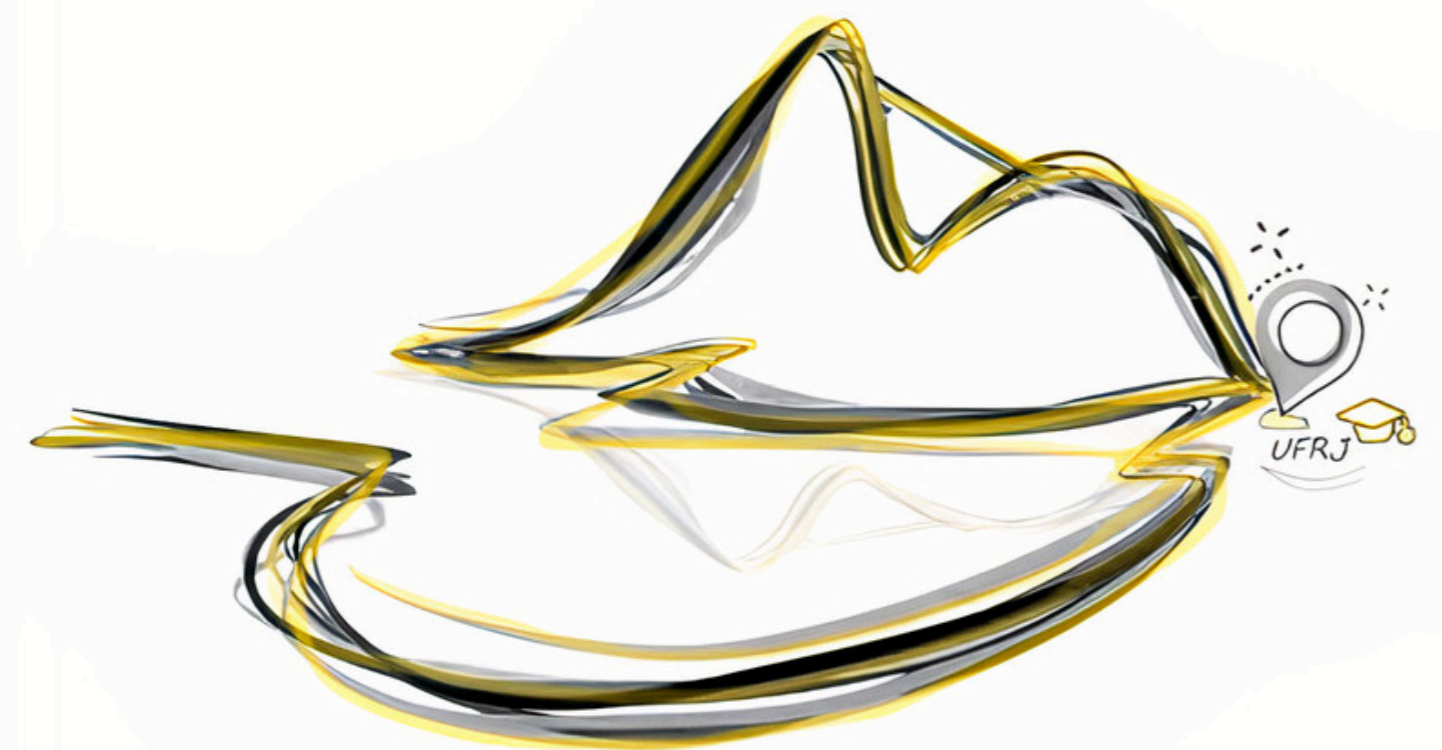
**VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO  
ORIENTADORES: RODRIGO RINALDI DE MATTOS  
E JORGE NASSAR FLEURY DA FONSECA**

**RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL  
JULHO/2021**

# SUMÁRIO

**CAMPUS  
MINERVA**

ARTICULANDO  
CIDADE E UNIVERSIDADE



**01**

**INTRODUÇÃO AO TEMA**

PÁG. 10

**03**

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

PÁG. 12 a 16

**05**

**REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

PÁG. 21 a 30

**07**

**OBJETIVOS DO PROJETO**

PÁG. 39 a 41

**09**

**SÍNTESE PROJETUAL**

PÁG. 46 a 79

**02**

**MÉTODO E PROCESSO**

PÁG. 11

**04**

**CONCEITUANDO O TEMA**

PÁG. 17 a 20

**06**

**ANÁLISE DO TERRITÓRIO**

PÁG. 31 a 38

**08**

**ESTRATEGIAS PROJETUAIS**

PÁG. 42 a 45

**10**

**BIBLIOGRAFIA**

PÁG. 82





Imagem Conceito: Campus Universitário ideal: Conexão com a comunidade, inovação e conhecimento. Fonte: Produção autoral

# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois minha fé no criador me fez seguir adiante frente a momentos de incerteza, que não foram poucos durante os meus anos de Graduação. Ter fé e acreditar me ajudou a ultrapassar todos obstáculos que encontrei, e assim consegui dar sempre o melhor de mim em cada situação.

Mas acima de tudo dedico esse trabalho a minha Mãe e ao meu Pai, Edvaldo e Regina. Eles nunca desistiram de mim, me incentivando nos momentos difíceis, me dando forças e acreditando em mim até quando eu mesma não acreditava, eu amo vocês para sempre, e espero que sempre tenham orgulho de mim.

Agradeço imensamente os meus professores, FAU-UFRJ, pelas correções, ensinamentos, pelas maquetes destruídas, pelos desenhos rabiscados, puxões de orelhas, pelos elogios e pelas críticas também. Enfim, obrigada, pois cada um desses gestos permitiram-me apresentar um bom desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. E agradeço especialmente aos meus orientadores, Rodrigo Rinaldi e Jorge Fleury, reconheço a paciência e dedicação que tiveram comigo, estando sempre disponíveis a compartilhar conhecimento. Enfim, sem eles esse trabalho não seria possível pois cada um a sua forma contribuiu com uma gama de informações, dicas, críticas, sugestões, que fizeram esse trabalho se tornar o que ele é.

Ao Prof. Jorge preciso reconhecer que foi no período do Atelier Integrado 1, (4º período) que eu me encantei de vez com Arquitetura e Urbanismo, após ter passado por um momento de incerteza após trancar a faculdade no período anterior. Esse será um dos períodos que sempre guardarei com carinho, não só porque foi nesse período que tive meu primeiro contato com o Campus da Praia Vermelha; participei da exposição do AI devido ao tema de projeto deste atelier (residência estudantil); mas também porque foi nesse período que me tornei bolsista de iniciação científica pela FAPERJ após convite, e tive o Prof. Jorge como Orientador nos 2 anos seguintes.

E ao Prof. Rodrigo, meu muito obrigado por tudo, aprendi muito com ele no Atelier Integrado 2 e suas orientações de TFG2 foram inesquecíveis. A cada orientação eu era bombardeada por informações que me fizeram amar urbanismo e gostar ainda mais do meu tema. Foi graças ele que esse tema surgiu em primeiro lugar, já que após orientar o tema de trabalho que construí em equipe no AI2 (8º período) cursado antes da pandemia, onde desenvolvi junto com duas amigas (Carla e Daniele), o tema da Intromissão Seletiva em Tecido Urbano Consolidado (estudo segundo as ideias de Nuno Portas, onde inserimos um intruso, a universidade no centro da cidade do Rio de Janeiro, funcionando como um fator de desenvolvimento urbano), o Prof. Rodrigo comentou sobre uma reunião importante que tinha acontecido dias antes da banca final do Atelier, na SMU (Secretaria

Municipal de Urbanismo), sobre o controverso projeto que estava sendo proposto para o campus da PV, e a minha afinidade com o assunto me levou a construir esse tema de TFG.

Agradeço também as minhas meninas do SYA, Daniele Ferreira e Carla Fernandes, nossa amizade cresceu nos últimos anos de faculdade, extrapolando o mero meio acadêmico, elas se tornaram parte da minha vida, com elas passei momentos incríveis projetando, se divertindo, planejando o futuro. Mas, nos momentos ruins elas também estavam lá ao meu lado me dando apoio e força, deixando tudo mais leve. Não tenho dúvidas que elas irão alcançar grandes objetivos na vida, e levarei para sempre essa amizade e tudo que aprendi com elas.

Eu consegui, passei por todos os períodos da faculdade, dando sempre o melhor de mim, em cada momento. Não foram momentos fáceis, logo ao entrar passei por greve, incêndios, vi o prédio que tanto amo, o JMM na Cidade Universitária, ser cada vez mais sucateado por sucessivos cortes do governo à educação. Superei essa pandemia até aqui com saúde, mas que me fez atrasar por um tempo minha formação, e me fez me acostumar a um formato de ensino digital.

Mas preciso lembrar do momento mais difícil que passei, quando no 3º período precisei trancar a faculdade por não ter um equipamento adequado para o curso. Foram meses de incerteza, onde achei que nunca mais voltaria a faculdade, mas eu dei a volta por cima, passei 4 meses estudando, sempre com fé de que iria voltar, estudei vários temas relativos à arquitetura e urbanismo, fiz cursos, aprendi novos software, melhorei minha gráfica, e mesmo sem um equipamento de qualidade voltei a faculdade no período seguinte, passei pelo AI1 com louvor e notas altíssimas, superando qualquer limitação.

Graças aos meus pais novamente, consegui um equipamento de qualidade que me deu meios de elevar ainda mais a qualidade dos meus trabalhos. Tudo aconteceu, fui bolsista da FAPERJ, ganhei 3 menções honrosas na SIAC, participei de 3 exposições acadêmicas de melhores trabalhos. Fui convidada para trabalhar em um equipe de profissionais que ensinam estudantes e profissionais de arquitetura representação gráfica para Arquitetura, e recentemente conquistei com o meu próprio trabalho aquele equipamento dos sonhos, um PC que não travou em nenhum momento e me possibilitou fazer esse TFG com sucesso em todas as etapas.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, participando direta ou indiretamente do desenvolvimento deste TFG. A todos vocês, meus sinceros agradecimentos!







## INTRODUÇÃO AO TEMA

Este trabalho visa propor experimentações de ocupação e estratégias projetuais de integração da Universidade com a dinâmica da Cidade Contemporânea, tendo como área de intervenção o Campus da Praia Vermelha da UFRJ, localizado no bairro da Urca, no Rio de Janeiro.

Através da investigação do papel da Universidade inserida e integrada ao território urbano, foi possível concluir que a presença desse equipamento, pode colaborar no desenvolvimento social, em escalas urbanas e regionais, propiciando a geração da modernização da estrutura urbana, econômica e cultural ao seu redor.

Tendo como missão a formação de capital humano, a presença de uma Universidade entrelaçada à dinâmica da cidade, reflete os acontecimentos da vida urbana, estimulando a experimentação e a construção do saber, conectando o conhecimento técnico-científico ao popular.

Entretanto, ao longo dos últimos anos, o Campus da Praia Vermelha, vem sofrendo com o sucateamento das suas estruturas devido à falta de interesse do poder público, tornando-se o palco da cobiça imobiliária, devido a localização estratégica do terreno, já que o mesmo se encontra em local extremamente valorizado na cidade do Rio de Janeiro.

Desta forma, dá margem ao debate de duas propostas urbanas distintas, uma referente ao plano diretor da UFRJ, e o outro fruto do Projeto Viva UFRJ – ambos projetos que essa autora pretende explorar mais à frente.

Noutras palavras, tendo em vista a relevância do assunto neste momento em que a UFRJ discute um novo plano diretor para 2030, mesmo num cenário de crises e cortes, e ao mesmo tempo que se discute o Viva UFRJ, este trabalho compõe ocupações que visam tomar partido do potencial que o campus possui, tanto pra UFRJ quanto para cidade, elaborando propostas que encontram uma forma sustentável e rentável da UFRJ manter suas estruturas, ativando espaços, criar novos fluxos e atividades. Numa proposta que vai na contramão dos câmpus modernistas que formam um oásis do conhecimento, avesso à vitalidade urbana.

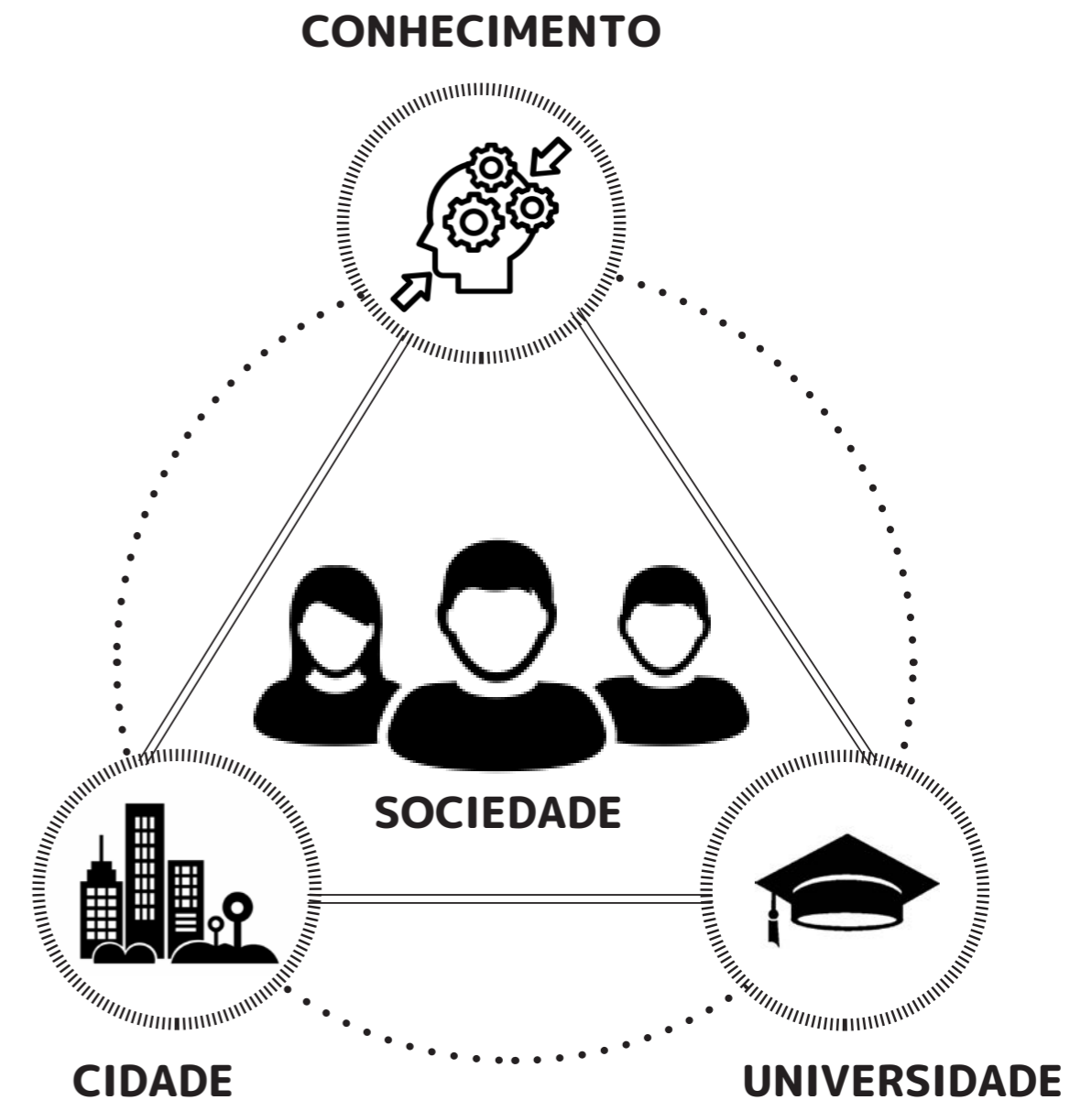


Diagrama conceito: Cidade + Universidade. Fonte: Produção autoral

# MÉTODO E PROCESSO

O presente trabalho, de ordem prática-experimental, foi estruturado tendo como foco a construção de estratégias de ocupação do território do Campus, que reflitam a problemática, e a relevância do tema da universidade entrelaçada às dinâmicas de uma cidade contemporânea.

Mas também como um campus pode ser palco de acontecimentos da vida urbana, da experimentação e da construção do saber (ligando conhecimento técnico-científico ao popular). E que da mesma forma, possui potencial de retornar verba de forma sustentável à instituição UFRJ. Ou seja, sendo resposta de algumas demandas impostas pela sociedade, pelo mercado e pela própria instituição.

Primeiramente será abordado uma contextualização do Campus, cerne da questão, e como o mesmo chegou nas atuais condições, posteriormente será construído um debate acerca da relevância do tema, e um comparativo com diferentes momentos dos câmpus na história moderna. O que culminará no estudo de referências projetuais, de câmpus que tenham afinidades projetuais e dinâmicas similares a proposta no projeto.

Essas questões têm como objetivo uma reflexão crítica da imagem do campus, a partir de correlações com as conjunturas de concepção e de implantação de diferentes propostas, analisando as suas configurações e a relação com a cidade.

Por conseguintemente, é feita uma análise de algumas questões urbanas locais, analisando as diversas frentes de contato com o entorno - que possuem impacto direto na tomada de decisões projetuais - , culminando assim em premissas projetuais, e conseqüentemente, nas estratégias de ocupação do território para um novo Campus da Praia Vermelha, integrado a cidade.

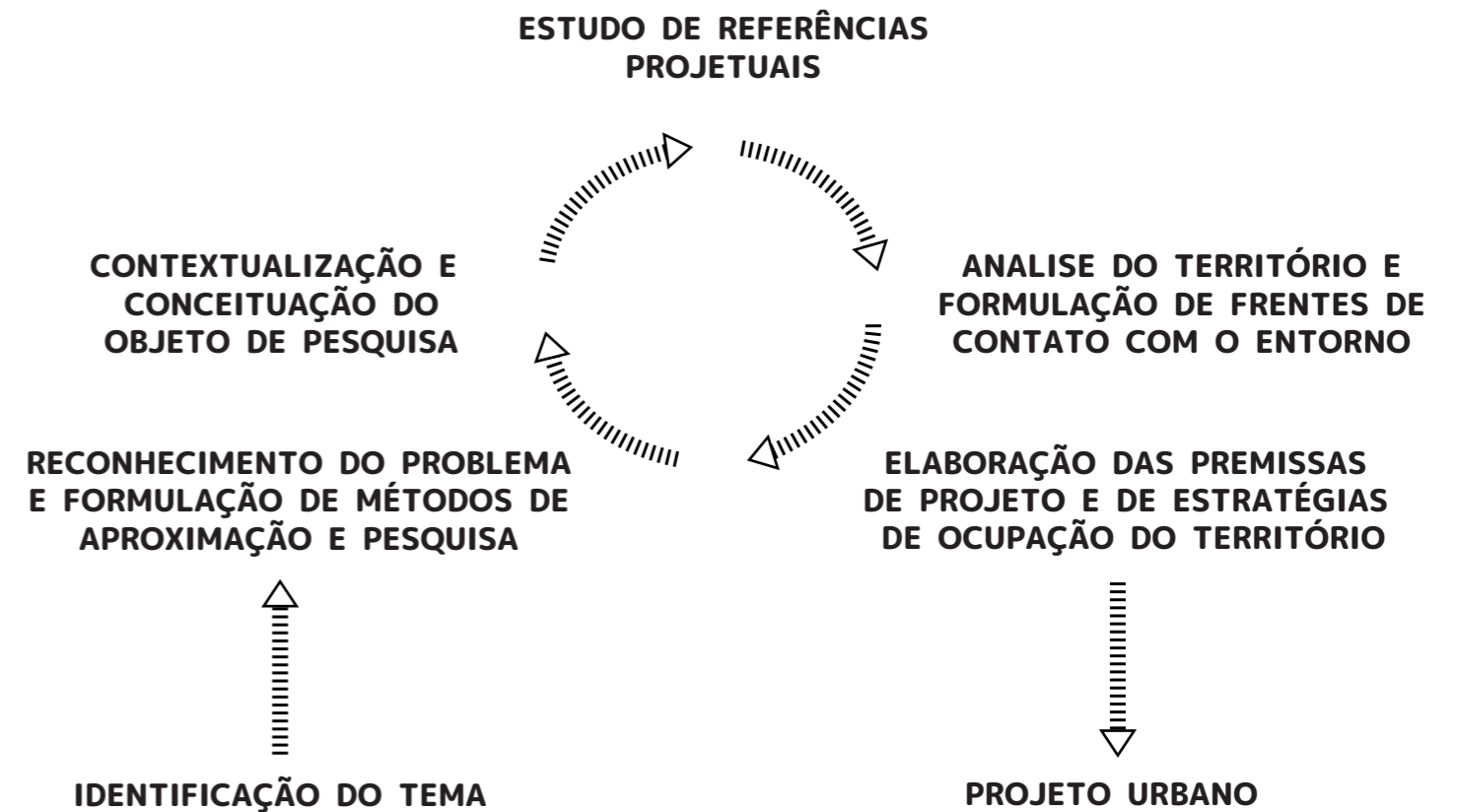


Diagrama do método de trabalho. Fonte: Produção autoral

# CONTEXTUALIZAÇÃO

## CAMADAS URBANAS: O TEMPO E O CAMPUS

O Campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), está localizado no bairro da Urca, no Rio de Janeiro, a cerca de 20 minutos de caminhada da estação Botafogo do metrô. Seu entorno possui um cenário marcante, considerado Patrimônio Mundial da Unesco, pela sua paisagem entre mar e montanhas, ou seja, de frente para a Baía de Guanabara, e cercado pelos morros da Urca, Babilônia e Pasmado. Da mesma forma, está ladeado por construções de



Localização do Campus da Praia Vermelha, Urca, RJ - Fonte: Google Earth

grande relevância, ou seja, pelo Shopping Rio Sul a Sudeste, a sede do Botafogo Futebol e Regatas a Oeste, pelo Instituto Benjamin Constant a Nordeste, e a Norte pelo Iate Clube.

Porém, antes do estabelecimento do Campus da UFRJ no local, a montagem do tecido urbano que hoje se encontra consolidado, foi moldado morfológicamente segundo algumas relevantes camadas temporais. Ou seja, historicamente a região foi sendo ocupada efetivamente desde a época do Império, primeiramente por ser um ponto estratégico para defesa militar - característica marcante que permanece até hoje - e posteriormente após a realização de alguns aterramentos, e mudanças viárias, que culminaram na construção de imponentes edifícios, ao longo de uma das avenidas que fazem limite com o Campus, a Av. Pasteur.

Entre essas construções estão, o atual Palácio Universitário, construído em estilo neoclássico entre 1842 e 1852, e conhecido como antigo Hospício Pedro II. E o edifício do Instituto Benjamin Constant, que teve suas obras iniciadas no ano de 1872.

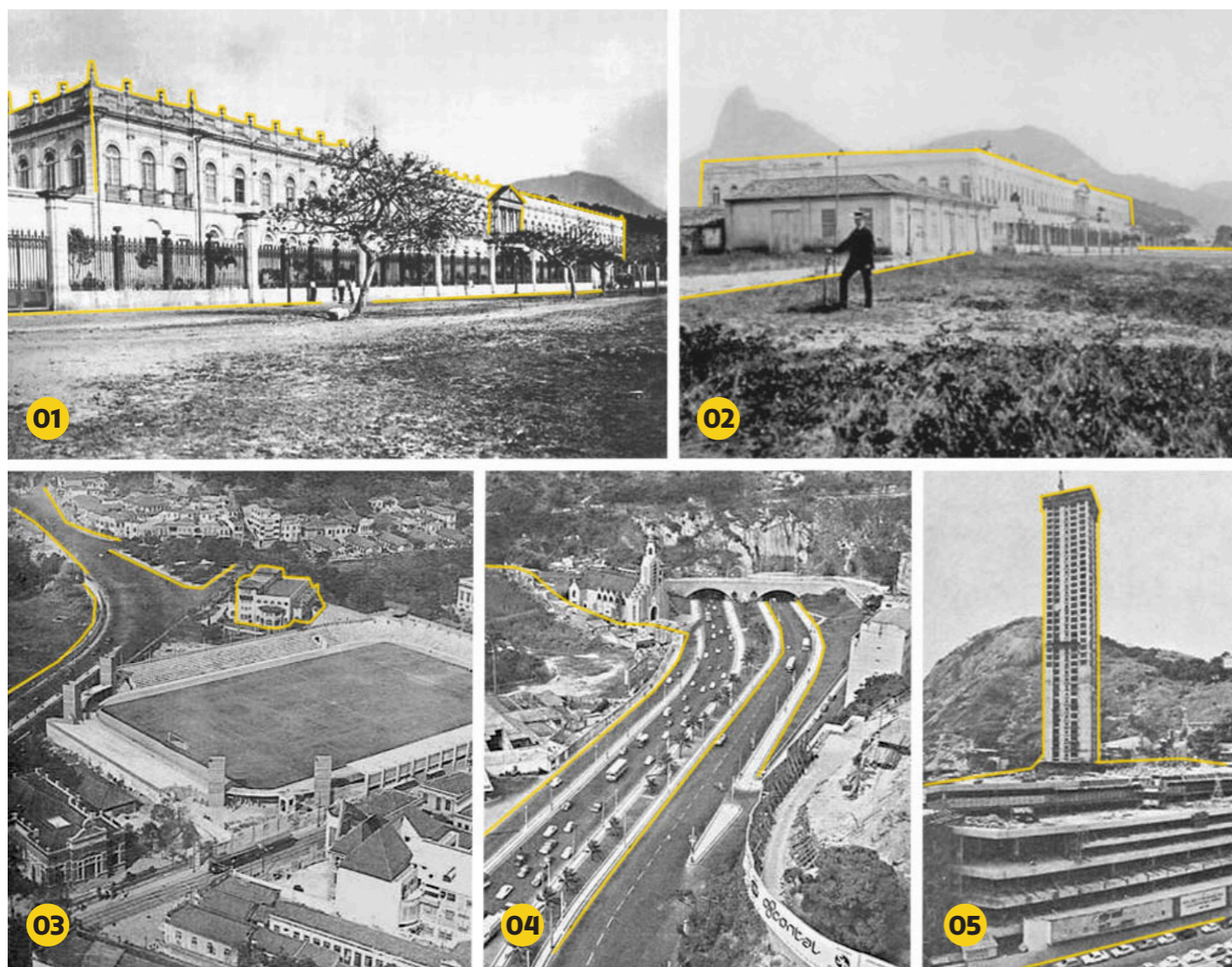
Por outro lado, durante o início da república os marcos na região ficaram por conta dos edifícios construídos em 1908, no centenário da independência, utilizados como Pavilhões da Exposição Internacional. E também, da reformulação viária, com o surgimento do túnel novo na Rua Lauro Sodré (hoje Avenida Expressa) que ligava a região a Copacabana.

Nesse mesmo sentido, desde o império planejava-se implantar na região uma Universidade, mas foi apenas no começo do século XX, sobre a influência do urbanista francês Alfred Agache, que essas ideias começaram a ser levadas em conta no planejamento da cidade. Contratado na gestão de Prado Júnior (1926 a 1930) para elaborar um plano de melhoramento e embelezamento do Rio de Janeiro, o Campus Universitário proposto por Agache ficaria entre a Praia Vermelha, a Avenida Pasteur e o Morro da Babilônia.

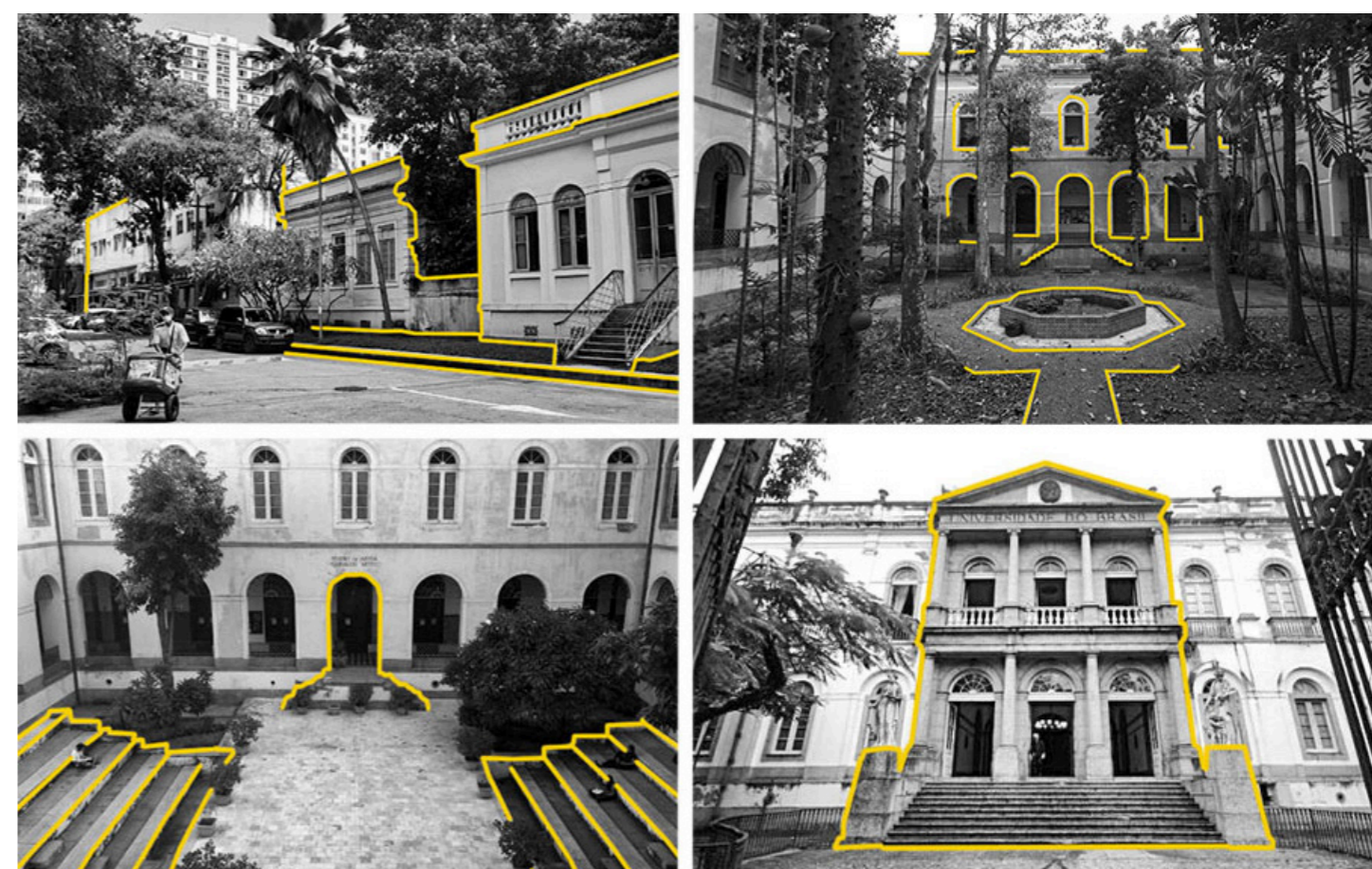
A Partir dos anos 70 a região da Avenida Lauro Sodré, que faz limite com o Campus da Praia Vermelha a Sudeste, começou a passar por um processo grande especulação imobiliária, adensamento urbano e verticalização, a partir dali as grandes torres da Rua Lauro Muller foram construídas, bem como o condomínio Morada do Sol, e Shopping Rio Sul - considerados por muitos uma grande agressão à paisagem local, com seu largo embasamento e torre arranha-céu.

O Campus da Praia Vermelha, é um dos principais câmpus da Instituição, juntamente com o Campus da Cidade Universitária na Ilha do Governador, e possui 100.976,90 m<sup>2</sup> de área e 45.000 m<sup>2</sup> de área construída. Concentrando os cursos de ciências humanas, sendo a sede das escolas de Administração, Economia, Ciências Contábeis, Psicologia, Comunicação Social, Jornalismo, Produção Editorial, Direção Teatral, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Pedagogia e Educação. Contando também com bibliotecas setoriais, a Editora UFRJ, uma sede do Telejornal da UFRJ, anfiteatro, campo de futebol, livrarias e praça de alimentação.

O Campus é caracterizado por belas, porém degradadas construções históricas e tombadas, tendo como maior destaque o Palácio Universitário, que teve suas instalações adaptadas e restauradas para servir a UFRJ entre 1949 e 1952, quando foi sede da reitoria, até a sua transferência para da Cidade Universitária na segunda metade do século XX.



01 e 02 - Palácio UFRJ no começo do séc. XX após o aterramento| 03 - Anos 50, sede do Clube do Botafogo e vista para onde hoje fica o Canecão | 04 e 05 - Anos 70 e 80, Av. Lauro Sodré e construção do Shopping Rio Sul. Fonte: Rioquepassou



Visadas do Campus da Praia Vermelha, UFRJ. Fonte: Globo.com e acervo pessoal



Localização das unidades isoladas e câmpus da UFRJ na cidade do Rio de Janeiro - Fonte: Google Earth

## O TERRITÓRIO EM DISCUSSÃO

Há um pouco mais de uma década, devido à aprovação do Plano Diretor UFRJ 2020 pelo conselho universitário da UFRJ, criou-se o Plano de Ocupação e Uso da Praia Vermelha – POUPV 2020. Este projeto tinha a pretensão de dentro de até dez anos transformar radicalmente a dinâmica do Campus. Ou seja, transformá-lo em um grande centro cultural e transferir a maior parte das atividades acadêmicas deste campus para a Cidade Universitária, concentrando assim todas as atividades acadêmicas na ilha do Fundão.

Entretanto, este projeto sofreu muitas críticas e retalhamentos por parte dos alunos, professores e servidores do campus, que não concordavam com a transferência para isolada Ilha do Fundão. Tendo como maior justificativa, a distância da Zona Sul à Zona Norte, o trânsito caótico que teriam que enfrentar para o deslocamento, e o total isolamento da ilha frente ao restante da cidade do Rio de Janeiro e dos serviços essenciais.

Porém tal projeto nunca chegou a sair do papel, uma vez que não teve cobertura orçamentária, já que a Universidade Federal enfrenta há alguns anos uma crise sem precedentes, sofrendo inúmeros cortes pelo Governo Federal. E desta forma, obras estratégicas para a assistência estudantil e outras edificações cruciais para a instituição foram paralisadas, afetando, também, a infraestrutura da instituição. Para se ter uma ideia, desde então a UFRJ cresceu de modo intenso, passando de 49.234 para 60.475 estudantes, 3.467 para 4.853 professores, 8.632 para 9.330 técnicos-administrativos, 202 para 266 cursos/habilitações de graduação, levando se em conta apenas os dados de 2009 a 2016.

Este Plano Diretor, também não incorporou ao seu escopo as demandas de recuperação e restauração de edificações tombadas, que exauridos pelo tempo estão cada vez mais abandonadas. E assim o Campus da Praia Vermelha tornou-se um não lugar, um enclave urbano, tornando-se uma inaceitável lacuna no planejamento da UFRJ, e abandonado pelo poder público.

Recentemente às discursos acerca desse plano foram retomadas, e o mesmo se encontra

em fase de reformulação para um plano diretor de 2030, que tem as pretensões de atender algumas demandas que não foram englobadas pela proposta anterior, além de ser um projeto mais participativo e que integrará mais a universidade as dinâmicas da cidade.

Nesta mesma perspectiva, uma outra proposta recentemente discutida na Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU) tem a pretensão de autorizar a criação de um projeto de Lei complementar que transformaria a atual área de do Campus da Praia Vermelha em uma Área de Especial Interesse Funcional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (AEIF UFRJ - setor 2 - IV RA - Botafogo), mudando radicalmente a dinâmica do local.

Tal Proposta é corroborada por meio do projeto VivaUFRJ, que visa obter recursos adicionais ao orçamento público para investir em estrutura, ensino, pesquisa e extensão. Mas em contrapartida, o fundo imobiliário pertencentes a UFRJ, ou seja, terrenos e imóveis, num total de 485 mil m<sup>2</sup>, localizados na Ilha do Fundão, e na área de grande valorização e interesse imobiliário, na cerne da questão deste estudo, o Campus da Praia Vermelha – localizado estrategicamente no triângulo que se forma entre os bairros da Urca, Botafogo e Copacabana – deverão ser cedidos à iniciativa privada,



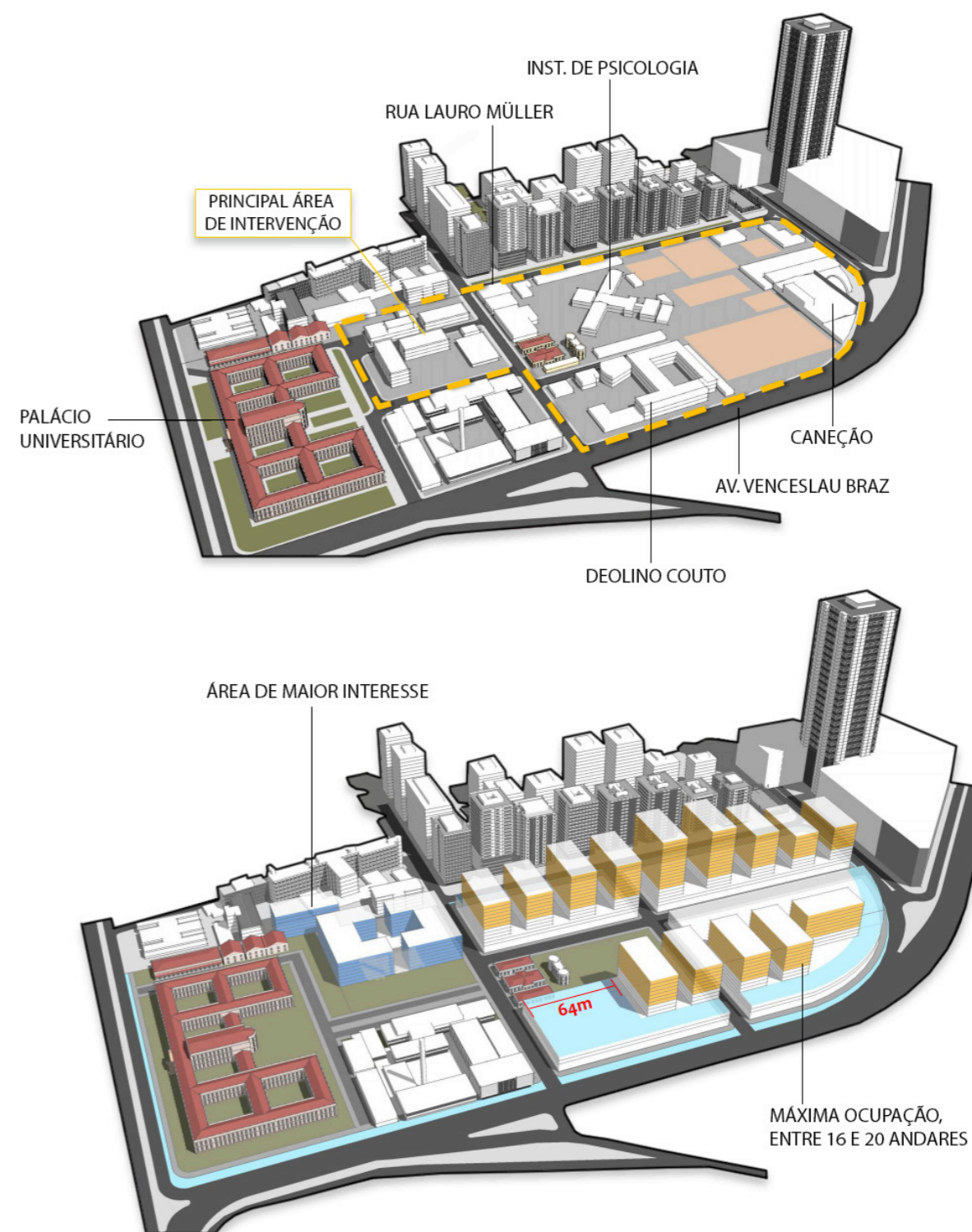
Perspectiva do projeto do plano Diretor da UFRJ. Fonte: Plano Diretor da UFRJ, 2009

numa concessão por um período de até 50 anos, sem a transferência de propriedade.

E desta forma, a proposta apresentada em novembro de 2019, numa reunião extraordinária do Conselho de Política Urbana (COMPUR) pretende autorizar a construção de prédios de uso comercial e residencial que podem chegar a até 20 andares, em alguns trechos do campus. A implementação do projeto de uso e ocupação do solo levaria à demolição do tradicional espaço de cultura e lazer, o Canecão – que foi recentemente destombado após 10 anos de abandono. Além também do desalojamento do Instituto Deolindo Couto, do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), da Casa de Ciência e destruição de toda área verde do campus, em detrimento da construção de até 1 mil unidades residenciais.

Entretanto, a proposta da prefeitura tem sido alvo de muitas críticas por parte da associação de moradores locais e do corpo discente e docente da UFRJ, pelo seu perfil extremamente capitalista, que visa apenas usos que sejam considerados rentáveis, como resposta para uma suposta volta de aporte financeiro para a Universidade. Mas que ignora totalmente a dinâmica do local, o impacto que o projeto pode ter na região, os efeitos da verticalização sobre a paisagem já estabelecida e reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco, além da destruição de uma enorme área verde.

Outra problemática que surge da questão, está na relação entre o que restaria do campus, seus edifícios históricos e sua área livre, entre os equipamentos propostos pelo setor privado. Uma vez que não há nenhum interesse perceptível, por parte do setor privado, em construir equipamentos que tragam de fato retorno intelectual e cultural para a própria Universidade e para a Cidade, espremendo assim, ao máximo uma área já saturada. Enfim, concluindo que a melhor solução é lançar mais um mega empreendimento imobiliário, que ignore todas as questões da localidade e os impactos futuros.



Comparativo entre a situação atual do campus e a proposta do COMPUR - Fonte: (Editado) Prefeitura Rio



# CONCEITUANDO O TEMA

## A UNIVERSIDADE NA CIDADE

Um Campus universitário, segundo Christine Mahler<sup>1</sup>, é constituído por diversas camadas, sejam elas temporais, por pessoas, voltadas à produção, reprodução e socialização do conhecimento, e por processos econômicos, políticos e culturais. E desta forma, como qualquer outro segmento da sociedade, suas transformações se dão a partir dos conflitos entre o exercício da cidadania e o domínio social.

A relação entre a cidade contemporânea e a pluralidade de um campus universitário se justapõem na busca de um equilíbrio, uma harmonia e de uma integração entre ambas. E desta forma, a dinâmica do campus é permeada por polaridades e contradições: Ora é beleza e ordem, ora natureza e edificação. Seguindo uma linha tênue entre tradições e transformações, que vão da revolução digital e a reconciliação com a paisagem, gerando dinâmicas diversas, pautadas, por exemplo, pela invasão do automóvel à urbanidade, e ligadas ao direito à cidade.

Entretanto, segundo a óptica de Nuno Portas<sup>2</sup>, foi atribuída a concepção dos modernos câmpus universitários, uma importância exacerbada à infra-estrutura física, arquitetônica e urbanística, tornando-se amontoados de áreas específicas e que se caracterizam por uma grande complexidade e pouca relações entre si, ou interdepartamentais.

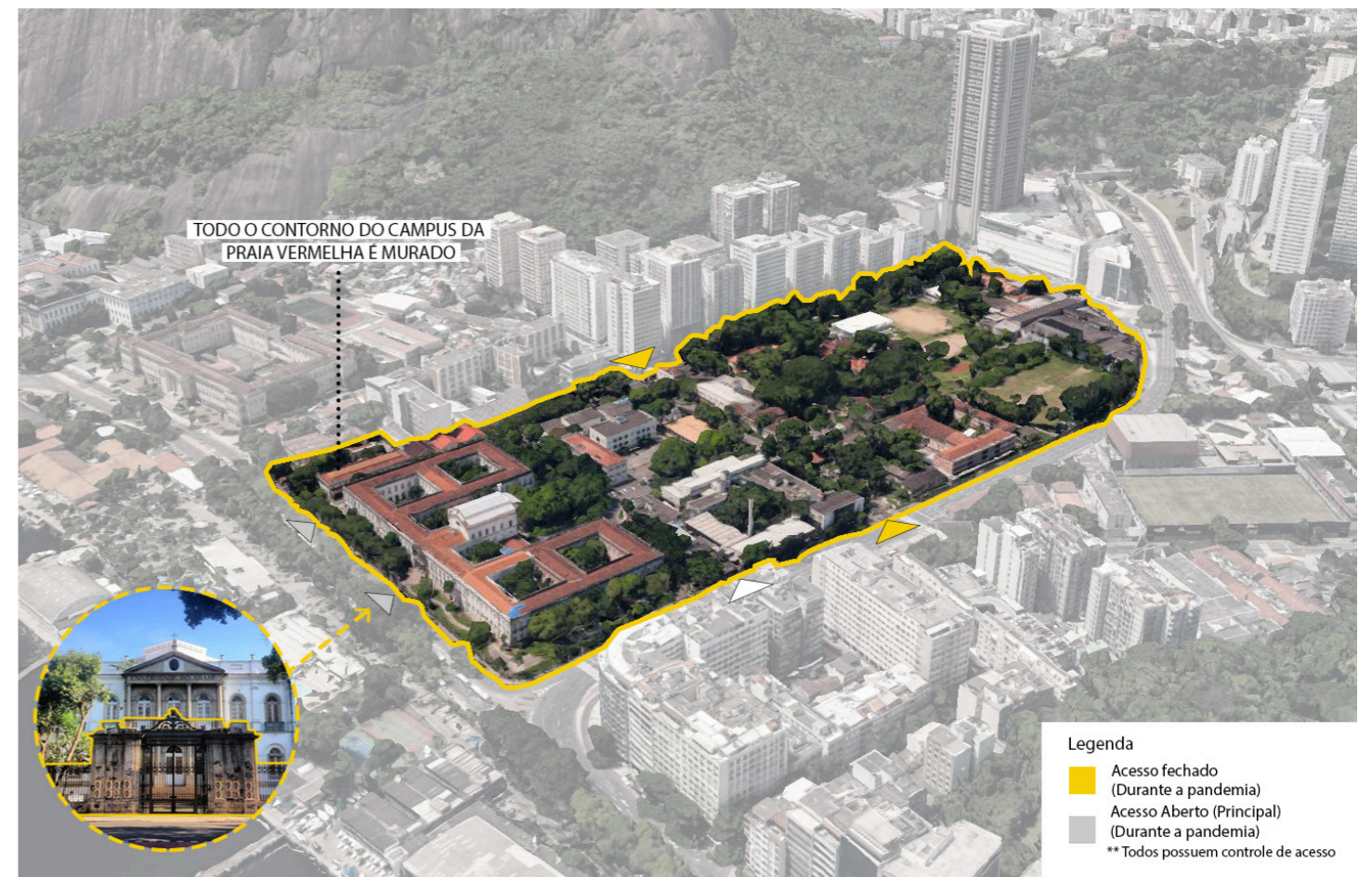
Num geral os projetos são utópicos e se caracterizam como grandiosos complexos universitários, autônomos e que se isolam da cidade de forma demasiada, tornando-se equipamentos de difícil acessibilidade e pouco atraentes para seus usuários devido a uma monumentalidade exagerada.

Trazendo a questão ao cenário nacional, mas especificamente a cidade do Rio de Janeiro, os modelos de câmpus universitários públicos que possuímos, a exemplo do próprio

<sup>1</sup> Christine Mahler, doutoranda da Universidade de Brasília, Tese: Territórios universitários: tempos, espaços, formas.

<sup>2</sup> Nuno Portas, Urbanista português, responsável pela expansão do campus da Universidade de Aveiro.

Campus da Praia Vermelha, e da Ilha Fundão, ambos da UFRJ, e do Campus Universitário da UERJ – implantado no meio da cidade e locado no bairro da Tijuca – pouco ou nada se integram a cidade. Esses exemplos de amostragem de campus, segue uma configuração predominante, que em grande parte absorveu e interpretou os valores do Movimento Moderno. Tornando-se assim, locais que se fecham para si, de caráter hostil, que não se deixam moldar pelo contexto sociocultural, político e econômico da realidade que os cerca, compartimentando a vida urbana, gerando oásis de conhecimento.



Vista aérea do campus, murado e não integrado a cidade - Fonte: Google Earth

Sendo assim, um campus universitário deve se constituir como uma miniatura experimental da cidade, um bairro temático, uma região que está presente numa cidade, mas se faz cidade, que busca permeabilidades, articulações entre seus espaços e reivindica seu próprio território. Um local onde acontecem a interação entre diversas áreas de conhecimento, e onde as dinâmicas pedagógicas estão em constantes mutações. Sendo também palco do tempo, se adaptando às mudanças de comportamento e demanda da sociedade.

Desta forma, o campus ideal e contemporâneo, deve estar não apenas ligado ao tecido urbano, mas inserido na vida da cidade, construído e produzido para expressar uma função social, determinando, por exemplo, os ritmos do cotidiano, exercendo influências e transformando bairros.

Posto isso, o campus inserido na escala urbana possui alguns atributos que o destacam na sociedade frente aqueles em localizações periféricas, como o acesso e a integração com a cidade. Neste casos, de complexos urbanos universitários – como o caso da Praia Vermelha, que se encontra na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro – uma implantação em áreas privilegiadas, permitem a permeabilidade com a urbe, criando-se, quando não há barreiras e existem equipamentos e áreas de uso comum, a possibilidade do surgimento de um territórios educativo universitário.

Pensando se por outro viés, um Campus deve estar vinculado ao setor produtivo de uma cidade, cumprindo funções e tarefas diversificadas, como por exemplo, contribuir para o desenvolvimento econômico-social da região em que está localizado, dando suporte cultural, científico e tecnológico, colaborando assim significativamente para o crescimento e desenvolvimento da polis. Logo, a universidade através de seu papel de ensino, pesquisa e extensão, possui em suas mãos, elementos essenciais para este progresso.

Por outro lado, um complexo universitário inserido e conectado à malha urbana, agrega especial

valor ao tecido, à história e à memória de uma cidade. Esses aspectos demonstram a preocupação com a história da cidade que antecedeu a apropriação pelo território universitário, e usa a seu favor as vias, acessos, estruturas e equipamentos que promovam a integração com a cidade.

Por conseguinte, pensando-se pela ótica da cidade, a arquitetura desta é complexa, constituída de fatos materiais, símbolos palpáveis e não palpáveis, história, relações, trocas, memória coletiva, e significados. Noutras palavras, segundo Aldo Rossi, o valor da história, como memória coletiva, é entendida através da relação da coletividade com o lugar e com a ideia deste. E desta forma, permite a compreensão dos significados da estrutura urbana, da sua individualidade.

“ [...] A união entre o passado e futuro está na própria ideia de cidade, que percorre tal como a memória percorre a vida de uma pessoa” (ALDO ROSSI, A ARQUITETURA DA CIDADE, 1995, P. 26).

Seguindo a lógica de Rossi, a decisão da preservação das camadas históricas contribui para que os significados do lugar sejam otimizados, agregando, assim, maior valor ao seu território. Em suma, mesmo com limitações territoriais e projetuais, um Campus Universitário inserido na cidade deve ser uma lição entre a arquitetura, o urbanismo, as artes e com o patrimônio edificado, integrado e preservando a história, inscrita no coração pulsante de uma metrópole globalizada.



Abandono do Canecão (destombado) e do Palácio Universitário (patrimônio tombado) - Fonte: Acervo pessoal

## A UNIVERSIDADE NA HISTÓRIA

Desde suas origens, a formação e o desenvolvimento dos câmpus universitários, é pautado por uma série de momentos temporais e definido à medida em que a instituição teve que se adaptar a momentos geopolíticos e responder a demandas e mudanças de ensino, pesquisa, tecnologia e mobilidade.

“Este processo histórico é infiltrado por conflitos de ideologias, gerados pelo exercício da cidadania e constituindo o laboratório das aplicações de suas próprias aquisições científicas, artísticas e tecnológicas, que produziram ações e reações em seu ambiente específico e nas cidades.” (CHRISTINE MAHLER, TERRITÓRIOS UNIVERSITÁRIOS, 2015 P. 21)

Sendo assim, investigar os espaços universitários possibilita entender os modos de ocupações que ainda hoje muitos campi se encontram, principalmente no Brasil, e como o perfil de cada local propôs soluções arquitetônicas e urbanísticas, que tomavam ou não partido da cidade, e também a forma como se transpuseram as fronteiras físicas e ideológicas do espaço universitário, possibilitando a apreensão de valores, direcionamentos do campo da política, da cultura e da sociedade. E ao

mesmo tempo, como a universidade se tornar um produto social, e como seu papel econômico, político e cultural tem resultados diretos na produção de conhecimentos, na profissionalização, na transformação social, na pesquisa científica e na formação de uma comunidade acadêmica.

Em princípio, investigar as formas de espacialização do campus leva a reflexão do próprio ideal de campus universitário, e das apropriações decorrentes de movimentos arquitetônicos e urbanísticos. Sendo assim, historicamente a Universidade no Brasil surgiu a partir do ideal pedagógico e espacial da “Cidade Universitária”, ou seja, uma grande área isolada do tecido urbano, seguindo os conceitos do urbanismo moderno. E desta forma, um rompimento com o espaço social, ou seja, com as atividades de sociabilização na cidade.

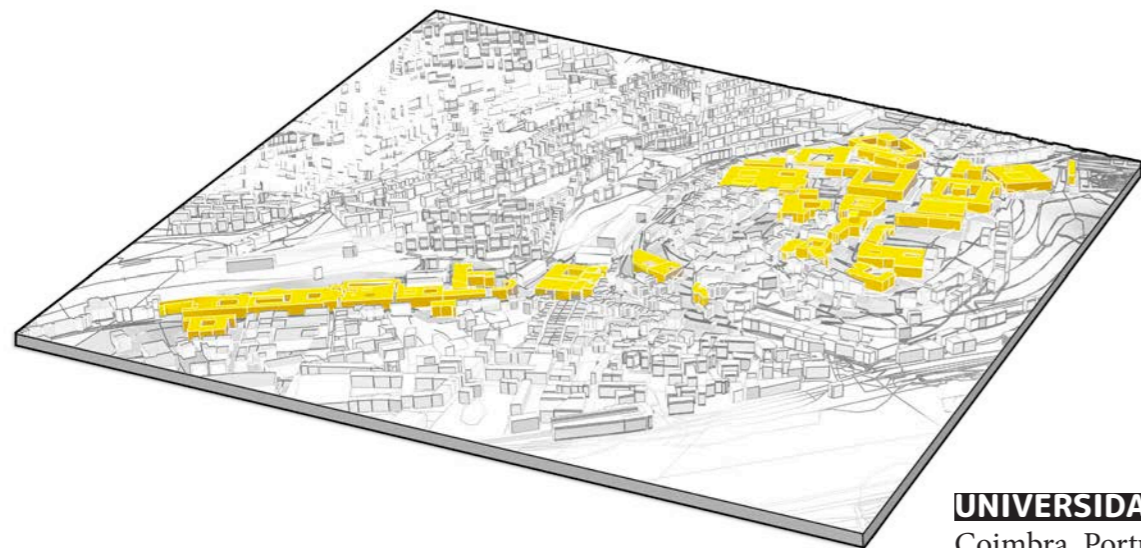
Por outro lado, a observação do surgimento de novas formas de configuração de câmpus recentes, demonstram um interesse na resinificação do ambiente do ensino superior, através de um rico acervo de soluções que tentam integrá-la a cidade, e dissolver a segregação física e social, como veremos nos casos de referências projetuais a serem analisados no tópico a seguir.

MODELO MEDIEVAL E RENASCENTISTA	MODELO NACIONALISTA	MODELO MODERNISTA	MODELO CONTEMPORÂNEO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da Cidade e da Universidade caminhavam juntos a partir do sec. XI na Europa</li> <li>A Universidade leva o nome da cidade de origem</li> <li>Inseridas na malha urbana, mas sem relação física com o território</li> <li>Dominação ideológica e do conhecimento. Primeiramente pela igreja e posteriormente pelo estado, representando a força das instituições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Surgiram no séc. XIX para fortalecer a identidade nacional - Educacional, política e cultural</li> <li>Forte intervenção e aporte financeiro estatal</li> <li>Momento de domínio da ciência e formação de “Ilhas do conhecimento”</li> <li>“Ilha urbana” cidades independentes surgem a partir do campus</li> <li>Concentração de atividades e espaço no campus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Surgiu após a 2ª Guerra Mundial, e da aplicação do modelo modernista e fruto dos CiAMs</li> <li>Concentrando atividade nas Cidades Universitárias</li> <li>A síntese e a experimentação do urbanismo moderno, a partir do conceito de cidade ideal (funcional)</li> <li>Aumento do nº de técnicos e profissionais qualificados para o crescimento e desenvolvimento do país</li> <li>Símbolo da modernização e das bases políticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direito à cidade: Surge da ideia da Universidade estar na cidade, e ser a cidade</li> <li>Compartilhamento de novas formas de produção da cidade e dos novos agentes da conformação espacial</li> <li>Benefícios econômicos, sociais e culturais entre essa dinâmica cidade-campus</li> <li>Promoção de continuidades físicas e/ou comportamentais, atividade complementares à vida urbana</li> </ul>
<p>Exemplos notáveis: UNIVERSIDADES DE OXFORD, CAMBRIDGE E COIMBRA</p>	<p>Exemplos notáveis: UNIVERSIDADE DA VIRGINIA E DE BERKELEY NOS EUA</p>	<p>Exemplos notáveis: CAMPUS DA UFRJ E BRASIL-UNB NO BRASIL</p>	<p>Exemplos notáveis: BARNARD COLLEGE, EUA E UNIV. DE LIMA, PERU</p>

Quadro resumo dos modelos de campus ao longo da história - Fonte: Produção autoral

SELEÇÃO DE CASOS DE MODELOS DE CAMPUS AO LONGO DA HISTÓRIA

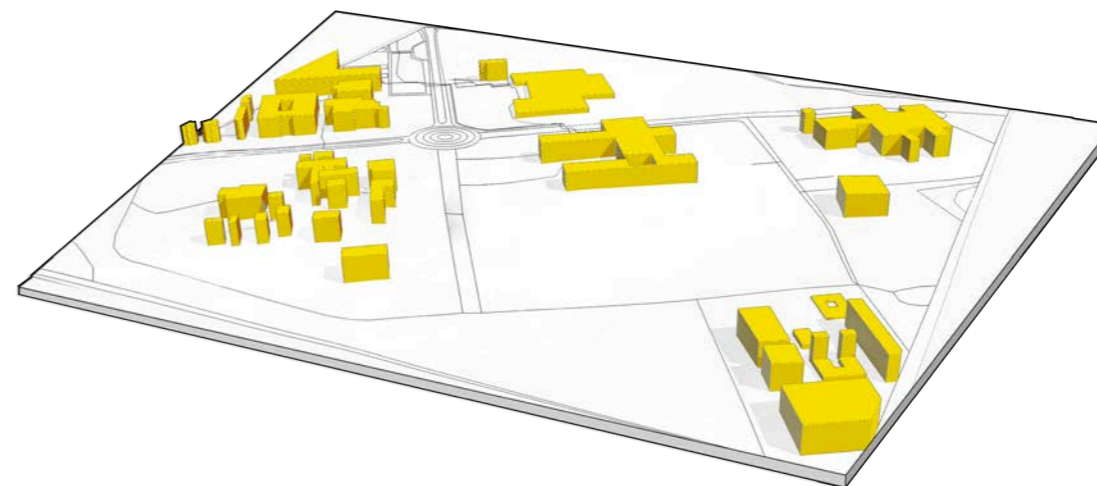
MODELO MEDIEVAL E RENASCENTISTA



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Coimbra, Portugal  
Fundação: 1537  
1,2km<sup>2</sup>

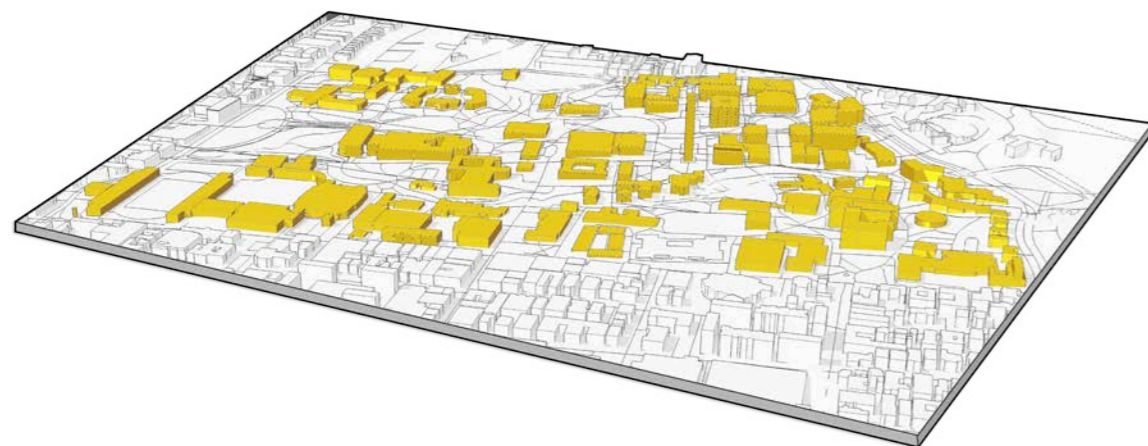
MODELO MODERNISTA



**UNIVERSIDADE DE FEDERAL RJ**

Ilha do Fundão, RJ  
Fundação: 1920  
1km<sup>2</sup> (amostra de quadra)  
Ilha do Fundão: 5mil km<sup>2</sup>

MODELO NACIONALISTA



**UNIVERSIDADE DE BERKELEY**

Califórnia, EUA  
Fundação: 1868  
1,5km<sup>2</sup>

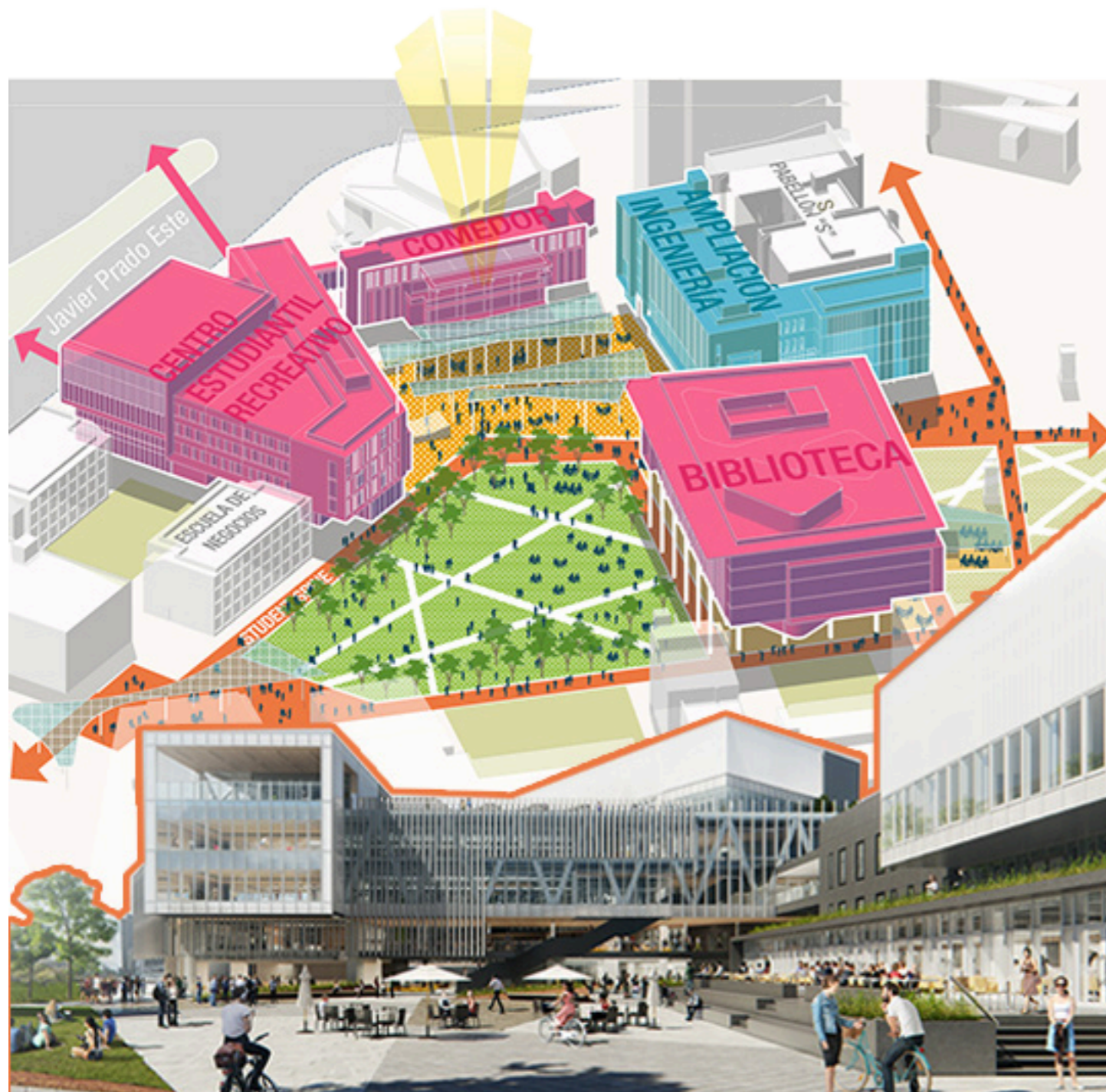
MODELO CONTEMPORÂNEO



**BARNARD COLLEGE - C.U**

Nova York, EUA  
Fundação: 2018  
0,02km<sup>2</sup>  
Campus Pertencente a Universidade da Columbia, fundada em 1889





Colagem do projeto da Universidade de Lima, representando a articulação dos espaços. Fonte: Produção autoral

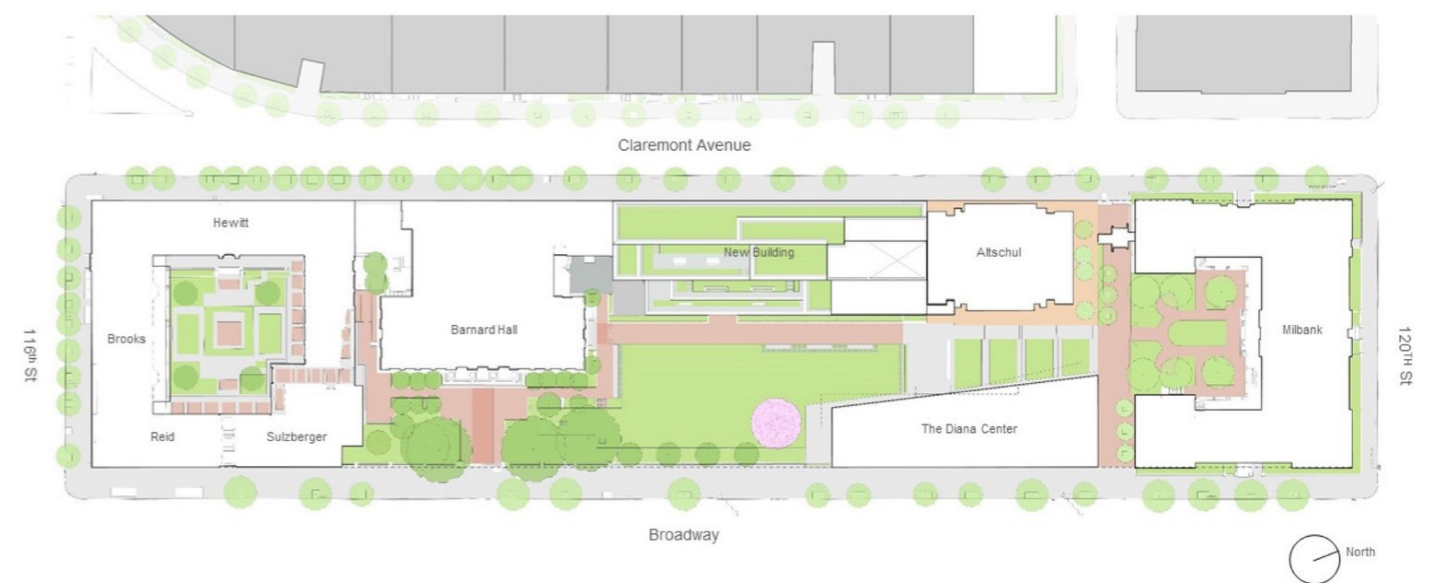
“O conceito de ‘cidades universitárias’ - como os campi universitários são tipicamente conhecidos na América Latina - está passando por um processo de renascimento, caracterizado por sua maior imersão nos contextos da cidade, conexões mais fortes com seus tecidos sociais e econômicos e a reinterpretação de seus espaços de vida acadêmica.” (DENNIS PIEPRZ, DIRETOR DO ESCRITÓRIO SASAKI)

## 02. BARNARD COLLEGE

Nova York, EUA | Campus da Universidade da Columbia | Fundação: 1889 |  
Expansão: 2018 | Área: 12.000 m<sup>2</sup> | Projeto: Skidmore, Owings & Merrill

O Barnard College é uma instituição acadêmica conhecida pelo seu compromisso com a sustentabilidade e a ação climática, o que se reflete no projeto do campus, e também por sua cultura acadêmica distinta - dedicada ao feminismo e a relação com a Universidade de Colúmbia, e com a vibrante Cidade de Nova York .

O grande articulador do projeto é a biblioteca que conecta todos os departamentos e disciplinas do campus. Sendo assim, o campus oferece uma variedade de áreas inspiradoras que estimulam e incentivam, a aprendizagem baseada em equipe, a pesquisa, o diálogo, a colaboração, a criatividade e a exploração, através de uma variedade de espaços de aprendizagem tecnológicos, flexíveis e integrados.



Planta evidencia as relações entre os espaços o campus da Barnard College - Fonte: Archdaily

Seu programa interdepartamental inclui centro de aprendizagem multimodal, centros de pedagogia, raciocínio empírico, humanidades digitais, design e mídia, um laboratório de movimento, centro de pesquisa computacional, instalações para conferências, espaços de trabalho interdisciplinares, Centro Athena para Estudos de Liderança feminina, além de um setor de serviços aberto ao público no térreo.



Imagem aérea da espaço livre que integra o campus da Barnard - Fonte: Archdaily

### 03. BERGEN UNIVERSITY

Bergen, Noruega | Fundação: 1946 | Expansão: 2014 | Área: 51.750 m<sup>2</sup> |  
 Projeto: Cubo Arkitekter, HLM Arkitektur

O novo complexo da Bergen University College, que tem a pretensão de unir dois lados do bairro onde está localizado e preservar a memória do local, foi projetado sobre um antigo local de depósito ferroviário, onde novos edifícios se integram aos pré-existentes

A volumetria do projeto do campus foi projetada de forma a abraçar as estruturas antigas, criando assim pátios íntimos, e praças abertas à área residencial próxima, além de ligar a estrutura do campus com o centro de Bergen e com uma linha de bonde projetada.



Relação do Campus da Bergen University e seu entorno imediato - Fonte: Archdaily

## 04. INSTITUTO DE SINGAPURA

Dover, Singapura | Fundação: 2009 | Expansão: 2019 | Área: 91.000 m<sup>2</sup>  
 Projeto: WOHA Architects

O projeto do instituto de tecnologia se localiza próximo a uma floresta, e oferecer uma experiência única, misturando campus e parque, onde os espaços de aprendizado e as áreas verdes estão intimamente conectados. O projeto opta por tirar partido do potencial do local, ou seja, o verde preexistente através da integração dos espaços a esse contexto.



A planta, a visada e a perspectiva do campus demonstram a intenção de integrar o “velho ao novo” - Fonte: Archdaily



Perspectiva futura do campus imerso na floresta preexistente - Fonte: Archdaily



As instalações do campus estão organizadas em torno da floresta, criando áreas de lazer e transformando o espaço verde em um parque acessível à comunidade. Da mesma forma, o projeto se propõe a manter a massa verde existente, preservando-a ao máximo, utilizando uma estrutura que se projeta sobre as copas das árvores existentes e interliga os blocos do campus.

E a fim de criar um espaço propício às pessoas, que incentive as atividades de pedestres e diminua o uso de automóveis, dois níveis são criados no campus separando o térreo público dos veículos através do uso de passarelas.



Imagem aérea que demonstra a integração entre os blocos do instituto e a massa verde - Fonte: Archdaily

## 05. UNIVERSIDADE DE PÁDUA

Padova, Itália | Concurso: 2019 | Área: 29.315 m<sup>2</sup>

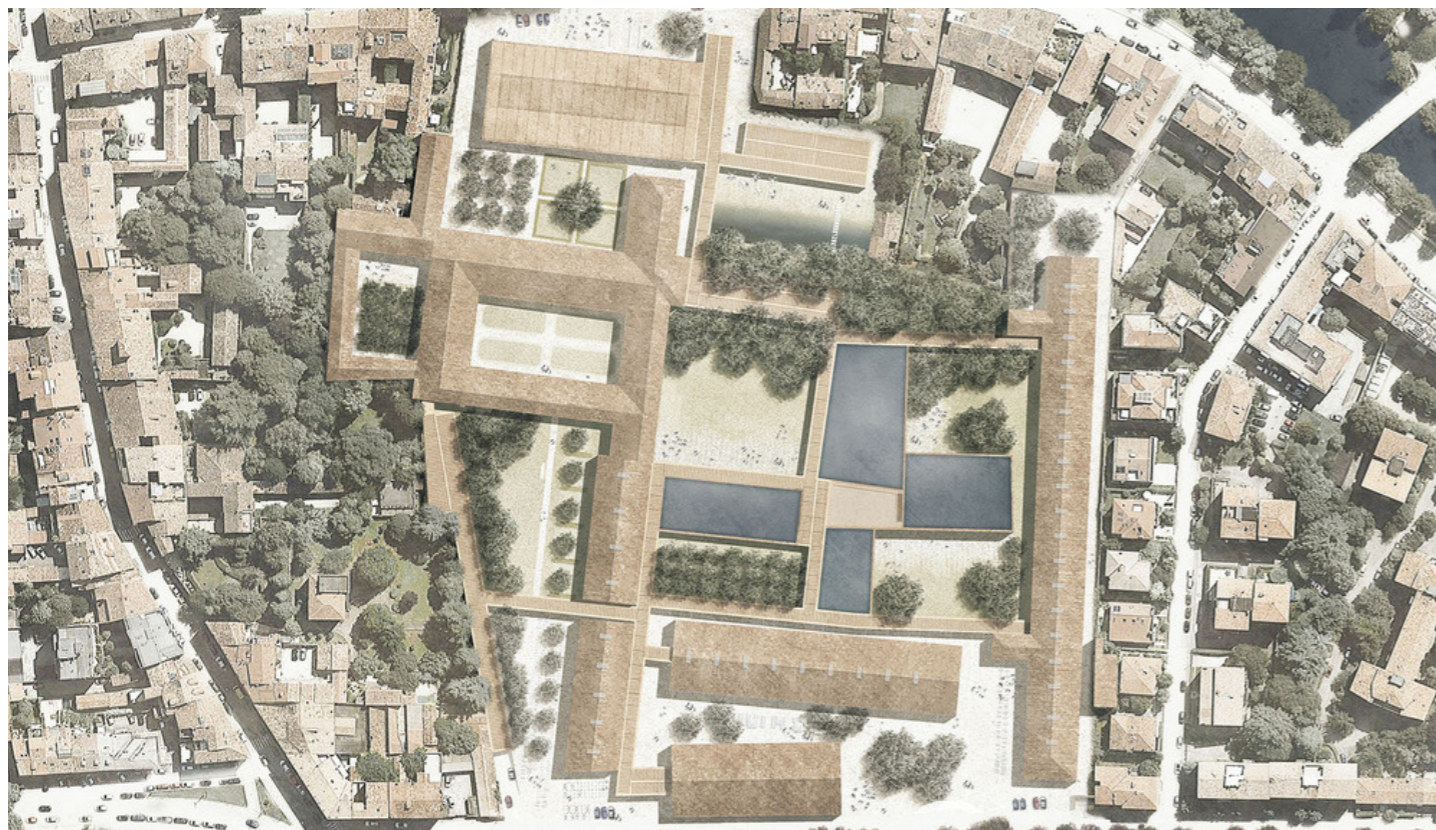
Projeto de Concurso: Bak Gordon Arquitectos

O projeto feito para o concurso da nova Universidade de Pádua propõe-se a resgatar e preservar a memória da cidade, constituindo uma espécie de continuidade morfológica com o centro histórico, estendendo e conectando novamente a cidade de Pádua ao convento de Santo Agostinho.

Essa premissa se dá através de uma rede de pórticos e galerias cobertas que organizam os percursos e se abrem para definir espaços de praça e lugares públicos de convergência comunitária, que possuem o intuito de difundir conhecimento e unir universidade e cidade em um só sistema.



Elementos da memória da cidade, os pórticos, são trazidos como articuladores do campus - Fonte: Archdaily



Visada e a Masterplan do campus demonstram a integração entre as malhas do campus e da cidade - Fonte: Archdaily

## 06. UNIVERSIDADE DE VIENA

Viena, Áustria | Fundação: 2013 | Área: 67.000 m<sup>2</sup> | Projeto: BUSarchitektur

Para o Masterplan da Universidade de Viena, o espaço livre do campus é o grande protagonista, uma vez que ele interliga e articula as edificações e os programas propostos no projeto espaço urbano e seu entorno imediato. Sendo assim, o campus foi concebido como um parque linear, que atende além das funções sociais e multidisciplinares da Universidade de Ciências Econômicas, mas também as atividades necessárias à comunidade, tornando-se um grande centro em sua zona imediata.

A única transição entre o espaço urbano e o campus se dá por uma borda verde que funciona como um filtro da agitação da cidade. Ou seja, sua delimitação é feita por árvores e arbustos, que cercam todo o perímetro das 6 praças que conformam esse território educativo aberto 24 horas por dia. Em cada uma dessas praças, misturam-se usos, materiais e qualidades espaciais distintas, o que torna o projeto do campus incrivelmente dinâmico.



O espaço livre do campus interliga atividades propostas à sociedade e à instituição de ensino. - Fonte: Archdaily

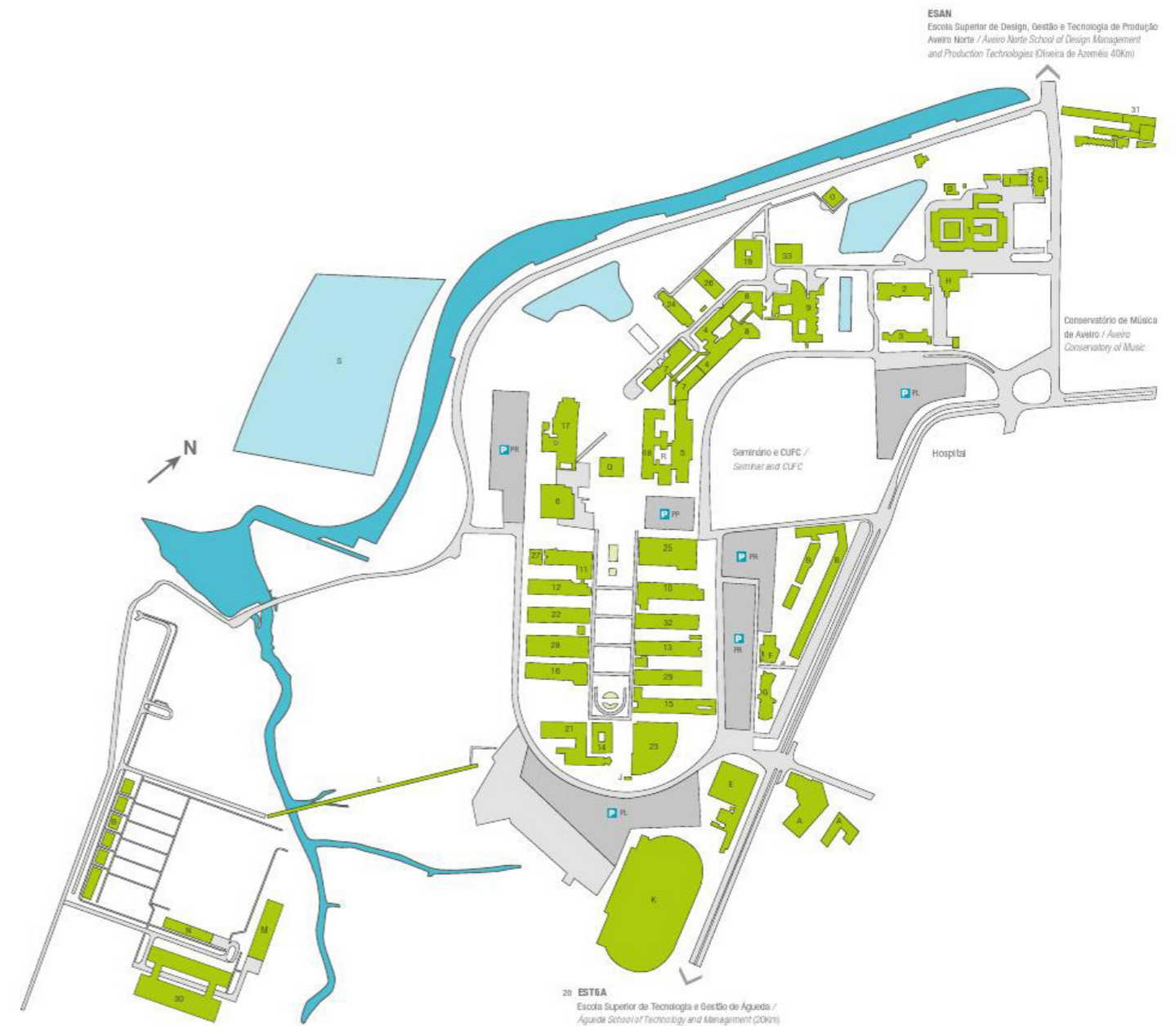


O que chamam bastante atenção no projeto, é a forma como seu deu o traçado fruto da atualização do plano diretor, de responsabilidade do arquiteto e urbanista português Nuno Portas. Esse plano nasce de um processo contínuo e adaptado ao longo do caminho, onde desenha-se em primeiro lugar os espaços livres, os eixos de circulação e o espaço público, numa espécie de “Plano de chão”. E depois, os espaços residuais, por assim dizer, são destinados aos edifícios, ou seja, vão surgindo em lotes pré-estabelecidos, regrado pelo espaço exterior e que se articulam por ele.

Além de ter o espaço livre como elemento articulador - em questão uma praça central, com área subterrânea com uma série de atividades comuns -, o campus se utiliza também da reitoria e da biblioteca como fator integrante. E da mesma forma a mobilidade é outro partido do projeto, que organiza seus acessos de acordo com a rede viária principal da cidade e seus modais.



Vista aérea da Universidade de Aveiros - Fonte: Google Earth



Mapa do Campus de Santiago - Fonte: Universidade de Aveiro

## 08. UNIVERSIDADE DE TORONTO

Toronto, Canada | Fundação: 1827 | Plano diretor: Em constante atualização | Área: 728.434m<sup>2</sup> |  
 Coordenação: Urban Strategies

Tendo como lema, “os valores da comunidade”, a Universidade de Toronto é a maior universidade pública do Canadá, e possui três câmpus, incluindo o histórico campus St. George, no centro da cidade de Toronto, e um campus na comunidade suburbana de Scarborough.

Nas últimas duas décadas, esses dois câmpus foram moldados por um plano diretor que está em contínua atualização, e que possui participação e consultas populares. Ou seja, a universidade trabalha em colaboração constante com a comunidade para desenvolver os planos diretores que

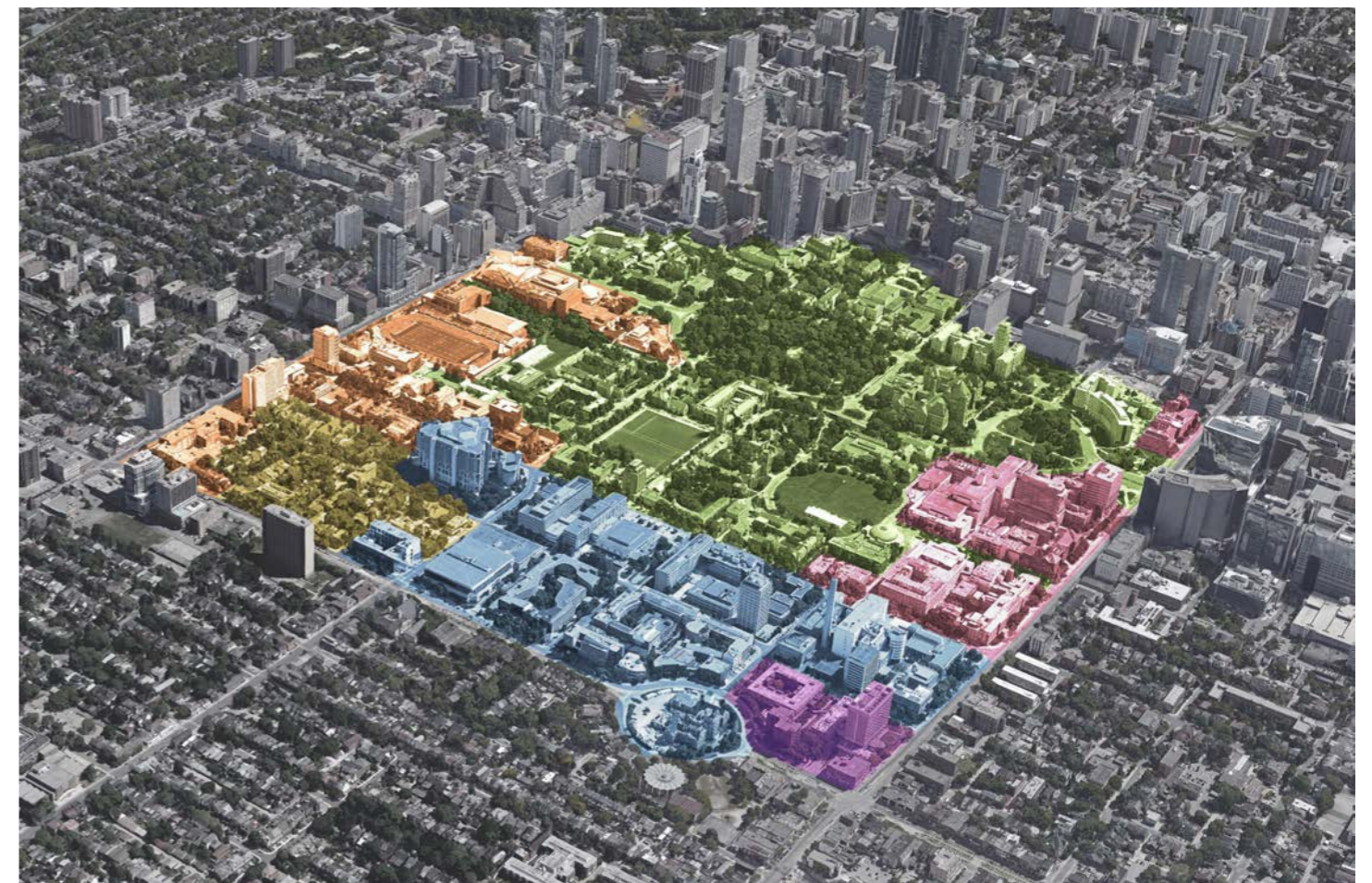
norteiam o crescimento da instituição sobre o tecido da cidade, onde metas são estabelecidas para o crescimento e desenvolvimento da Universidade lado a lado das metas planejamento da cidade.

O campus central e histórico, segue fortemente as bases dos princípios de promoção do pedestre e do ciclista, a convivência com o espaço verde e dos recursos naturais, além da relação entre as atividades acadêmicas e os espaços comunitários.

Vale ressaltar que as últimas atualizações feitas nos planos diretores da universidade, trouxeram equilíbrio entre a expansão visionária e o pragmático, propondo melhorias

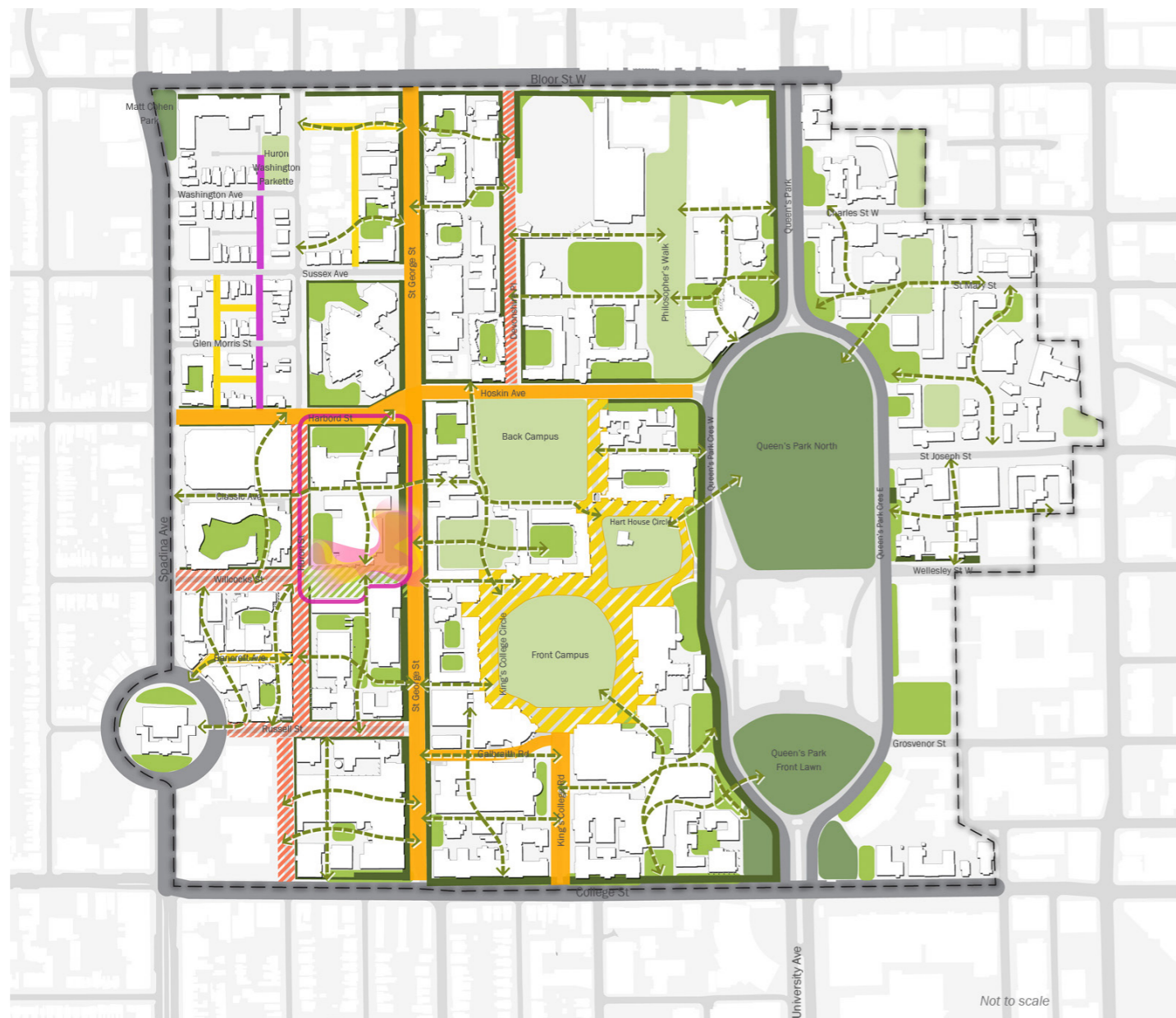


A participação comunitária molda a universidade de Toronto - Fonte: Urban Strategies



O desenvolvimento da universidade ocorre lado a lado do planejamento da cidade - Fonte: Urban Strategies

significativas para os espaços verdes centrais da Universidade, restaurando o oásis que o campus uma vez foi para cidade de Toronto, e da mesma forma avanços para o sistema viário que circunda o campus e o atravessa, estimulando o uso de meios de transporte mais eficientes.



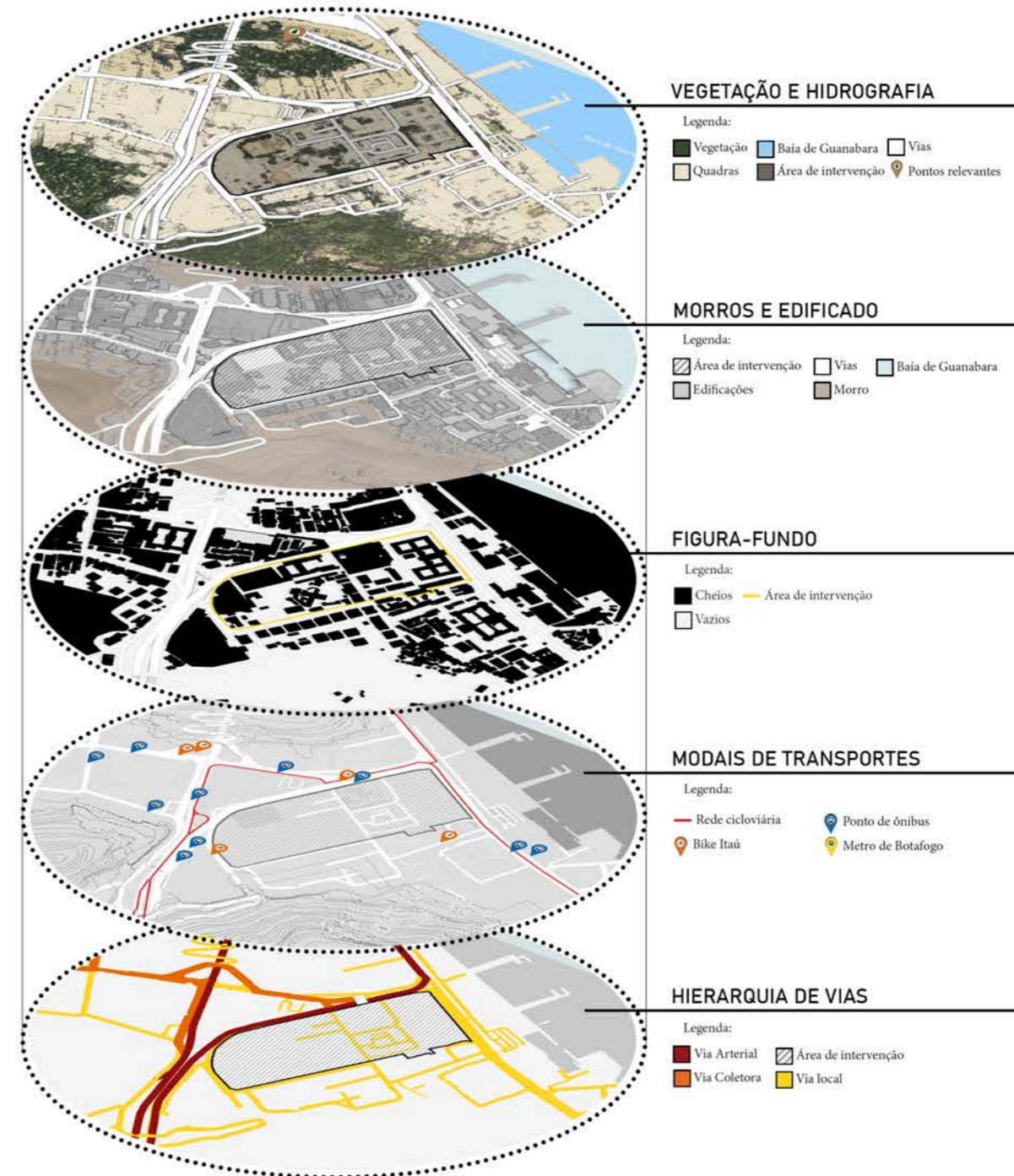
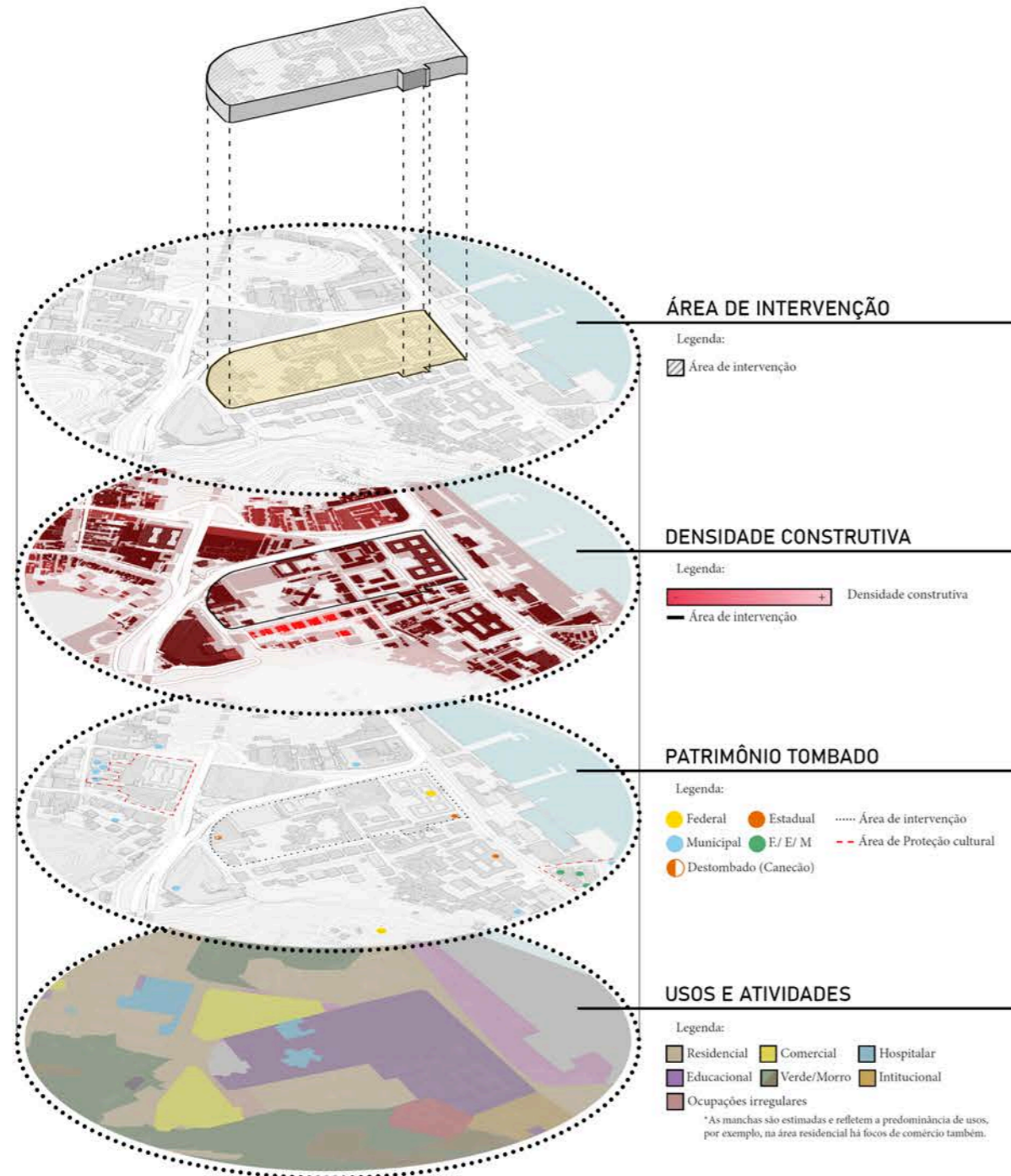
Masterplan do Campus histórico de St. George. - Fonte: Urban Strategies

## AFINIDADE PROJETOAL

REFERÊNCIAS PROJETAIS	01	02	03	04	05	06	07	08
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO E PLANO DE "CHÃO"	X	X	X			X	X	
INTEGRAÇÃO E RELAÇÃO COM A CIDADE	X	X	X	X	X	X	X	X
LIGAÇÃO COM O TECIDO URBANO	X		X		X	X		X
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA LOCAL	X		X		X			X
PRESERVAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA	X			X	X	X		X
ESPAÇOS PÚBLICOS COMO ARTICULADORES	X	X	X		X	X	X	X
EQUIPAMENTOS INTER-DEPARTAMENTOS	X	X	X	X	X	X	X	X
EQUIPAMENTOS DE USO COMUNITÁRIO	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro de afinidade com as referências projetuais. Fonte: Produção autoral

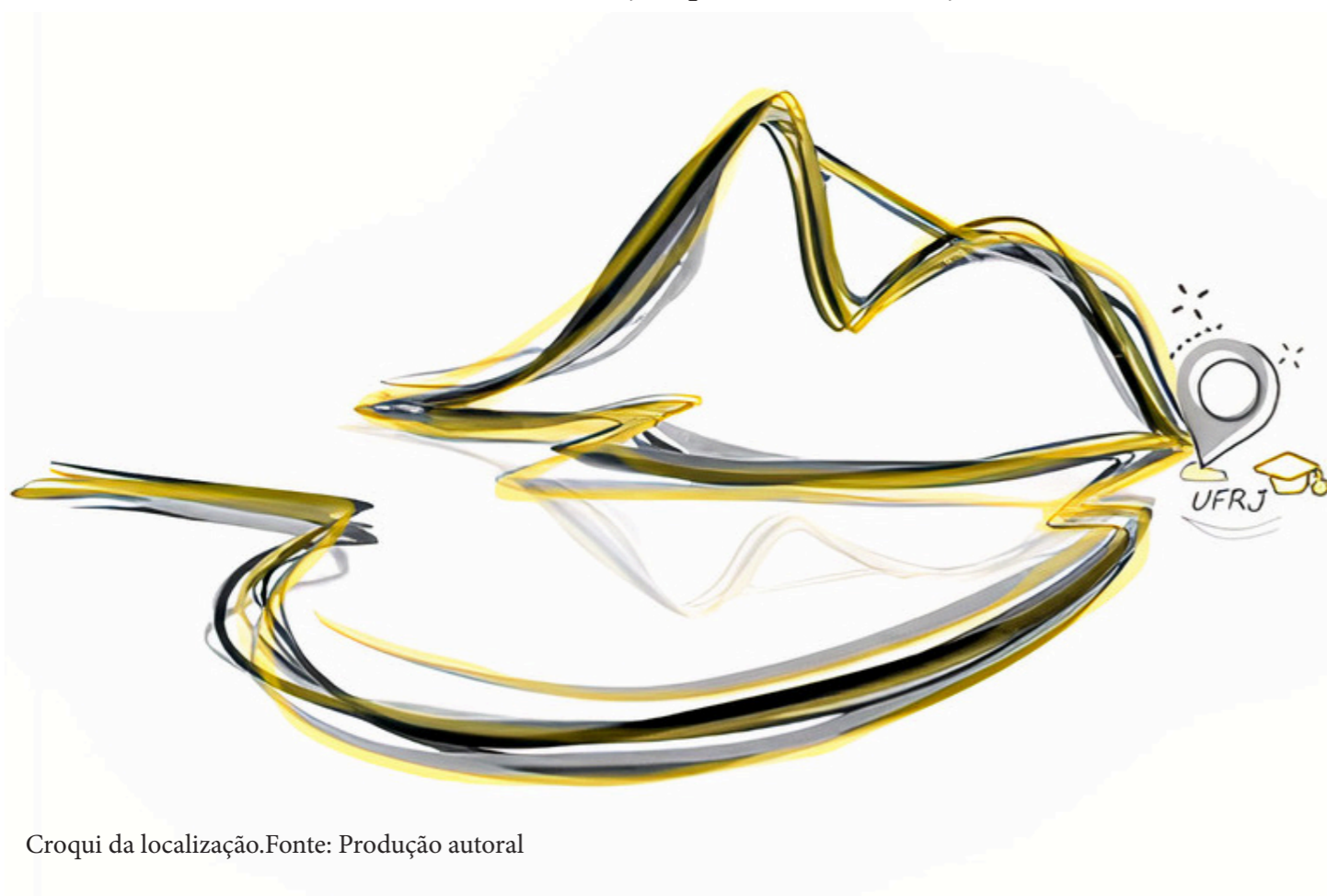
# ANÁLISE DO TERRITÓRIO



As diversas camadas urbanas que formam o território. Fonte: Produção autoral

**A**rea de intervenção, visto por comparação e por contraste com seu entorno, pode suscitar a construção de análises do território que apontem para respostas mais aproximadas do que seria uma configuração mais adequada às necessidades de um campus entrelaçado a cidade, e que responda as demandas do século XXI.

E desta forma, venha a refletir em uma proposta projetual de um locus com fatores essenciais para o ensino superior: uma urbanidade que promova, convide e permita a construção de relações entre as pessoas, tornando acessível não somente o espaço físico em si mesmo, mas a sua finalidade última: o ensino, a pesquisa, extensão, experimentação como partes integrantes e relacionadas ao movimento da cidade, numa contribuição para as transformações individuais e coletivas.




## ÁREA DE INTERVENÇÃO



Fonte: Produção autoral



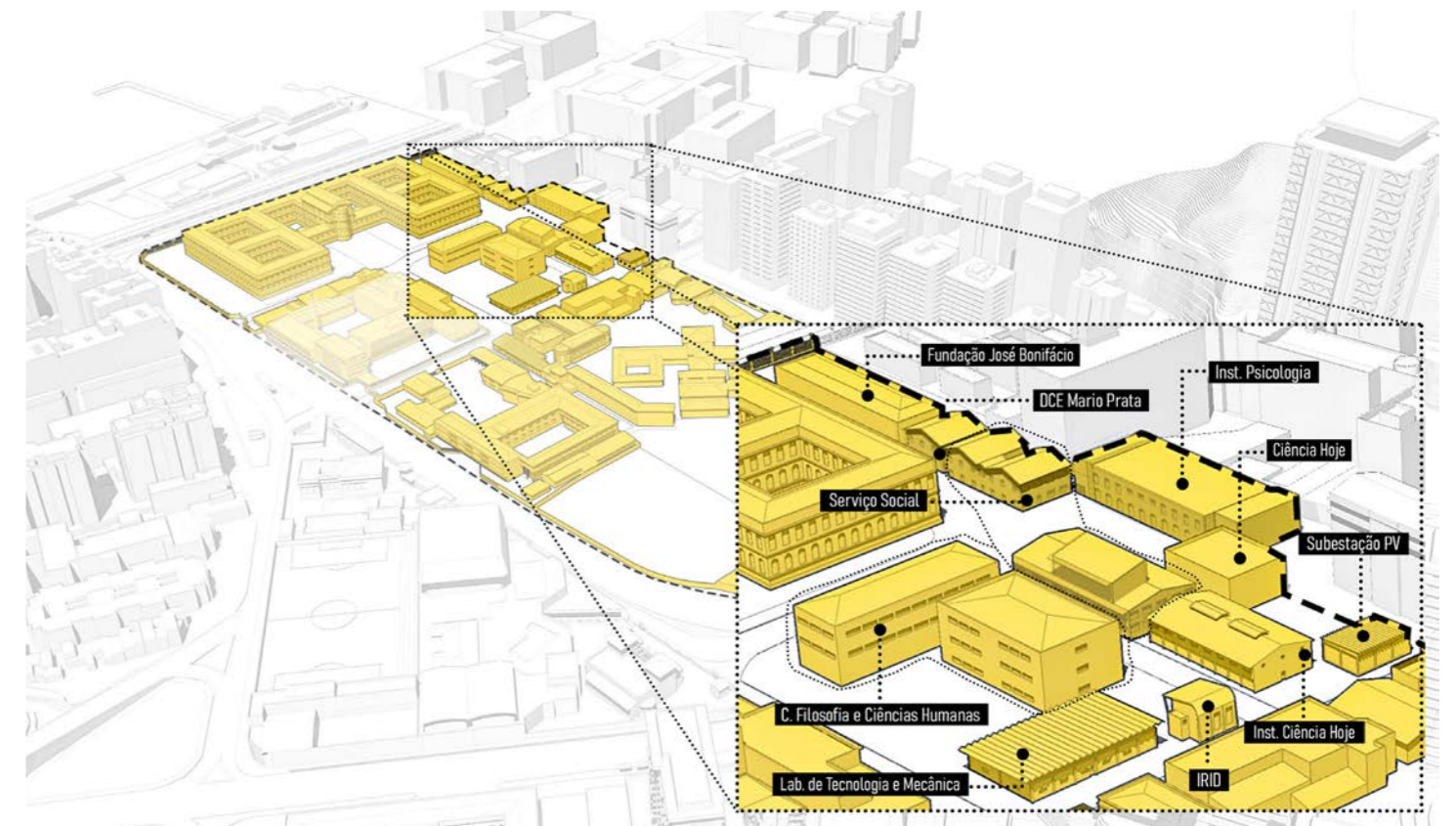
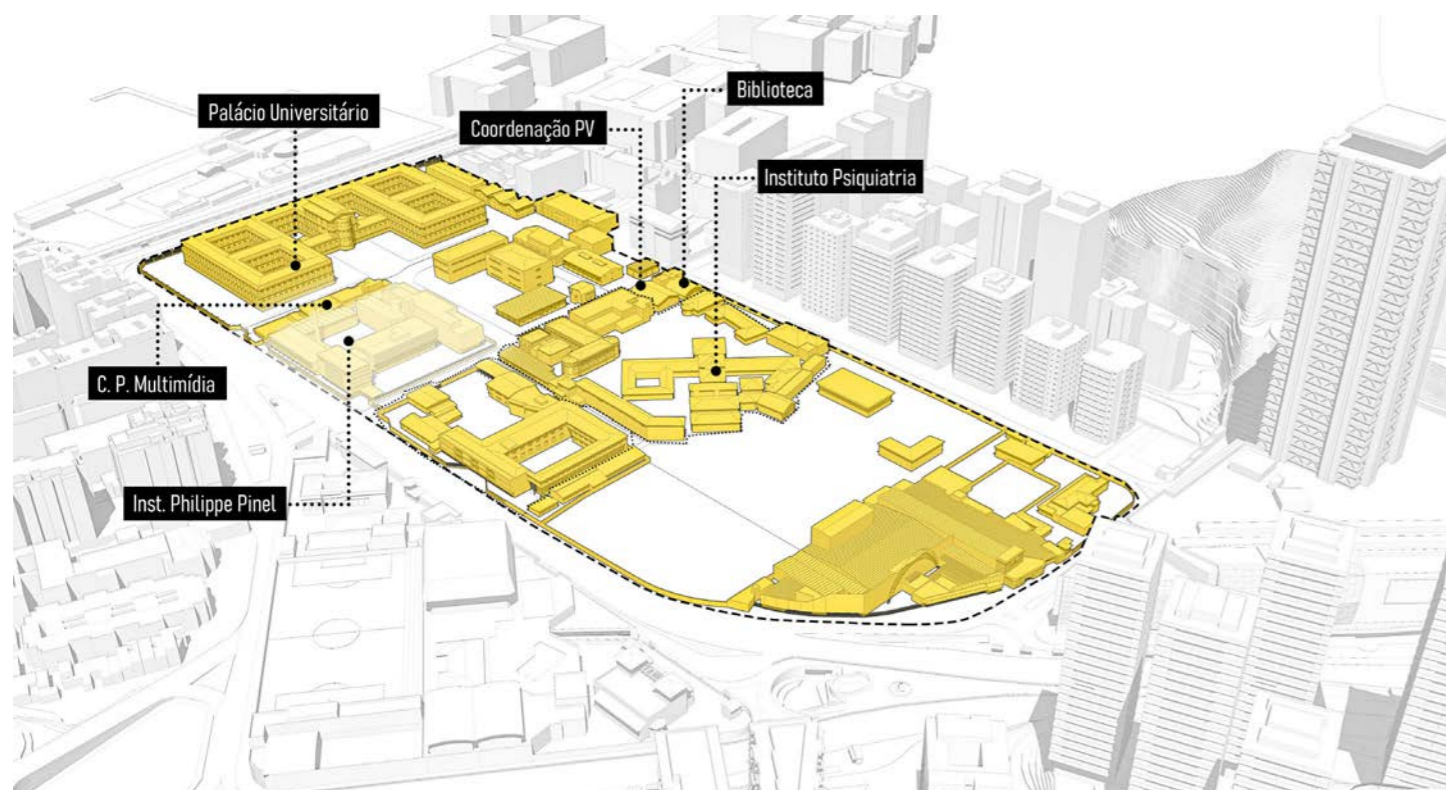
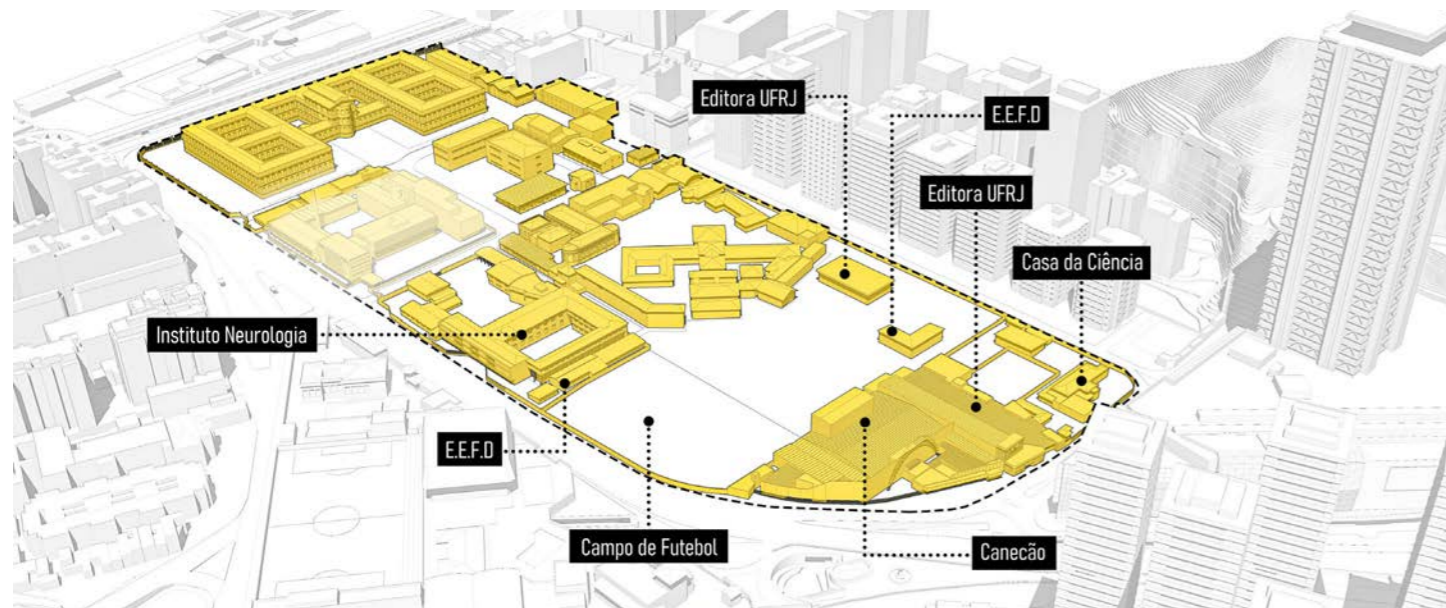
Legenda:

 Área de intervenção

Nota-se que o Campus da Praia Vermelha se encontra conectado ao tecido urbano, em meio bem adensado. E desta forma, este será pensado como parte integrante da cidade do Rio de Janeiro, um equipamento que poderá transformar positivamente seu entorno, tirando partido desse contexto específico para enriquecer o cotidiano dos alunos, docentes e moradores do bairro, revelando um novo olhar sobre a paisagem, construindo um território fértil à criatividade e a experimentação.



## CAMPUS DA PRAIA VERMELHA



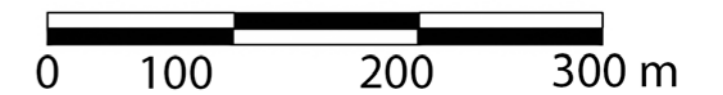
Fonte: Produção autoral

Na imagem está evidenciado em amarelo as edificações que compõem o Campus da Praia Vermelha. Segundo os dados obtidos através dos levantamentos realizados pelo ETU (Escritório Técnico da Universidade - UFRJ), nem todas as construções do campus atualmente possuem usos ativos, ou estão em bom estado de conservação, algumas, inclusive possuem certo grau de abandono nas estruturas e desuso. Conclui-se que, em um geral, vê-se pouca legibilidade no conjunto arquitetônico do campus.

## A RELAÇÃO DOS GABARITOS



Fonte: Google Earth



A área de intervenção se encontra no entorno de uma área considerada Patrimônio Mundial da Unesco, pela sua paisagem entre mar e montanhas. Logo, presume-se que propor edificações muito altas podem impactar na imagem da paisagem desse território.

## MORROS E EDIFICADO



Fonte: Produção autoral



Legenda:

- |                     |       |                   |
|---------------------|-------|-------------------|
| Área de intervenção | Vias  | Baía de Guanabara |
| Edificações         | Morro |                   |

Sua paisagem entre os morros e a Baía, é a grande marca da paisagem do local. E é através dessa imagem é possível ver o contraste entre o edificado e a topografia, e também como as construções parecem se espremer entre montanhas (a cota mais baixa está entre 0,50 e 1,50m).

## VEGETAÇÃO E HIDROGRAFIA



Fonte: Produção autoral



Legenda:

- |           |                     |                   |
|-----------|---------------------|-------------------|
| Vegetação | Baía de Guanabara   | Vias              |
| Quadras   | Área de intervenção | Pontos relevantes |

Nessa imagem, a grande área verde na região de recorte evidencia o passado enquanto Chácara do Vigário Geral. Sendo um oásis de respiro, ou seja, uma região bem arborizada e com inúmeras árvores frutíferas, apesar do grande adensamento do seu entorno.

## FIGURA-FUNDO



Fonte: Produção autoral

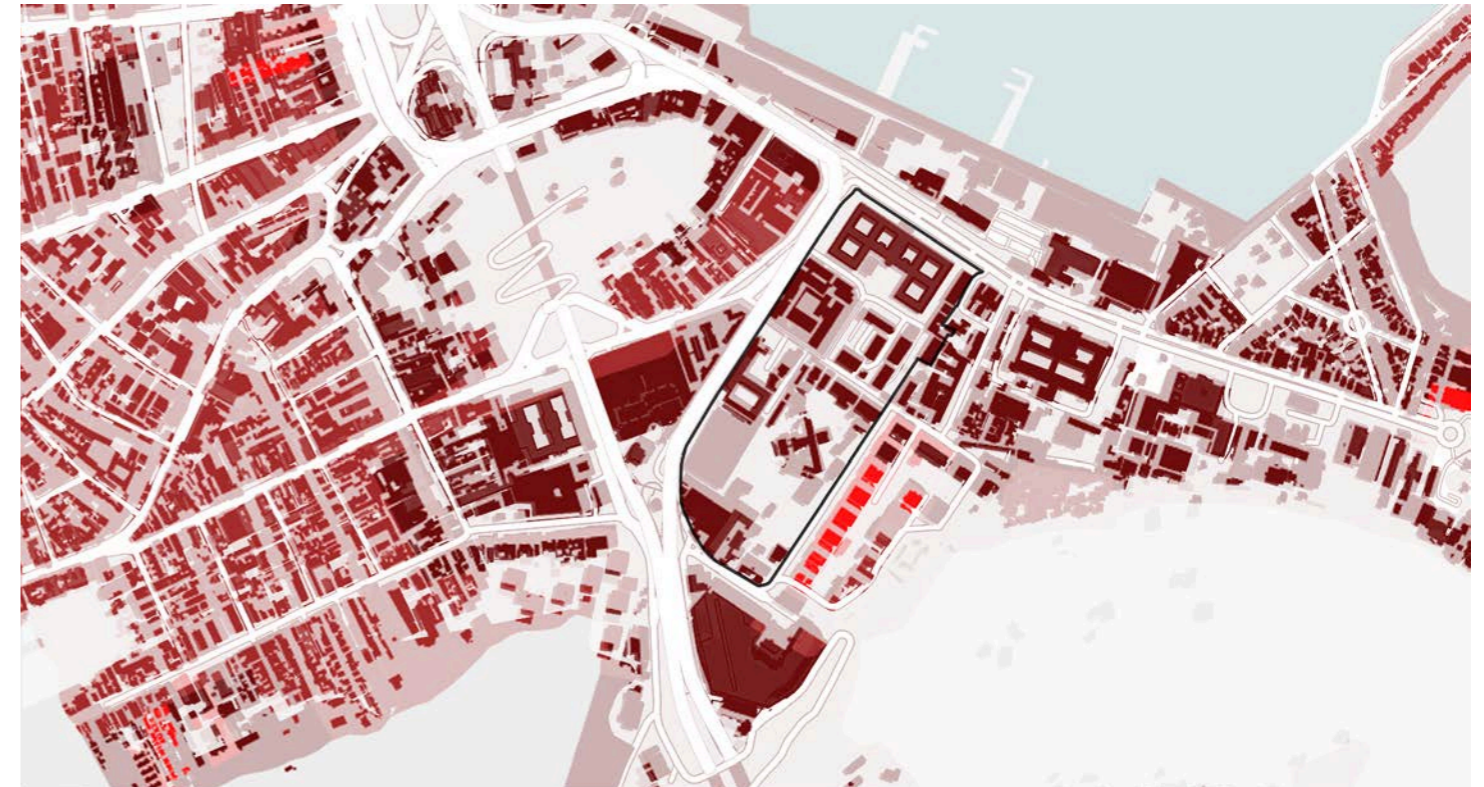


Legenda:

- Cheios
- Área de intervenção
- Vazios

A análise do mapa de Figura-fundo da área de recorte, aponta para uma diferença entre o gradiente existente na estrutura urbana e o Campus. Além disso, ao considerarmos as áreas livres como pontos de projeto é possível dimensionar o potencial de intervenção.

## DENSIDADE CONSTRUTIVA



Fonte: Produção autoral



Legenda:

- Densidade construtiva
- Área de intervenção

Este mapa representa a densidade construtiva da área de recorte, onde quanto mais escuro menos denso é a edificação. Perceber-se que a região apresenta grande densidade construtiva em contraponto com a baixa densidade do campus. O IAT pode chegar de 3,1 a 4 no local.

## HIERARQUIA DE VIAS



Fonte: Produção autoral

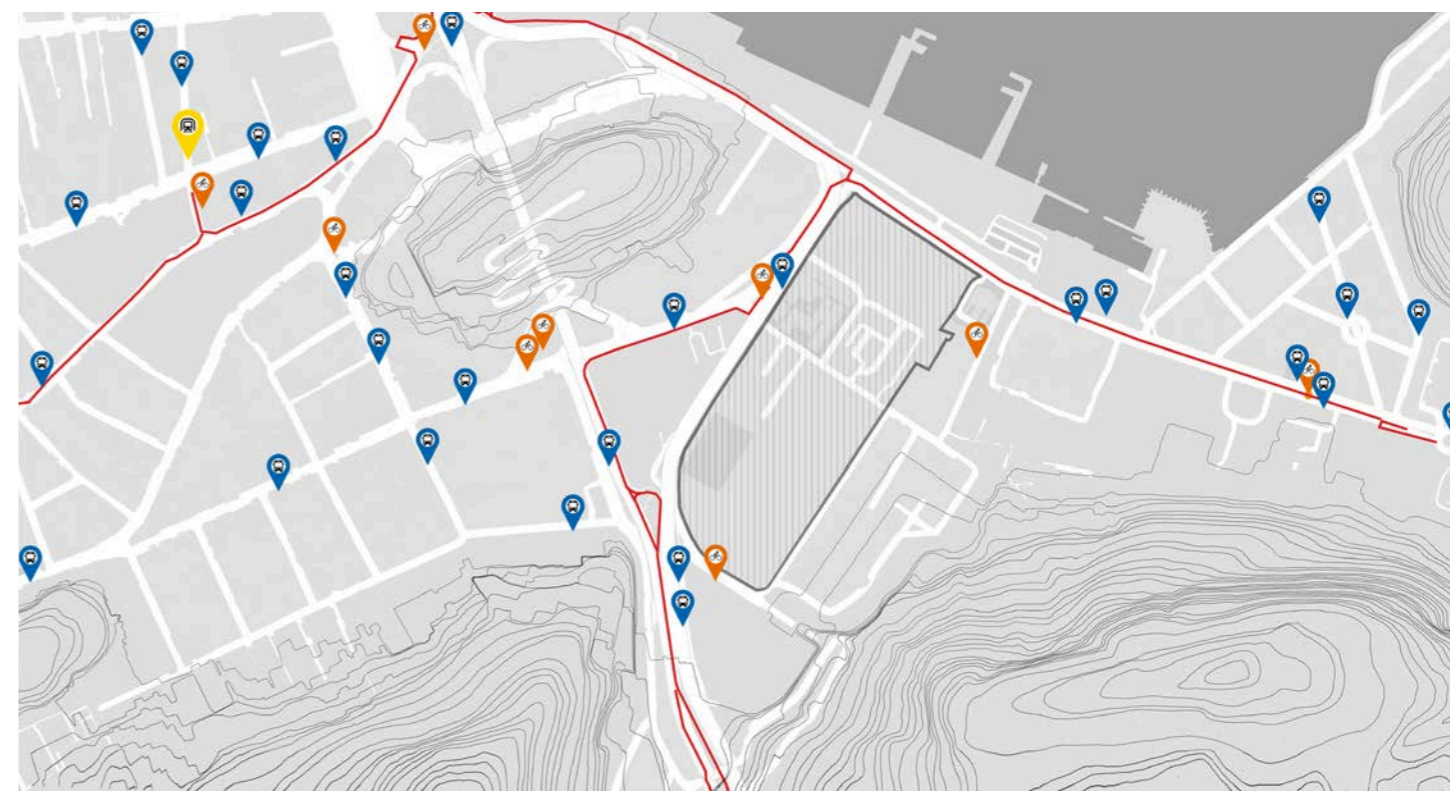


Legenda:

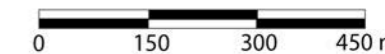
- |   |   |
|---|---|
|  Via Arterial |  Área de intervenção |
|  Via Coletora |  Via local           |

Esta análise destaca as tipologias das vias do recorte, observa-se que o caráter das vias do entorno do Campus são em sua maioria expressas, como a Av. Lauro Sodré, e a Av. Venceslau Brás. Destaca-se também a Rua Lauro Müller, de caráter local, e que incentiva mais a apropriação do pedestre, apesar do grande número de carros usarem a rua como estacionamento.

## MODAIS DE TRANSPORTES



Fonte: Produção autoral



Legenda:

- |  |   |
|--|---|
|  Rede cicloviária |  Ponto de ônibus   |
|  Bike Itaú        |  Metro de Botafogo |

A região possui boa conexão com os modais, estando a 20 minutos de caminhada do metrô, e com farta rede rodoviária, o que é favorável, visto que a localização do campus em relação à rede de transportes urbanos é um aspecto importante para a democratização do ensino e urbana. Entretanto, a rede cicloviária apenas margeia o campus sendo pouco explorada.

## USOS E ATIVIDADES



Fonte: Produção autoral



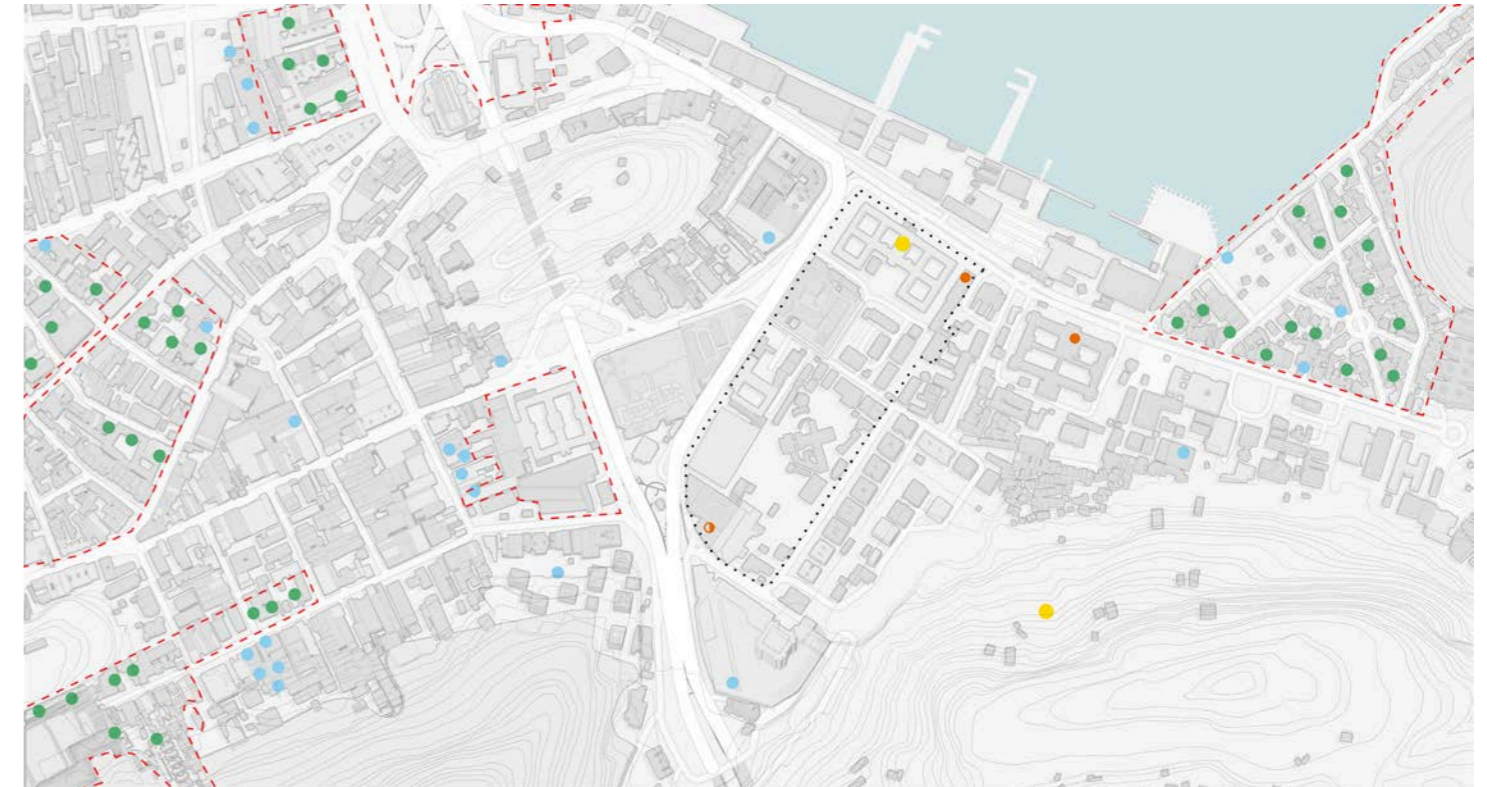
Legenda:



\*As manchas são estimadas e refletem a predominância de usos, por exemplo, na área residencial há focos de comércio também.

A imagem acima reflete a predominância de usos residencial na área de recorte, mas também o perfil educativo da área, com a presença de uma série de escolas públicas e privadas, e duas universidades públicas, a UFRJ (Campus Praia Vermelha) e a UNI-RIO.

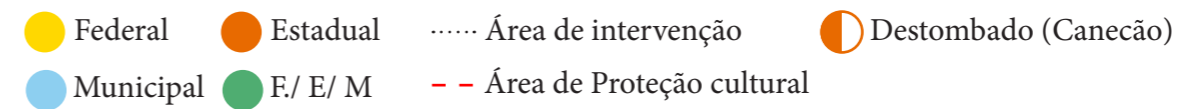
## PATRIMÔNIO TOMBADO



Fonte: Produção autoral



Legenda:



O entorno urbano que cerca o Campus da Praia Vermelha possui inúmeros edifícios históricos. Dentro do campus da Universidade Federal muitos possuem valor histórico mas não são tombados pelo IPHAN. A exceção é o Canecão, destombado em 2019.

## OBJETIVOS DO PROJETO

**E**ste trabalho tem como objetivo propor Estratégias de Ocupação do território do Campus da Praia Vermelha, resgatando do papel da Universidade Pública enquanto palco da vida urbana, indústria do saber e do conhecimento, fonte de riqueza, e formadora de capital humano.

Nesta mesma perspectiva, outro objetivo relevante ao projeto é a compreensão do papel das universidades como agentes da (re)estruturação urbana, e por conseguinte, as oportunidades que surgem do estreitamento da sua relação com a dinâmica da cidade contemporânea, tanto em razão do volume de recursos financeiros movimentados, quanto pela modificação de dinâmicas intraurbanas (moradia, circulação, usos, cotidiano dos moradores locais etc.)

A integração entre a universidade e a cidade apresenta-se como um desafio para o planejamento ambiental e o desenho urbano. O objetivo geral é conectar o campus – espaço específico com funções urbanas definidas – a cidade, como forma de ativar espaços, criar novos fluxos e atividades.

Além disso, proporcionar a flexibilização de atividades, que não necessariamente serão fixas aos edifícios – salas de aula convencionais –, visto que as técnicas de aprendizagem são mutáveis e é necessária uma flexibilidade de opções de local para a transmissão de conhecimento. Por isso, vincula-se os espaços públicos, espaço cultural, praças cívicas, locais de potencial paisagístico e de lazer, aos edifícios institucionais e de uso misto, criando um grande território educacional que se abre para a cidade.

Desta maneira, pretende-se portanto, criar um meio social não especializado, onde se encontrem pessoas de todas as formações, que procurem, na convivência, uma compensação crítica à atomização dos conhecimentos, à extrema especialização.

“A projeção da universidade sobre a cidade, que se mede sobretudo pela permeabilidade que aquela consiga com a vida cotidiana na promoção generalizada da sociedade.” (NUNO PORTAS, A UNIVERSIDADE NA CIDADE, 1968)

## ARTICULANDO CIDADE E UNIVERSIDADE

Citando o Urbanista Christopher Alexander, “Qual a razão para desenhar uma linha na cidade de forma que tudo o que estiver ali contido é a Universidade e todo o restante é não-universidade?”. As dinâmicas de ensino dos dias atuais não condizem mais com a lógica de “um lugar privilegiado e arquitetonicamente monumentalista” (PORTAS, 1968). Logo o Campus Universitário da Praia Vermelha não deve ser visto mais como algo distanciado da cidade.

“[...] Sempre haverá muitos sistemas de atividades onde a vida universitária e a vida urbana se sobrepõem: barzinhos, reuniões em cafés, cinemas, caminhadas de um lugar a outro. Em alguns casos, departamentos inteiros podem ser ativamente envolvidos na vida dos habitantes da cidade (o hospital universitário é um exemplo). Em Cambridge, uma cidade natural onde a Universidade e a cidade cresceram juntas gradualmente, as unidades físicas se sobrepõem porque elas são os resíduos físicos dos sistemas urbanos e dos sistemas da Universidade que se sobrepuseram” (CHRISTOPHER ALEXANDER, UMA CIDADE NÃO É UMA ÁRVORE - 1965)

Sendo assim, a vida universitária se projeta no exterior desse atual modelo de campus universitário afastado: lugar restrito para cumprir exigências acadêmicas e a vida verdadeira está lá fora, na cidade. O câmpus afastado segrega e é segregado: distante e separado da cidade, porém, em geral, dela dependente no que se refere a serviços urbanos. Por isso, torna-se imprescindível a universidade estar na cidade, ser a cidade, está entrelaçada na malha urbana, criando novas dinâmicas, fluxos e trocas com a sociedade. Impor a presença da universidade no território pode oferecer novos usos para o local de intervenção estando inserida na cidade e conectada ao seu entorno.

Sabe-se que a segregação não é tampouco física, pois transpassa questões socioeconômicas, visto que uma pequena parte da população chega a ter acesso ao ensino superior público. Com essa nova lógica de inserção da universidade articulada a cidade, oferece-se a oportunidade de conectar melhor o ensino público com a sociedade, desmistificando o oásis do conhecimento, pois “não basta a universidade estar na cidade, ela precisa ser da cidade” (BENDER, 1998).

Neste mesmo sentido, a universidade passa a ser da cidade a partir do momento em que são propostas atividades que conectem tanto quem é estudante da universidade pública, quanto o restante da sociedade, que poderá utilizar livremente todo território educativo e as atividades que serão propostas a ele: tanto no espaço externo, articulado aos edifícios da instituição, quanto nos locais oferecidos pelos próprios edifícios para essas dinâmicas com a sociedade (biblioteca, ateliês e auditórios, centros comunitários, centros culturais, por exemplo). E desta forma, pretende-se propor um espaço público articulado, que servirá também como local de experimentação e ensino, tendo como propósito a criação de espaços públicos verdes com intuito de minimizar os impactos gerados por um maior adensamento urbano e estimular a vida em sociedade.



Diagrama de espaços públicos. Fonte: Produção autoral

Nesta mesma perspectiva, desprezar a vitalidade e a interação de funções e pessoas, para buscar fronteiras formais e funcionais na autonomia de territórios monofuncionais, ao invés de valorizar a diversidade de funções, dos perfis sócio econômicos, culturais, educacionais, racial e tipológicos, são apontados por Jane Jacobs<sup>3</sup> como um dos fatores para a morte das cidades. Portanto, misturar as atividades e reunir as pessoas é essencial para a vitalidade do território. Logo, propor um projeto onde ocorra a mistura de usos no solo, onde a universidade coexista com outras atividades que interligam-se com a cultura, conhecimento, história, lazer, entretenimento e atividades básicas da cidade, com comércio e moradias, é favorável para um urbanismo sustentável.

Noutras palavras, destinar espaços onde atividades ditas “rentáveis a UFRJ” possam ocorrer, retornando aporte financeiro aos cofres da instituição, através de um plano de negócio sustentável que misture concessões e cessões de imóveis com atividade pré-estabelecidas, a exemplo de atividade do setor de comércio, residencial, entretenimento, empresarial, institucional e serviços públicos prestados pelo governo.

“A vida em bons espaços públicos é parte importante de uma vida democrática e completa” (GEHL, Jan). Logo articular espaços públicos verdes, a prédios antigos, que favorecem a sensação de identidade histórica, a variedade de usos - em uma distância caminhável, que atenda alunos e moradores da região - onde ocorra a união do uso extraordinário (a Universidade), a usos ditos ordinários na cidade (residências, comércios, empresas etc). São fatores que possibilitam a criação de um campus mais ativo, de bases comunitárias e acadêmicas, onde através de seus espaços públicos, as pessoas são convidadas a ter uma vida única e diversificada.

Por outro ponto de vista, a cidade, onde diversos agentes atuam, e que é moldada pelo capital, que aplicado de maneira equivocada, pode desprezar valores sociais e preexistências, prejudicando quem mais precisa de mobilidade, cultura, conhecimento, lazer e moradia. Despreza assim o

<sup>3</sup> Jane Jacobs, urbanista canadense que escreveu o livro “Morte e vida das grandes cidade” em 1961



principal agente da cidade: o indivíduo enquanto cidadão. Logo o projeto toma como partido a possível relação entre pessoas e os espaços públicos propostos, invertendo a lógica do automóvel e de espaços meramente funcionais, privilegiando a vida urbana e valorizando a escala humana. A exemplo disso, os espaços de transição, em especial os pavimentos térreos, têm influência decisiva na vida urbana do campus, pois são estes que estão ao nível dos olhos quando se caminha pelo território, e são estes que geram as paisagens e que os usuários experimentaram de perto.

Nesta mesma ótica, um campus compacto e concentrado, onde muitas atividades essenciais coexistem em pouco espaço, favorece também o caminhar como principal meio de transporte. Desta forma, o Campus se projeta com uma grande quadra aberta, onde apenas ciclistas e pedestres podem circular entre os edifícios que se abrem para o espaço público, estimulando uma vida mais saudável e ao ar livre.

Posto isso, a forma como os edifícios se relacionam com o solo, como se conectam entre si e como os espaços públicos ao seu redor se organizam, se torna essencial para a vitalidade do Campus. A vida que ocorre entre os edifícios é mais importante do que os próprios edifícios, e a partir dessa premissa, os espaços públicos do projeto são pensados para sustentar uma cidade ativa, que compreende que a qualidade ambiental se mede a partir da forma como as pessoas se apropriam do espaço, e como esses locais são capazes de construir comunidades mais inclusivas e sustentáveis - com base nas necessidades e na programação da comunidade e da vida acadêmica.



O espaço público reflete a vida urbana do campus. Fonte: Produção autoral

# ESTRATÉGIAS PROJETUAIS

O Projeto do novo Campus da Praia Vermelha tem como premissa difundir o conhecimento, e tornar-se uma força motriz da agregação entre a comunidade científica e a sociedade, substitui-se o espaço isolado e esquecido na memória da cidade, por um lugar de futuro que volte a ser uma porta da cidade e um local estratégico de desenvolvimento urbano.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO



### 1- ESTRATÉGIAS GLOBAIS

- A criação de equipamentos que gerem maior interação entre a Universidade e a cidade, composto de conhecimento, entretenimento, ensino, inovação, cultura, e demais itens para uma vida urbana conveniente, segura e envolvente.
- Transformar o campus em um ambiente aberto, que atraia a cidade e a sociedade, onde o conhecimento seja livremente compartilhado e as ideias possam circular, fortalecendo as relações interpessoais, onde pessoas talentosas possam colaborar entre si. Sendo uma seção da cidade que estimule pensadores criativos, empreendedores, estudantes e inovadores a colaborar para conceber e implementar novas ideias.
- O projeto urbano, paisagístico e arquitetônico do novo campus buscará abordar os temas de conectividade, abertura e acessibilidade, ao mesmo tempo em que reconhece e integra elementos do contexto existente.
- Propor uma área de interesse “verde e cultural” que responderia às necessidades sociais de integração do Campus com a comunidade, oferecendo um espaço para desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão, de forma transdisciplinar, dando suporte às atividades de acolhimento à população no sentido de gerar cidadania plena e proporcionar uma contribuição aos esforços sociais e governamentais de criar uma sociedade sustentável sob todos os pontos de vista.
- O eixo principal do Campus, denominado “praça linear”, funcionará com uma grade de caminhos, que gera um sistema de praças semifechadas, definidas pela aglomeração dos futuros edifícios, proporcionando uma sensação de estrutura, mantendo as perspectivas abertas e permeabilidade visual.



A identidade do Campus funcionará com uma estrutura em camadas entre o futuro e o passado, conectando as partes da estrutura existente do Campus e integrando o antigo com o novo. A estratégia consiste em trabalhar em duas escalas diferentes: em uma escala territorial, definindo um eixo de conexão entre o campus, e em uma escala urbana, criando várias configurações espaciais e graus de fechamento.



Ampliar de forma significativa o uso de caráter público do campus, o que garante uma maior relação humana entre a instituição e a cidade



Propõe-se estratégias que ativem as relações espaciais entre os novos edifícios propostos e os edifícios existentes, que serão mantidos no projeto, e os que guardam a memória do campus.



Manter o maior número possível de árvores pré-existentes é uma forte premissa deste projeto urbano, pois essa vegetação guarda a memória do território enquanto chacará e as condições climáticas que tornam o local uma espécie de oásis no meio urbano que o cerca. Por consequência, as edificações e os espaços urbanos que surgirão tomarão partido dessa pré-existência verde.



Propor a mistura e dinamização dos usos e atividades na espacialização do campus, onde a universidade coexista com outras atividades. Além, de destinar espaços onde atividades “rentáveis a UFRJ” possam ocorrer, retornando aporte financeiro aos cofres da instituição, através de um plano de negócio sustentável que misture concessões e cessões de imóveis com atividade pré-estabelecidas, a exemplo de atividade do setor de comércio, residencial, entretenimento, empresarial, institucional e serviços públicos prestados pelo governo.



Construído lugares: O objetivo é criar um lugar capaz de fortalecer o senso de comunidade, um espaço agradável e habitado por diferentes pessoas, usos e atividades, promovendo integração social.



### 2- VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO



Os espaços públicos do projeto deverão contar com bons acessos e pontos de encontro com a natureza, através da presença de animais, espelhos d' água, árvores e outras plantas. Do mesmo modo, para assegurar que as pessoas permanecem mais tempo no lugar, devem contar com um mobiliário urbano cômodo, que tenha um desenho e acabamento de qualidade.

→ Criar a experiência entre o campus universitário e um parque comunitário. Valorizando as características existentes da paisagem local, criando um espaço onde a vida urbana e a natureza possam coexistir e florescer em perfeita harmonia.

→ Estimular a flexibilização das atividades da universidade, onde áreas verdes e os espaços de aprendizado e experimentação estão intimamente conectados.

→ Tirar proveito do potencial do local, das conexões e da massa verde existentes.

→ Locus de cultura urbana compartilhada: Praças transformadas em espaço de referência para a comunidade - agoras modernas- que, além de seu caráter simbólico, abrigará diversas atividades ao longo do ano, tais como: Feiras livres, apresentações artísticas, culturais e acadêmicas.

→ Fim de parte dos muros que cercam o campus: Uso de borda verde natural (massa arbórea) como delimitação entre o campus e a cidade.

→ Prever áreas de instalação de estruturas temporárias para exposições culturais, e experimentação dos alunos, formando um local diversificado voltado à criatividade, estimulando a curiosidade, e a liberdade que as Artes, a Comunicação e o Design precisam.

→ Expansão das áreas verdes existentes, com o propósito de minimizar os impactos provocados pela infraestrutura e adensamento urbano.

→ Prever projeto sustentável: criação de parques lineares e áreas permeáveis que possibilitem a infiltração de águas no solo, sistemas de captação de águas pluviais que permitam o seu uso, gestão dos recursos hídricos, mobilidade, aspectos bioclimáticos, dentre outros.

→ O espaço público deverá ser agradável para que as pessoas possam permanecer por grandes intervalos de tempo e apreciar as fachadas e paisagens que a cidade oferece.

→ O espaços públicos do projeto serão o grande destaque, articulando novas edificações e ressignificando espaços validados pelos alunos entre edifícios mantidos, resgatando assim a memória e a identidade do campus.

→ O parque linear do campus toma partido de duas preexistências: A Grande massa arbórea existente e a releitura de espaço urbano avaliado no entorno, ou seja, a praça da Lauro Muller.

→ A mistura de usos nas edificações ocasionará uma grande rotatividade de usos e pessoas nos espaços públicos e os mesmos terão que contar com múltiplas funções.

→ Os espaços públicos, entendidos como locais de lazer e de encontro, devem contar com um mobiliário urbano que convide e fomente a interação entre as pessoas. Para que isto seja possível, devem existir baixos níveis de ruído que permitam que as pessoas possam conversar sem interrupções. Assim, os lugares públicos não devem estar próximos a locais com ruídos desagradáveis, como os de motores de veículos.



### 3 - LEGIBILIDADE DO CAMPUS

→ Ocorrerá a demolição de estruturas temporárias (containers) e edifícios decadentes, pois embora possuam uma certa qualidade de honestidade arquitetônica, percebe-se que não definem um espaço de qualidade e identidade urbana que norteará este projeto. Desta forma, edificações em mau estado de conservação onde a restauração não seja possível, como o antigo Canecão, onde a legibilidade arquitetônica seja confusa no conjunto urbano, e/ou que estejam subutilizados serão demolidos. Todas as atividades que perderem suas estruturas serão realocadas em edifícios a serem propostos.

→ Campus modelo, que será a imagem de uma UFRJ contemporânea.

→ Revitalização e preservação dos espaços e das edificações pertencentes à instituição, e que se encontram em bom estado de conservação.



### 4 - ATIVIDADES CULTURAIS

→ Demolição do Canecão, recentemente destombado pelo governo do Rio de Janeiro, cujas instalações metálicas originais estão comprometidas, o que impede o restauro, conforme laudos técnicos produzidos pela UFRJ.

→ Restauro e conservação do Palácio Universitário, aproveitando o espaço da edificação, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para a criação de um centro cultural em uma parte da construção, que possa englobar até 2 pátios, contemplando uma demanda tanto da UFRJ quanto da própria cidade do Rio de Janeiro

→ Criação de um complexo cultural que inclua o Palácio Universitário e um novo espaço multiuso, com área para conferência, congressos, shows, peças teatrais, cinema e eventos culturais.



## 5- MOBILIDADE E TRANSPORTE

- Ampliar a acessibilidade na região: conectando a paisagem urbana e natural, gerando vitalidade urbana, priorizando o pedestre e as alternativas de transporte não poluentes e econômicas.
- Expansão da rede cicloviária e programas de incentivo a uso: Criação de um ambiente que estimule o uso de meios de transporte mais eficientes e sustentáveis dentro do campus e no entorno adjacente.
- Conectar o campus de forma mais eficiente ao metrô de Botafogo.
- Manutenção das estruturas de transporte interno do campus, e que o conecta com os outros polos da UFRJ.
- Priorizar a acessibilidade com a circulação de pedestres, espaços públicos e semipúblicos, onde os caminhos de pedestres em suas intersecções proporcionem pontos focais de atração de atividades.
- Transformar a rua Lauro Müller em um espaço propício às pessoas, que incentive as atividades de pedestres e diminua o uso de automóveis. Prever o fim do uso da rua enquanto estacionamento de moradores do conjunto de prédios Lauro Muller.
- Pedestres e conexão: Potencializar e expandir a passagem subterrânea existente sobre a praça Juliano Moreira conectando o Campus ao outro lado da Av. Lauro Sodré. Esta passagem subterrânea que também conformará uma praça rebaixada, se expandirá ao eixo principal do projeto, ou seja, a praça linear.



## 6- CONSTRUINDO O MEIO URBANO

- Atribuir novas atividades de acordo com a vocação da área e das demandas da cidade em contraponto com o território educativo.

- Contribuir para a requalificação da área em seus aspectos físicos e bióticos, criando relações espaciais com os usos urbanos do entorno e seus aspectos funcionais, baseados em parâmetros de sustentabilidade e organização físico-espacial.
- Valorização do patrimônio imobiliário tendo em conta, o melhor aproveitamento urbano dos terrenos e o respeito do local enquanto Patrimônio da Humanidade.
- Configurar uma nova centralidade - enquanto vetor de expansão do tecido urbano. Adaptar-se à realidade vigente do bairro: Em conformação com a área institucional, paisagística, ambiental, e as demandas da cidade.
- Mesclar edificações de altura corresponde às preexistentes no campus, a edificações de uso misto de até 10 andares.
- Não agredir e interferir na paisagem da cidade, que é reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco.
- Possibilidades de conexão e articulação com outras universidades e escolas próximas do território, como Instituto Benjamin Constant e a UNIRIO.
- Os edifícios projetados servirão como redes de conexões entre distintos bairros.
- Reinventar as organizações comunitárias, enquanto locais de encontro e capacitação dos membros das organizações civis ensinando-lhes a importância dos lugares que habitam, as funções que deveriam cumprir para satisfazer .
- Propor um plano de negócio sustentável: Concessões e cessões (aluguel) de setores como: Residencial, empresarial, comércio, entretenimento etc.
- Edifícios propostos: Blocos que otimizem elementos naturais como luz e ventilação, e conformem praças e pátios, trazendo leveza e dinamismo à massa.



## 7 - OUTRAS DEMANDAS

Lógica interdepartamental, espaço flexível que convida à conexão e colaboração: O campus deve englobar espaços de relaxamento e socialização, espaços criativos e de artes cênicas, recursos estudantis e serviços de apoio, salas de estar e estudo, um centro de mídia digital, um espaço para apresentações com capacidade de até 1500 pessoas, praças de alimentação, uma biblioteca central, espaços de atelier de criatividade (makerspaces e coworkings), centros de convenções, centro acadêmico, espaço para TV UFRJ, centro de encontro de mulheres etc.

Destinar locais para implantar uma residência estudantil destinada a estudantes, professores, intercambistas, e também um restaurante universitário.

Destinar áreas no campus para atender as atividades de serviço relativas à comunidade na vida urbana e centros comunitários.

Criação de um estacionamento em subsolo próximo à área do antigo Canecão - Fim do uso da Rua Lauro Müller como estacionamento dos moradores. O fato também contribuirá para um melhor aproveitamento da área livre interna do campus, que atualmente é usada como estacionamento pelo corpo discente e docente.

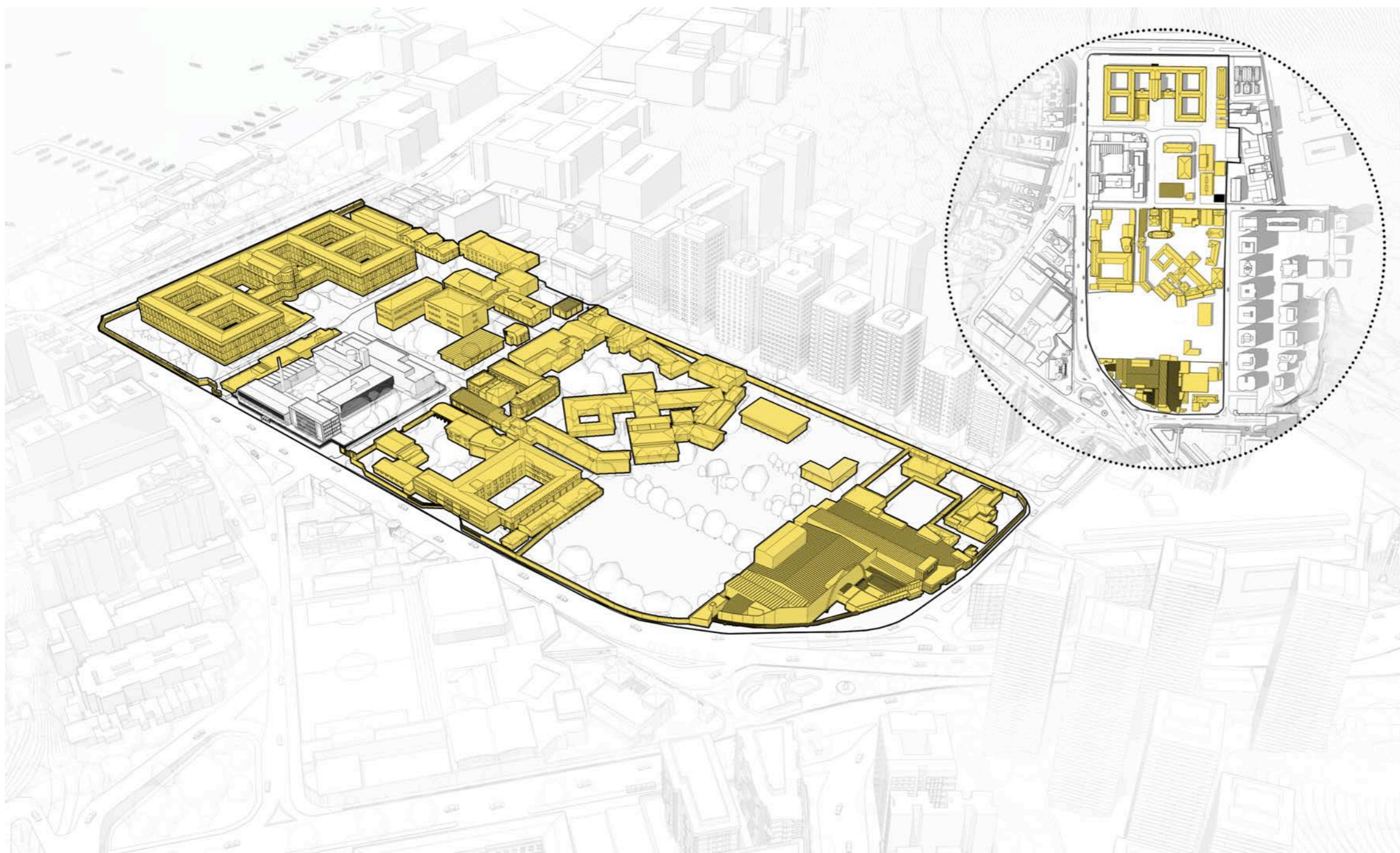
Os impactos da pandemia: Maior protagonismo de espaços públicos e livres: Maior uso dos espaços abertos como sala de aula. Espaços para ensino híbrido - semi-presencial e a distância. Além das propostas de edificações flexíveis, estruturas com reuso adaptativo, que podem ser desmontadas, reconfiguradas, em formato pavilhonar.



Diagrama das premissas básicas do projeto. Fonte: Produção autoral

# SÍNTESE PROJETUAL

## ESTÁGIO ATUAL - CAMPUS DA PRAIA VERMELHA

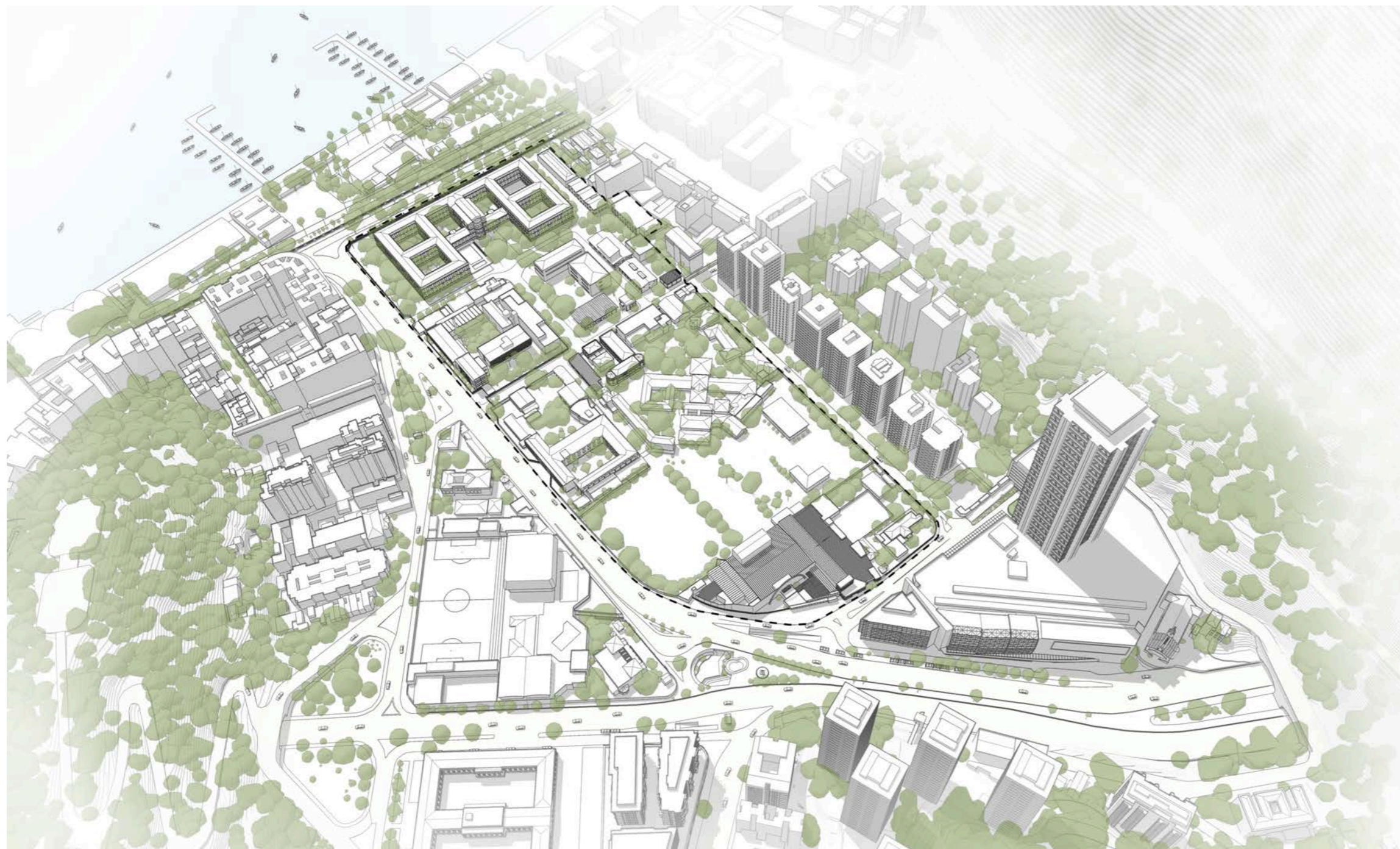


Fonte: Produção autoral

A área de intervenção proposta, visa tomar partido da localização estratégica do Campus Universitário da Praia Vermelha, propondo assim estratégias de ocupação que incorporem o campus à dinâmica da Cidade Contemporânea.

Neste mesmo sentido, esse tema de Trabalho Final de Graduação, surge a partir da vivência da autora enquanto aluna da UFRJ, mas também do dia a dia na Cidade Universitária antes do cenário da pandemia. Outro fator importante para construção desse tema foi a constatação de que no atual cenário, o capital de maior valor que possuímos é o capital humano, apesar de ele nem sempre ser valorizado.

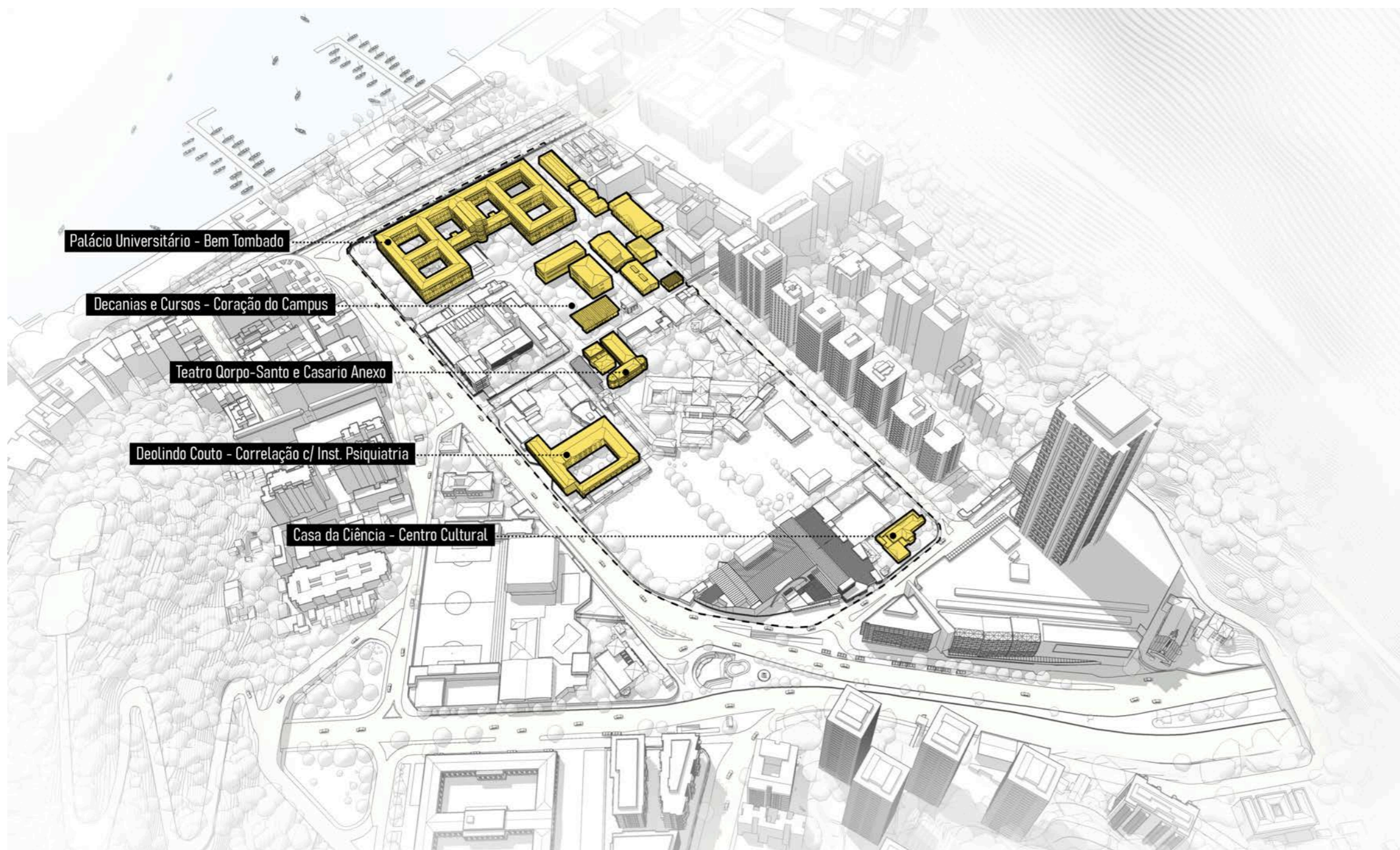
## MAPEAMENTO ARBÓREO



Uma questão que chama atenção com relação ao Campus é a sua grande arborização, o que torna a área um oásis de respiro, com inúmeras árvores frutíferas, algo que remete ao passado do território enquanto chácara. Então um partido forte deste projeto é a preservação do maior número possível de vegetação existente.

Outra questão atrelada à paisagem natural do entorno, considerada Patrimônio Mundial da Unesco, está em não propor edificações muito altas e que possam impactar na imagem da paisagem e agredir-lá assim como as torres do entorno.

## EDIFICAÇÕES RELEVANTES

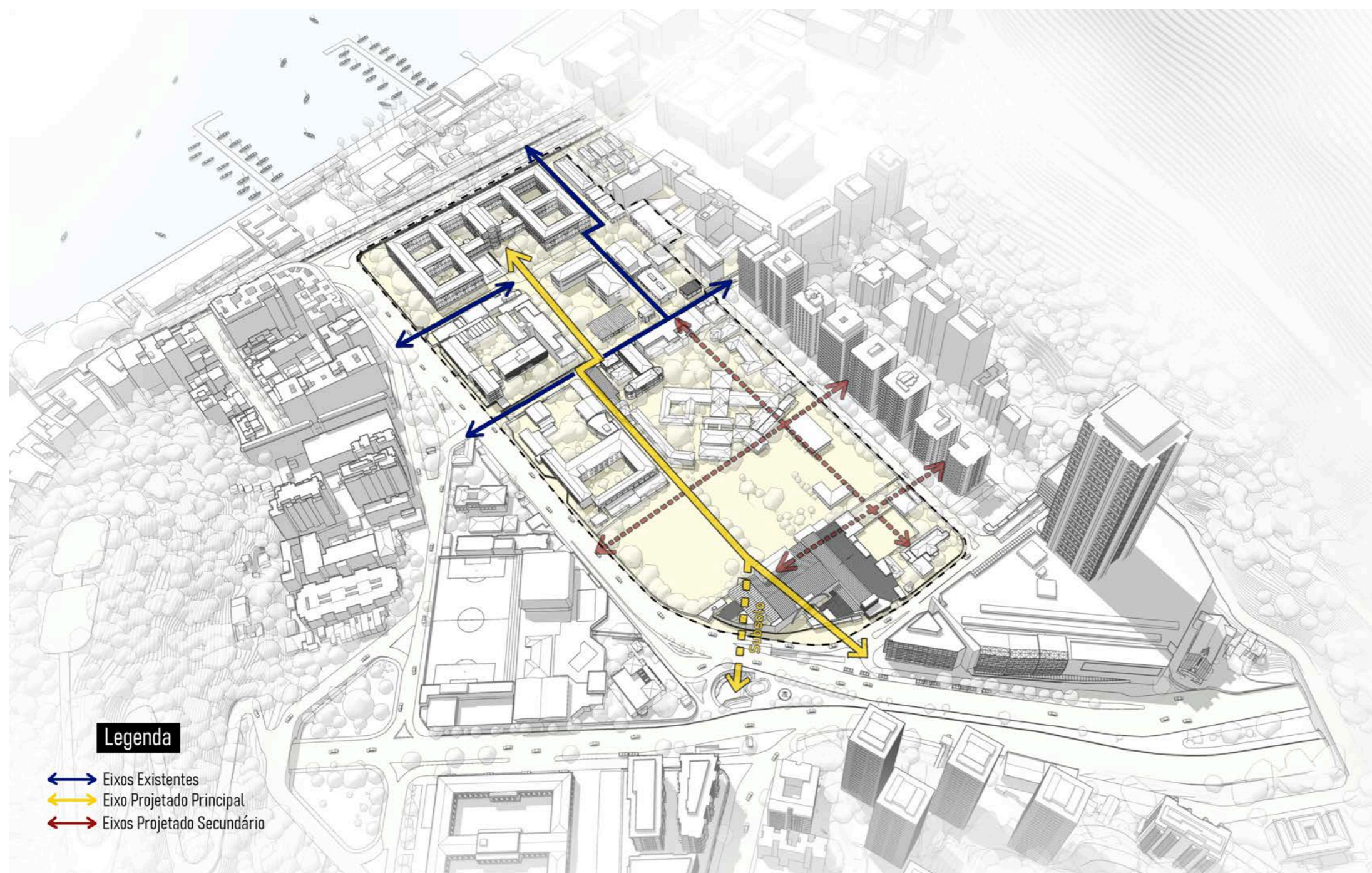


Foi fundamental a análise e o estudo dos usos do meio construído do Campus, e foi através dos dados do ETU, obtidos pelo levantamento das condições de cada edifício, que foi possível chegar a conclusão de quais edificações deveriam ser ressaltadas ao longo da proposta de ocupação.

Seja pela qualidade arquitetônica, ou pela memória e história do campus, mas também pela questão da legibilidade do conjunto arquitetônico e seu estado de conservação.



## EIXOS DE FORÇA

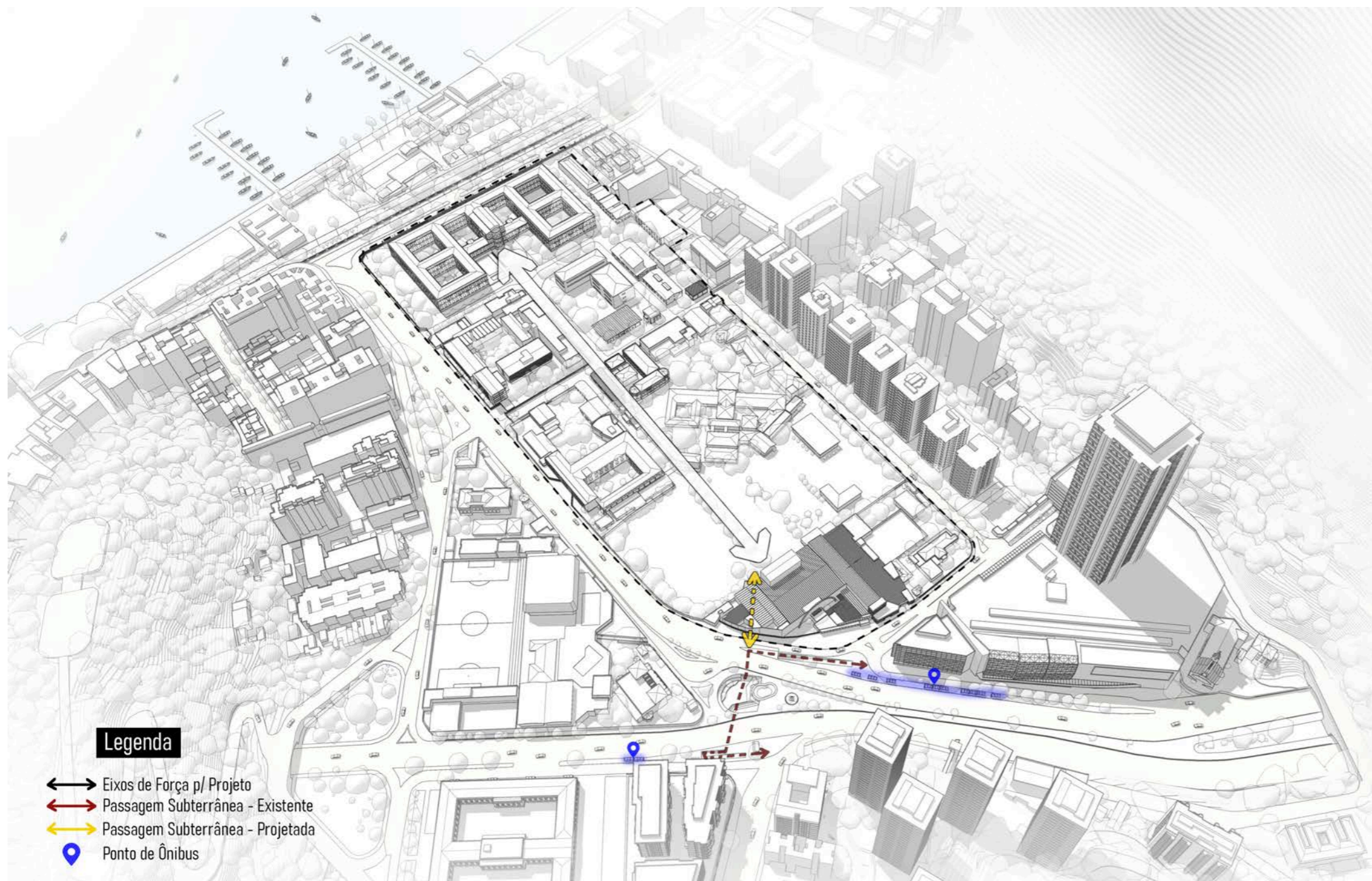


Para o processo de leitura urbana do local, foi importante marcar os principais eixos de forças que já existiam no campus (eixos em azul), para assim propor novos traçados que viriam a definir o projeto.

O grande eixo em Amarelo potencializa a conectividade do campus com a cidade, ligando desde o Palácio Universitário ao subsolo da Praça Juliano Moreira. Já os outros eixos em Vermelho, marcam as travessias que possuem força, entre a Av. Venceslau Brás e a Lauro Muller. Bem como a possibilidade de ligar diretamente o acesso pelo Iate Clube à Casa da Ciência.

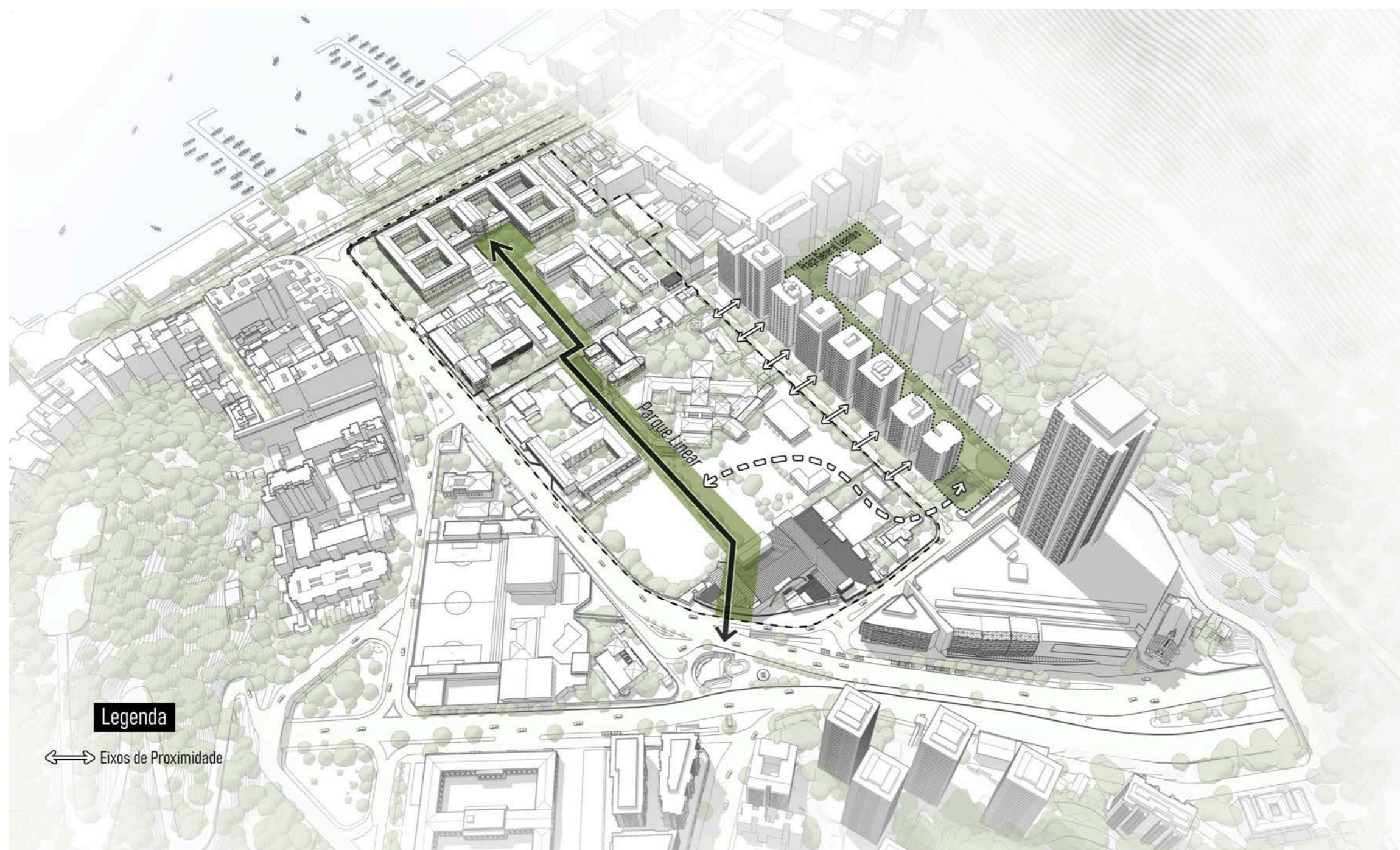
Logo, assim como Nuno Portas fez ao desenhar o plano diretor da Universidade de Aveiros, o desenho urbano desse projeto nasce de um processo contínuo e que foi se adaptando a cada Banca. Onde o primeiro gesto é a definição dos espaços livres, e dos eixos de circulação, que por consequência, dão origem aos espaços públicos. E da mesma forma, espaços residuais, delimitados por esses eixos, são destinados aos edifícios, que exercem a função de articular o espaço urbano.

## PASSAGEM SUBTERRÂNEA



Este Diagrama que complementa o anterior, evidencia os possíveis eixos de travessia, ou seja, as passagens subterrâneas que ligam o outro lado da Av. Lauro Sodré à Praça Juliano Moreira. E refletem a intenção de conectar a Universidade ao outro lado da cidade, através da extensão dessa passagem subterrânea ao campus, conectando-a ao grande eixo do projeto (Parque Linear), que dará origem a uma praça rebaixada.

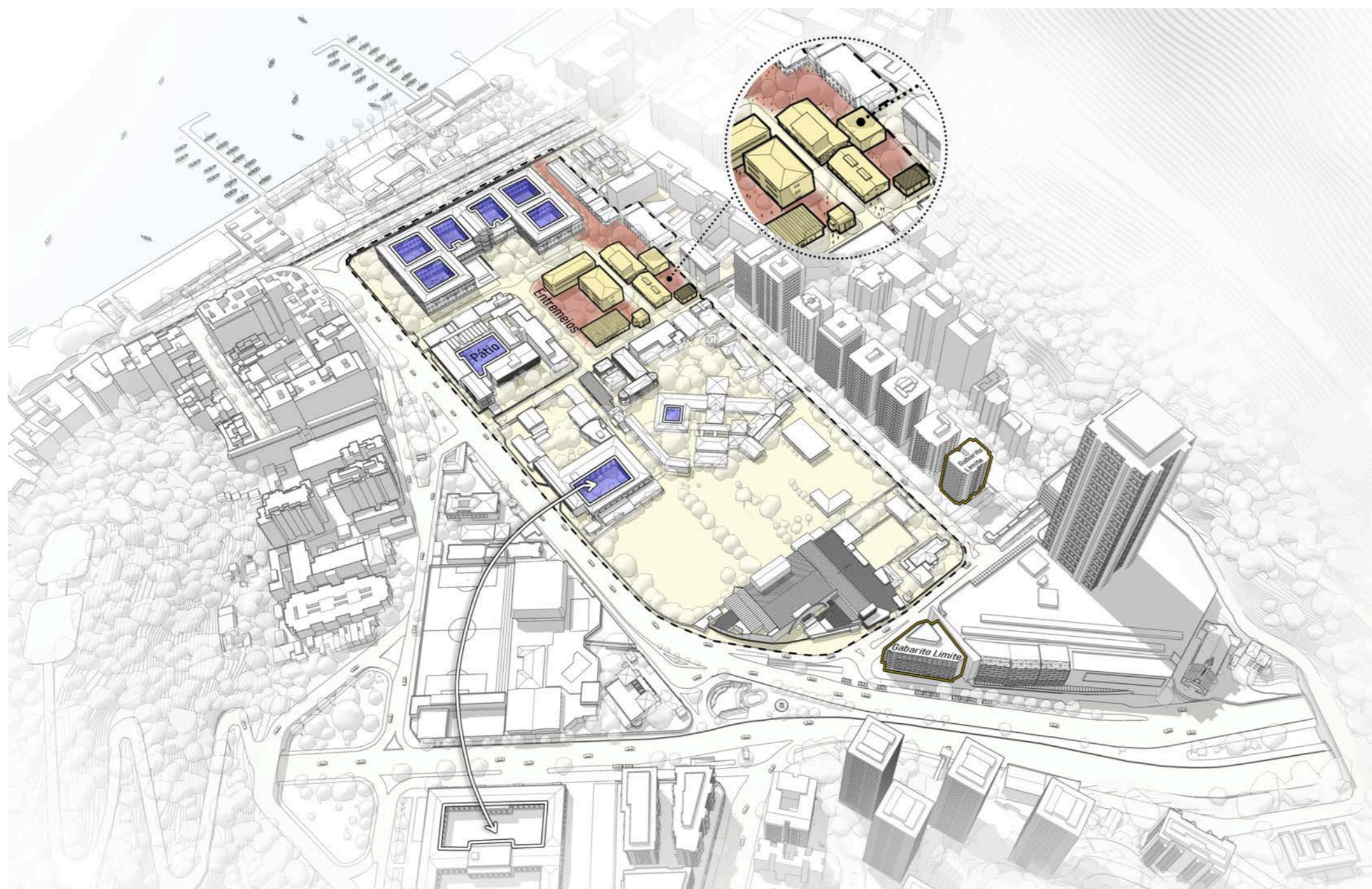
## PARQUE LINEAR



O Parque linear que nasce do desenho do grande eixo projetado (em preto), toma partido da grande massa arbórea existente, e faz uma releitura de uma solução vizinha, o Parque Linear da Rua Lauro Muller.

Marca-se também no diagrama ao lado, eixos de permeabilidade/ligação possíveis entre os dois parques (em branco), o existente, e o criado no projeto do campus. Este gesto reflete também a premissa do projeto de manter o maior número de vegetação existente, criando um campus em meio a um parque.

## RECONHECENDO PADRÕES

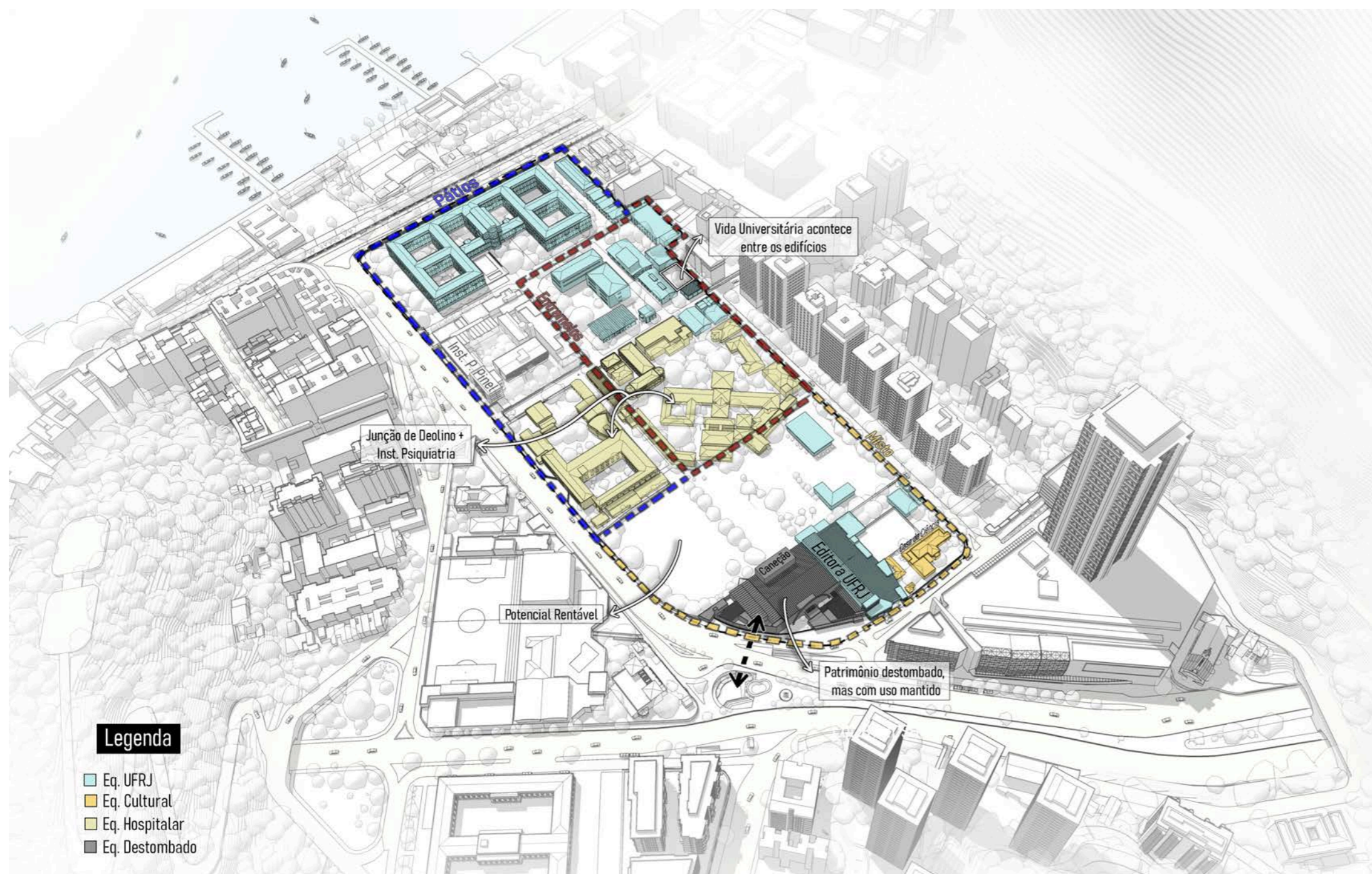


Foi fundamental para construção da proposta a análise dos padrões urbanos existentes, tanto no próprio campus quanto no entorno, e a forma como eles poderiam ser replicados no projeto.

Posto isso, a forma como os edifícios se conectam entre si e como o espaço público, reflete a vitalidade do Campus. Então, assim, como o ocorre, o reconhecimento e apropriação da passagem subterrânea e do parque linear na proposta de ocupação, outros dois padrões recorrentes foram importantes, são eles:

Os pátios, que estão relacionados aos equipamentos de grande porte do campus, que trazem a influência histórica, do Brasil Imperial e das exposições do Centenário da República. O segundo padrão são os entremeios, os espaços entre os edifícios onde a vida universitária acontece, e que são espaços validados mesmo em tempos de pandemia. O zoom feito na imagem marca um dos locais de maior apropriação, que funciona como uma praça de alimentação, com mesas fixas, recentemente colocadas. Este local reflete um ponto de encontro, onde os estudantes se cruzam e a vida universitária acontece.

## INTENÇÕES - FRENTES DE CONTATO

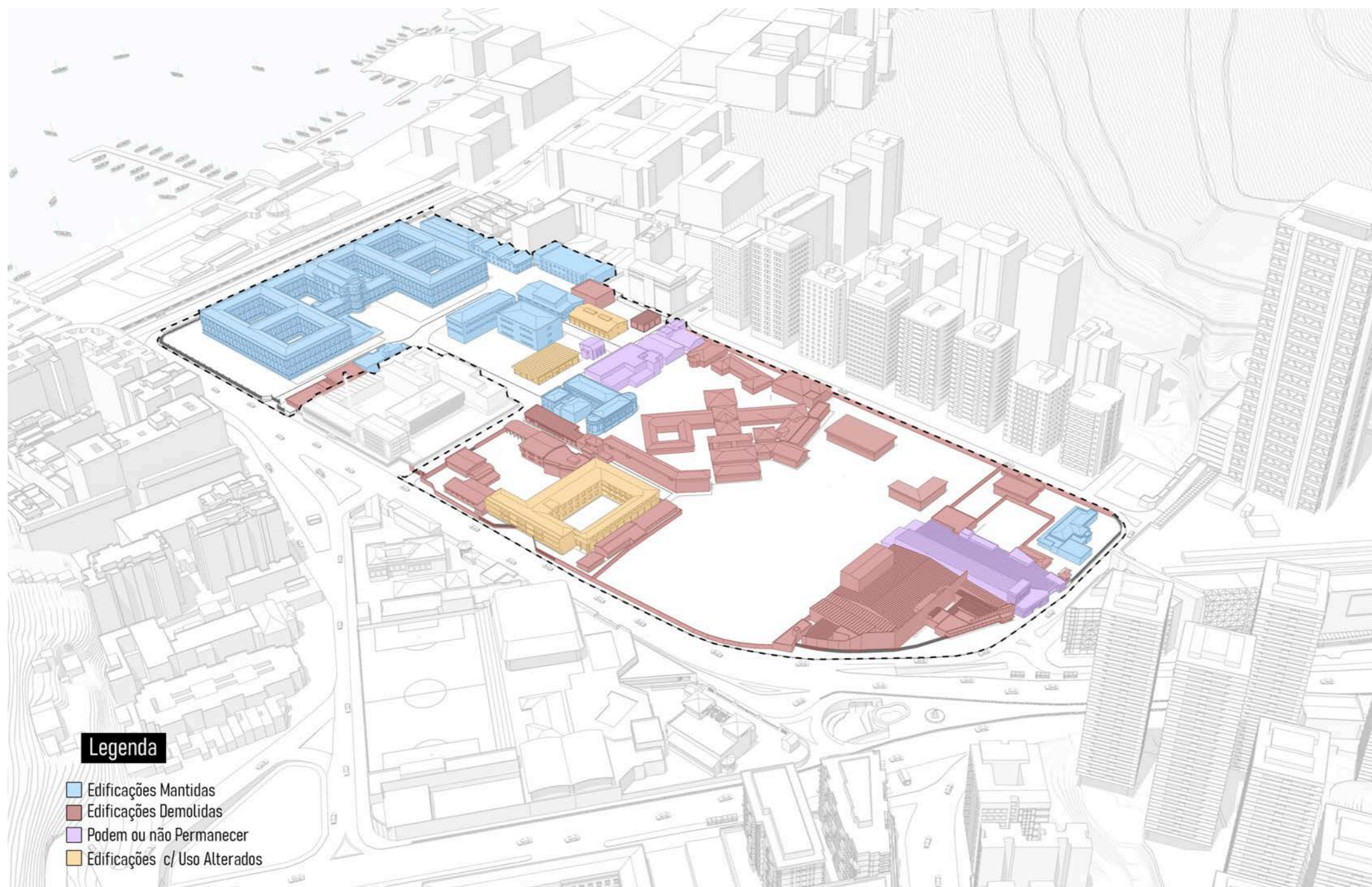


Este diagrama nasce com uma síntese dos diagramas anteriores, uma reflexão das frentes de contato que resumem as intenções do projeto. Nesta imagem marca-se os principais equipamentos existentes atualmente no campus, em sua maioria de uso educacional pertencente a UFRJ, os equipamentos hospitalares. E marca-se também, um equipamento de grande porte mais abandonado, e recentemente destombado, o Canecão, cujo o uso enquanto centro de cultura e entretenimento deve permanecer mesmo com sua demolição.

E é através dos eixos do projeto, e do reconhecimento de padrões que nasce a divisão do campus em três setores, que chamarei de ENTREMEIOS, PÁTIOS, e um terceiro, MISTO, que representa uma área de potencial mais ligada a uma borda de interesse do capital, que possibilitará a exploração de atividade rentáveis a UFRJ.

Outro gesto que lanço nesse diagrama são formas de potencializar os entremeios existentes, e a possibilidade da junção do Instituto de Psiquiatria ao de Neurologia, formando um Centro de Saúde Mental.

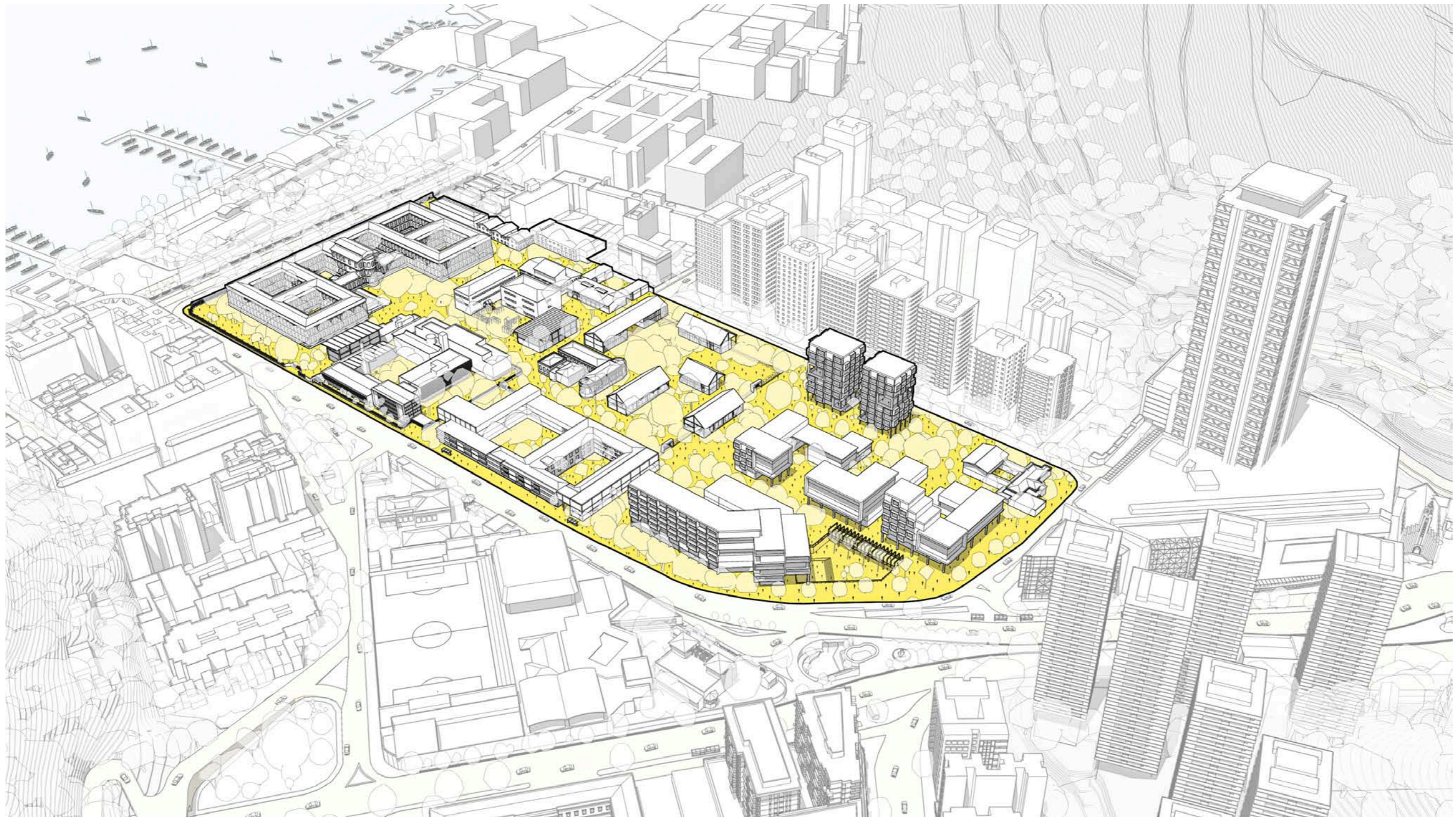
## CONJUNTO EDIFICADO



Neste diagrama evidencia-se quais edificações deverão ser mantidas a todo custo e preservadas em azul, em vermelho as que serão demolidas. Chamo atenção para o Canecão, que foi recentemente destombado e está em péssimo estado de conservação, o que impede o reaproveitamento de suas estruturas, entretanto seu uso enquanto entretenimento e cultura deve ser mantido.

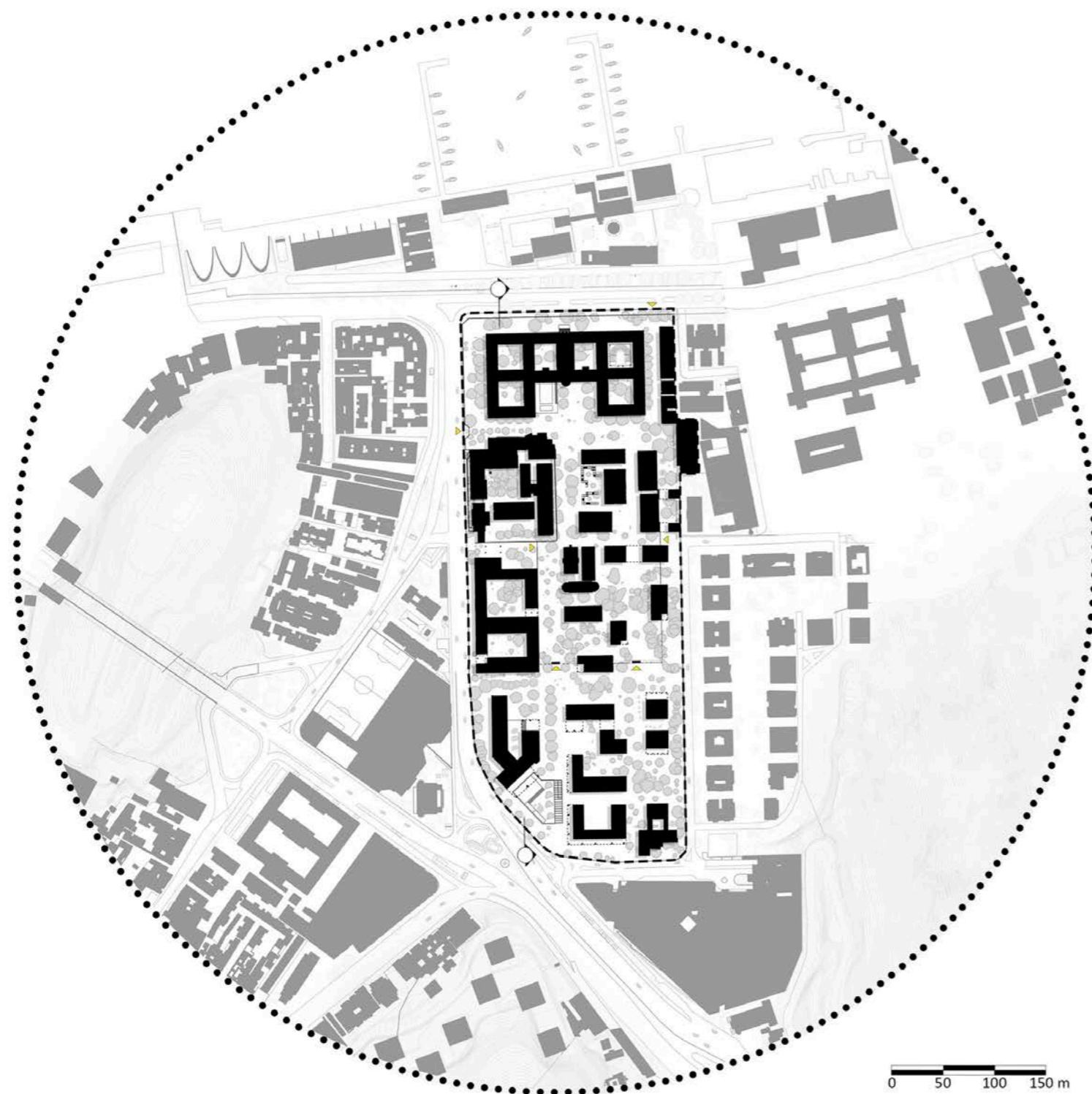
Nesta imagem também está marcado o trecho de muro que será removido. Em laranja, as edificações que terão sua estrutura reaproveitada e terão o uso alterado e adaptado. Por outro lado, em roxo edificações que podem ou não ser demolidas, dependendo de certas etapas e cenários.

## PROPOSTA DE OCUPAÇÃO - 3D



Fonte: Produção autoral

## PROPOSTA DE OCUPAÇÃO - PLANTA



Estas imagens resumem a proposta de ocupação do Campus, onde é possível observar que a praça linear conecta toda a extensão do campus, dando origem a praça rebaixada que conecta este grande eixo a passagem subterrânea, que por sua vez liga o campus ao outro lado da Av. Lauro Sodré, funcionando como o grande pórtico de entrada do Campus.

Nota-se também que os edifícios propostos articulam o espaço urbano tomando partido da grande massa arbórea preexistente, o que evidencia a intenção de criar a experiência entre um campus universitário e um parque comunitário.

Nesse mesmo sentido, assumindo como premissa não verticalizar de forma agressiva, como a exemplo a torre do Rio Sul, mantém-se uma escala mais horizontal em grande parte do campus, tomando partido de estruturas pavilhonares flexíveis (destinadas aos equipamentos educacionais que estão em constante mutação), e verticaliza-se somente em certos pontos, onde à altura máxima chega a do embasamento do Rio Sul e dos prédios mais baixos da Rua Lauro Muller.

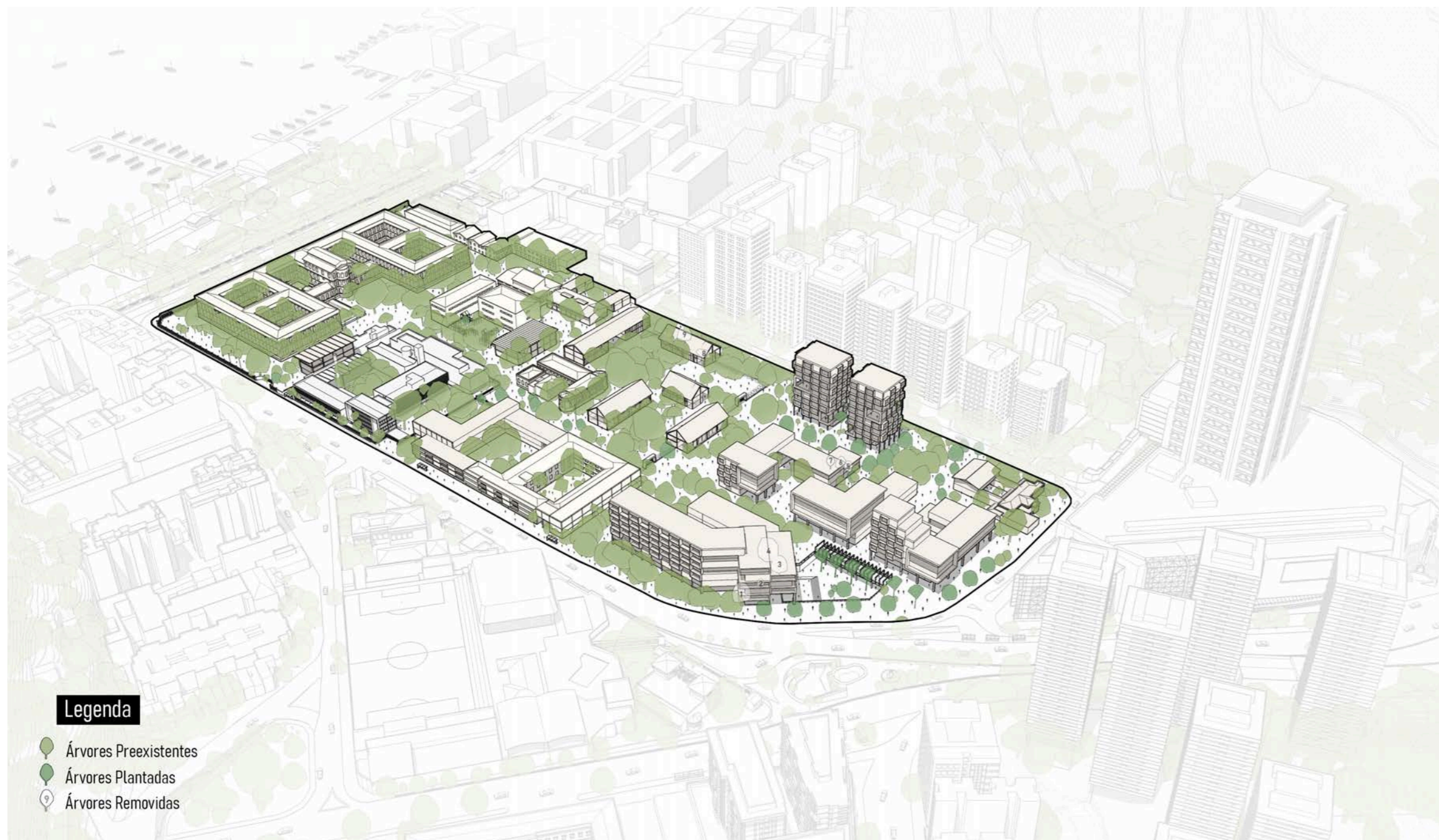


# PROPOSTA DE OCUPAÇÃO - CORTE



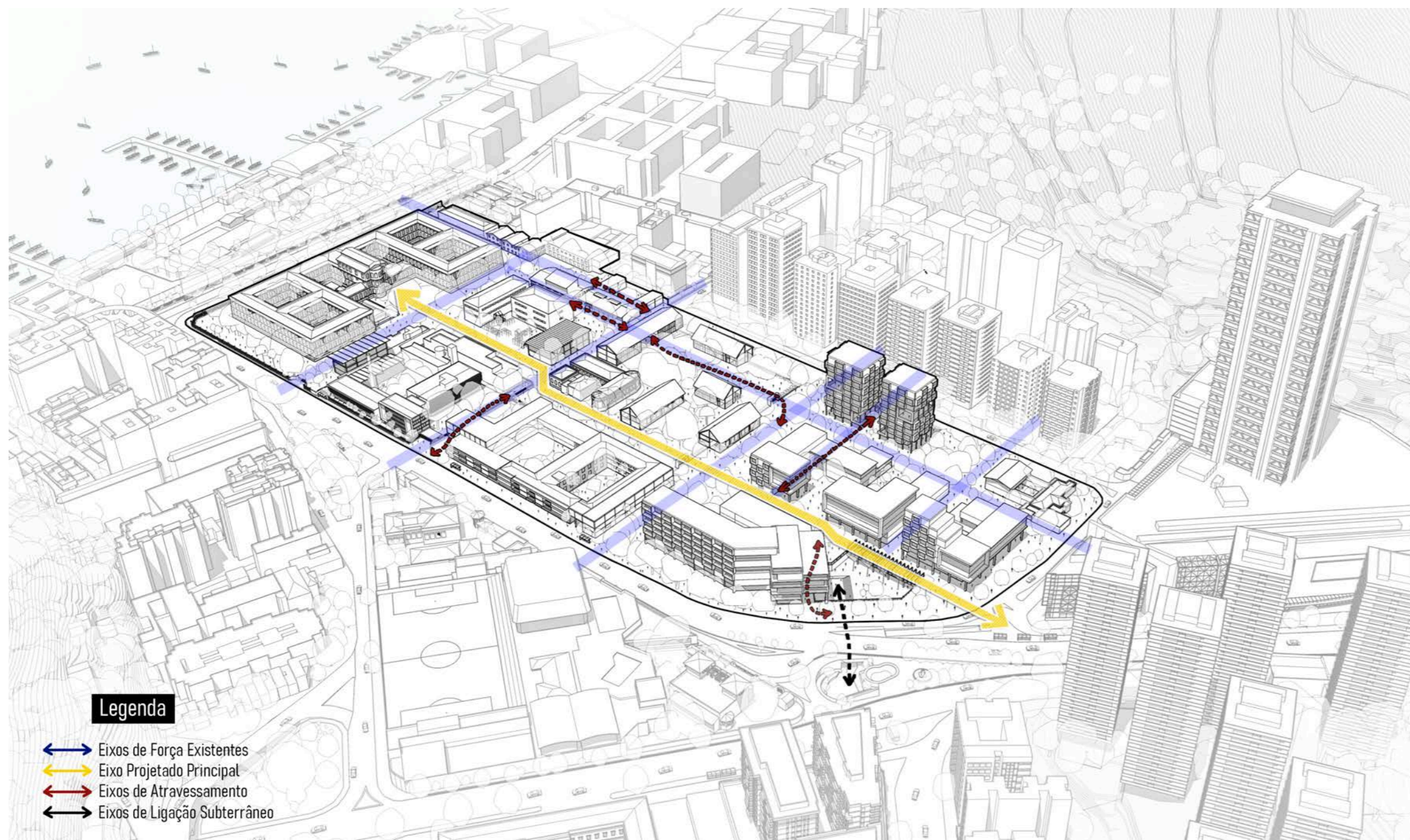
Fonte: Produção autoral

## MASSA ARBÓREA



Essa imagem evidencia a criação da experiência entre o campus universitário e um parque comunitário, onde as características existentes da paisagem local constituem um espaço onde a vida urbana e a natureza possam coexistir. Nota-se também que pouquíssimas árvores precisaram ser removidas para a elaboração da proposta, e em contrapartida outras tantas foram plantadas.

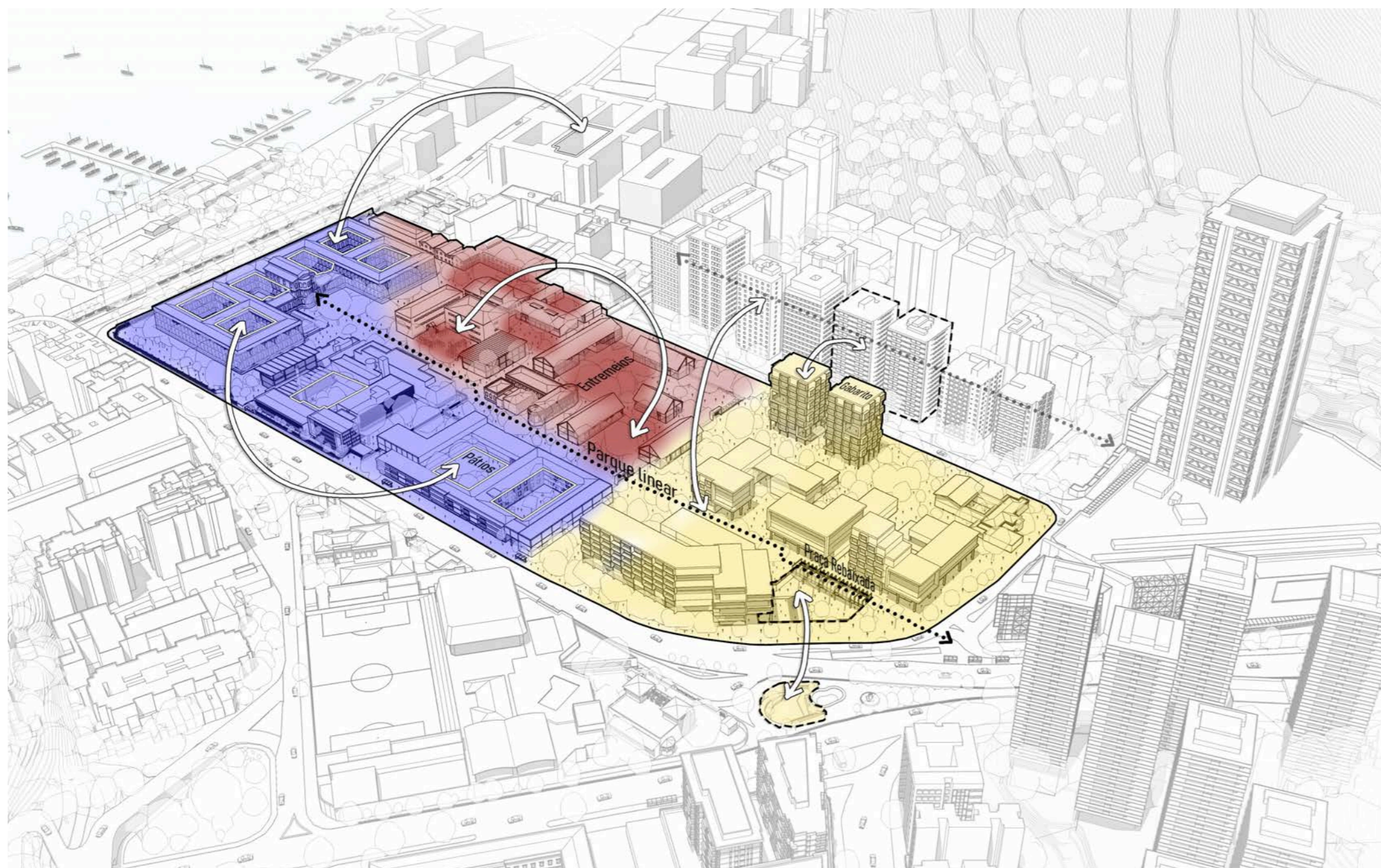
## EIXOS DO PROJETO



Esse diagrama reflete a marcação dos eixos de força do projeto, onde em amarelo está marcado o eixo do parque linear que cruza todo o projeto, em azul eixos preexistentes mais que não eram evidenciados, pois o conjunto edificado anterior não permitia a permeabilidade entre as quadras.

Em vermelho marco os eixos de atravessamento, ou seja, áreas onde o atravessamento ocorre no térreo, sobre pilotis, de certos edifícios. E por último os eixos de ligação subterrâneo que ligam o projeto à praça Juliano Moreira.

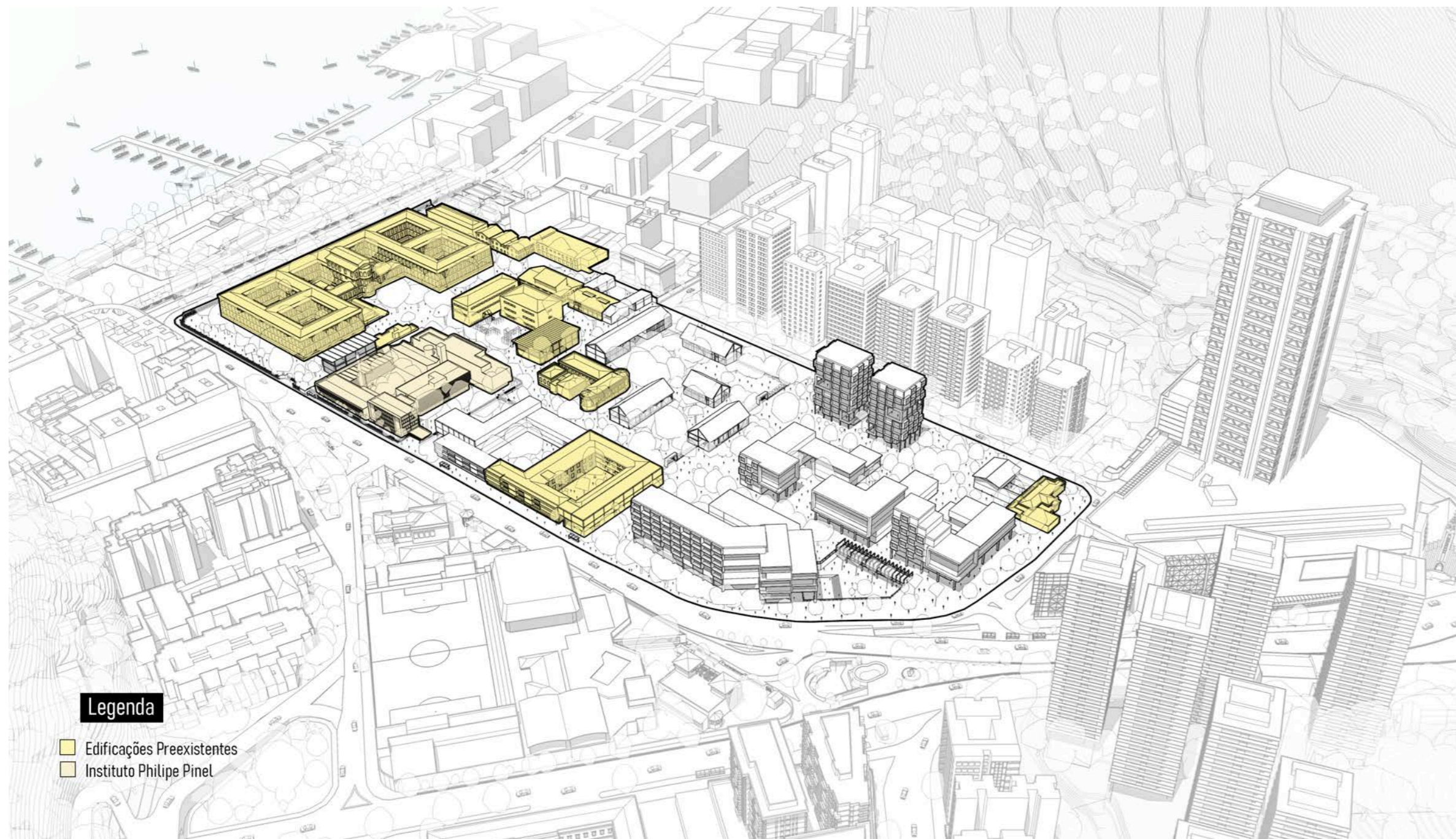
## LÓGICA PROJETUAL



A proposta funciona como uma experimentação das lógicas dos entremeios e dos pátios, constituindo um campus compacto e concentrado, onde muitas atividades essenciais coexistem em pouco espaço, o que favorece o caminhar como principal meio de transporte, já que as vias que conformam o campus não possuem acesso a automóveis. Constituindo assim uma grande quadra aberta, onde apenas ciclistas e pedestres podem circular entre os edifícios que se abrem para o espaço público, estimulando uma vida mais saudável e ao ar livre.

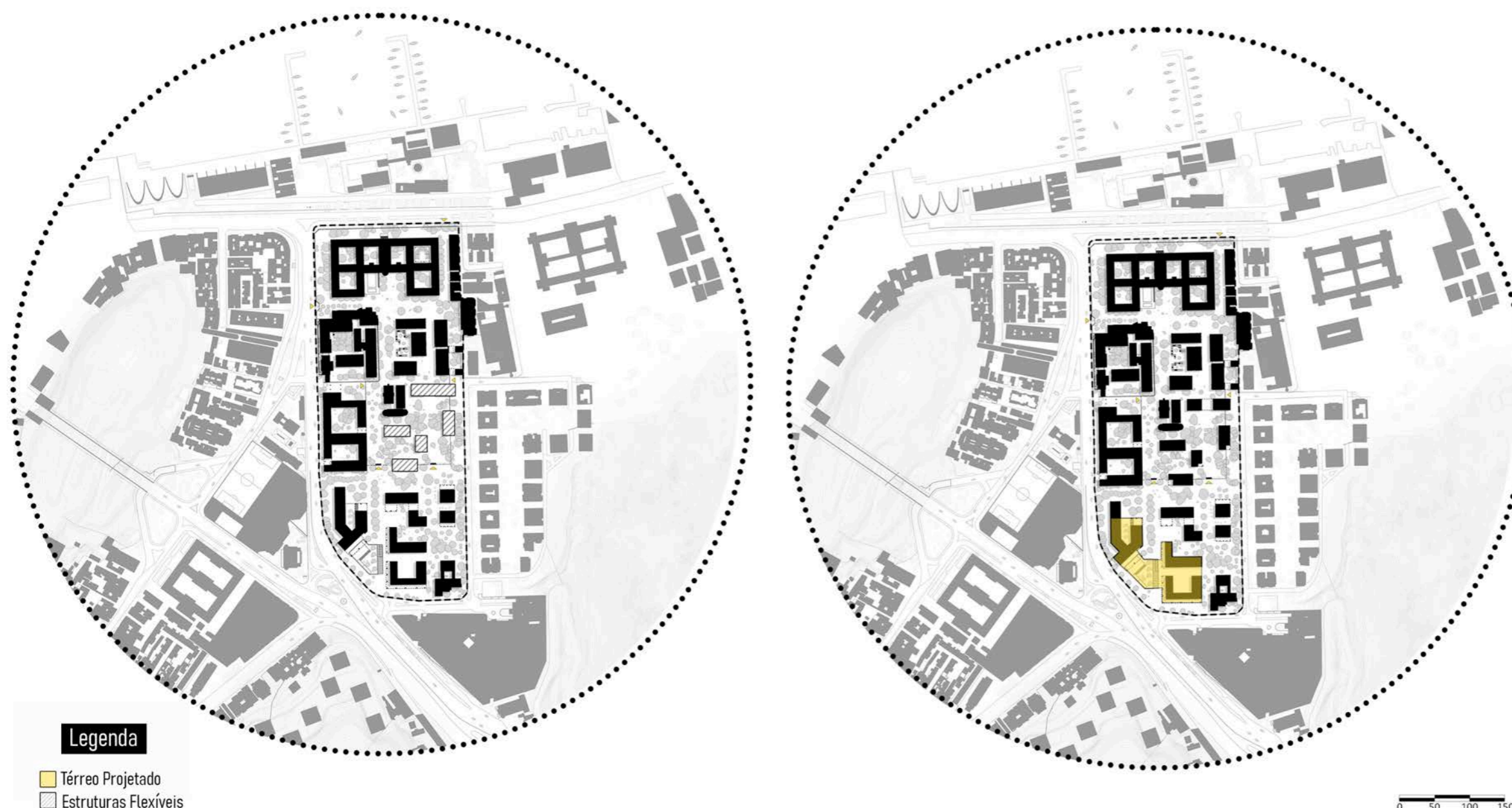
Sendo assim, a vida urbana tende a ocorrer entre os edifícios, e os espaços públicos do projeto são pensados para sustentar uma cidade ativa, que compreende que a qualidade ambiental se mede a partir da forma como as pessoas se apropriam do espaço, e como esses locais são capazes de construir comunidades mais inclusivas e sustentáveis - com base nas necessidades e na programação da comunidade e da vida acadêmica.

## PREEXISTÊNCIAS - MEMÓRIA DO CAMPUS



Neste diagrama é ressaltado em amarelo a presença das edificações preexistentes frente a proposta de ocupação do Campus da Praia Vermelha. Essa imagem reflete também, como essas edificações preservam as camadas do tempo, história e a memória do campus universitário.

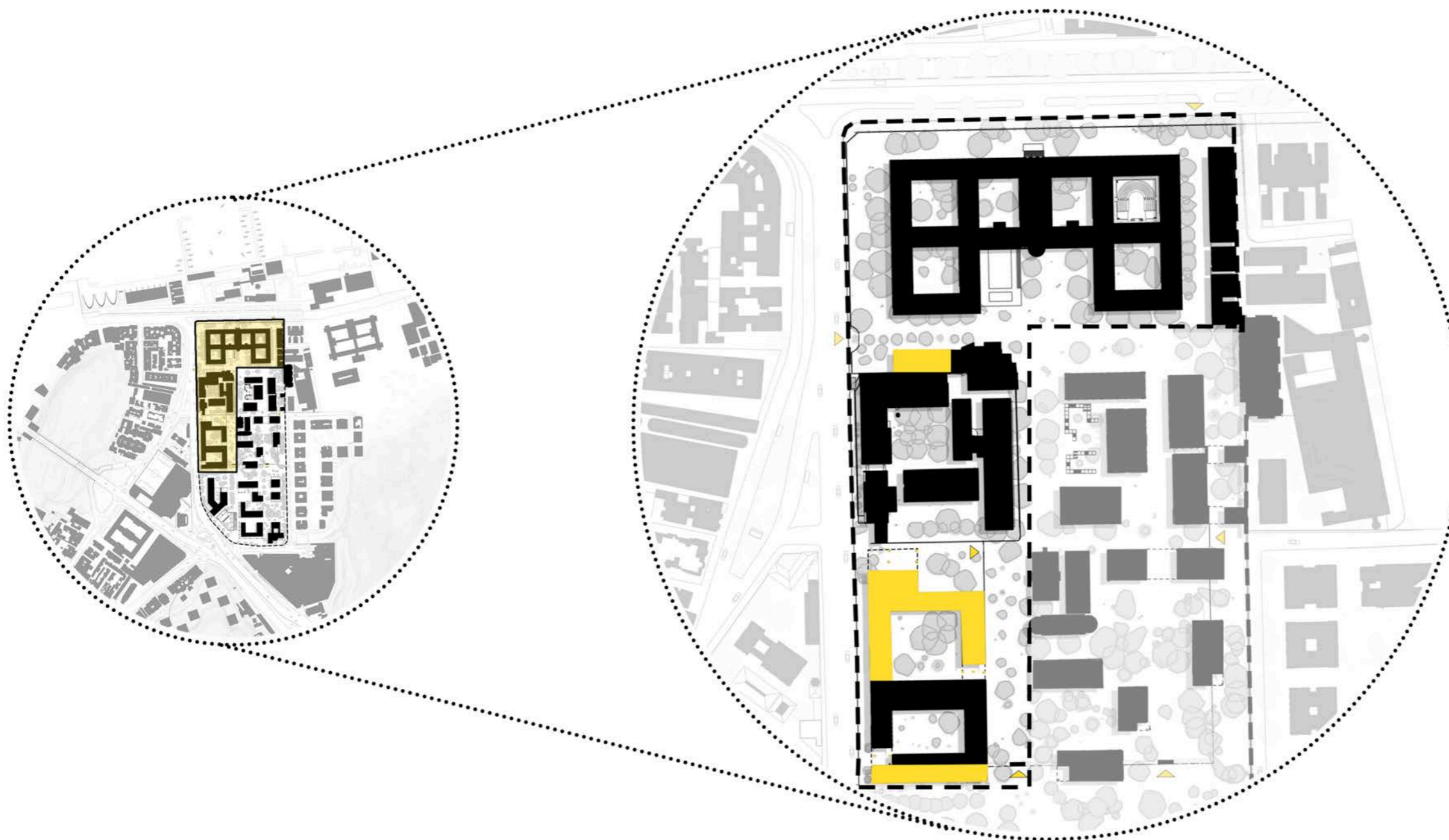
## OUTRAS INTENÇÕES - EQ. FLEXÍVEIS E SUBSOLO



Nas imagens ao lado, está evidenciado na primeira planta a ocorrência de edificações de caráter flexível e adaptativo em edificações propostas para uso da UFRJ. Tendo em mente as constantes mutações nas demandas de ensino, as edificações podem se adaptar às necessidades, como no caso de uma pandemia, que reconfigurou todo a forma de ensinar frente ao que estávamos acostumados.

E na segunda planta está a sugestão de um subsolo de gestão única, que interliga três edifícios em um nível inferior. Nesse subsolo está presente a praça rebaixada, e um estacionamento que pode ser rentável à instituição.

## SETOR 1 - PÁTIOS

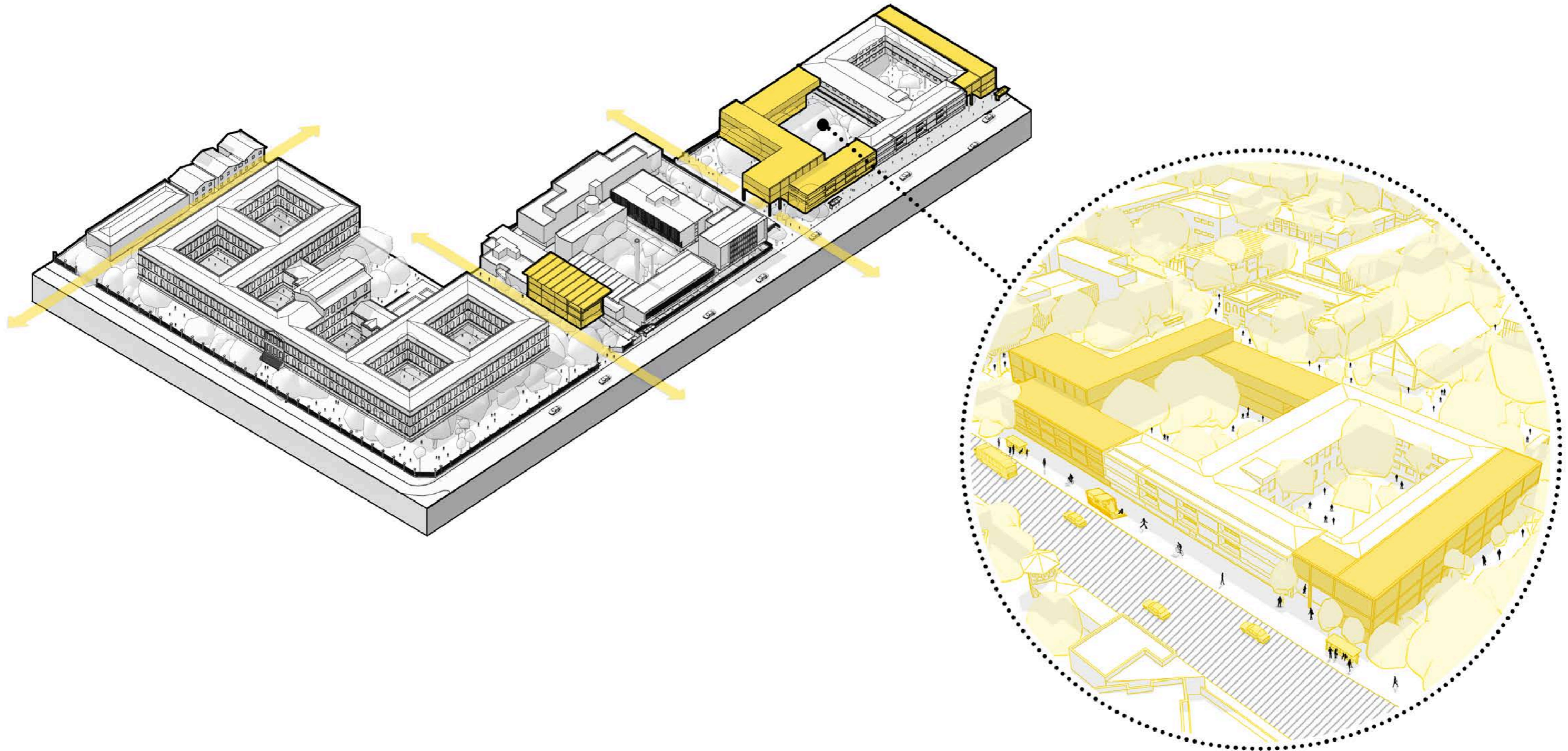


Esse primeiro setor do campus evidencia a seção onde ocorrem grandes construções com pátios internos, e as suas estruturas em anexo são propostas de forma a se acoplar nas edificações existentes.

Chamo atenção para o edifício que conforma o novo Centro de Saúde Mental, e que agrupa o Instituto de Psiquiatria ao Instituto de Neurologia, mantendo o padrão das construções e conformando um novo pátio.

Nessa imagem é possível ver também a existência de 3 entradas (triângulo amarelo) onde ocorre controle de acesso ao campus, ou seja, são entradas que não estão abertas 24h por dia por serem localizadas em áreas de concentração de equipamentos da UFRJ, e que necessitam de maior segurança.

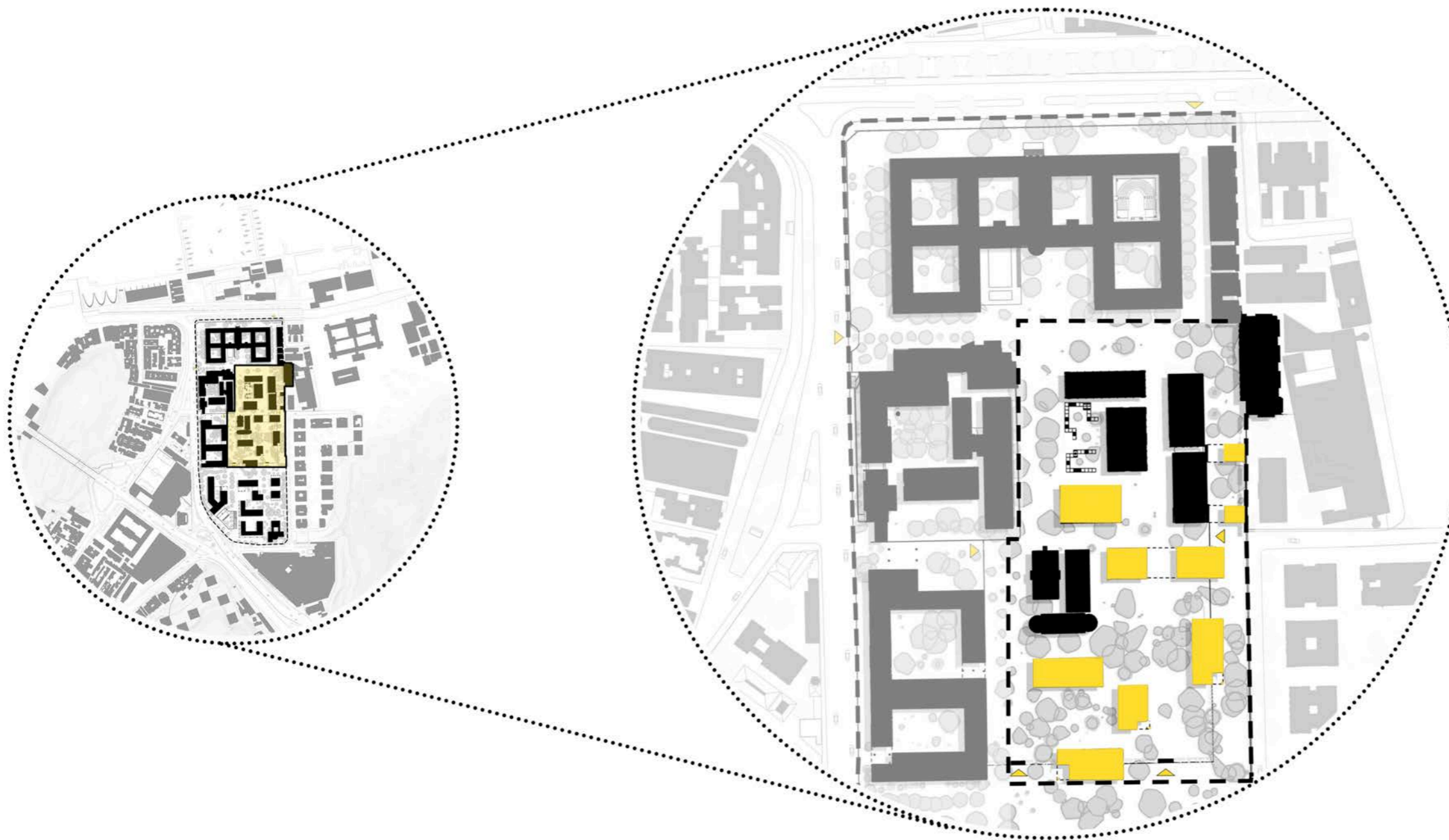
# SETOR 1 - ISOMÉTRICA



Fonte: Produção autoral



## SETOR 2 - ENTREMEIOS

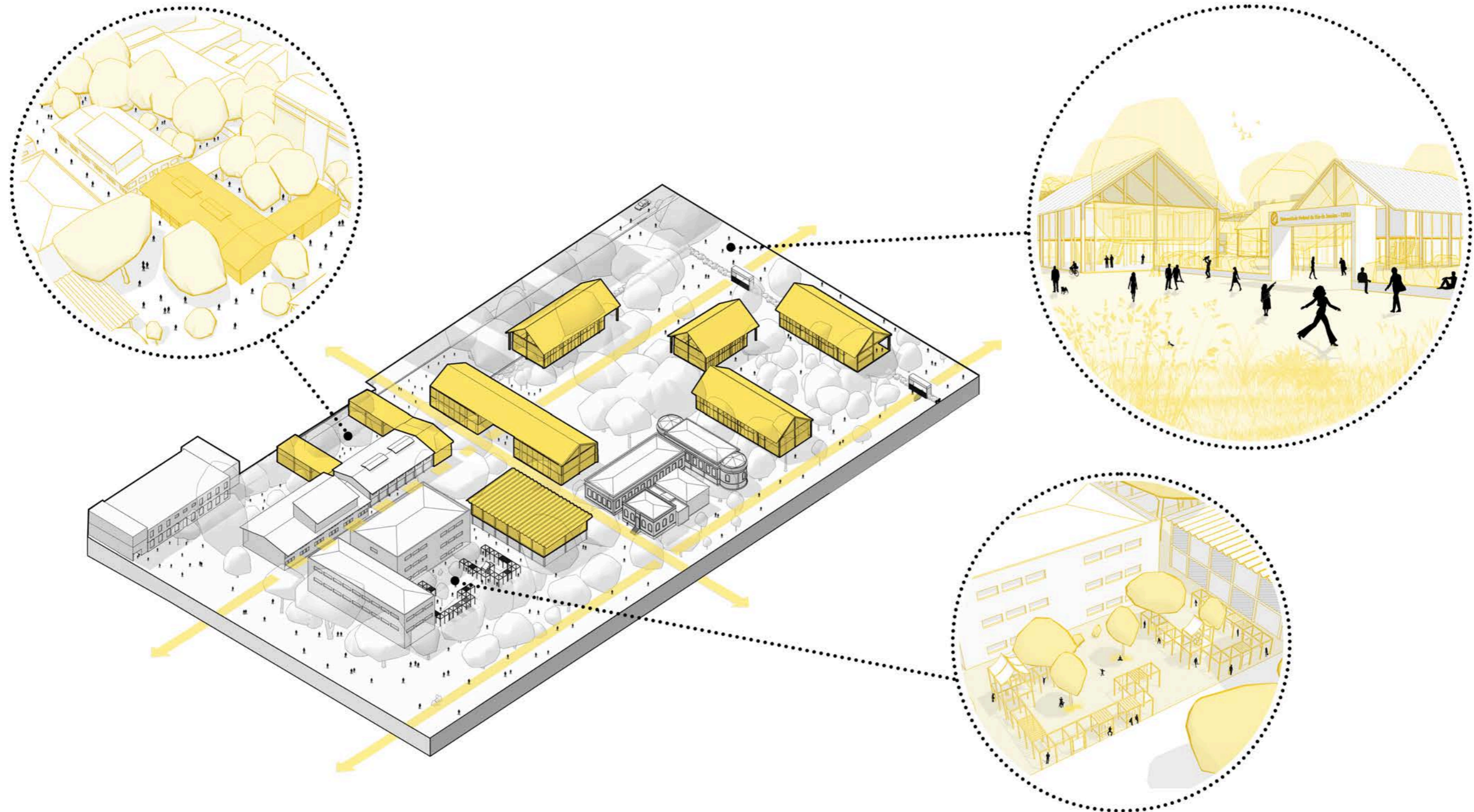


O segundo setor se conforma da área onde foi identificado o padrão de entremeios, ou seja, os espaços onde a vida universitária acontece entre prédios e tece relações com o espaço público.

As edificações que surgem entre a densa massa arbórea, replicam esse padrão já validado do campus, através de edificações mais pavilhonares e esbeltas.

Nessa imagem também se identifica outras entradas com controle de acesso, e a proposta de uma edificação, que conforma um pátio aberto que dá origem ao restaurante universitário, em um local onde hoje há forte apropriação estudantil e funciona como uma praça de alimentação improvisada.

## SETOR 2 - ISOMÉTRICA



Fonte: Produção autoral

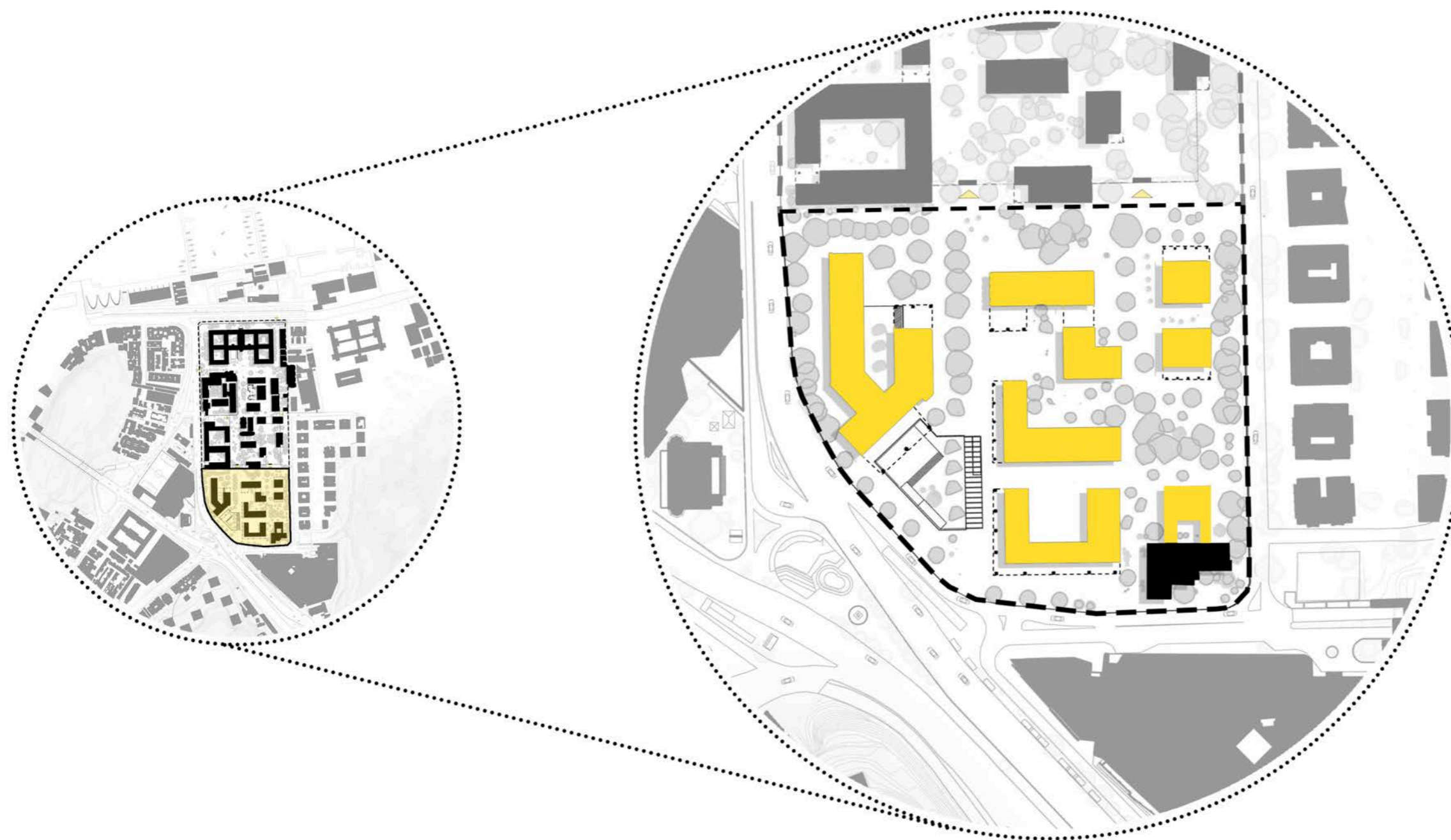
## ENSINO MUTÁVEL - PAVILHÕES FLEXÍVEIS



É importante ressaltar que nesse trecho do campus optou-se por utilizar essas edificações mais pavilhonares, flexíveis e de reuso adaptativo tendo em mente a constante evolução e mutação do ensino, principalmente no momento atual, onde enfrentamos uma pandemia, e esses espaços flexíveis possibilitam a montagem e desmontagem, e a reconfiguração dos espaços para um ensino híbrido.

Outra questão importante se dá pelo protagonismo do espaço público, que se abre como sala de aula.

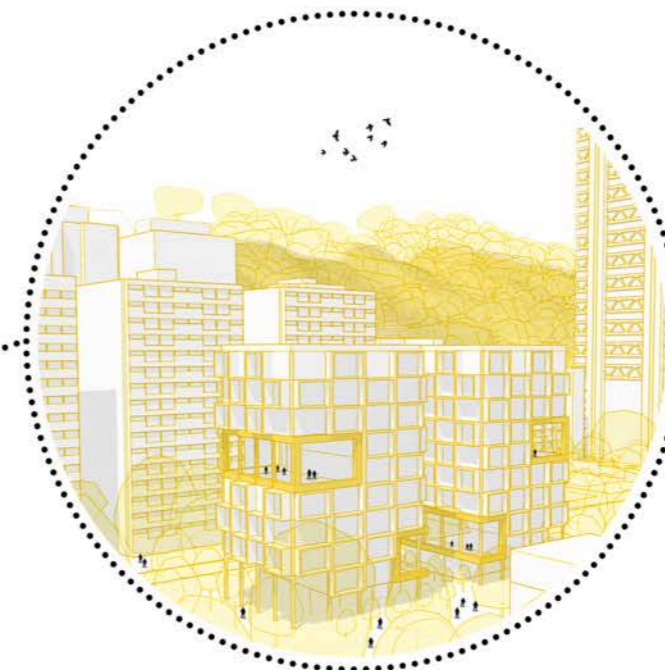
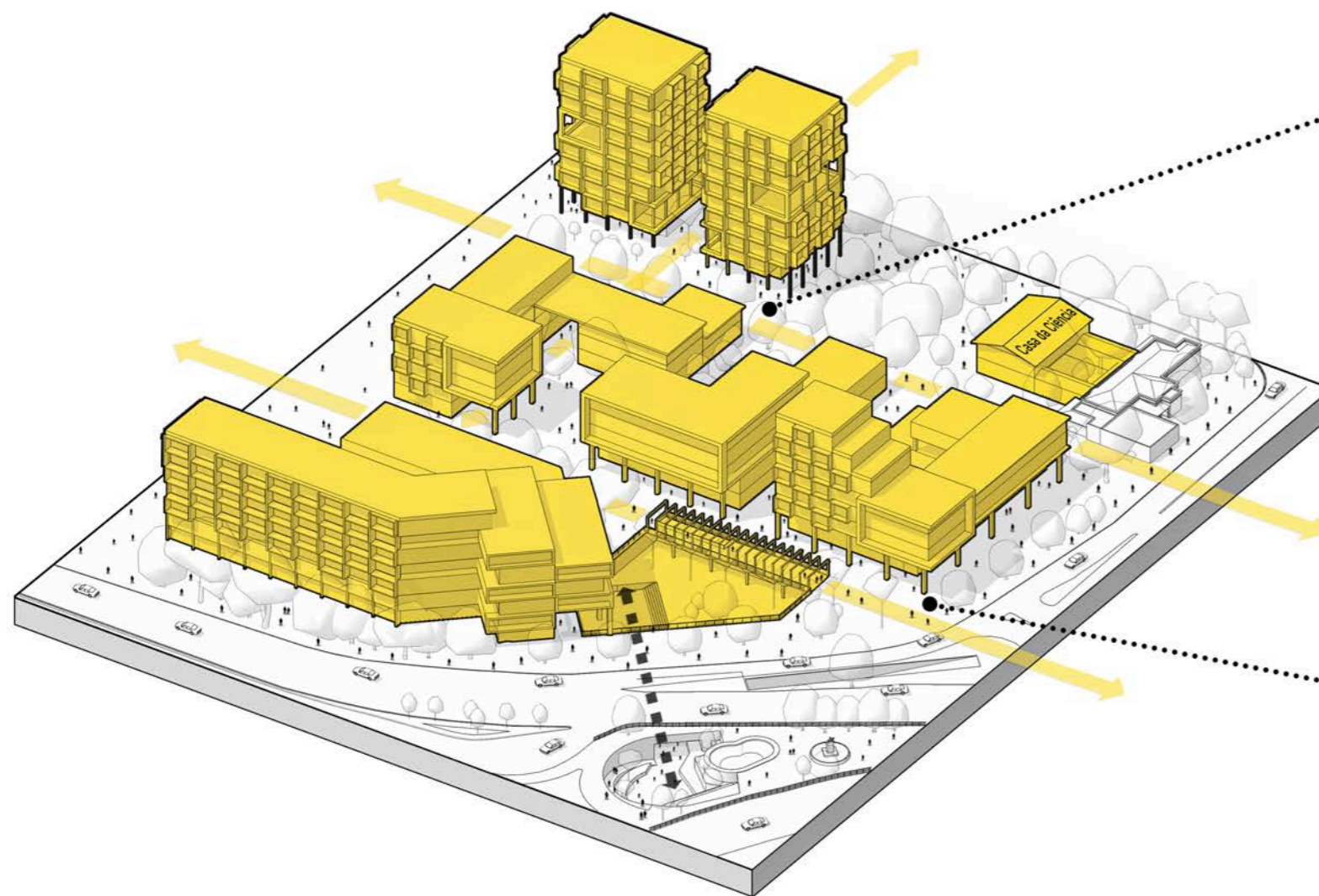
## SETOR 3 - MISTO



O setor 3, denominado Misto é a área de maior complexidade, que mistura os padrões de pátio e entremeios em suas edificações, articulando o espaço urbano através das edificações propostas.

Desta maneira, o setor representa a área destinada as atividade de uso rentáveis a UFRJ (comércio, empresarial, residencial, etc), e que podem ser concedidas e a iniciativas privadas, tendo como retorno aporte financeiro a universidade. Além disso, funcionam com subsídio aos equipamento da UFRJ presentes no Campus da Praia Vermelha, criando um ambiente sustentável economicamente.

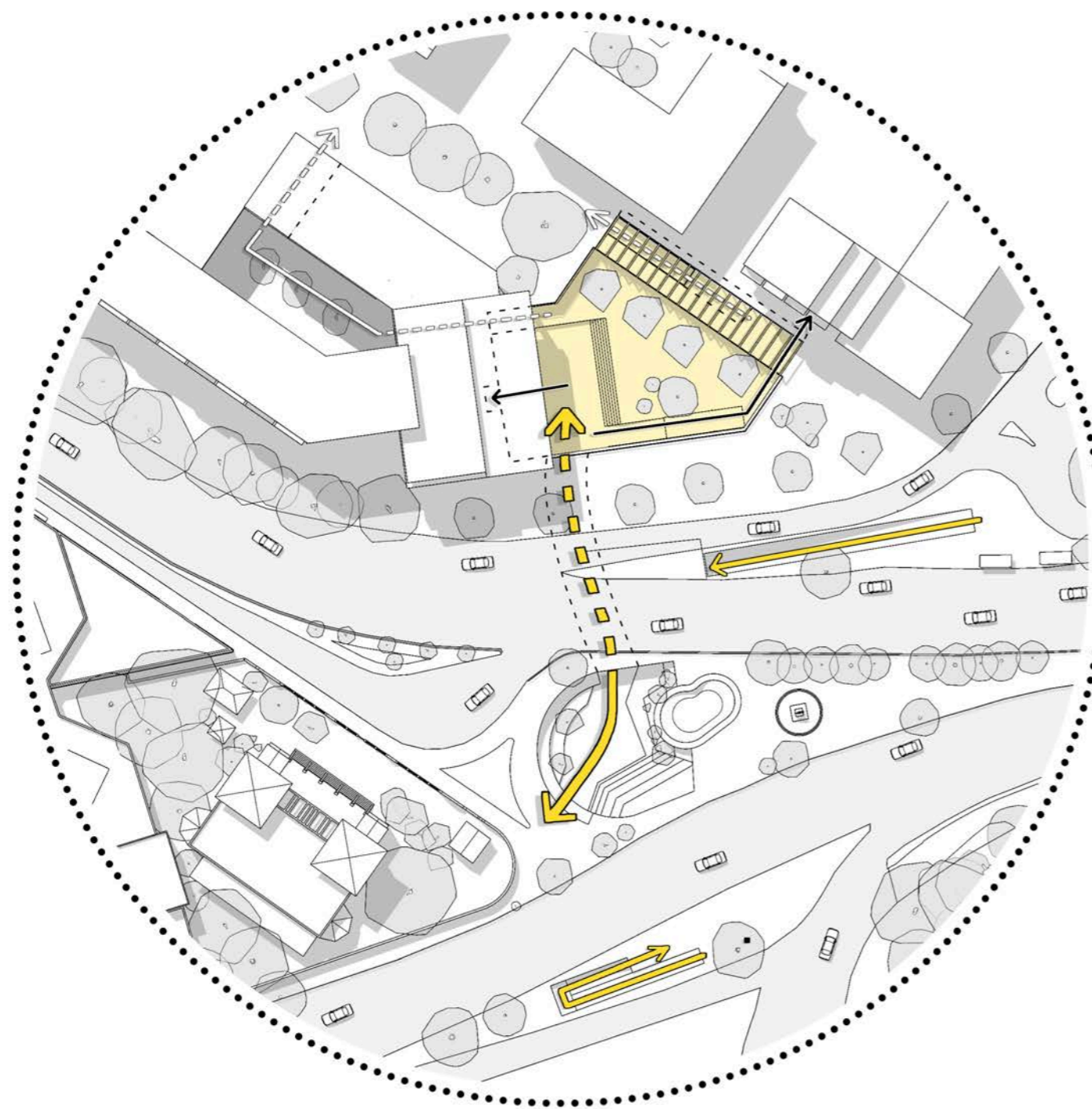
## SETOR 3 - ISOMÉTRICA



Chamo atenção para quatro fatores importantes sobre esse setor, o primeiro, é relativo à permeabilidade, já que o acesso é aberto à cidade 24h por dia, e seu controle e segurança gerido pelas edificações de uso rentável. Segundo, observa-se no canto inferior direito, o anexo projetado para a expansão da Casa da Ciência.

Já o terceiro, está relacionado a forma das edificações, já que a volumetria proposta brinca com certos escalonados e com o verde do campus, pois ora as edificações possuem varandas projetadas, ora escalonados, onde o paisagismo “sube” a construção.

## PRAÇA REBAIXADA - PLANTA ESQUEMÁTICA

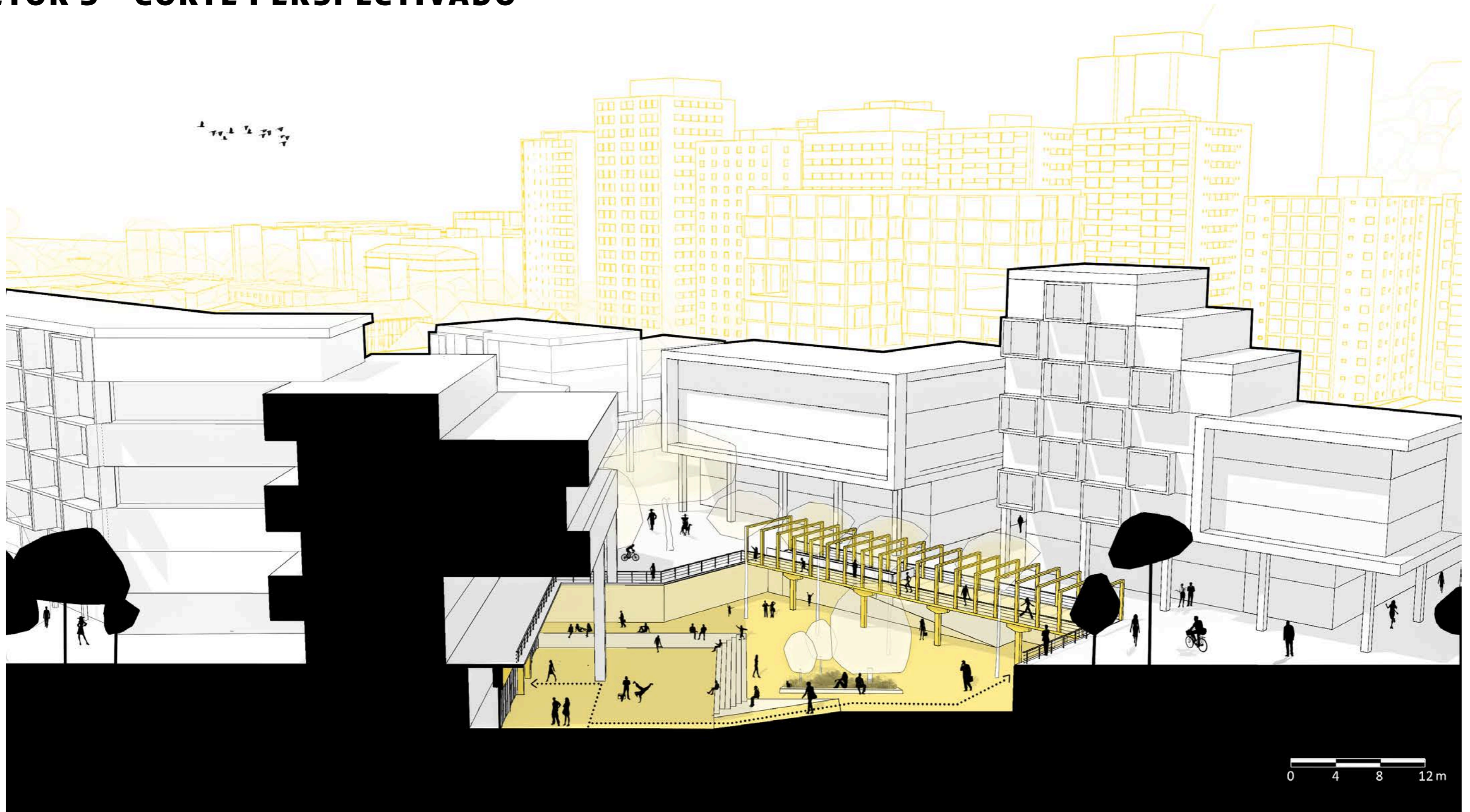


0 15 30 45 m

Nessa planta esquemática fica evidenciado um grande destaque do Setor 3 que é a praça rebaixada, que se liga por uma passagem subterrânea a Praça Juliano Moreira, conectando o campus através do seu eixo principal ao outro lado da Av. Lauro Sodré.

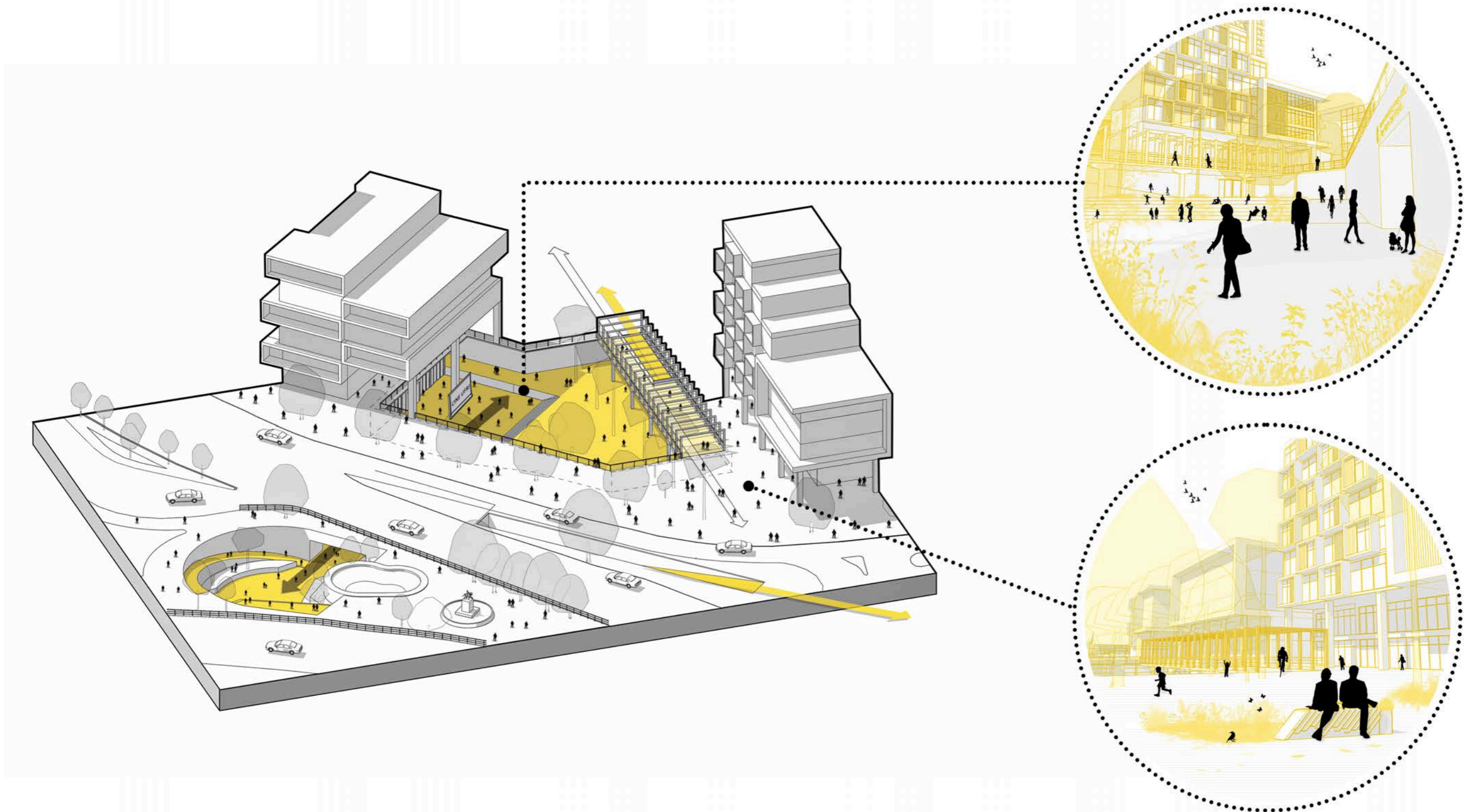
Essa praça funciona também como um térreo rebaixado, articulando os edifícios que a circundam e conectando as atividades propostas em cada um, como por exemplo, Galerias Comerciais, e o Novo Canecão.

# SETOR 3 - CORTE PERSPECTIVADO



Fonte: Produção autoral

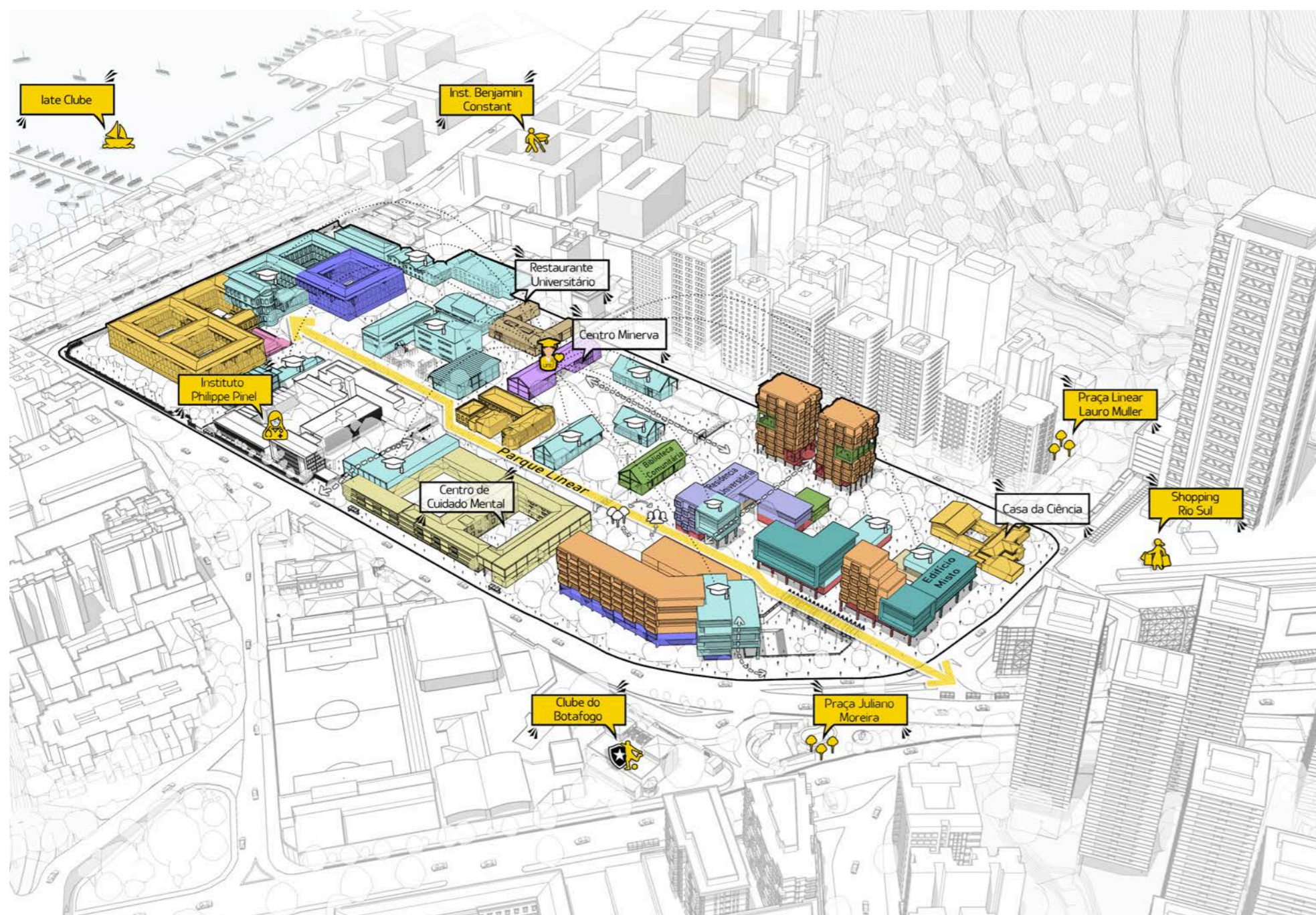
# PRAÇA REBAIXADA - ISOMÉTRICA



Fonte: Produção autoral



## RESUMO DA PROPOSTA - USOS E ATIVIDADES



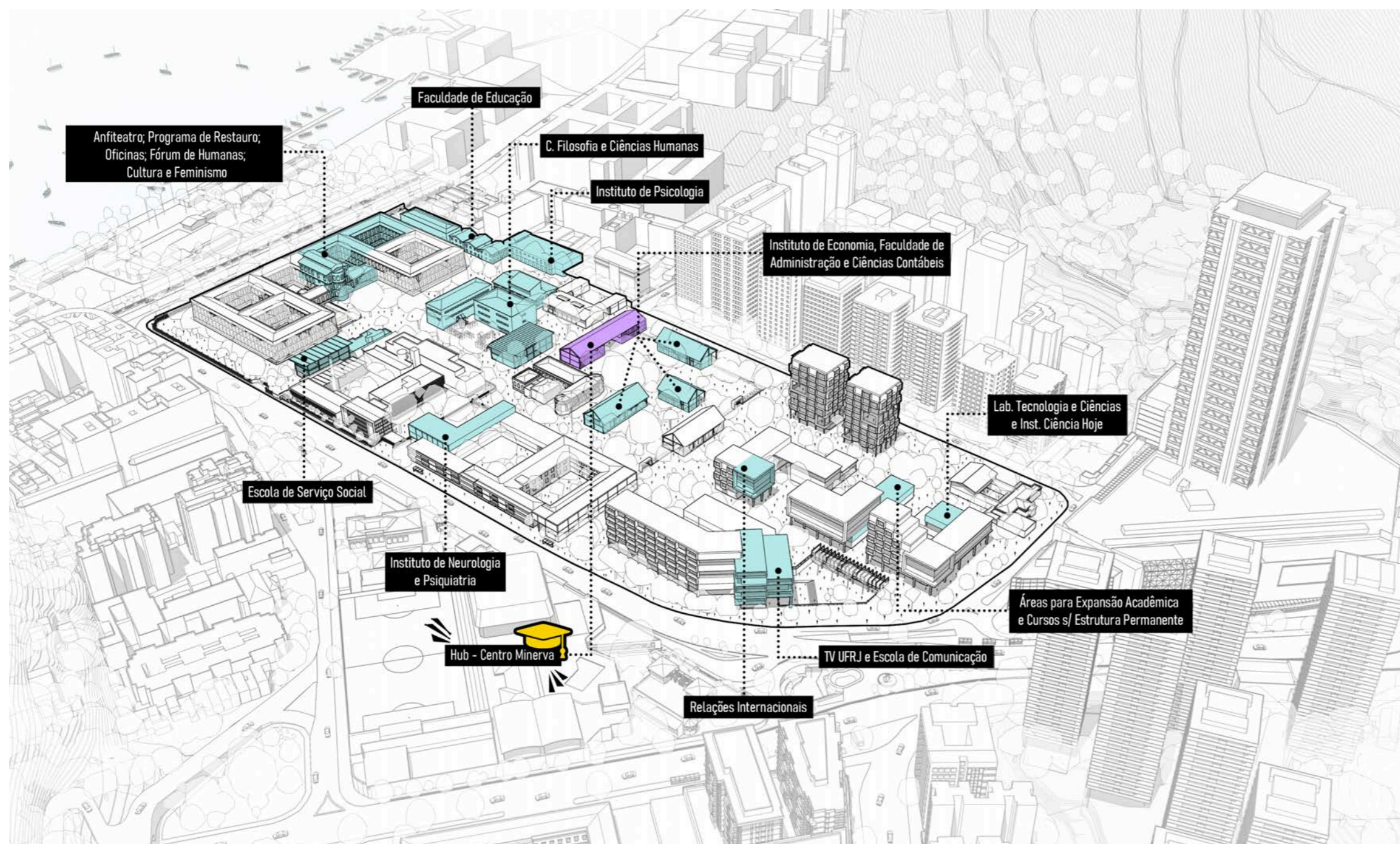
Fonte: Produção autoral

Essa perspectiva resume a proposta de ocupação, com experimentos de usos e atividades possíveis de acordo com cada setor. O campus se torna um território de experimentação que se abre para a cidade, onde a UFRJ coexiste com atividades rentáveis aos cofres da Universidade, juntamente com grandes áreas de espaço público, equipamentos de entretenimento, lazer e cultura.

Sendo assim, a mistura de atividades acontece como forma de contribuir para a vitalidade do território. Logo, foi essencial uma proposta onde ocorresse a mistura de usos no solo, onde a universidade coexiste com outras atividades que interagem com a cultura, conhecimento, história, lazer, entretenimento e atividades básicas da cidade, com comércio e moradias, o que é favorável para um urbanismo sustentável.

O Campus Minerva não apenas está ligado ao tecido urbano, mas se insere na vida da cidade, já que ele constitui uma miniatura experimental da cidade, uma região que está presente numa cidade, mas se faz cidade, que busca permeabilidades, articulações entre seus espaços e reivindica seu próprio território. Um local onde acontecem a interação entre diversas áreas de conhecimento, onde as dinâmicas pedagógicas tem espaço para se adaptar às mudanças de comportamento e demanda da sociedade.

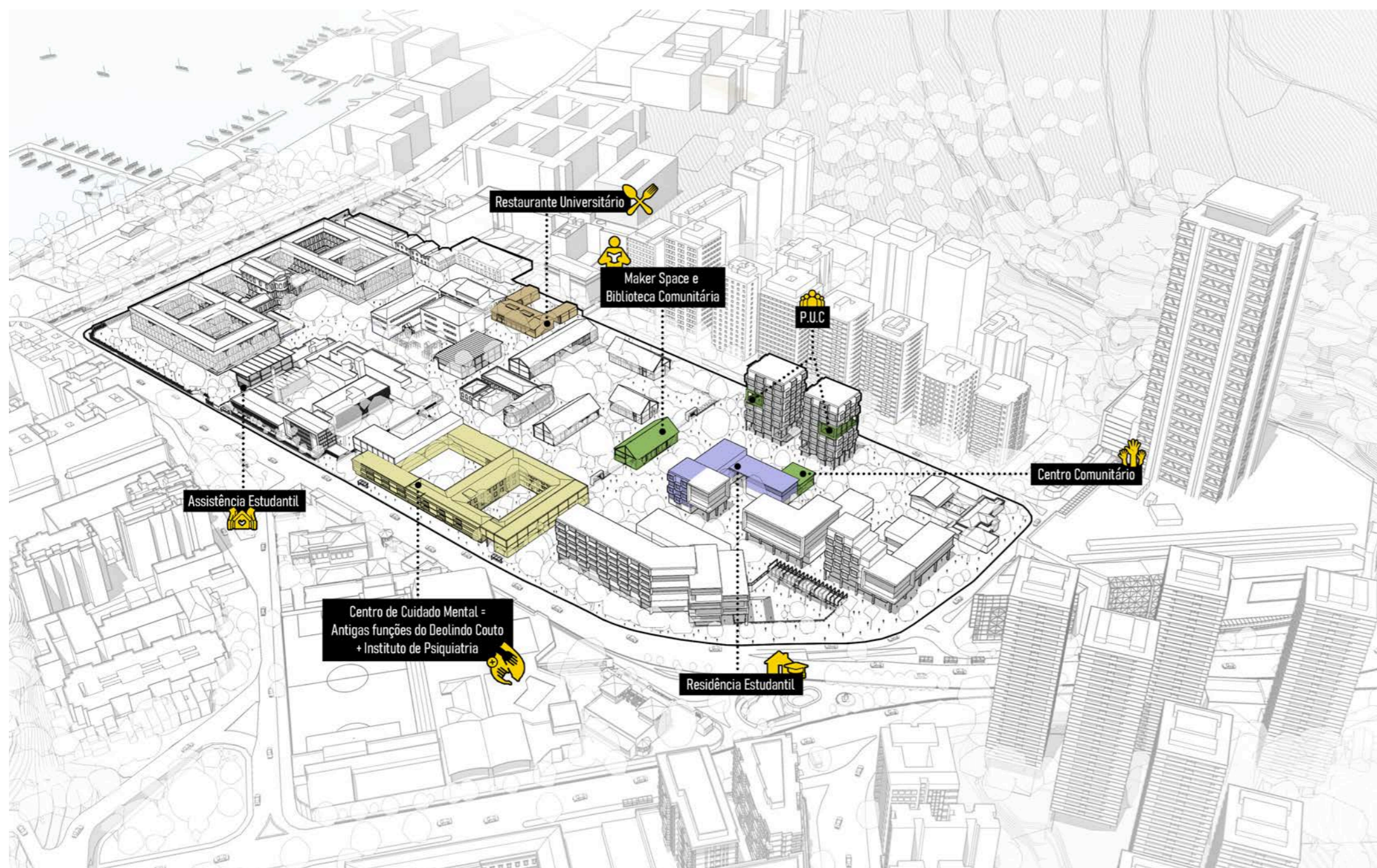
## EQ. EDUCACIONAIS - UFRJ EM FOCO



Neste diagrama estão em destaque as áreas destinadas à parte educacional da UFRJ. Alguns cursos mantêm suas estruturas, enquanto outros ganham novos espaços em construções de reuso adaptativo (permitindo a flexibilidade do ensino, atento às demandas atuais, podendo ser desmontadas e remontadas). Observa-se também a experimentação do empilhamento de equipamentos da UFRJ em edifícios de uso misto, como uma forma condicionante a sua construção.

Da mesma forma, são destinados também espaços para cursos que não possuem estruturas permanentes e áreas destinadas para expansão acadêmica. Além de um Hub - Centro Minerva local de encontro de discentes e docentes, e que funcionará como um grande centro acadêmico para toda UFRJ, um local onde haverá troca de conhecimento e que estimulará a experimentação.

## DEMANDAS ACADÊMICAS + ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

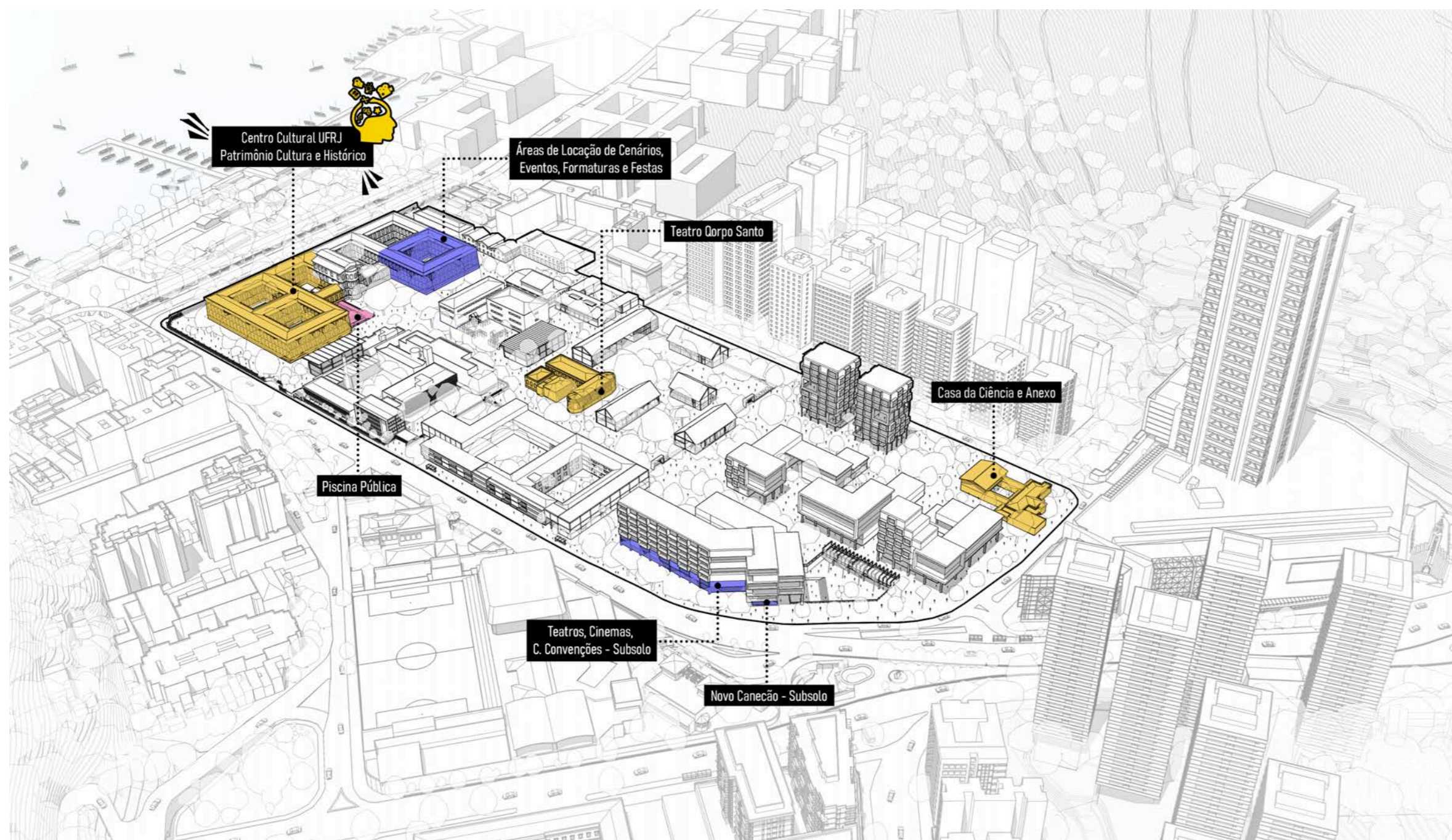


Neste diagrama se destacam primeiramente outras demandas acadêmicas, como o Centro de Assistência Estudantil, e o Restaurante Universitário que funcionará como um local híbrido com área externa e interna atrelado a um pátio, onde as refeições poderão ser feitas por alunos, professores, e também por visitantes (com um custo diferenciado).

Da mesma forma, destaca-se também a Residência Estudantil, com vagas para estudantes, professores, intercambiáveis, visitantes, além de área destinada a aluguel de baixo custo para alunos da instituição. Nessa imagem também se ressalta o Centro de Saúde Mental, que unifica em uma só edificação o Instituto de Neurologia e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

Por outro lado, em verde se destacam as áreas que despertaram maior senso comunitário, como o Maker Space e a Biblioteca Comunitária, os Pavimentos de Uso Comum das edificações. Bem como, o Centro Comunitário que funcionará como um local de encontro e capacitação, onde o projeto urbano do campus poderá ser discutido de forma participativa.

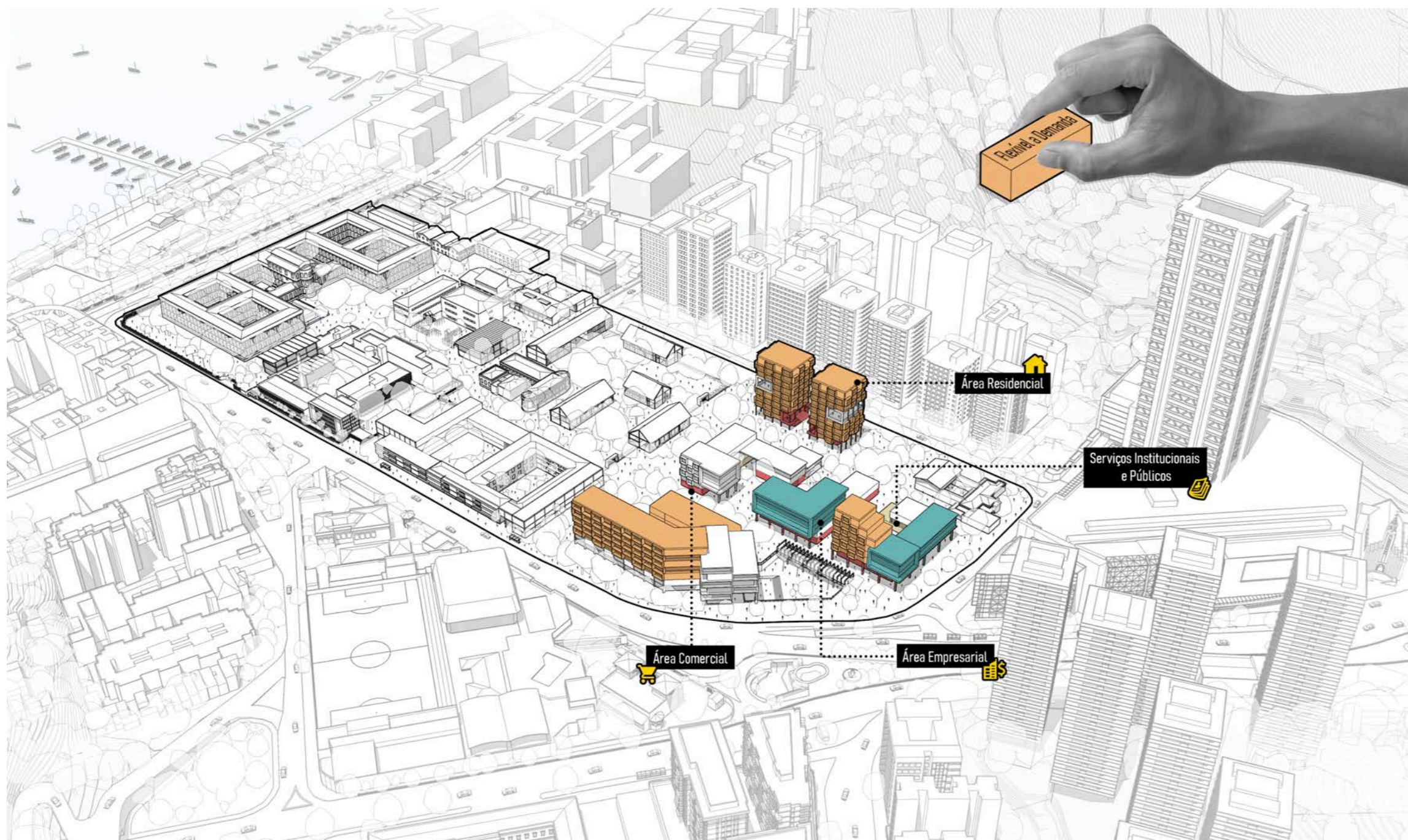
## EQ. DE INTERESSE ESPECIAL



Já neste diagrama o destaque é dado para os equipamentos de entretenimento, cultura e lazer (piscina pública).

Observa-se um Novo Canecão, localizado no subsolo e como ligação direta com a praça rebaixada; 3 equipamentos culturais, formados pela Casa da Ciência, Centro cultural UFRJ e pelo Teatro de Qorpo Santo, que criam uma espécie de complexo cultural; Além de equipamentos destinados ao entretenimento como cinemas, teatros e centro de convenções e eventos.

## USO RENTÁVEL - DEMANDA FLEXÍVEL



Por fim, nessa imagem é feita uma reflexão sobre os usos rentáveis e que podem ser flexíveis à demanda e podem mudar de posição como um jogo de Lego. Pois os edifícios podem ser projetados com lajes lisas, e paredes de drywall, o que viabilizaria uma mutação de usos de acordo com a demanda. Sendo assim esse diagrama sintetiza uma dessas combinações possíveis de usos residenciais, comerciais e empresariais.

E é importante ressaltar que essas edificações rentáveis, assim como os equipamentos especiais, através de cessões e concessões, podem retomar verba a UFRJ subsidiando um plano de negócios sustentável no campus, devido ao retorno de aporte financeiro para que o Campus mantenha suas estruturas.

## CAMPUS MINERVA: ARTICULANDO CIDADE E UNIVERSIDADE



O campus Minerva se insere na dinâmica da cidade contemporânea, e traduz a intenção de construir uma comunidade mais inclusiva e sustentável socialmente, onde a vida urbana e universitária coexistem entre edifícios, praças, parques e pátios.

Esse mini experimento de cidade que o Campus Minerva - Praia Vermelha se faz, tem o poder de ditar o cotidiano, uma vez que compreende que a qualidade ambiental se mede a partir da forma como as pessoas se apropriam do espaço, e como esses locais se tornam potências, tendo como base as necessidades e na programação da comunidade e da vida acadêmica.

Estimulando a relação entre pessoas, o livre compartilhamento de ideias, a aproximação entre o conhecimento técnico e o popular, abrindo-se para as artes, experimentos e para a criatividade, o Campus Minerva se faz cidade.



Praça Rebaixada - Campus Minerva. Fonte: Produção autoral





# CRONOGRAMA

ETAPAS E ATIVIDADES		TFG1		TFG2	
		PLANO DE INTENÇÕES	PLANO DE CONCEITUAL	BANCA PRELIMINAR	BANCA FINAL
	Elaboração do tema, ênfases e objetivos	X	X	X	X
	Pesquisa bibliográfica (Leituras e entrevistas)	X	X	X	X
	Definição da metodologia e do processo	X	X	X	X
	Pesquisa do referencial teórico	X	X	X	X
	Elaboração da maquete digital	X	X	X	X
	Correção da planta cadastral	X	X	X	X
ANÁLISE	Análise do tema: Universidade na Cidade	X	X	X	X
	Análise territorial e urbana	X	X	X	X
	Análise qualitativa: Problemática do objeto	X	X	X	X
	Análise de Referências	X	X	X	X
	Análise de Campus Universitários	X	X	X	X
	Pesquisa de estratégias projetuais	X	X	X	X
PROJETO	Definição do limite da área de recorte	X	X	X	X
	Premissas projetuais	X	X	X	X
	Estudo preliminar e diretrizes projetuais		X	X	X
	Anteprojeto e definição de áreas a detalhar			X	X
	Projeto Urbano: Masterplan				X
	Detalhamento das áreas definidas				X

## BIBLIOGRAFIA

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. **Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica.** Instituto de Geociências : IGEO, Bahia, dez./2005.

BUFFA, Ester; PINTO, G. D. A. **O território da universidade brasileira: o modelo de campus.** *Revista Brasileira de Educação.* São Paulo, v. 21, n. 67, p. 809-831, set./2016.

CALDENARI, Elaine Saraiva. **Planos e projetos urbanos de campi universitários na cidade contemporânea.** *Revista nacional de gerenciamento de cidades.* v. 5, n. 30, p.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. **A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de toledo-pr1.** Toledo, pr, dez./2005.

GUERRA, M. E. A. **Integração urbana de campus universitário: um desafio para o planejamento e desenho urbano.** São Paulo, jun./2014.

PORTAS, Nuno; MARTINS, J. P. **A universidade na cidade: problemas arquitectónicos e de inserção no espaço urbano.** Portugal, p. 492-509, dez./2005.

MAHLER, C. R. **Territórios universitários: tempos, espaços, formas.** Universidade de Brasília – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 2015.

BRAZÃO, C.A.S. **A Metodologia de Nuno Portas - Um Percorso entre Arquitectura e Política** - Universidade de Lisboa, Portugal, dez./2018.

DINTEREN, Jacques Van; JANSEN Paul. **The university as a catalyst in innovation district development** - IADP, Nimega, Holanda, set /2018.

ALEXANDER, Christopher. **Uma Cidade não é uma Árvore** - Architectural Forum, vol. 122, nº 1, abril de 1965, pp. 58-62 (Parte I) e vol. 122, nº 2, maio de 1965, pp. 58-62 (Parte II)

HAESBAERT, Rogério. **Precarização, reclusão e “exclusão” territorial** - Universidade Federal Fluminense - Niterói, RJ.dez./2004.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo, Perspectiva, 2013.

**Banard College**, disponível em: <https://www.archdaily.com/906530/barnard-college-the-milstein-center-som>

**Universidade de Lima**, disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/922124/novo-masterplan-para-a-universidade-de-lima-explora-novos-metodos-de-aprendizado?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/922124/novo-masterplan-para-a-universidade-de-lima-explora-novos-metodos-de-aprendizado?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Bergen University**, disponível em: <https://www.archdaily.com/603113/bergen-university-college-cubo-arkitekter-hlm-arkitektur>

**Instituto de Tecnologia de Singapura**, disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/925814/woha-projeta-campus-tecnologico-em-meio-a-floresta-na-singapura?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/925814/woha-projeta-campus-tecnologico-em-meio-a-floresta-na-singapura?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Universidade de Padova**, disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/915680/bak-gordon-propoe-campus-para-a-universidade-de-padova-inspirado-em-porticos-e-aquedutos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/915680/bak-gordon-propoe-campus-para-a-universidade-de-padova-inspirado-em-porticos-e-aquedutos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Universidade de Viena**, disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155537/masterplan-campus-wu-slash-busarchitektur>

**Universidade de Aveiro**, disponível em: <https://www.publico.pt/2001/04/28/jornal/campus-universitario-aveiro-157148>

**Historia do Bairro da Urca**, disponível em: <https://www.urca.net/historia2.htm>

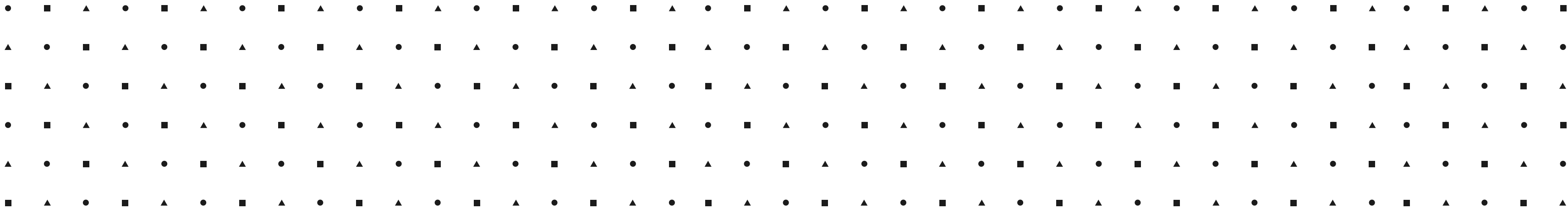
**Avenida Lauro Sodré**, disponível em: <https://rioquepassou.com.br/2007/12/14/regiao-da-av-lauro-sodre-inicio-da-dec-de-40/>

**Universidade de Toronto**, disponível em: <https://www.urbanstrategies.com/project/university-of-toronto-open-space-master-plan/>

**\*Dados sobre propostas urbanas para o Campus da Praia Vermelha retirados do Plano Diretor da UFRJ 2020 e da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU).**



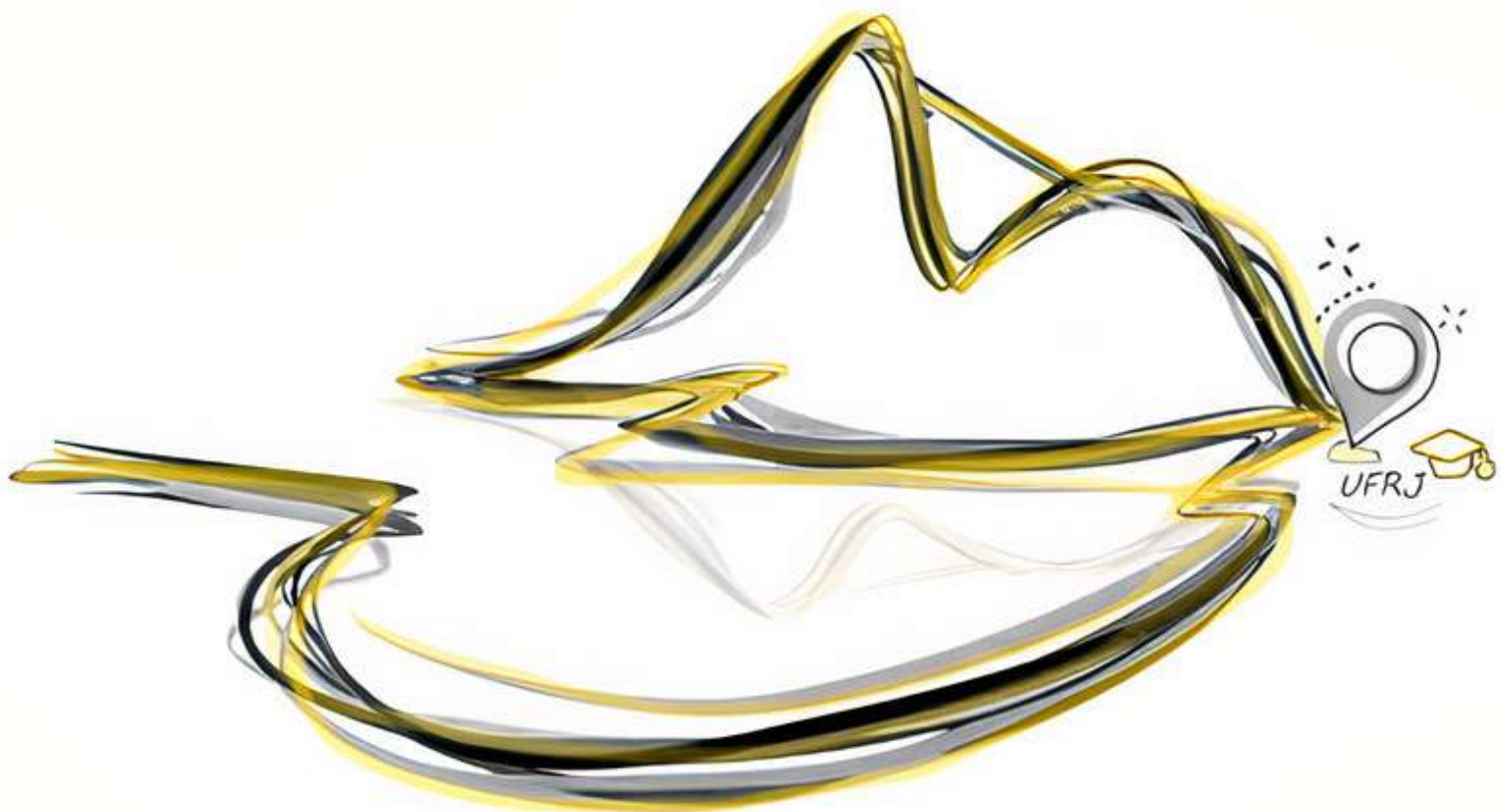


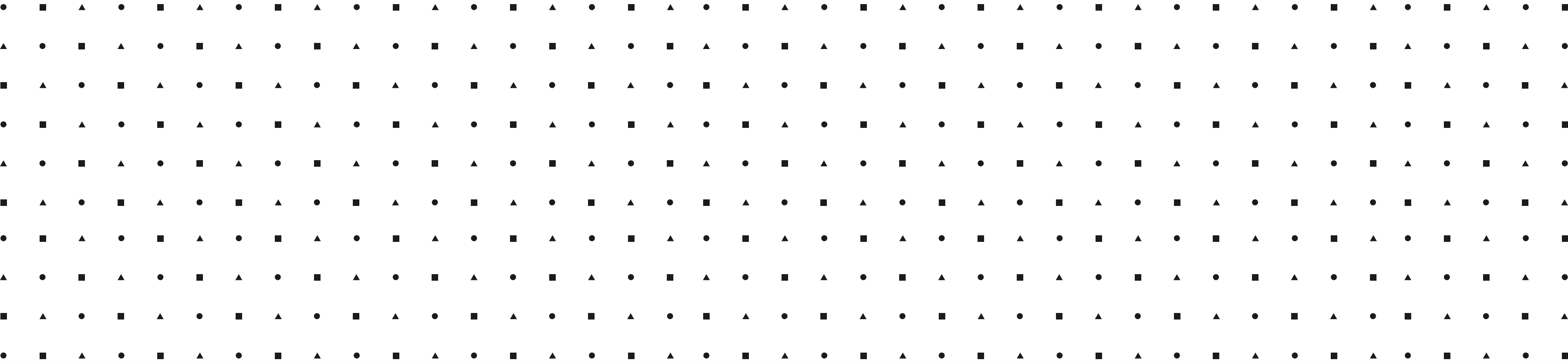


# CAMPUS MINERVA

## ARTICULANDO CIDADE E UNIVERSIDADE

Aluna: Vitória Carreiro  
Orientadores: Rodrigo Rinaldi e Jorge Fleury



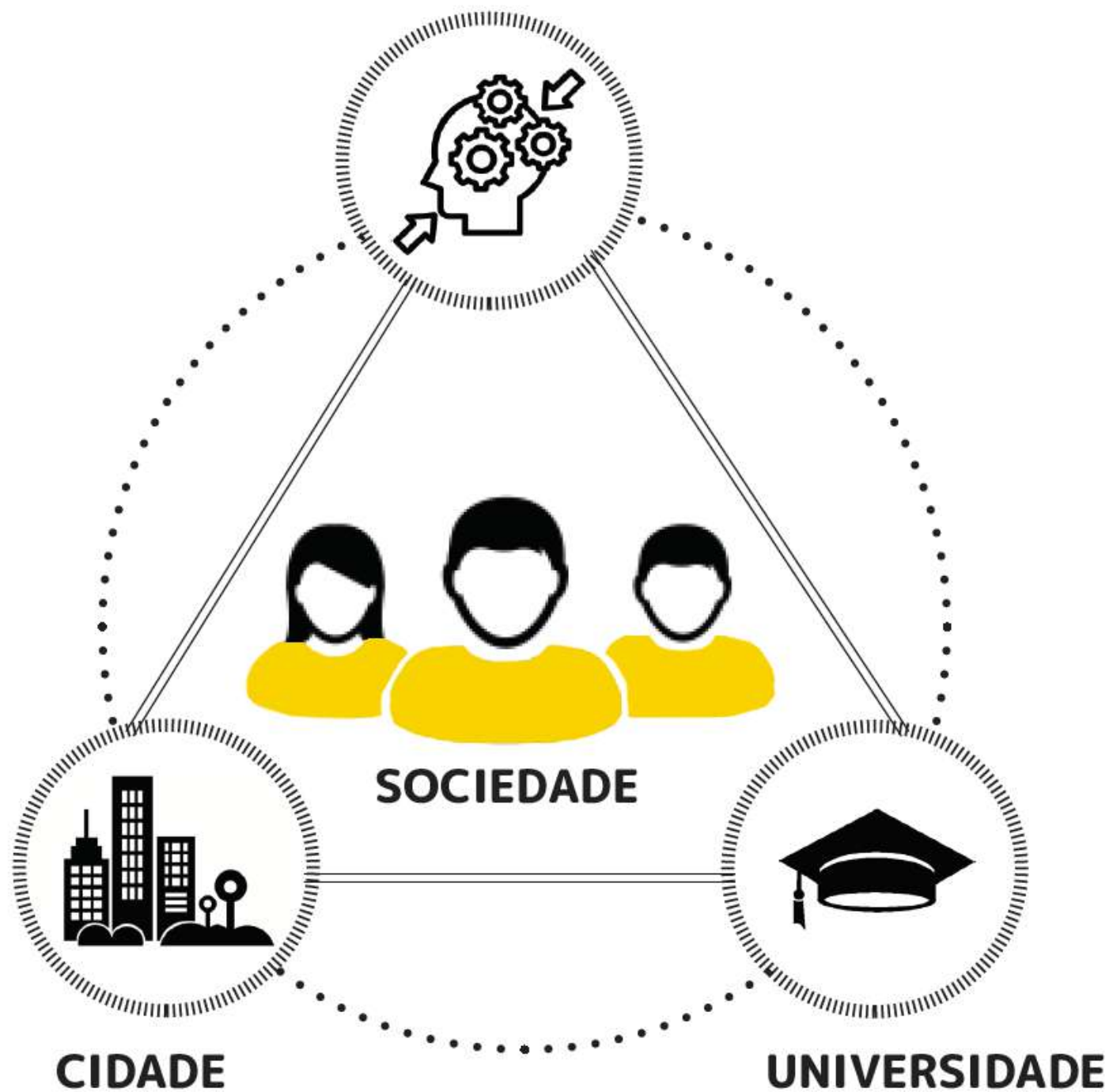


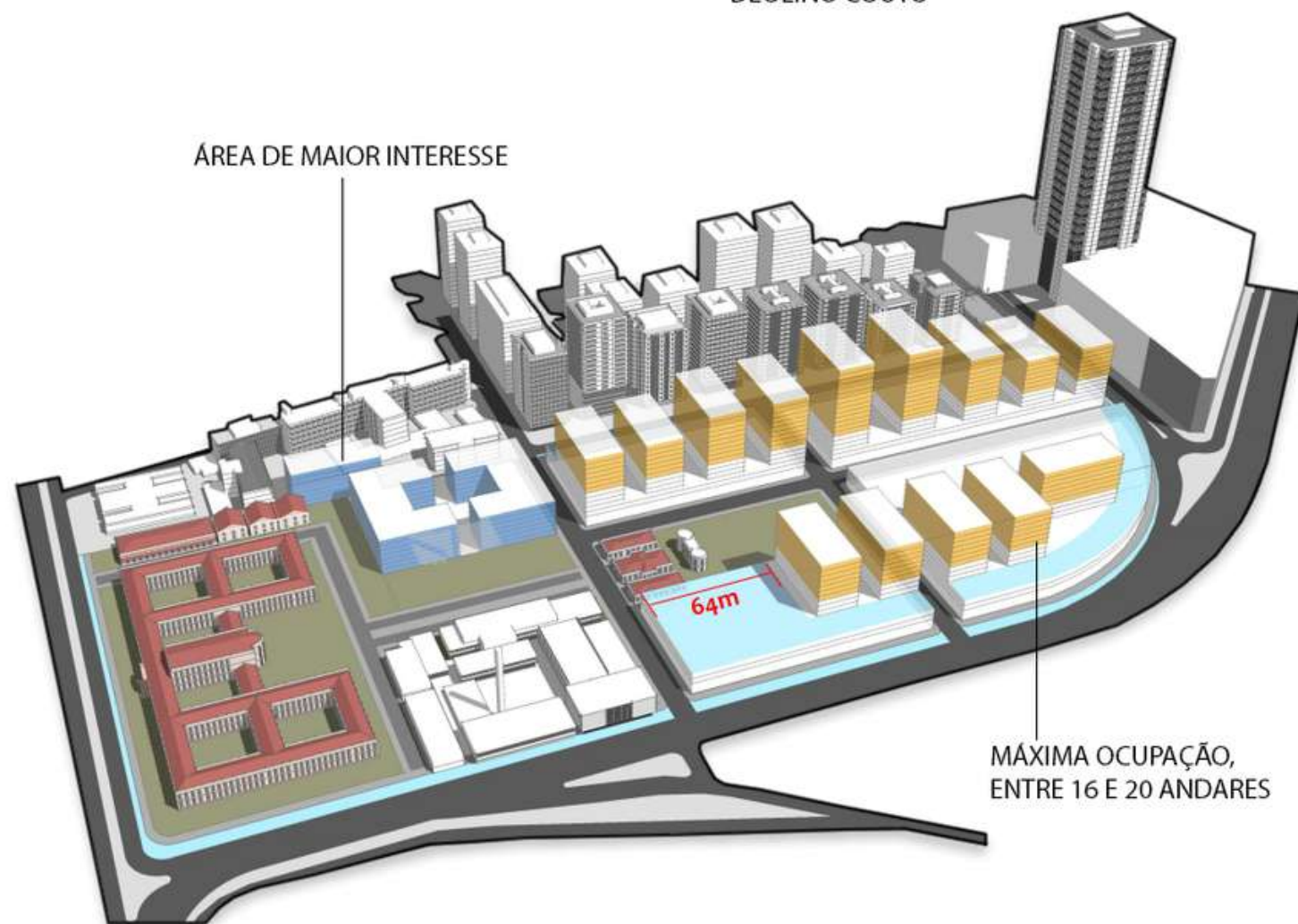
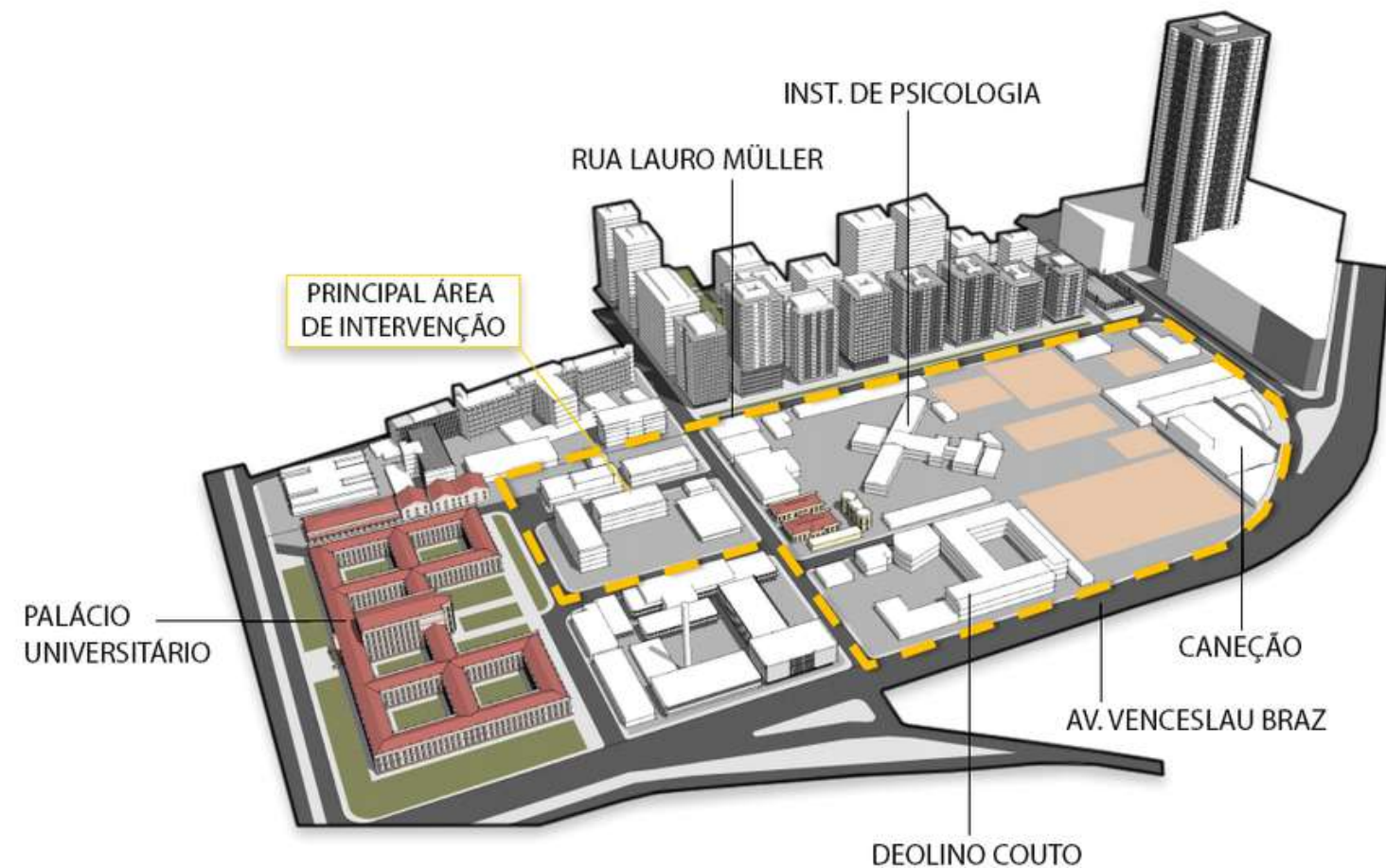
# DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



01

# CONSTRUÇÃO DO TEMA





*Preservar o passado, gerir o presente, edificar o futuro*

**Conheça os princípios norteadores**

O Plano Diretor UFRJ 2030 é baseado em 9 princípios norteadores que orientam todo o processo de sua construção.

**Participe da construção do Plano Diretor**

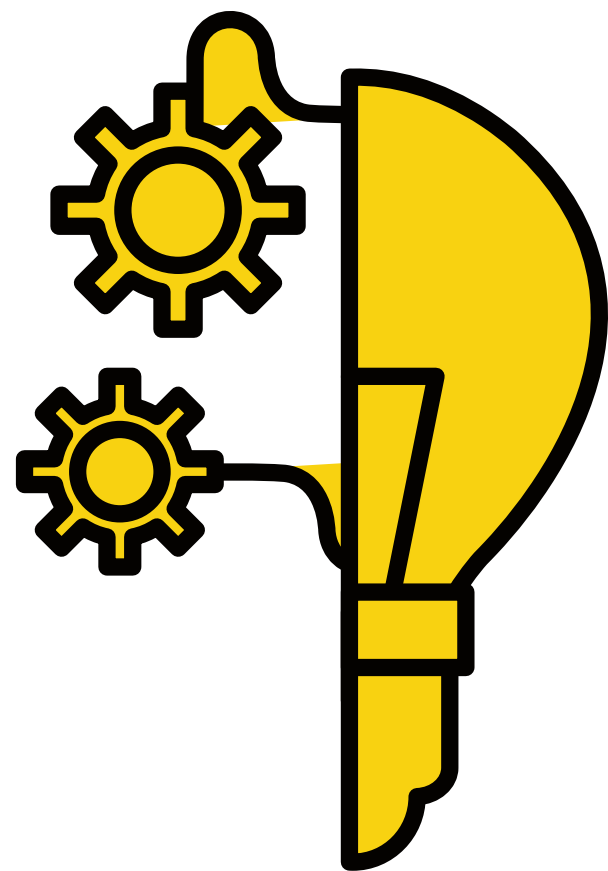
Participe das consultas públicas, pesquisas e faça sugestões. Toda a comunidade universitária pode colaborar com esta construção coletiva.





# 02

## OBJETIVOS DO PROJETO



“ Qual a razão para desenhar uma linha na cidade de forma que tudo o que estiver ali contido é a Universidade e todo o restante é não-universidade? ”

(Christopher Alexander)

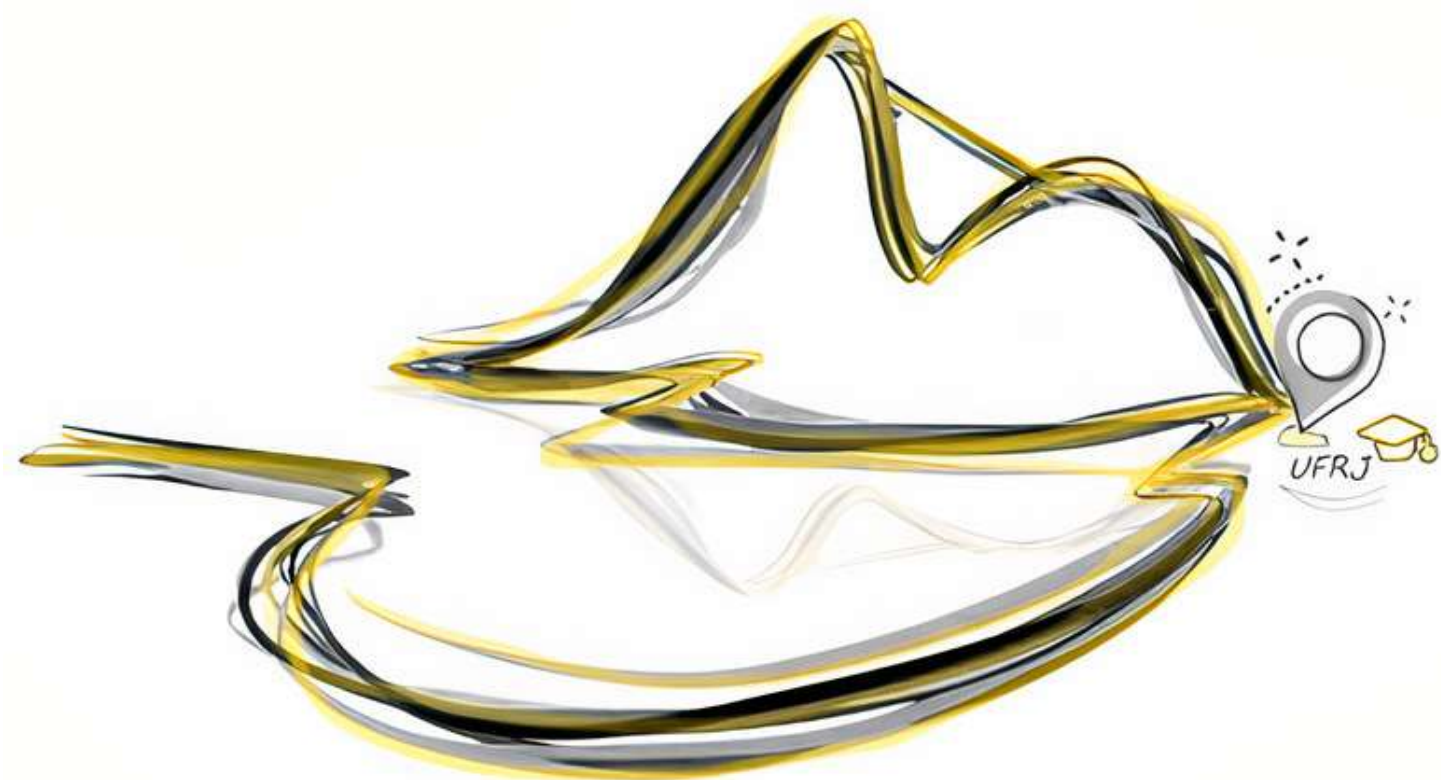




# 03



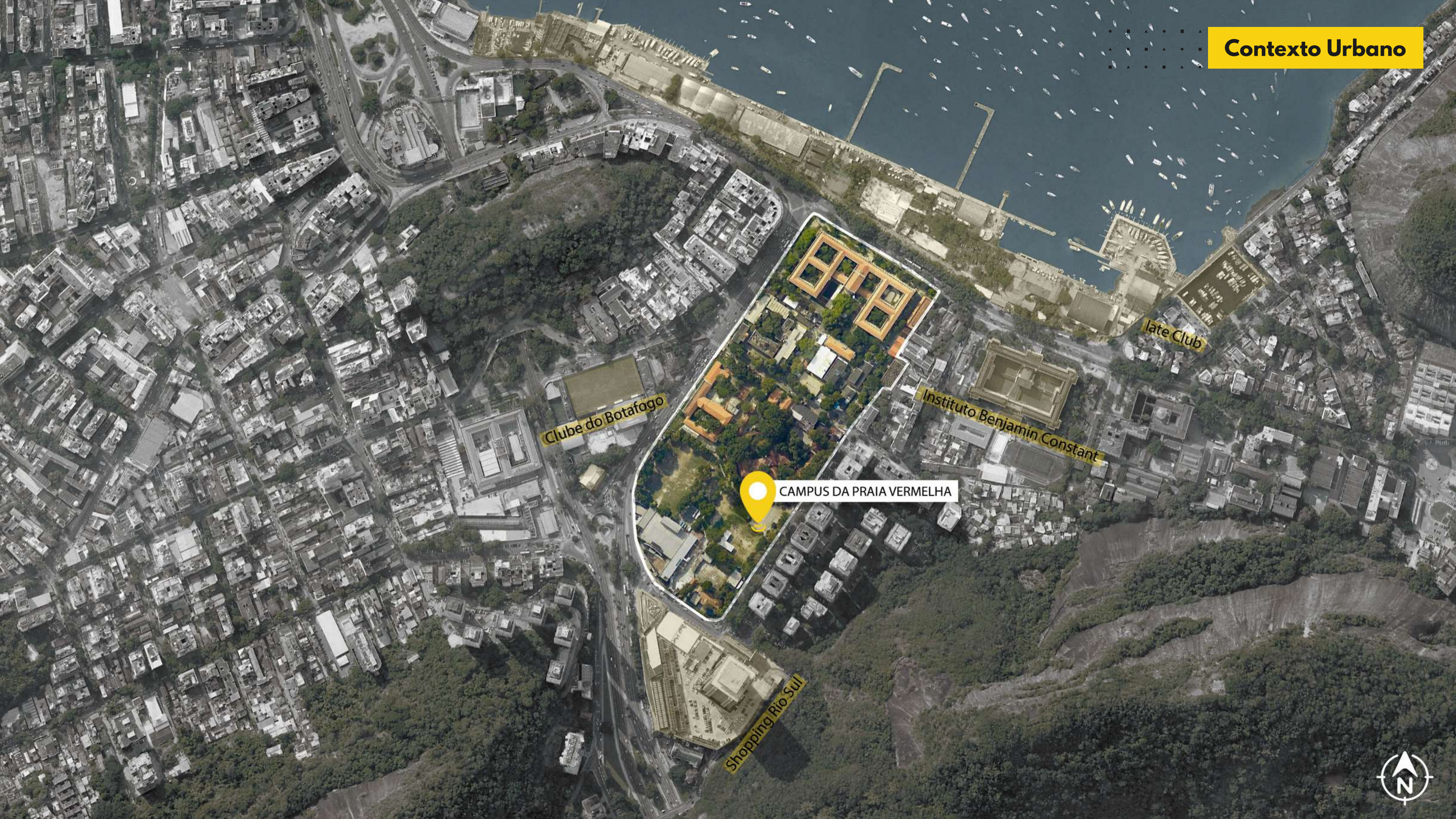
## TERRITÓRIO EM DISCUSSÃO



“ A projeção da universidade sobre a cidade, que se mede sobretudo pela permeabilidade que aquela consiga com a vida quotidiana na promoção generalizada da sociedade. ”

(NUNO PORTAS, A UNIVERSIDADE NA CIDADE, 1968)

# Contexto Urbano



Clube do Botafogo

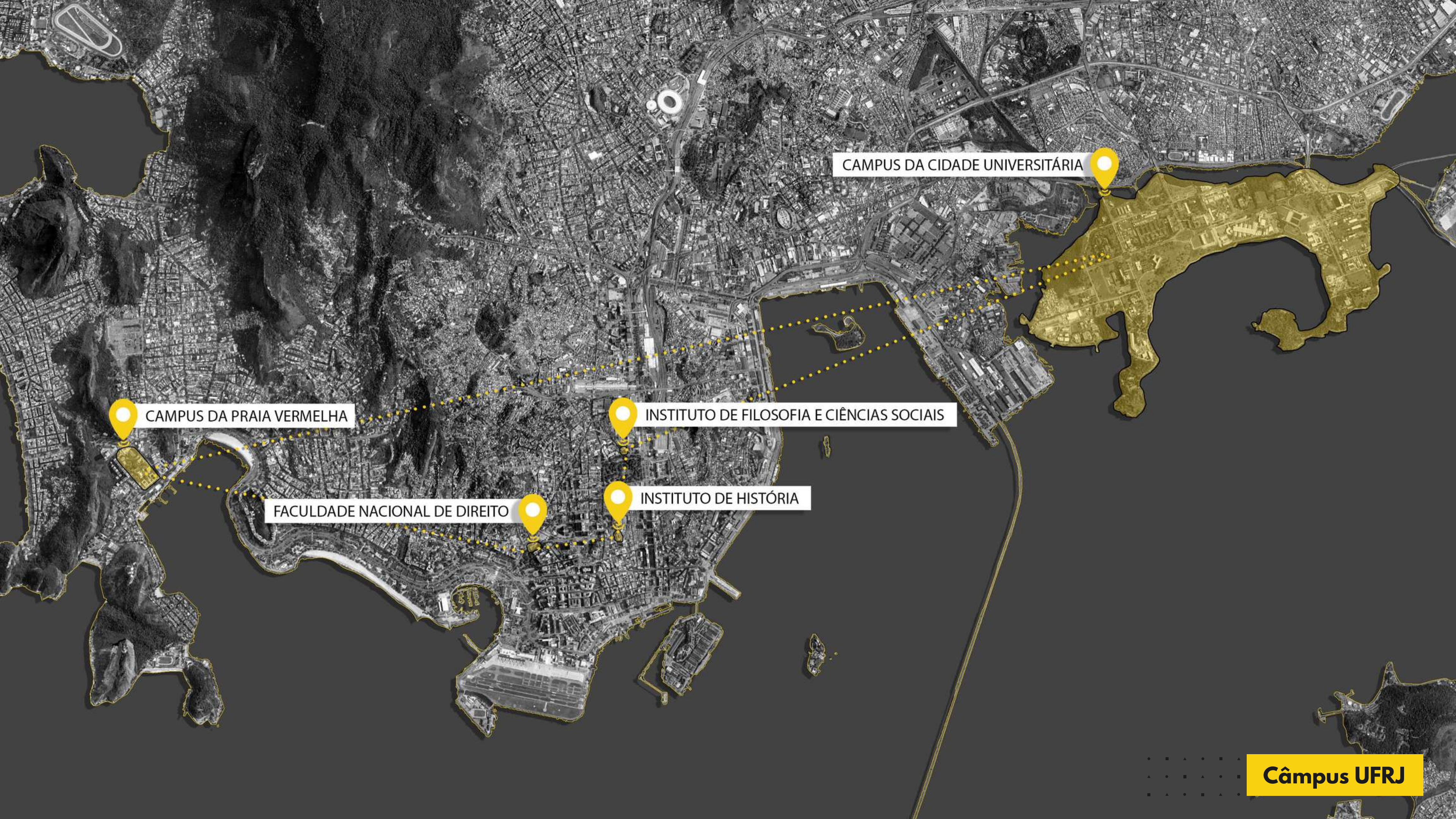
Instituto Benjamin Constant

late Club

CAMPUS DA PRAIA VERMELHA

Shopping Rio Sul





CAMPUS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

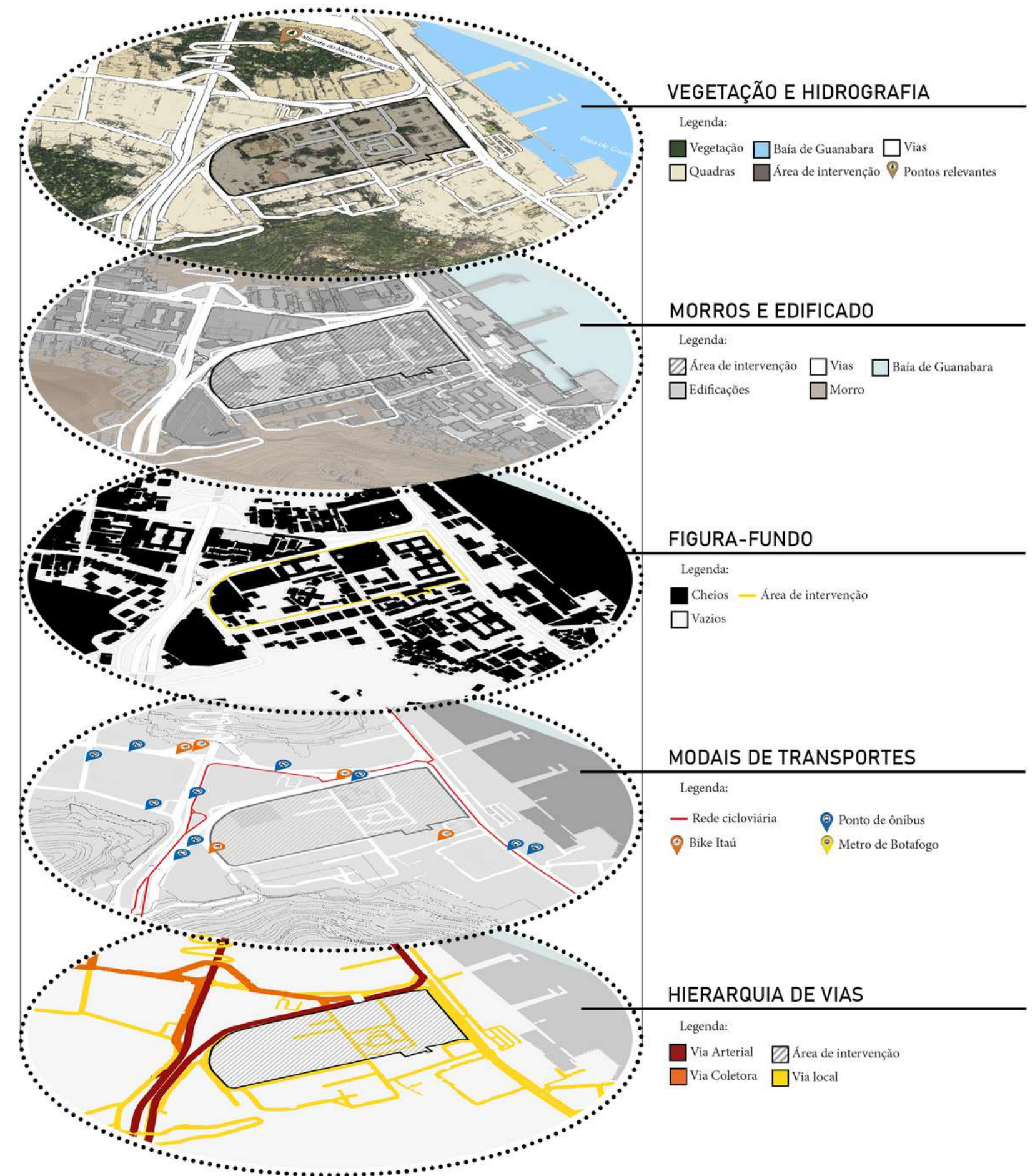
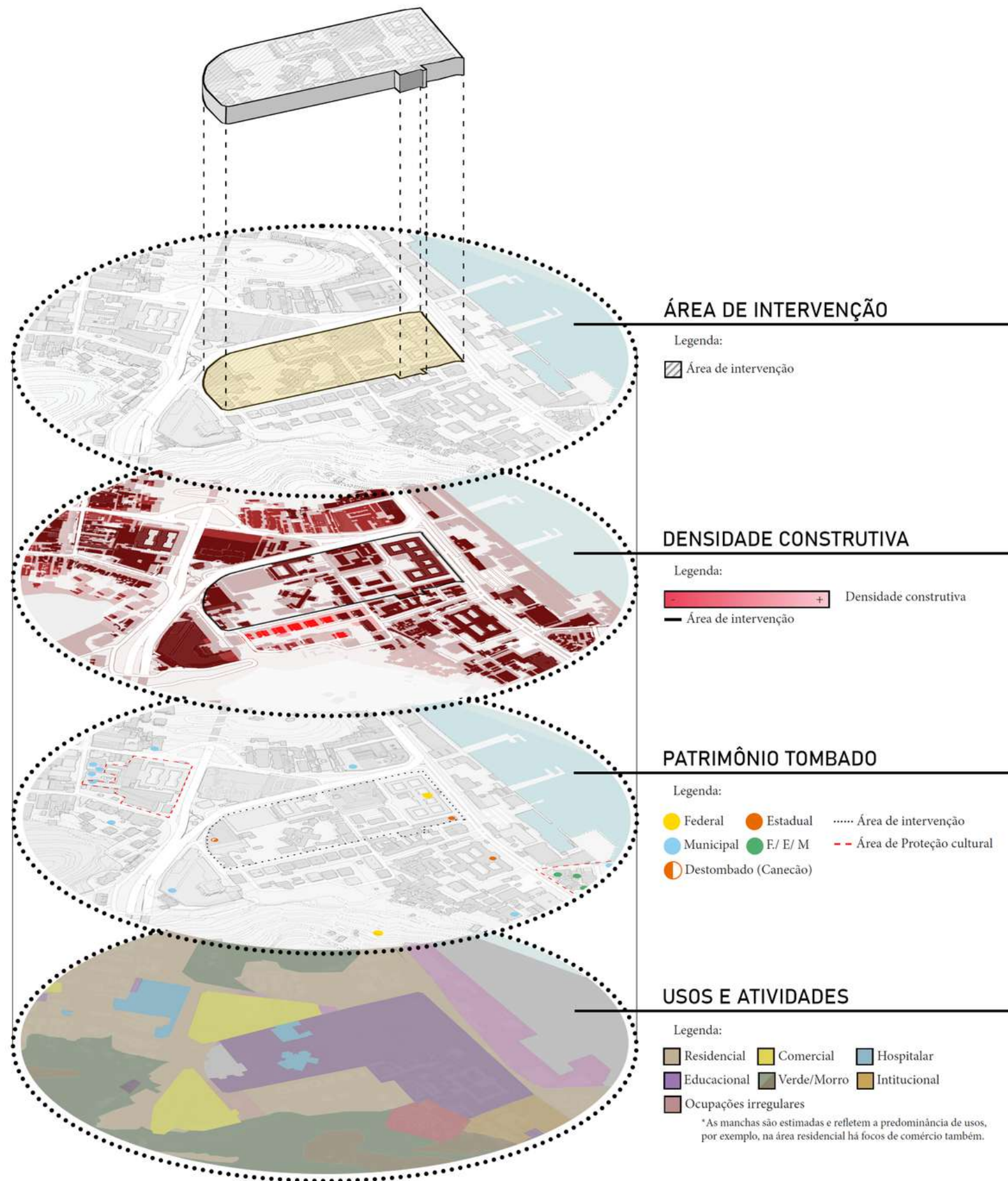
CAMPUS DA PRAIA VERMELHA

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

INSTITUTO DE HISTÓRIA

Câmpus UFRJ



# 04

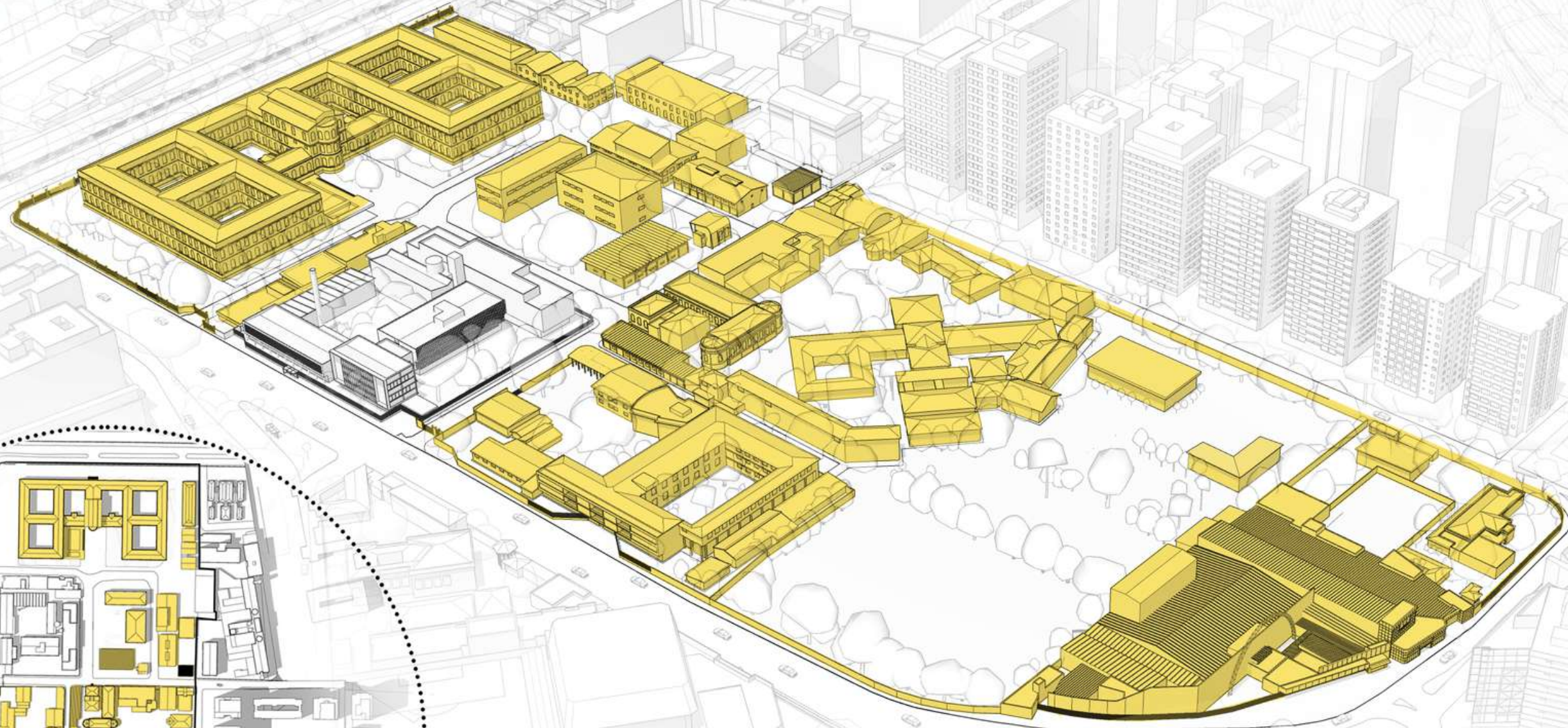
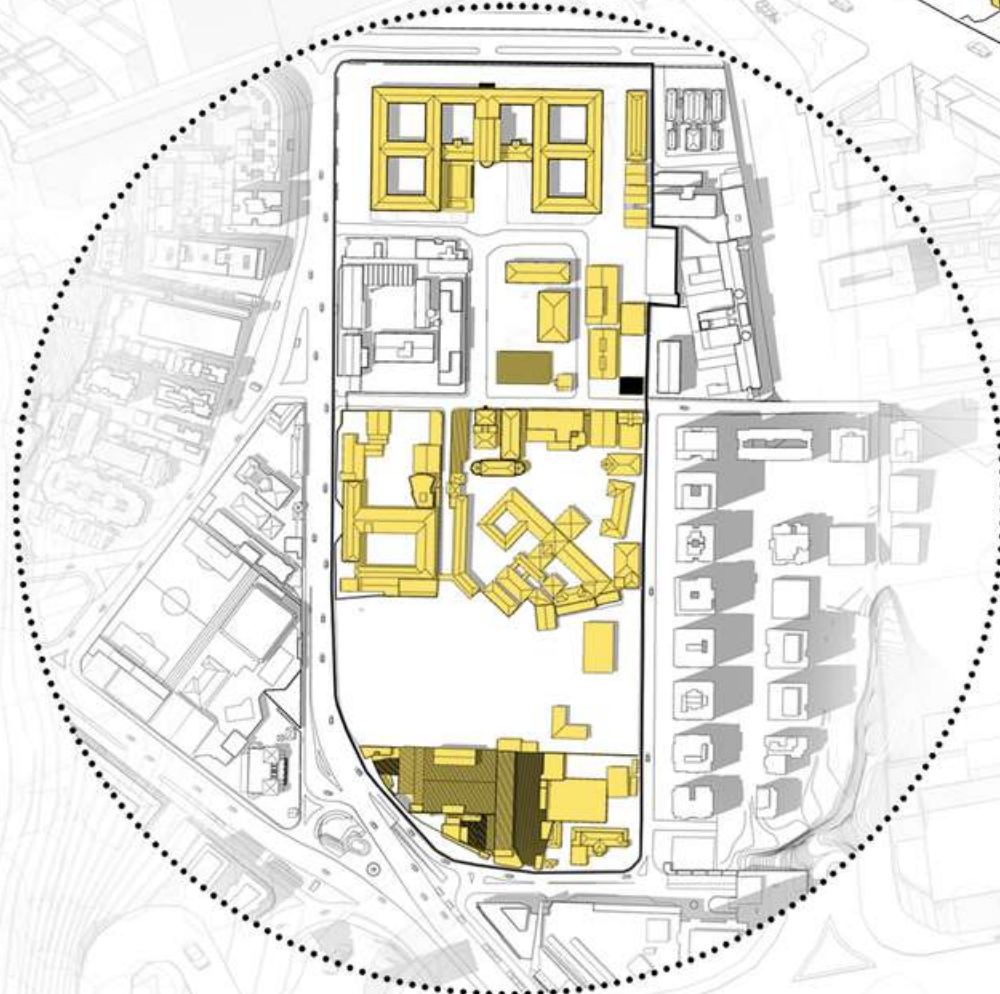
## LEITURA DO TERRITÓRIO

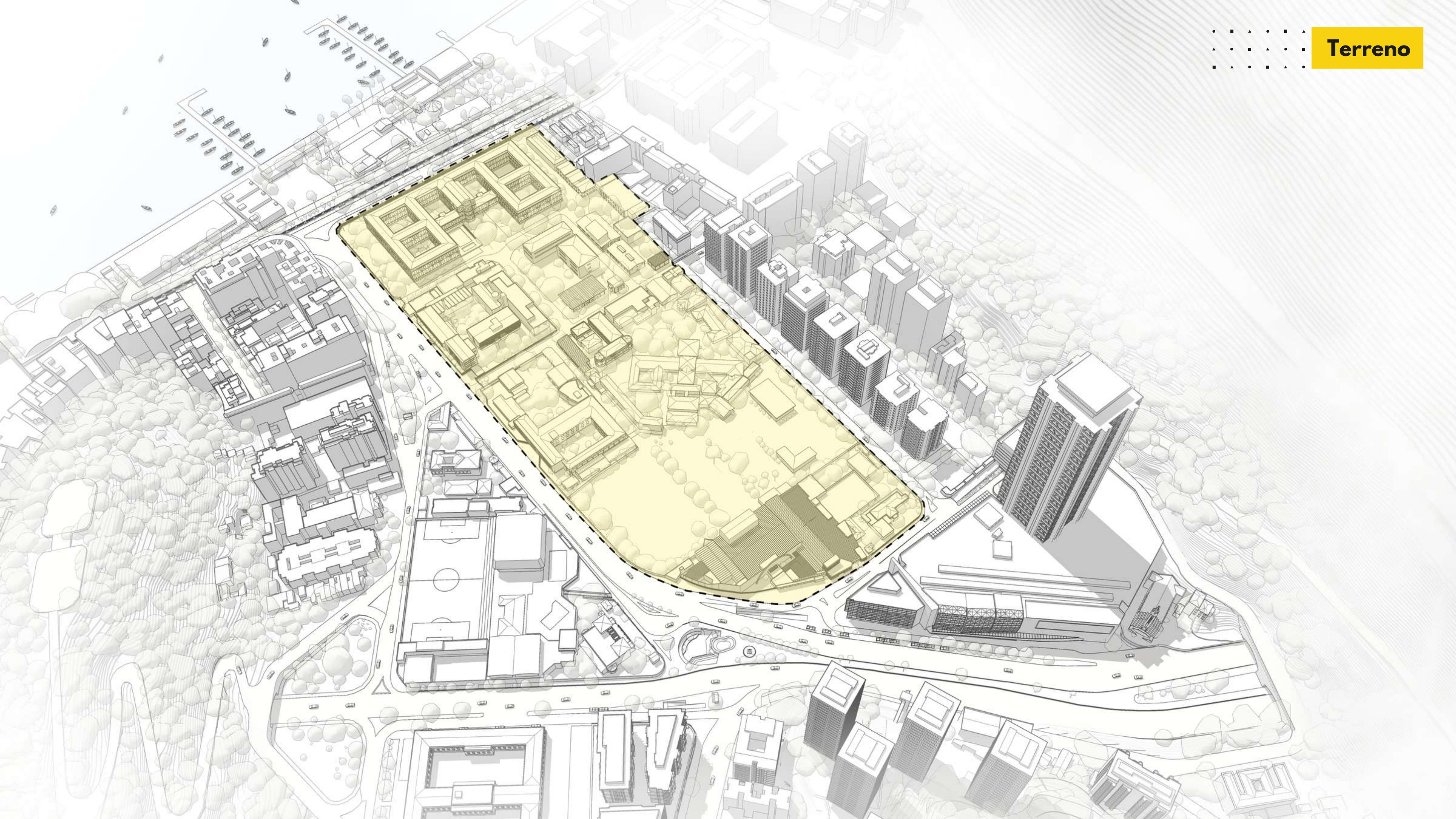


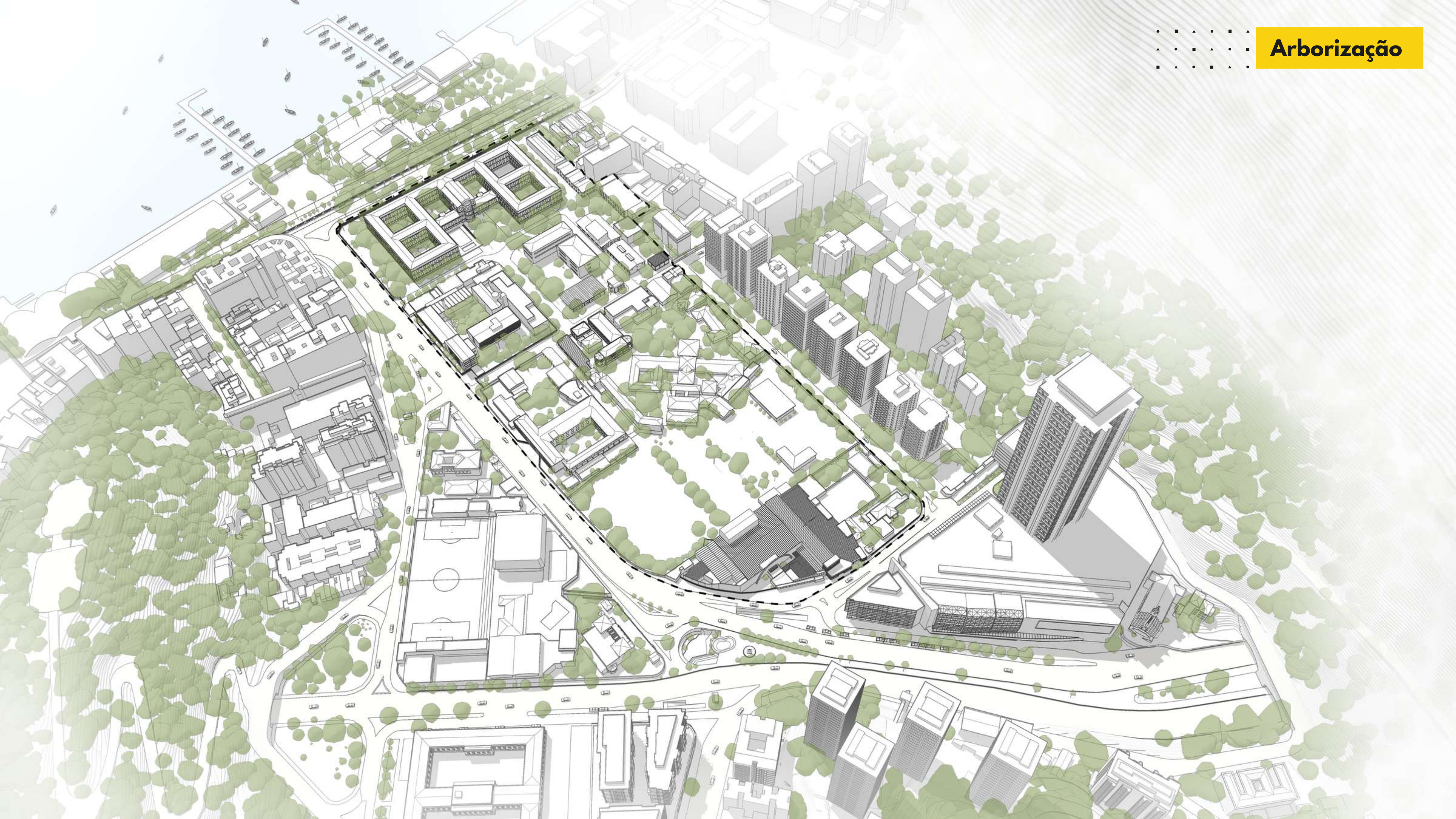
“Seguindo as dinâmicas e demandas atuais, a universidade não pode mais ser vista como algo distanciado da cidade, as lógicas de ensino dos dias atuais não condizem mais com a lógica de “um lugar privilegiado e arquitetonicamente monumentalista”

(PORTAS, 1968)









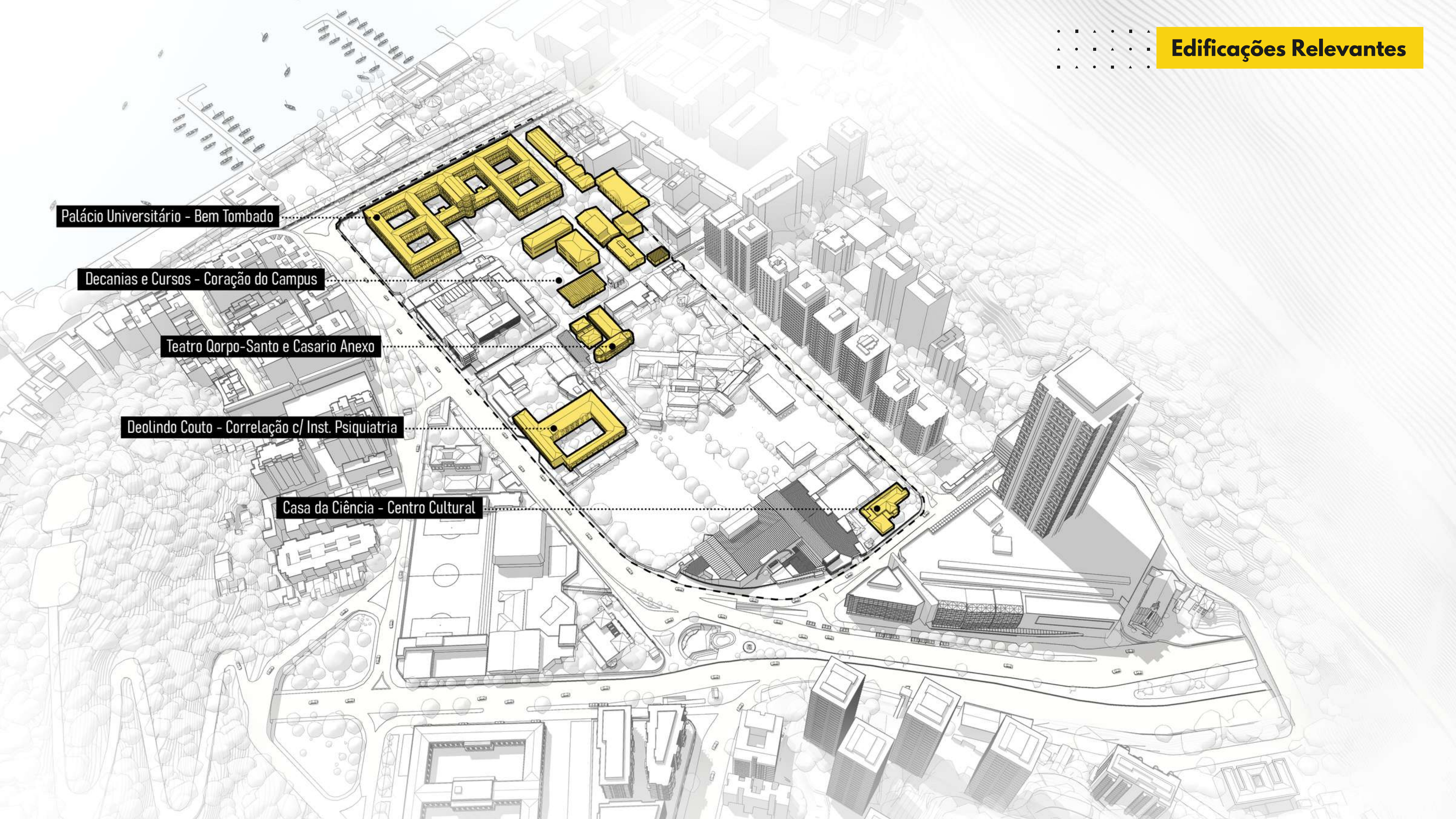
Palácio Universitário - Bem Tombado

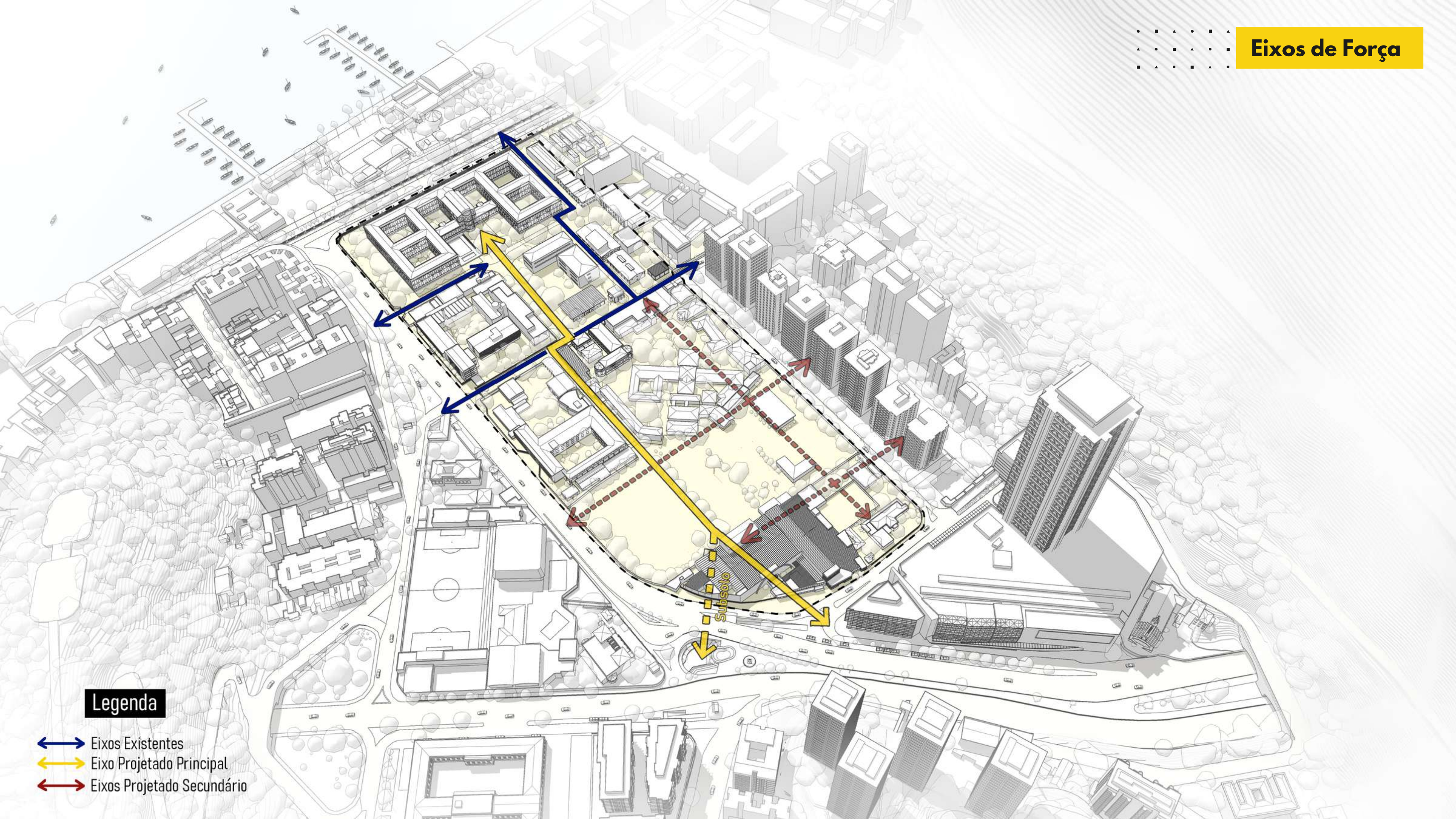
Decanias e Cursos - Coração do Campus

Teatro Qorpo-Santo e Casario Anexo

Deolindo Couto - Correlação c/ Inst. Psiquiatria

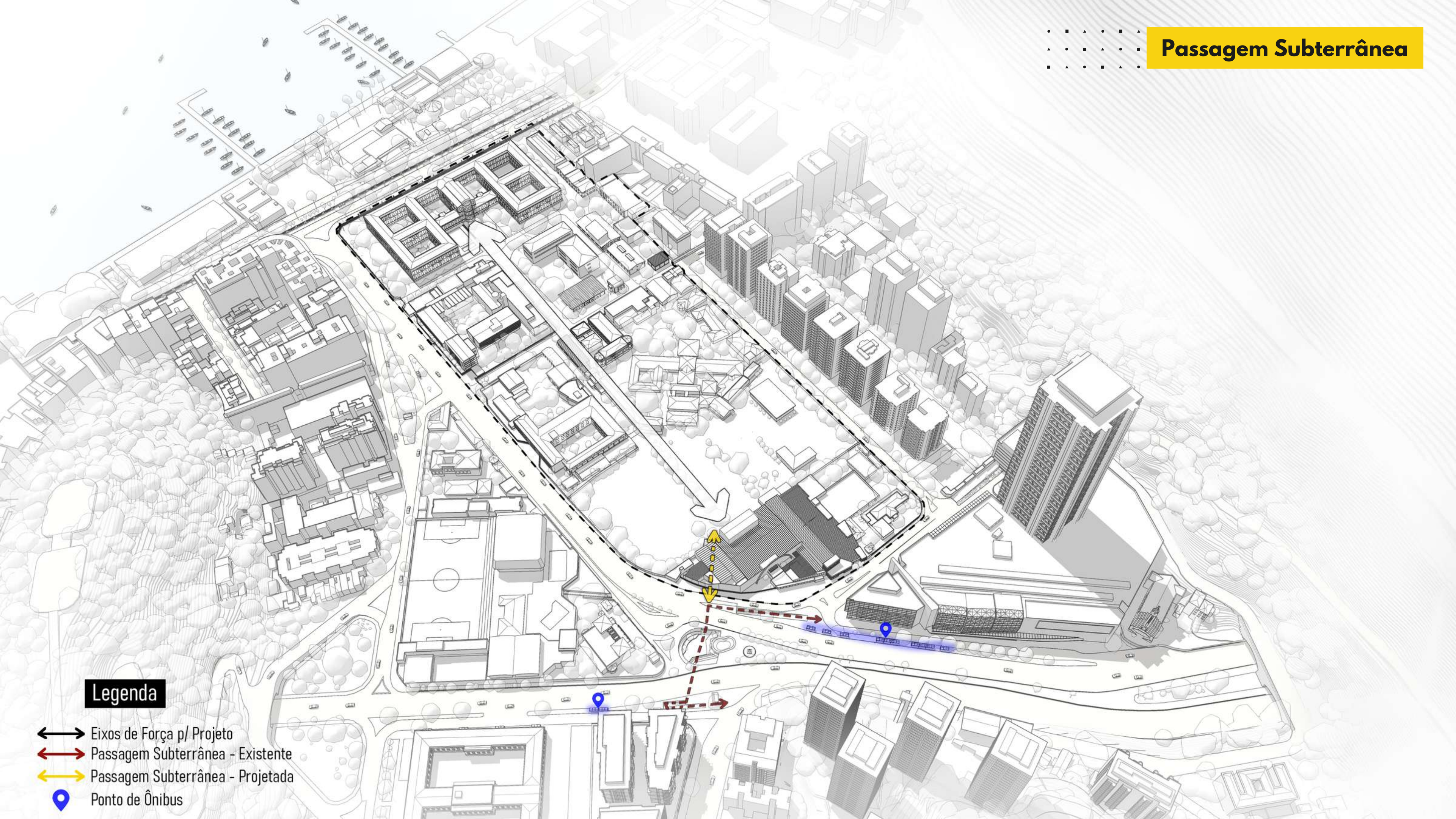
Casa da Ciência - Centro Cultural





Legenda

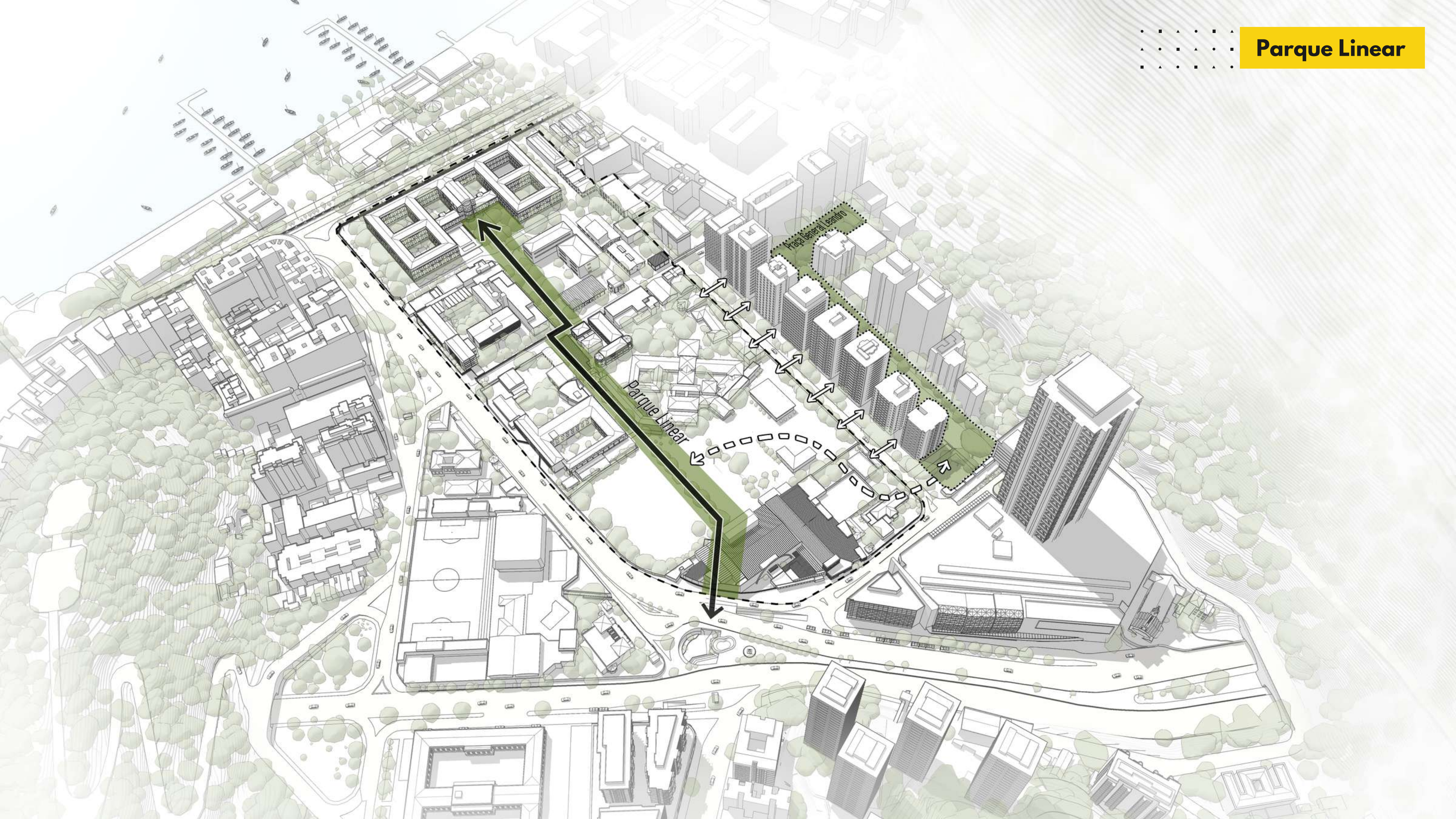
- ↔ Eixos Existentes
- ↔ Eixo Projetado Principal
- ↔ Eixos Projetado Secundário

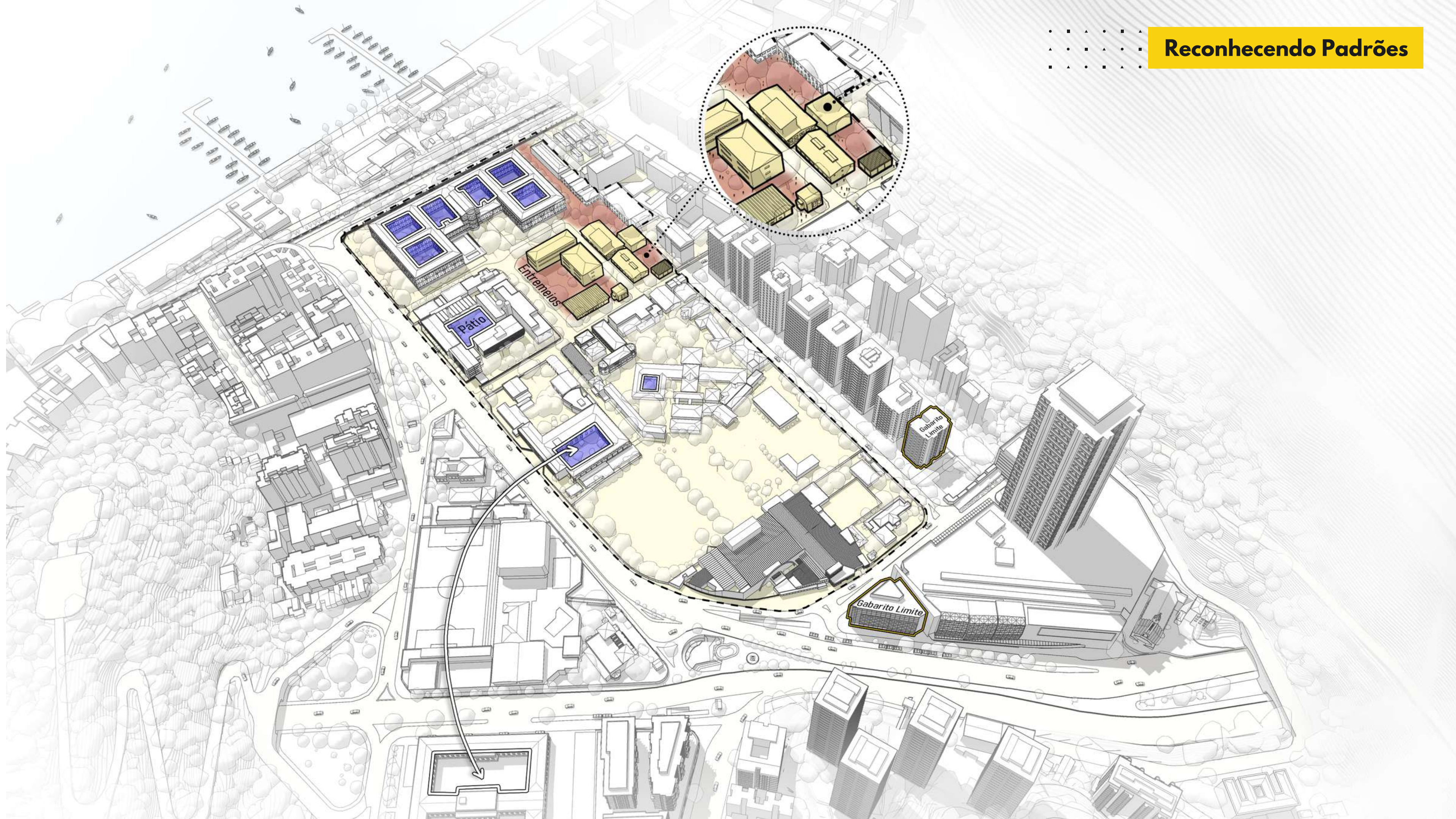


Legenda

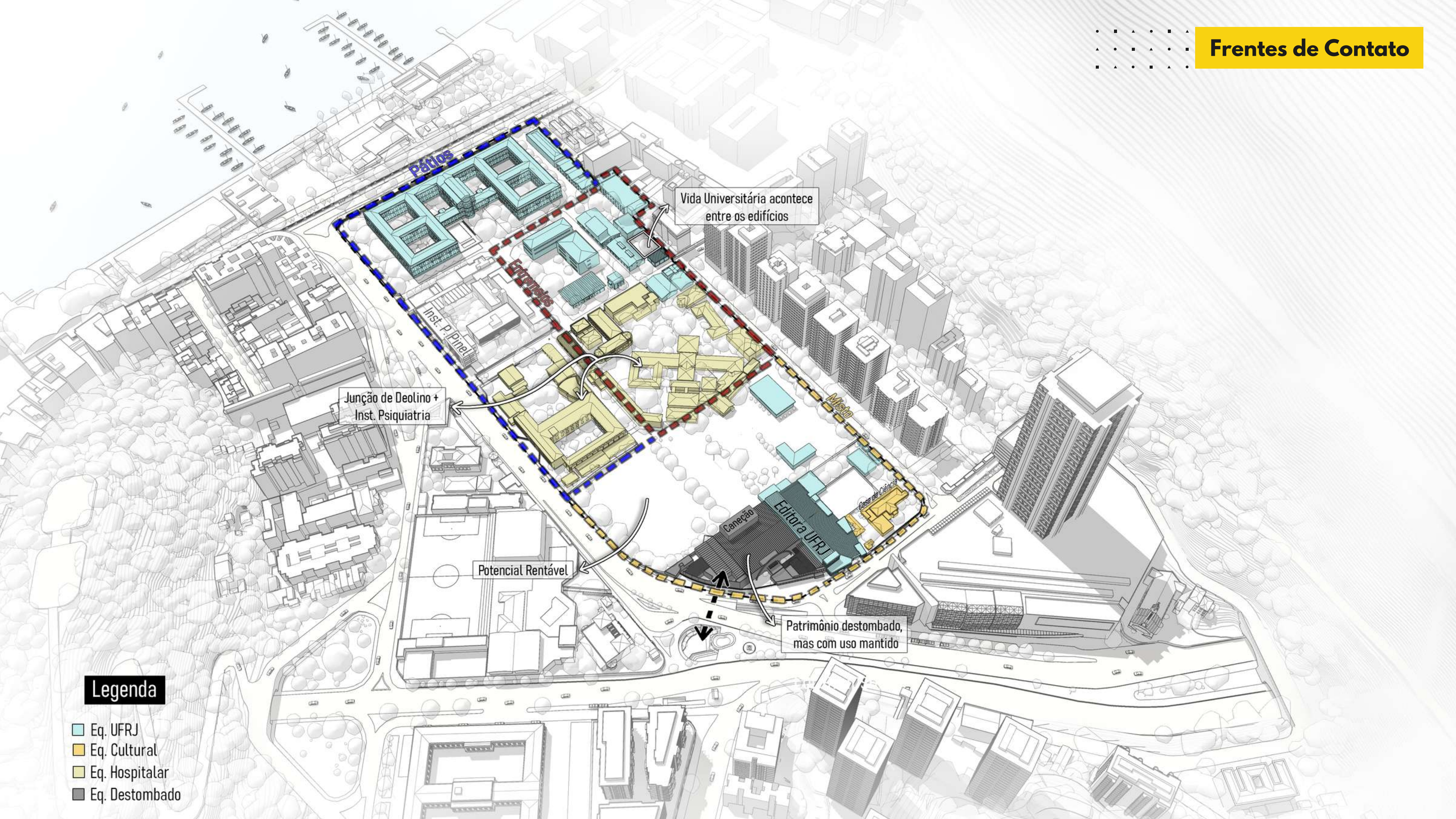
- ↔ Eixos de Força p/ Projeto
- ↔ Passagem Subterrânea - Existente
- ↔ Passagem Subterrânea - Projetada
- 📍 Ponto de Ônibus

Parque Linear









Vida Universitária acontece entre os edifícios

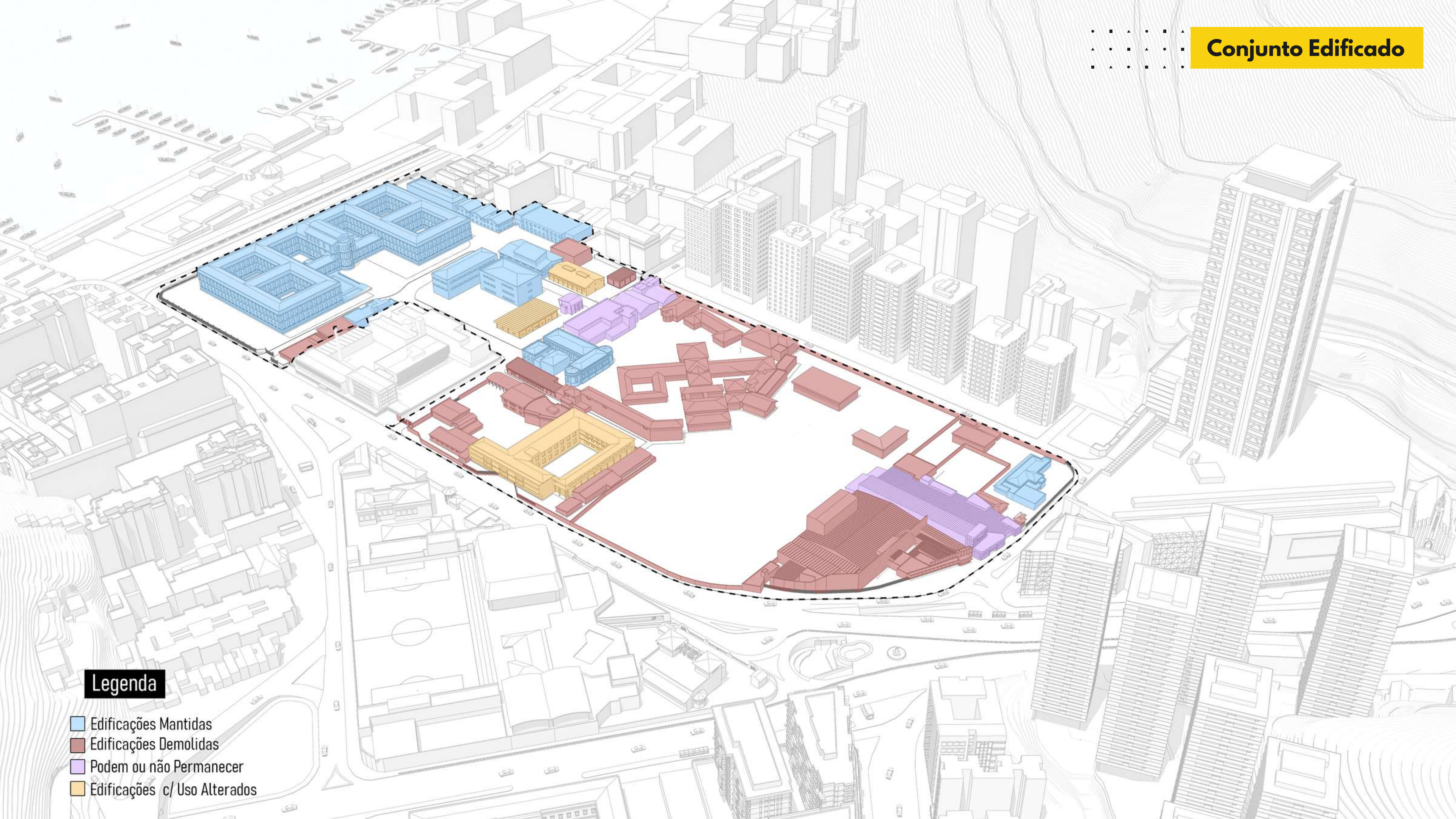
Junção de Deolino + Inst. Psiquiatria

Potencial Rentável

Patrimônio destombado, mas com uso mantido

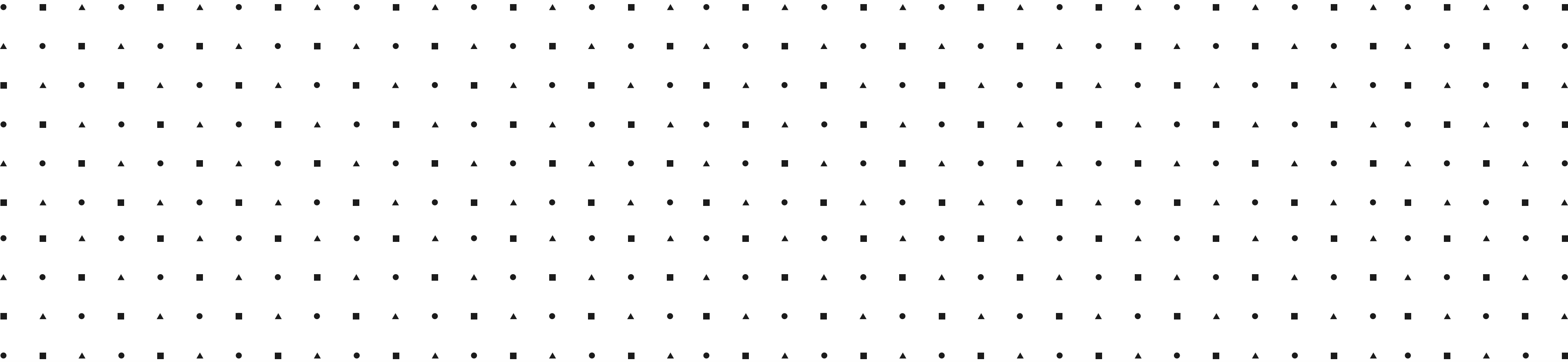
Legenda

- Eq. UFRJ
- Eq. Cultural
- Eq. Hospitalar
- Eq. Destombado



Legenda

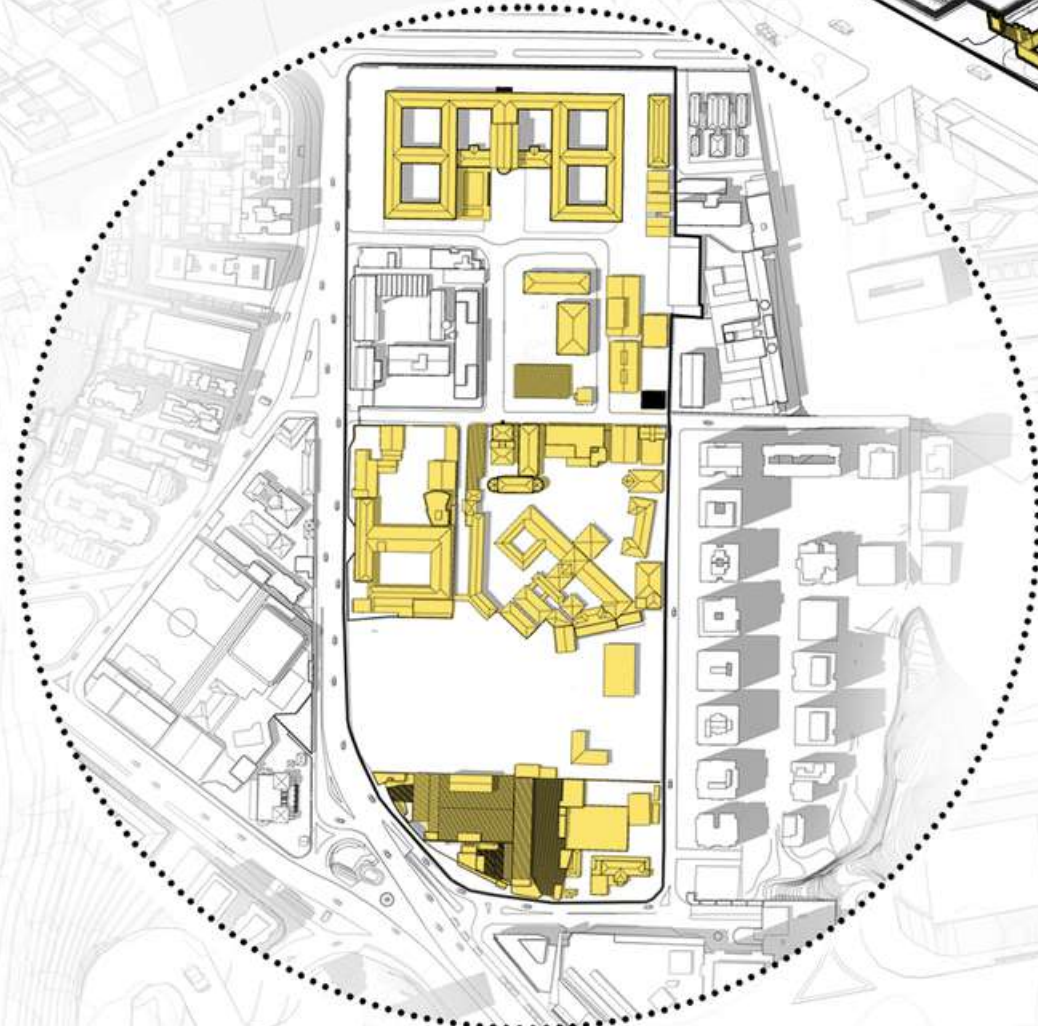
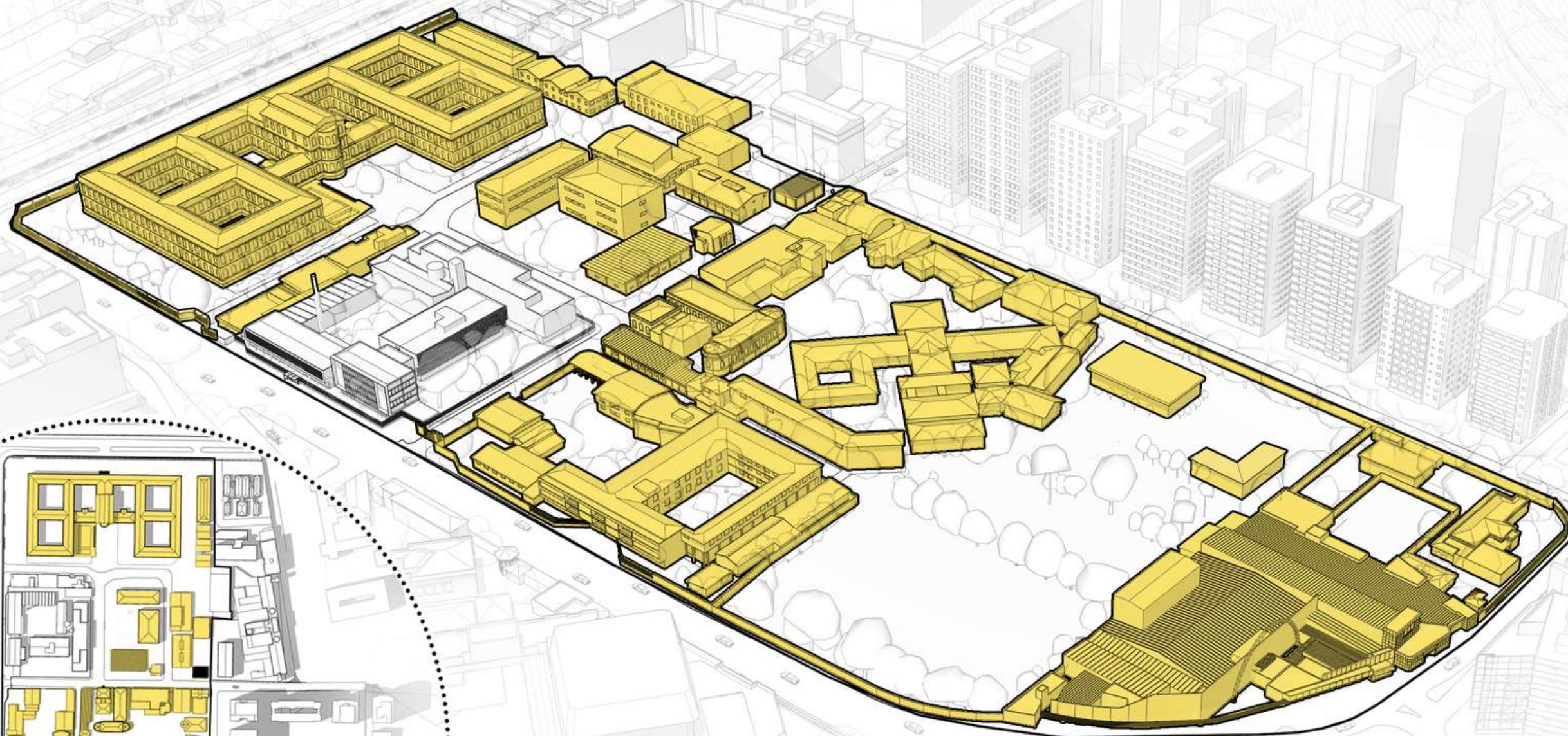
- Edificações Mantidas
- Edificações Demolidas
- Podem ou não Permanecer
- Edificações c/ Uso Alterados



# PROPOSTA DE OCUPAÇÃO



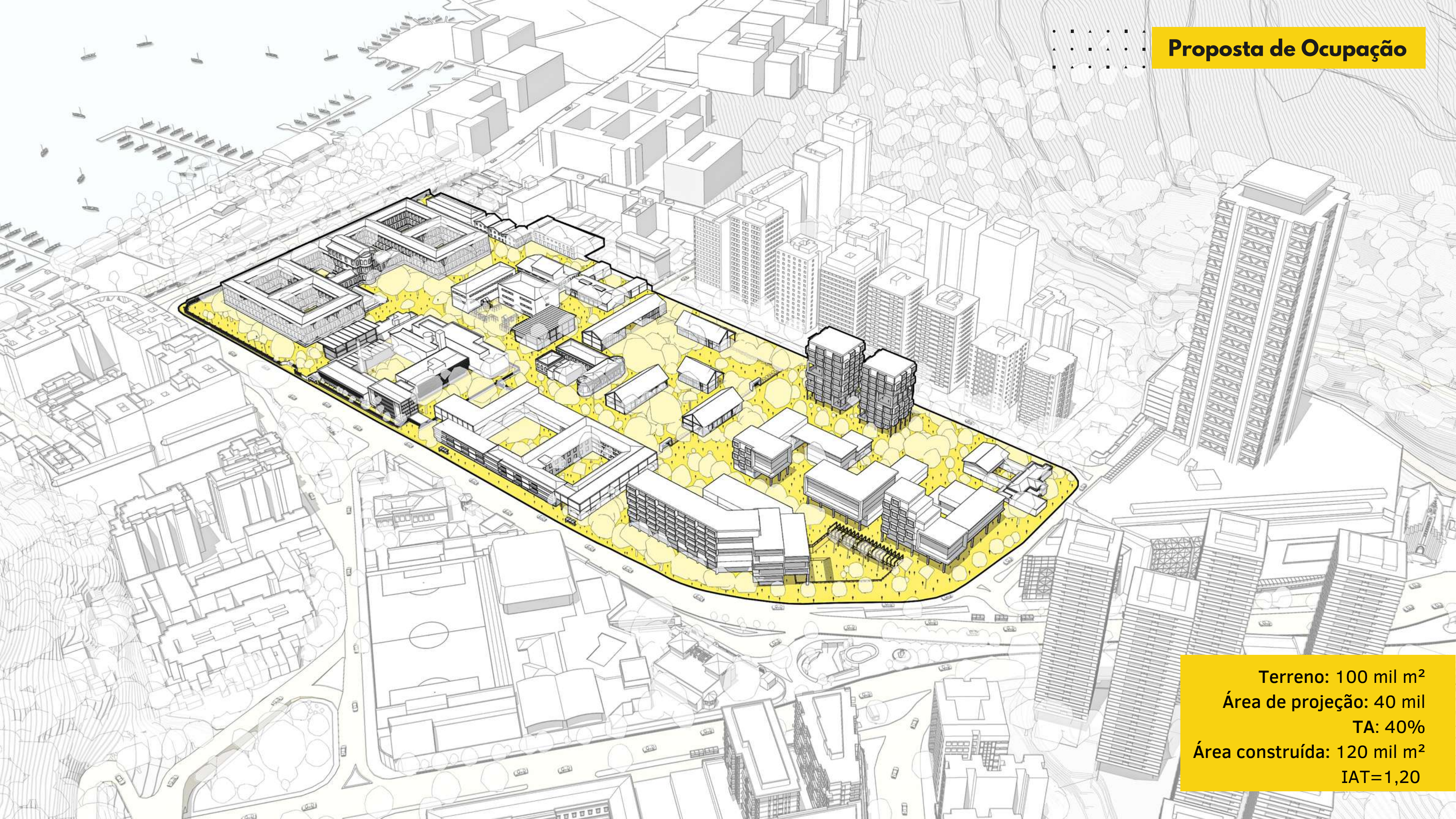
Estágio Atual



Terreno: 100 mil m<sup>2</sup>  
Área de projeção: 18 mil  
TA: 18%  
Área construída: 38 mil m<sup>2</sup>  
IAT=0,38

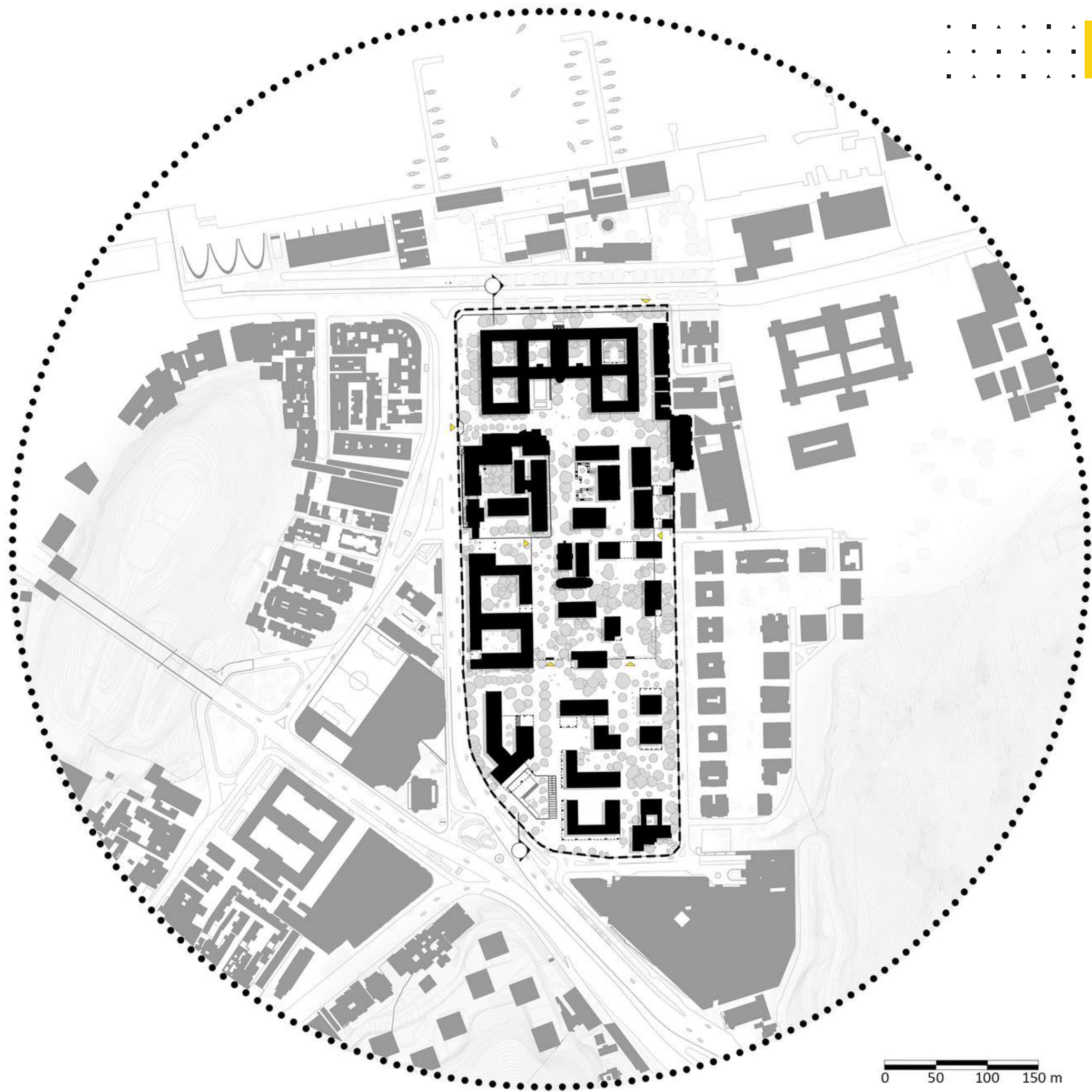


# Proposta de Ocupação

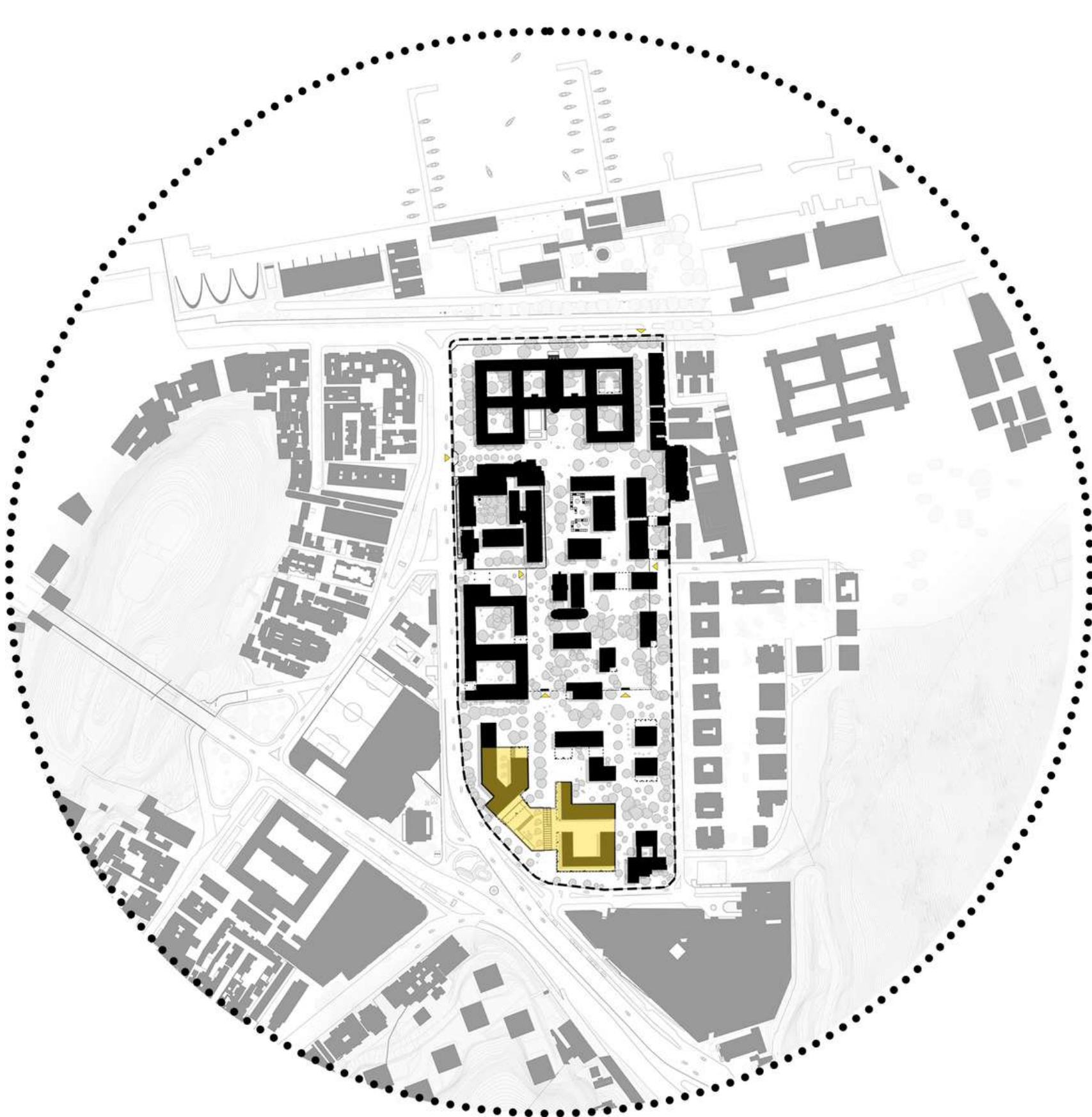
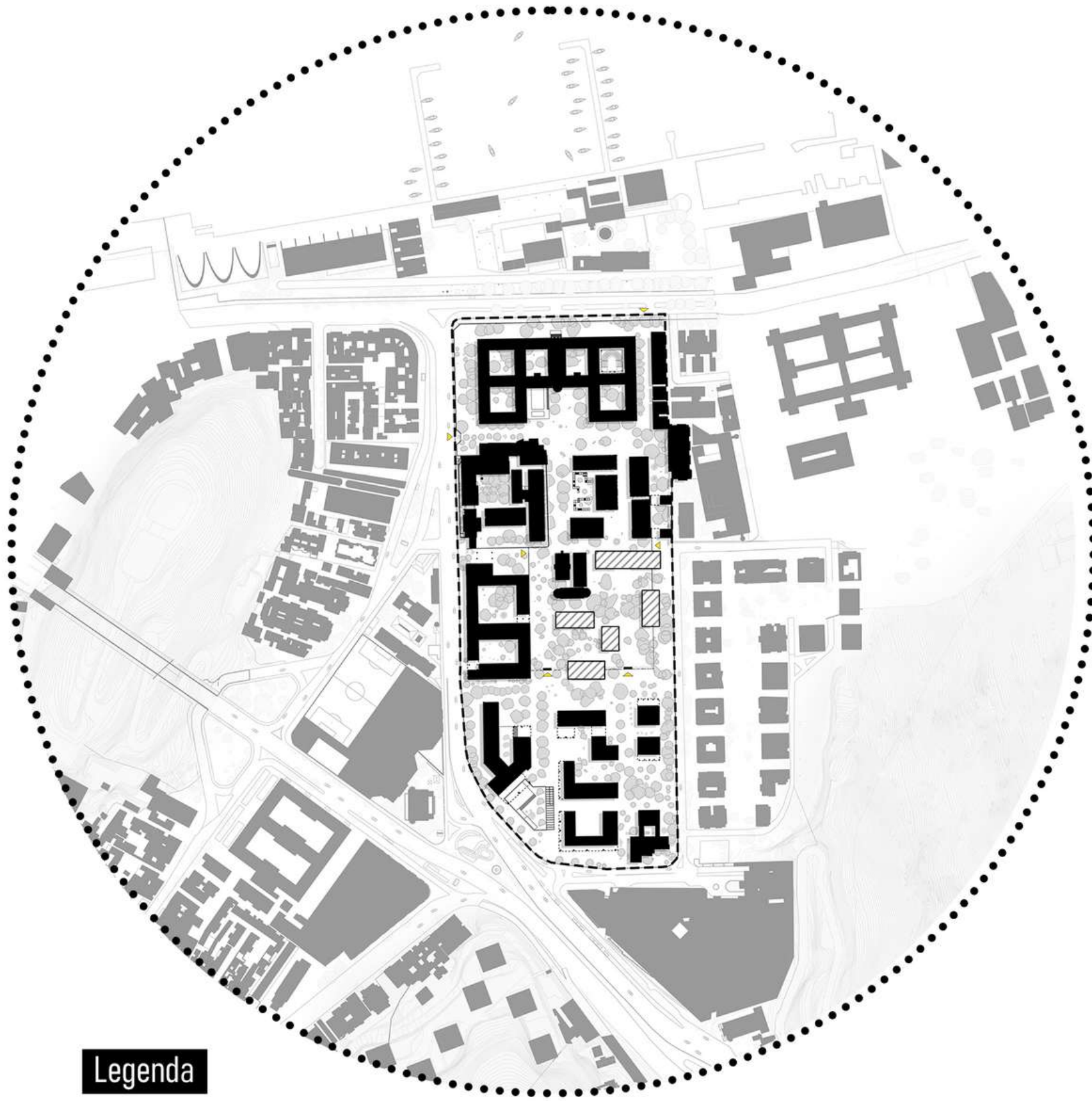


Terreno: 100 mil m<sup>2</sup>  
Área de projeção: 40 mil  
TA: 40%  
Área construída: 120 mil m<sup>2</sup>  
IAT=1,20

Proposta de Ocupação



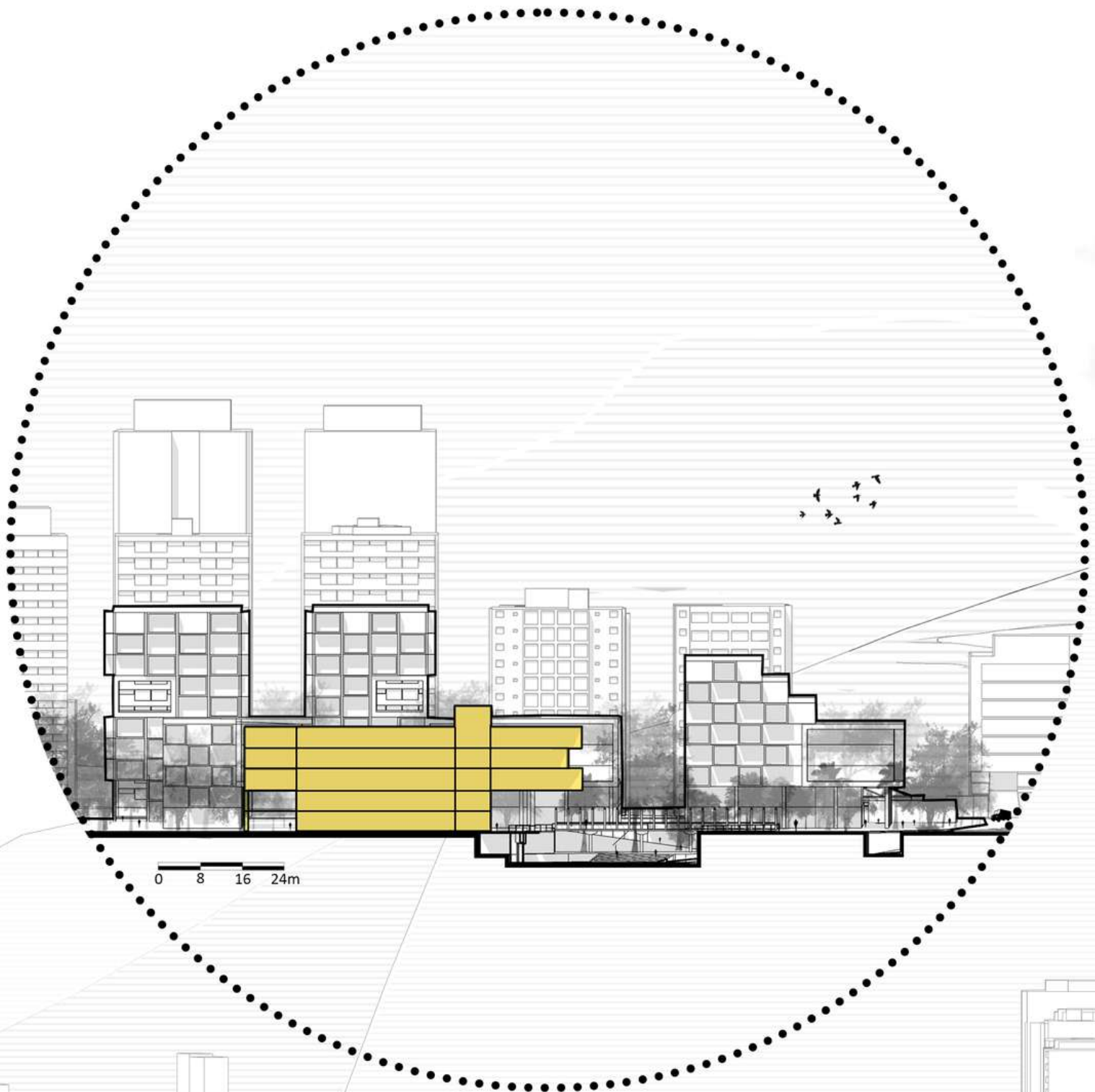
0 50 100 150 m

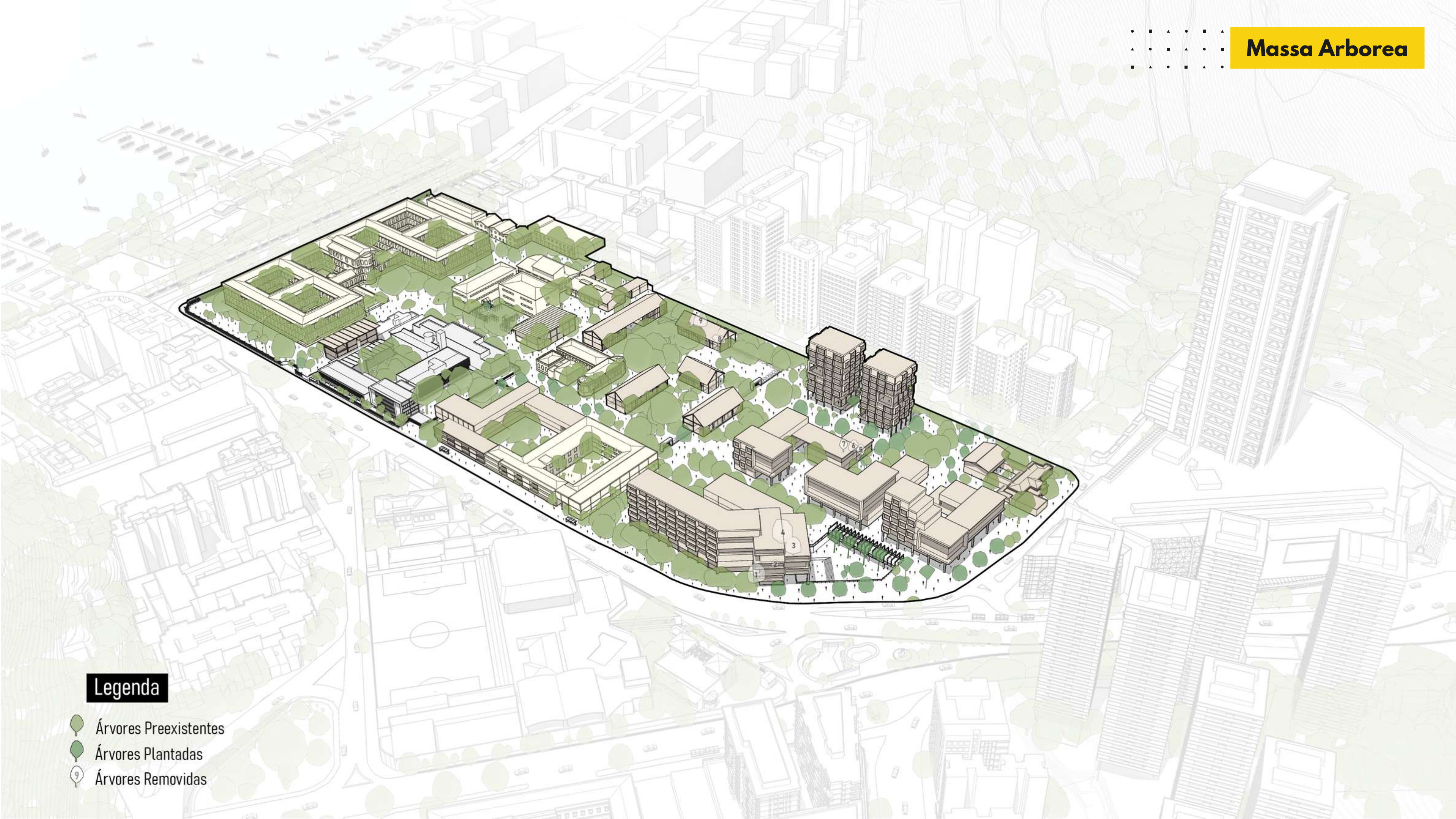


Legenda

- Térreo Projetado
- Estruturas Flexíveis

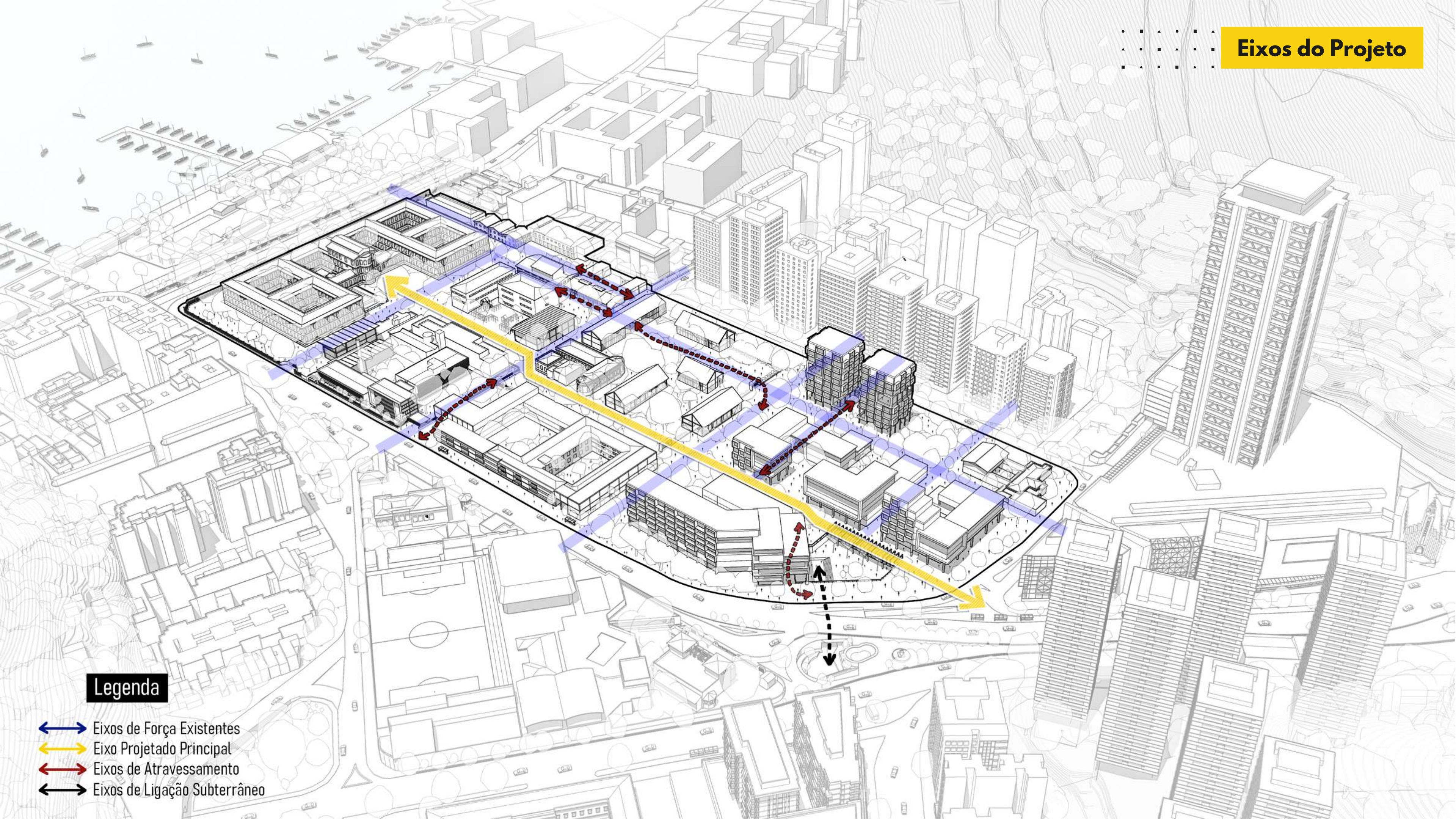






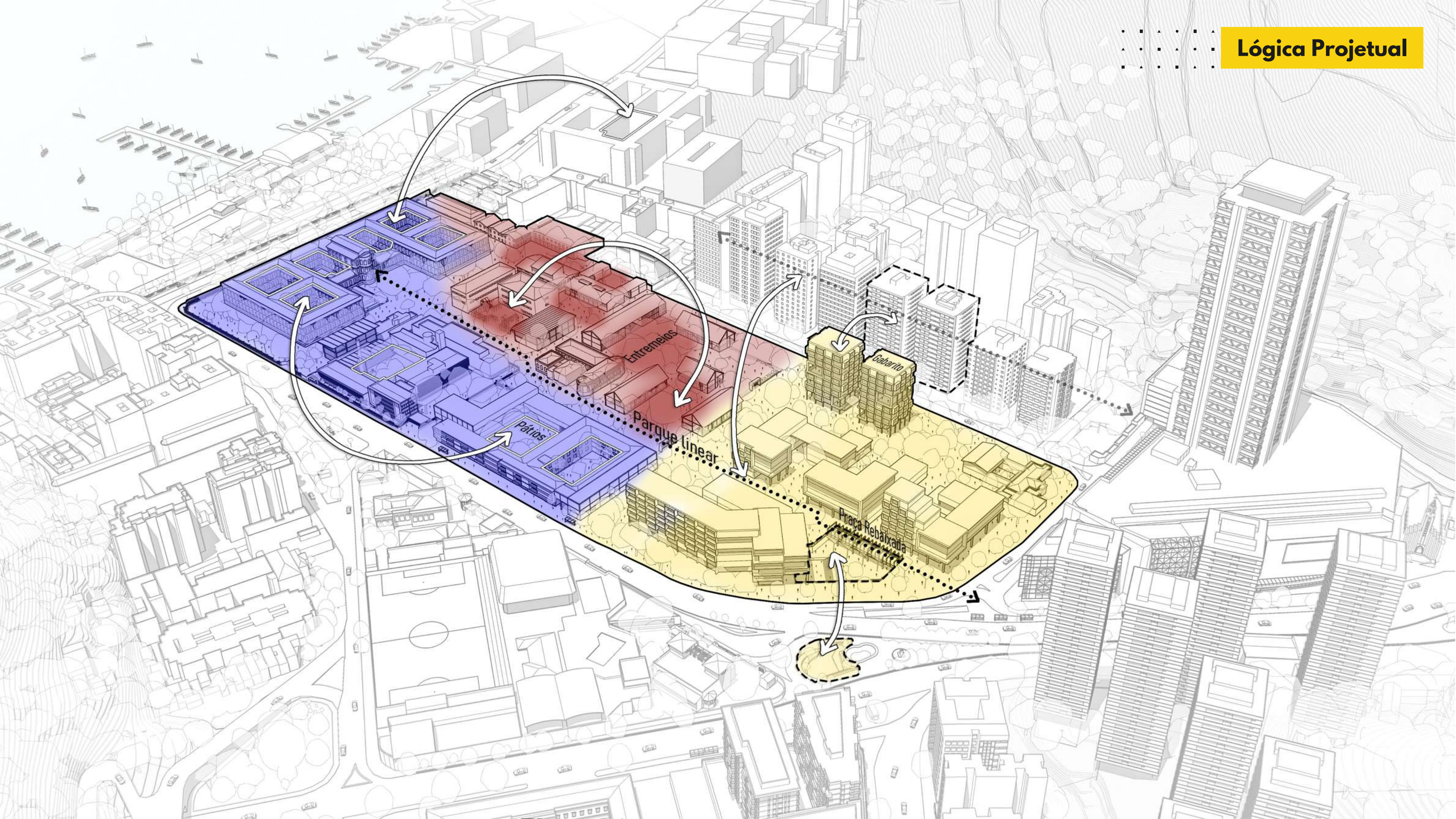
Legenda

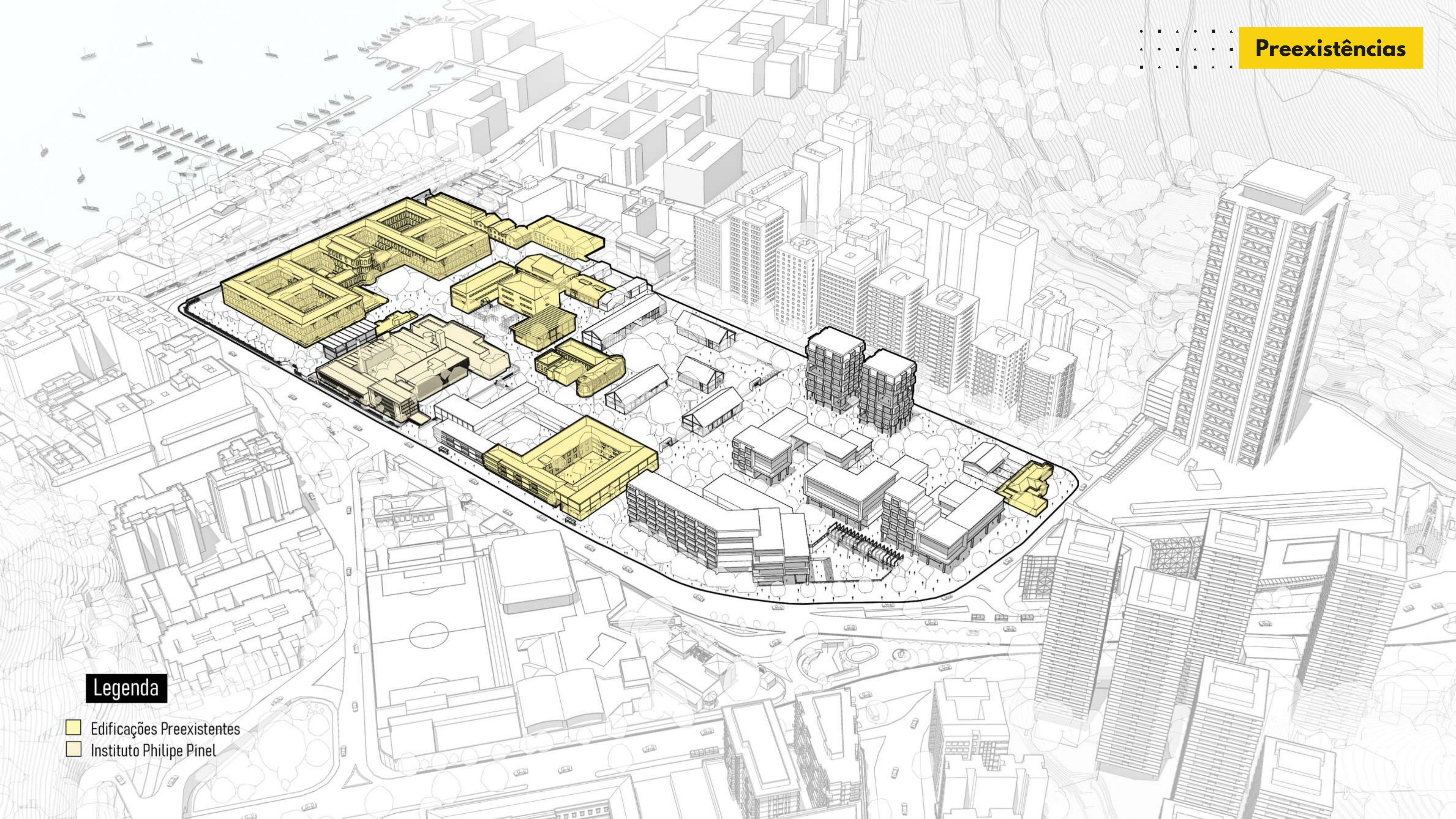
- Árvores Preexistentes
- Árvores Plantadas
- Árvores Removidas



Legenda

- ↔ Eixos de Força Existentes
- Eixo Projetado Principal
- ↔ Eixos de Atravessamento
- ↔ Eixos de Ligação Subterrâneo

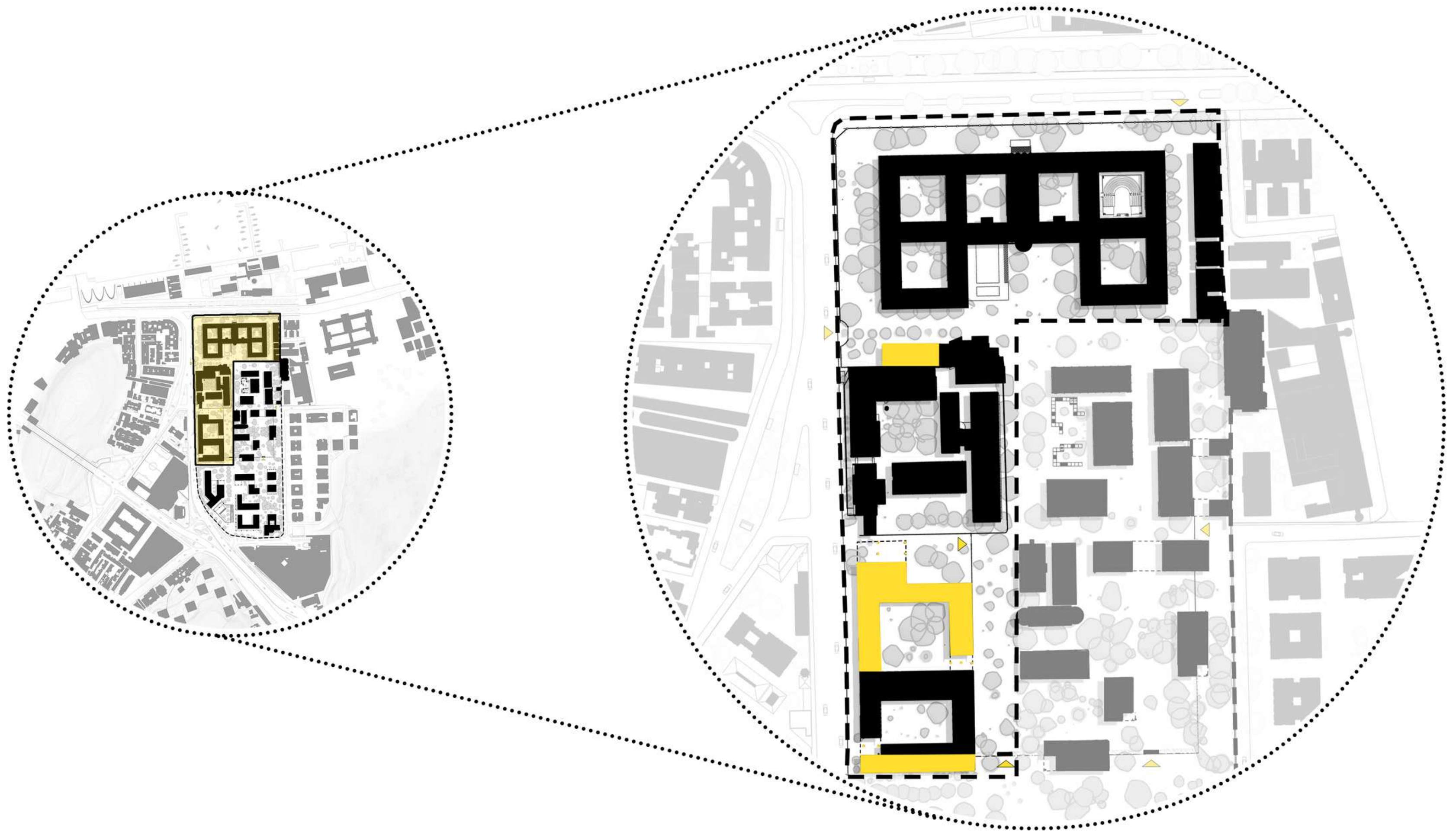




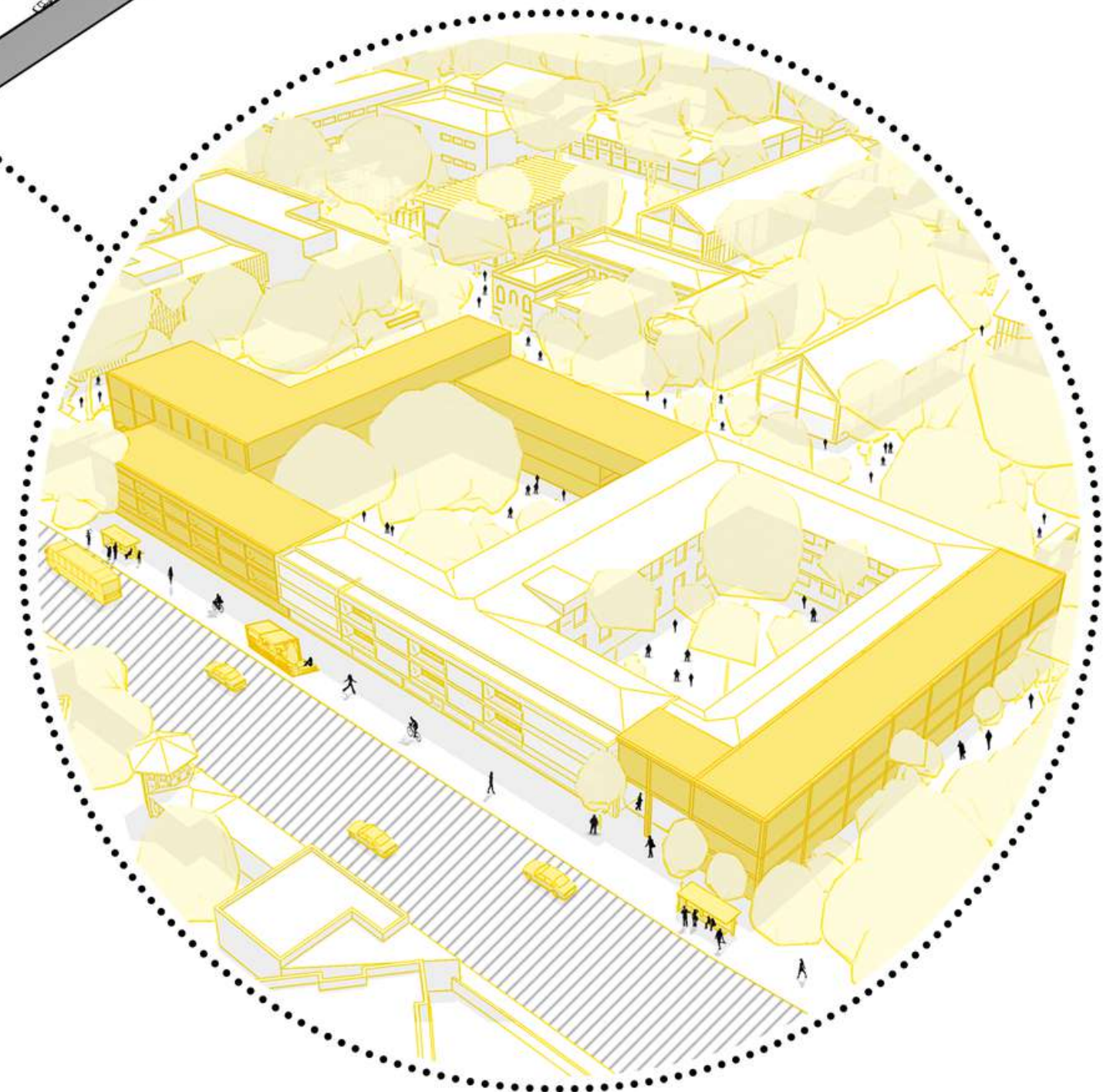
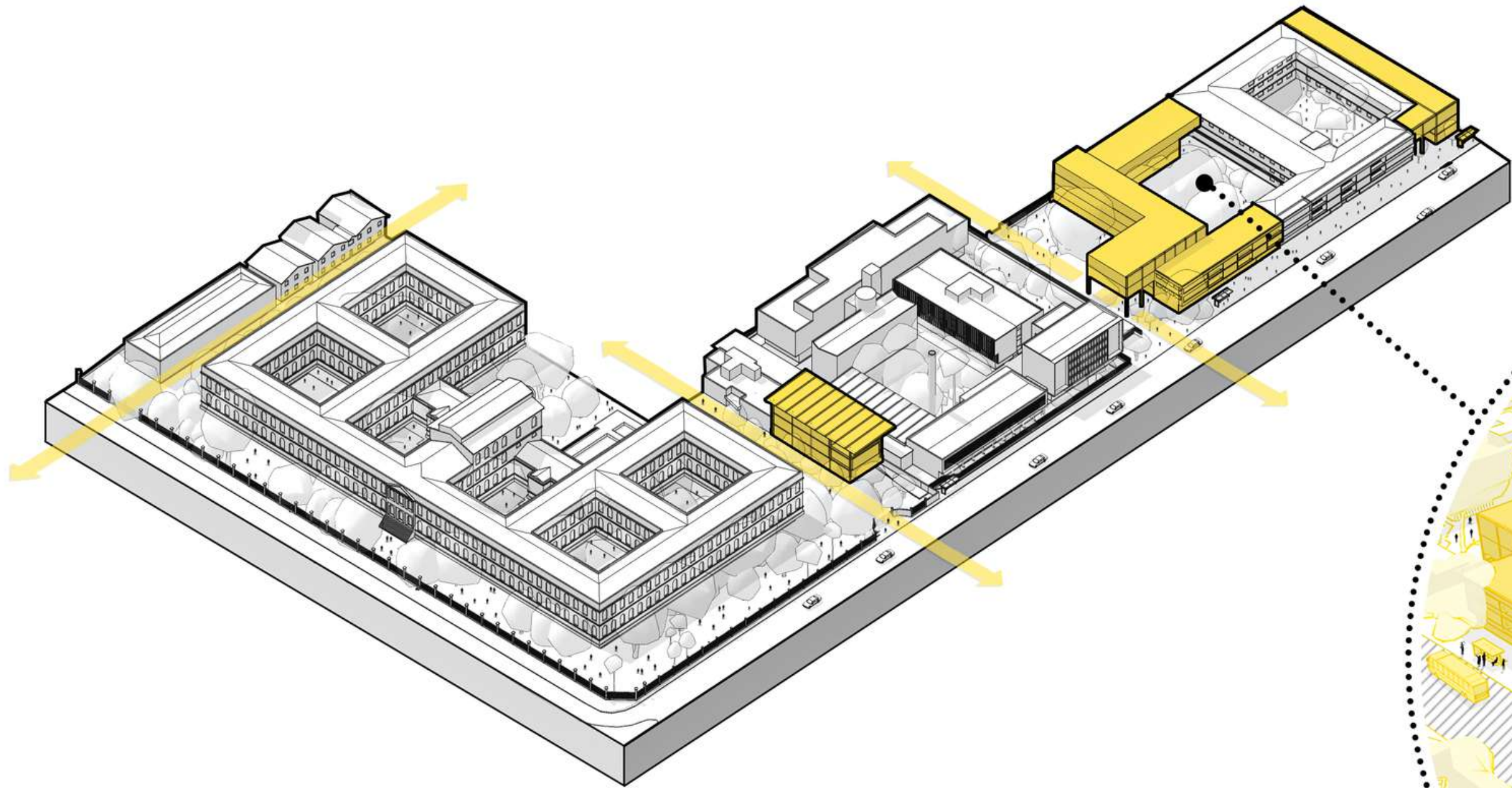
Legenda

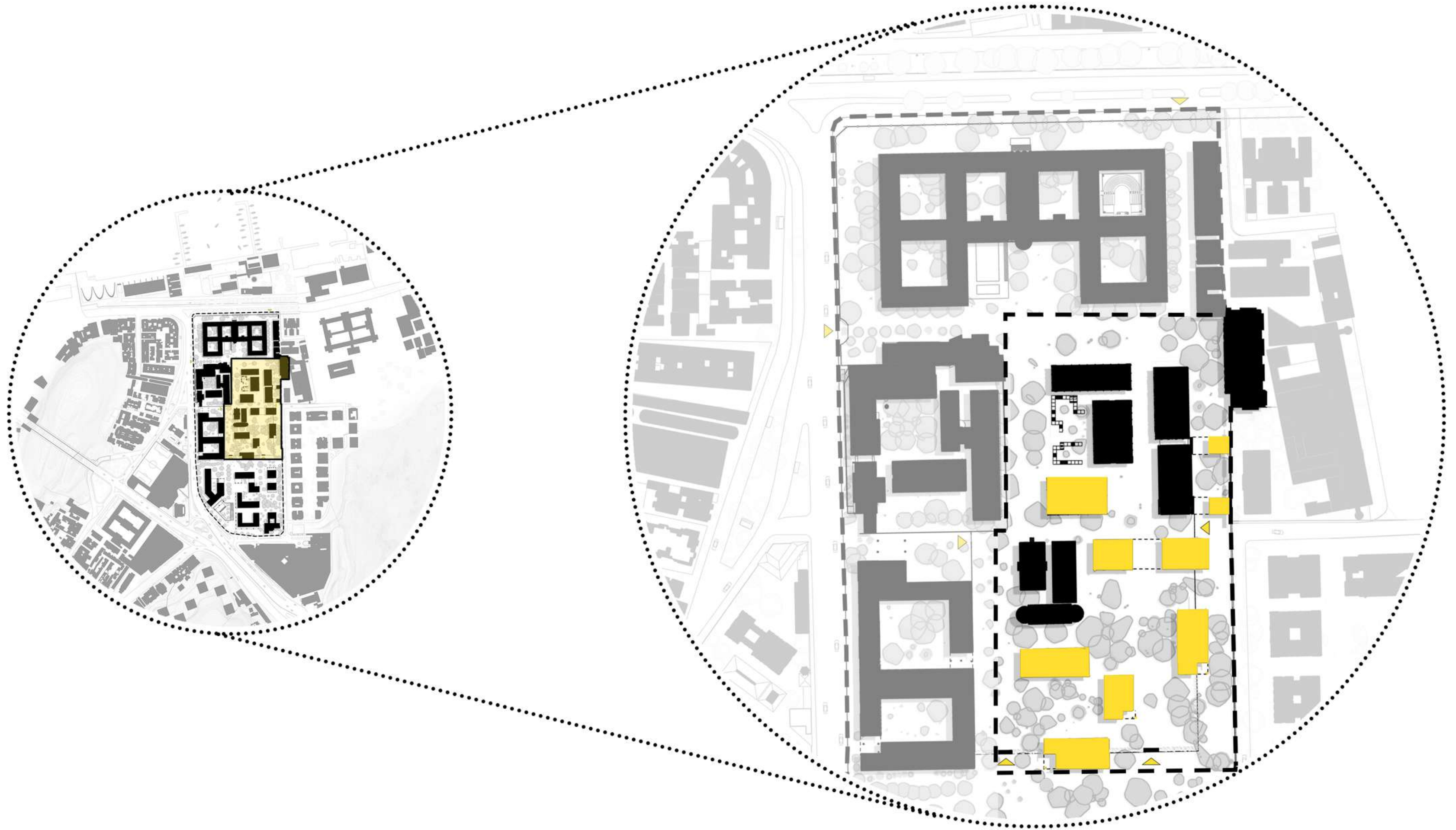
- Edificações Preexistentes
- Instituto Philipe Pinel

Setor 1 - Pátios



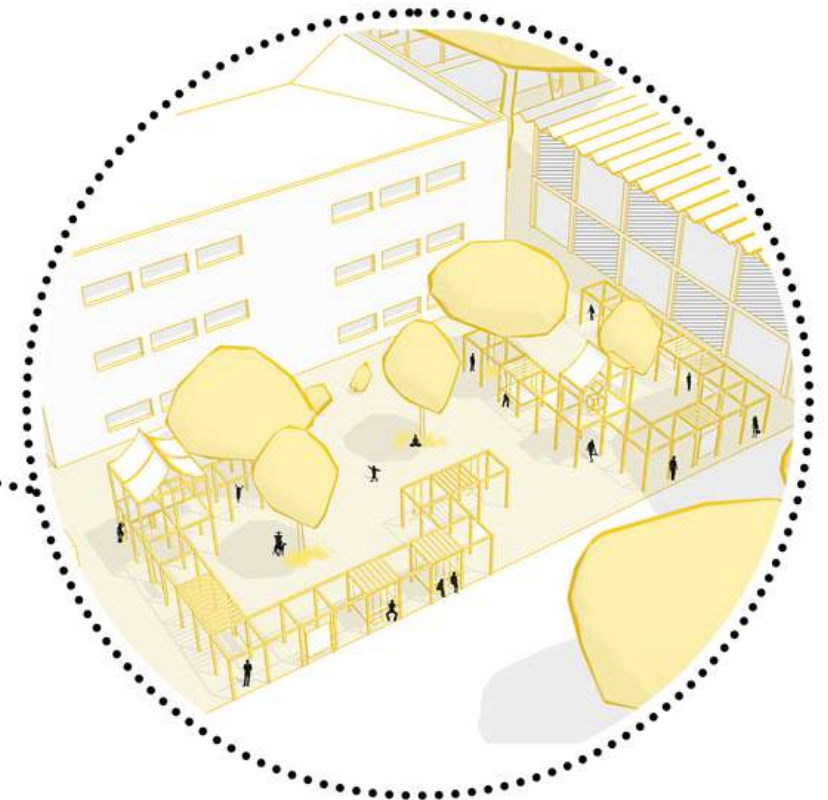
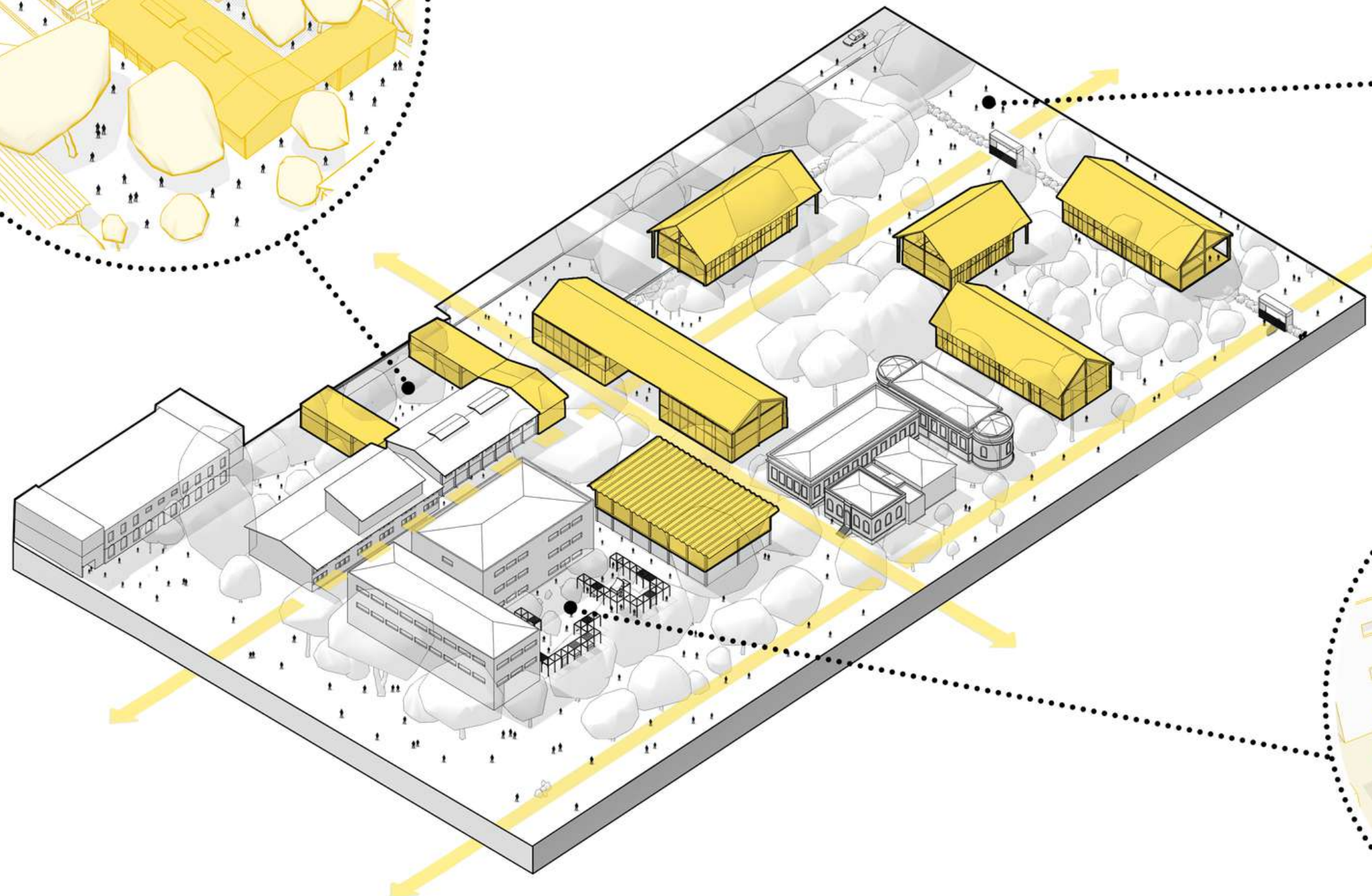
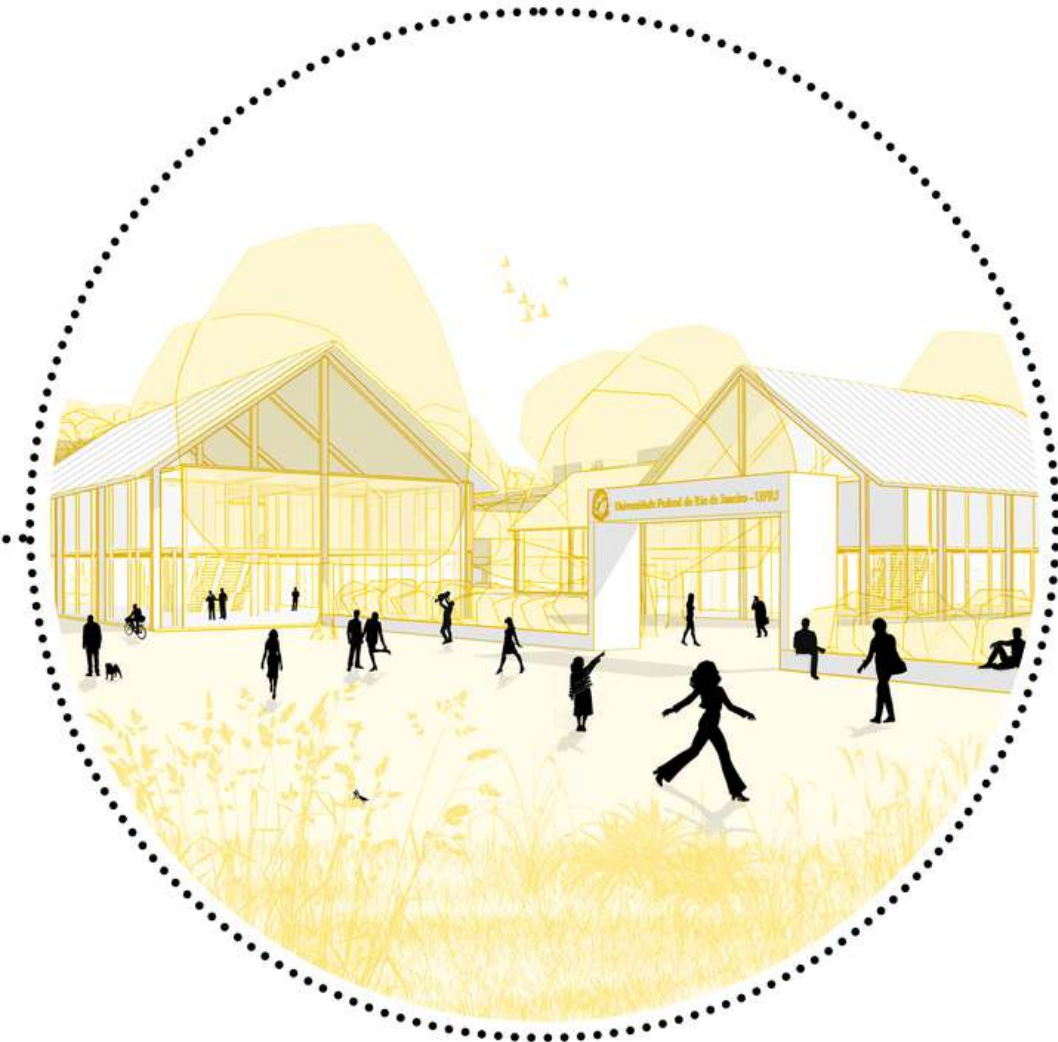
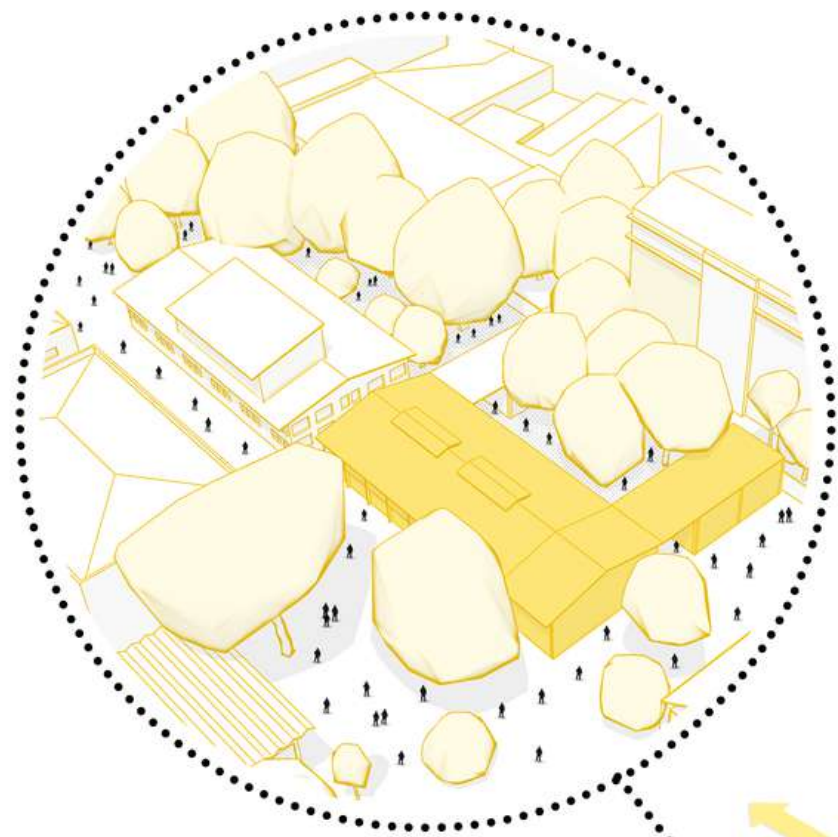
Setor 1 - Pátios



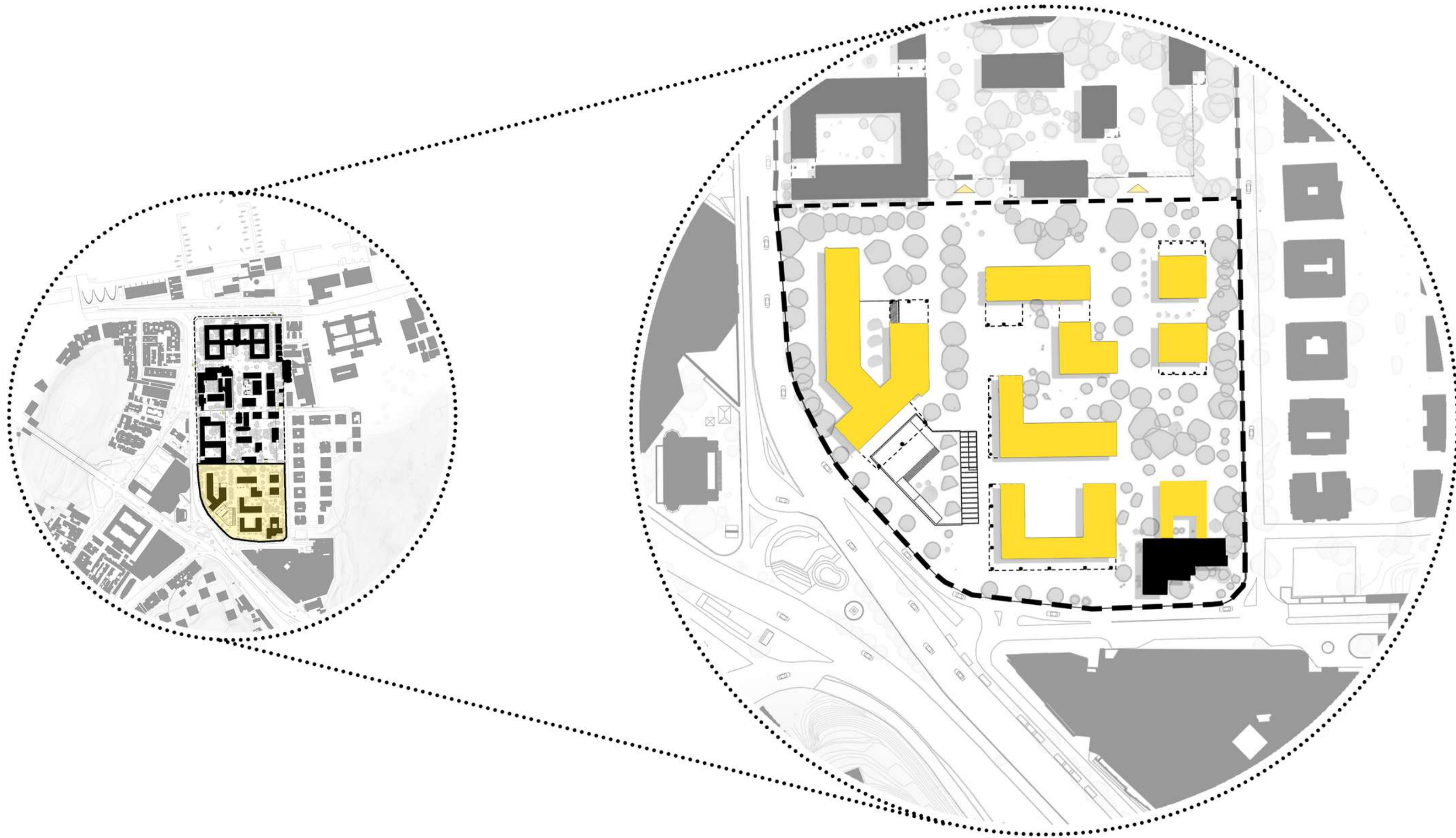


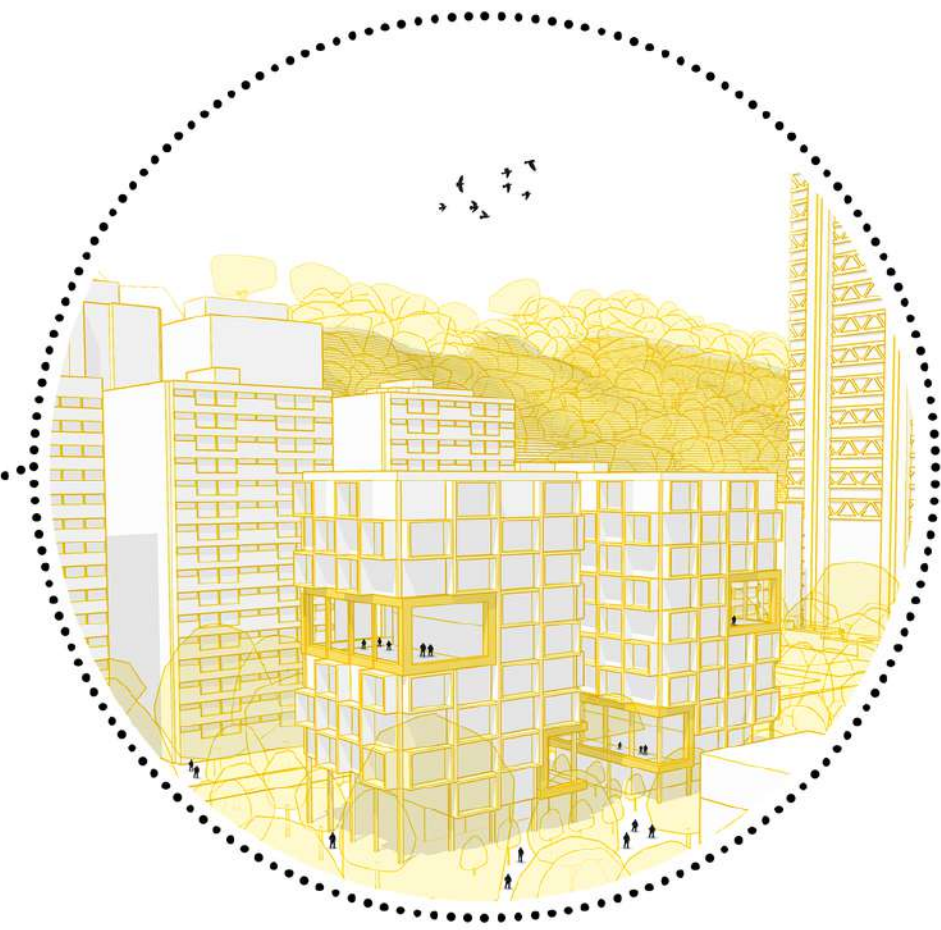
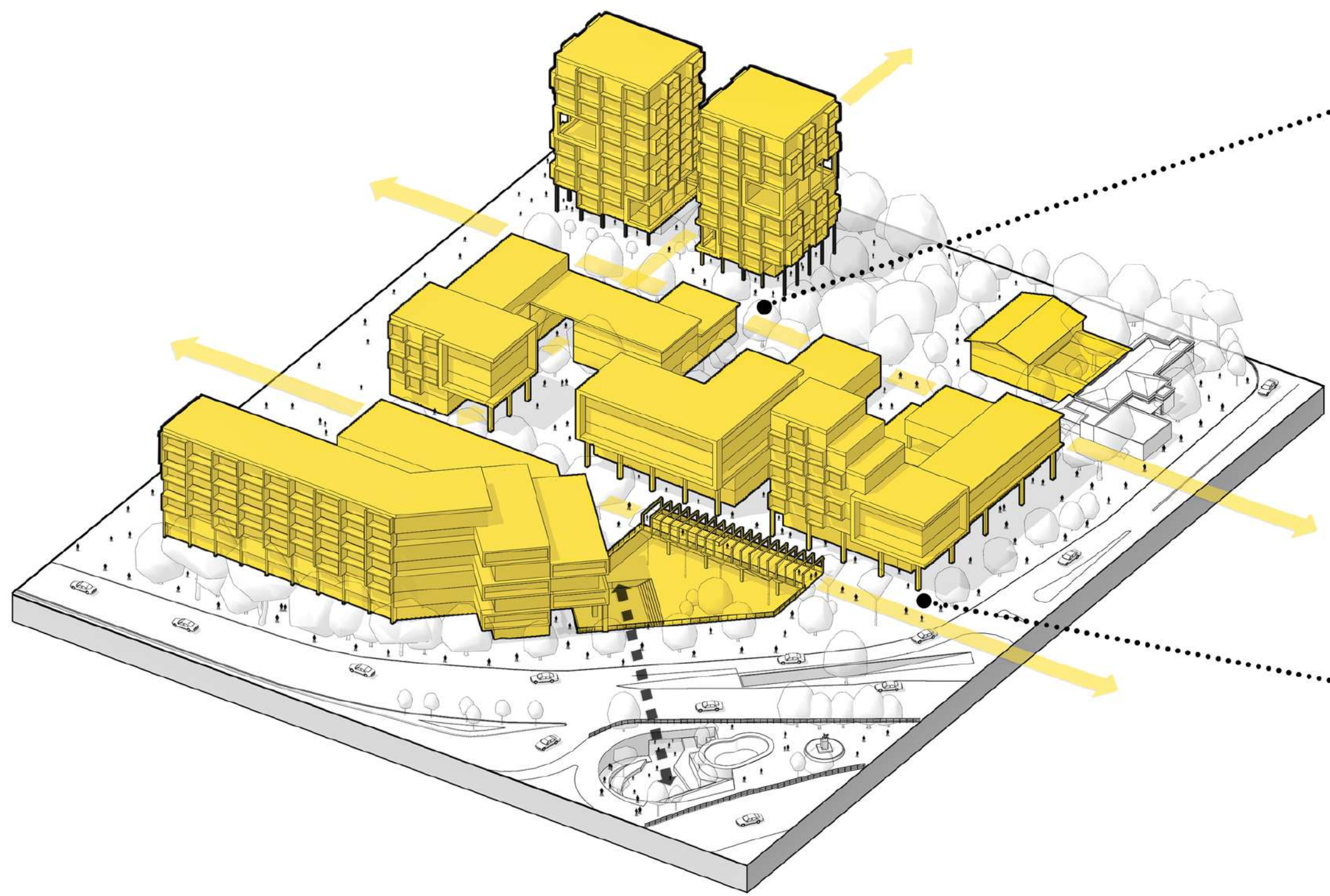


Setor 2 - Entremeios

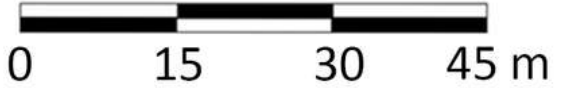
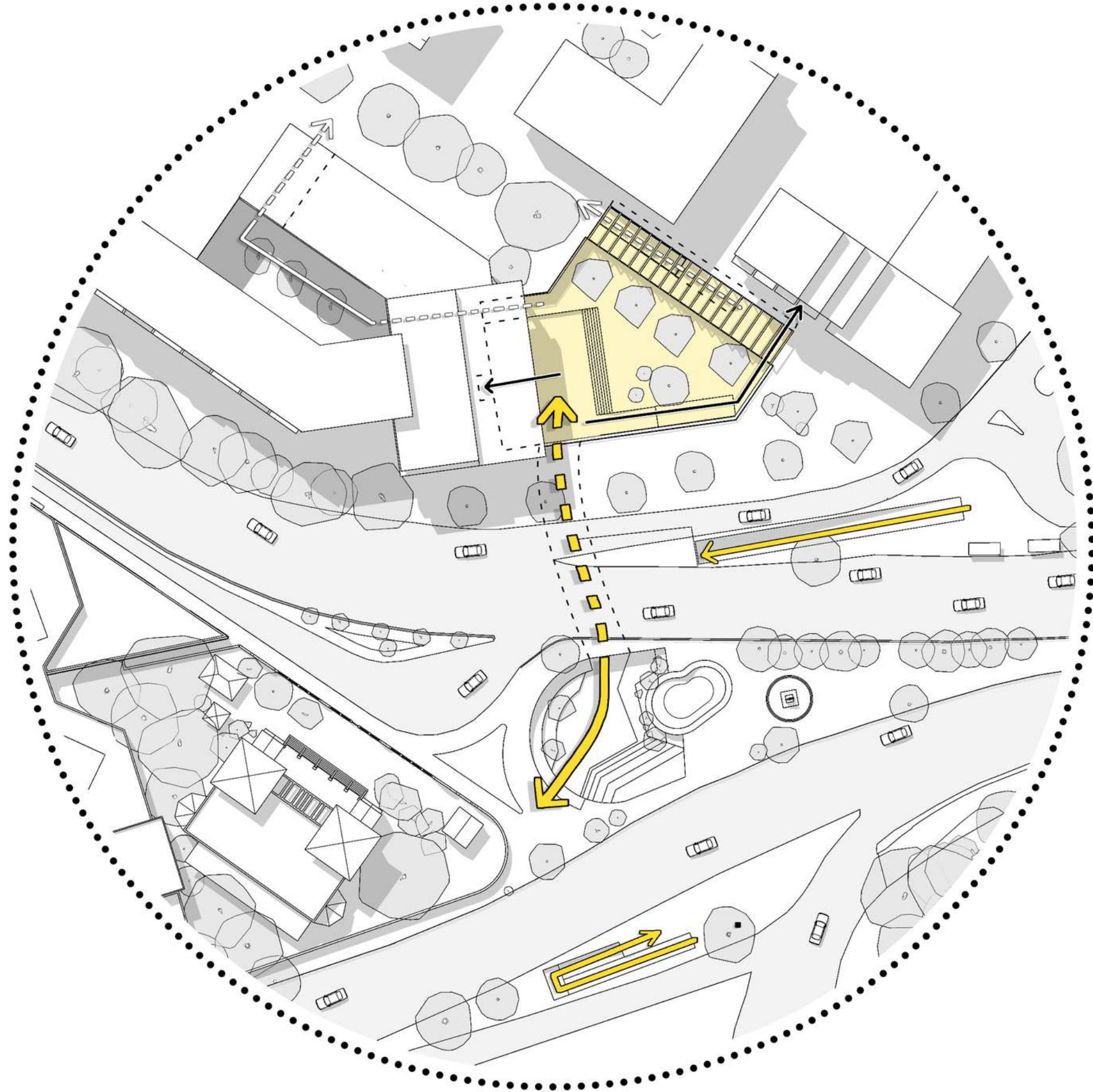




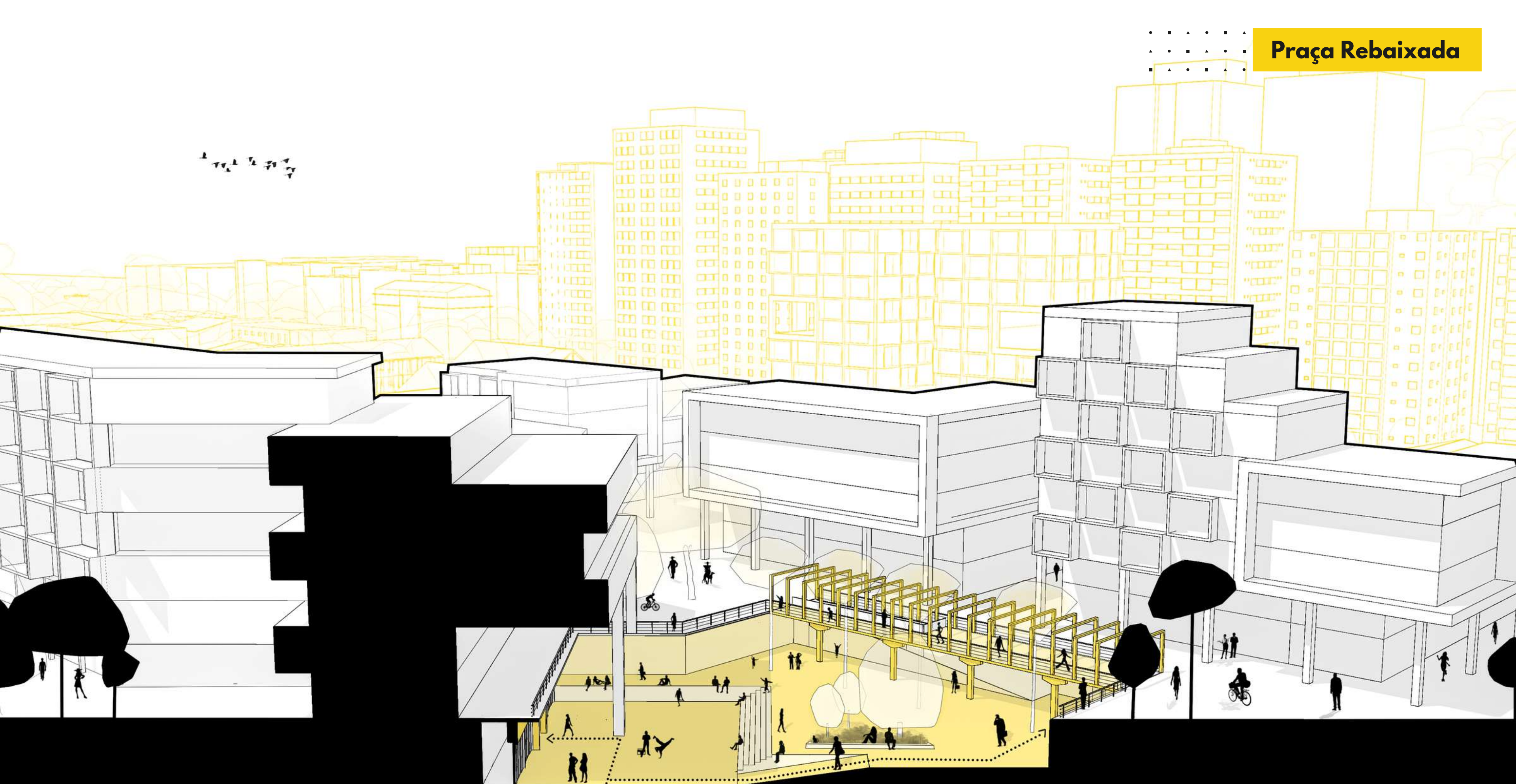


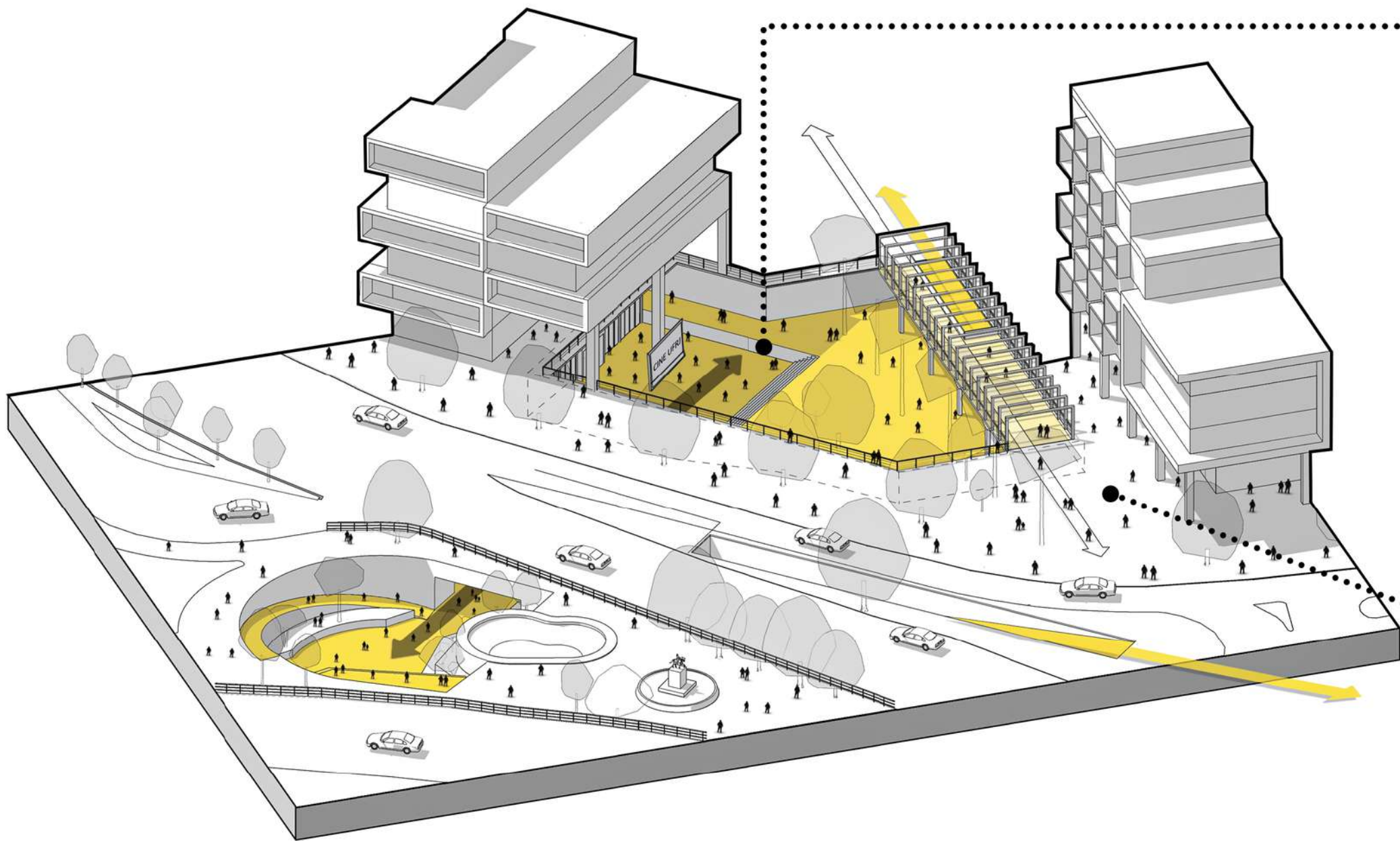


Praça Rebaixada

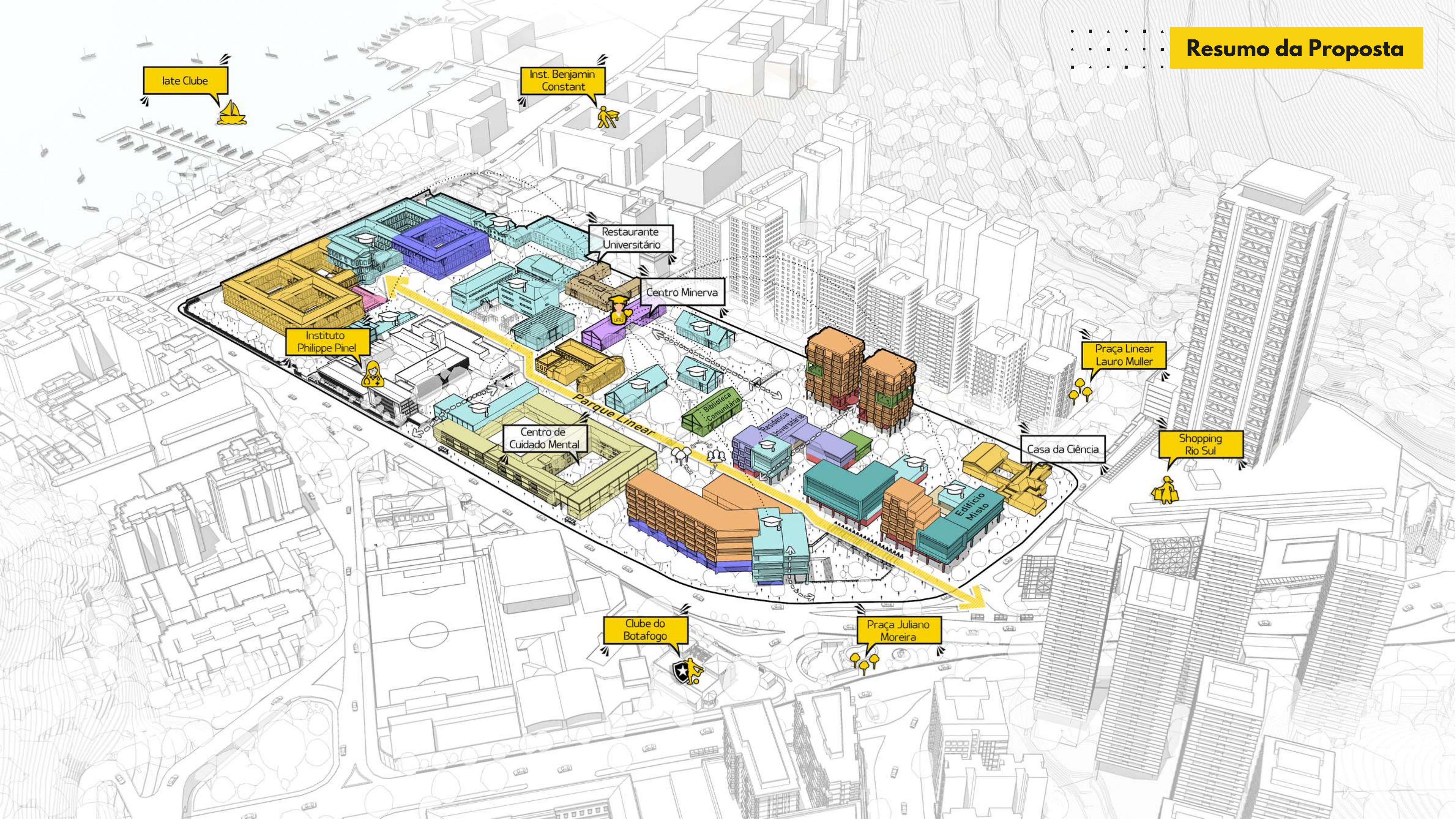


Praça Rebaixada





# Resumo da Proposta



late Clube

Inst. Benjamin Constant

Restaurante Universitário

Centro Minerva

Instituto Philippe Pinel

Centro de Cuidado Mental

Biblioteca Comunitária

Residência Universitária

Praça Linear Lauro Muller

Casa da Ciência

Shopping Rio Sul

Edifício Misto

Clube do Botafogo

Praça Juliano Moreira

Parque Linear



# Eq. Educacionais - UFRJ em Foco

Anfiteatro; Programa de Restauo;  
Oficinas; Fórum de Humanas;  
Cultura e Feminismo

Faculdade de Educação

C. Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia

Instituto de Economia, Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis

Lab. Tecnologia e Ciências  
e Inst. Ciência Hoje

Escola de Serviço Social

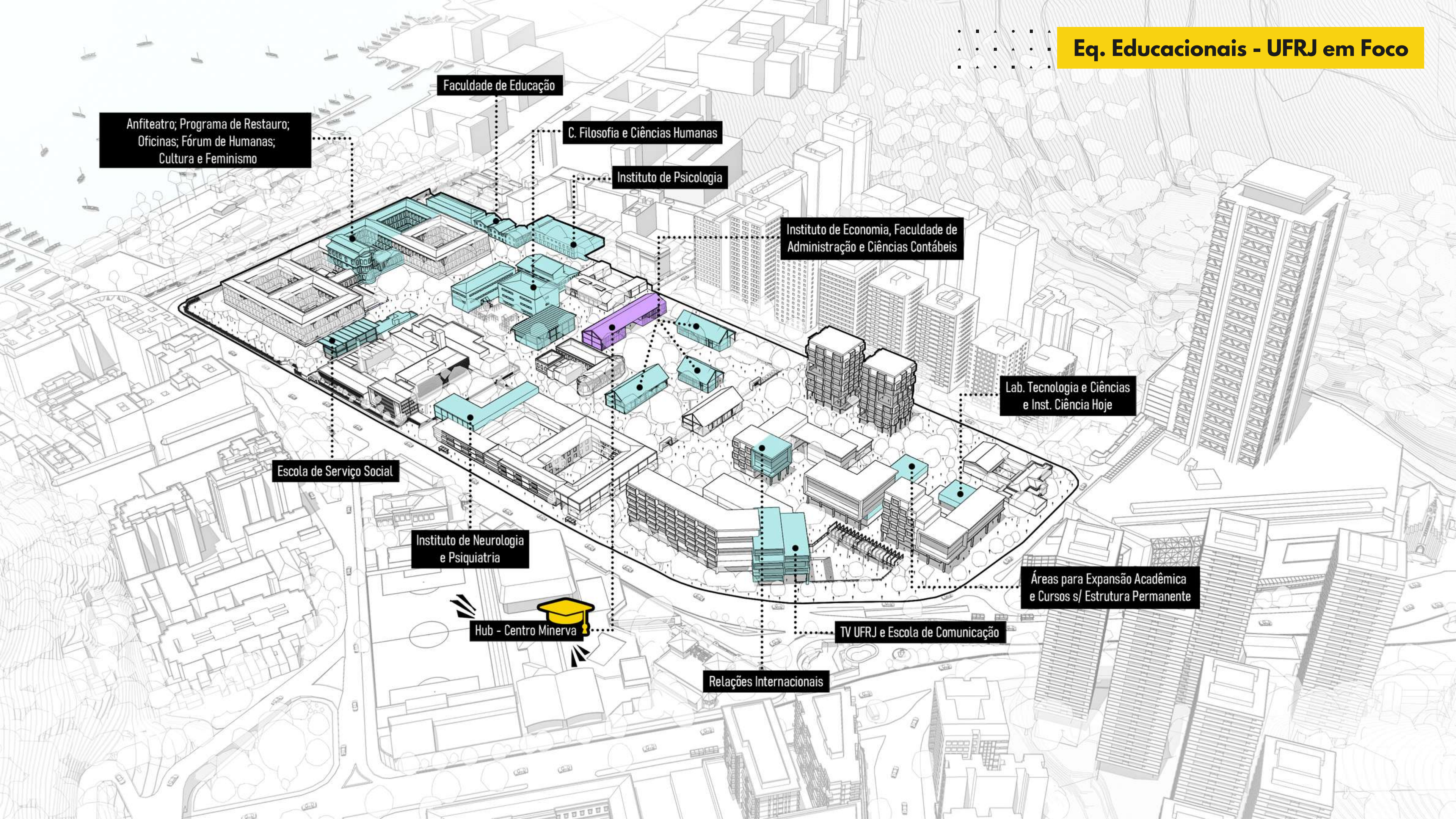
Instituto de Neurologia  
e Psiquiatria

Hub - Centro Minerva

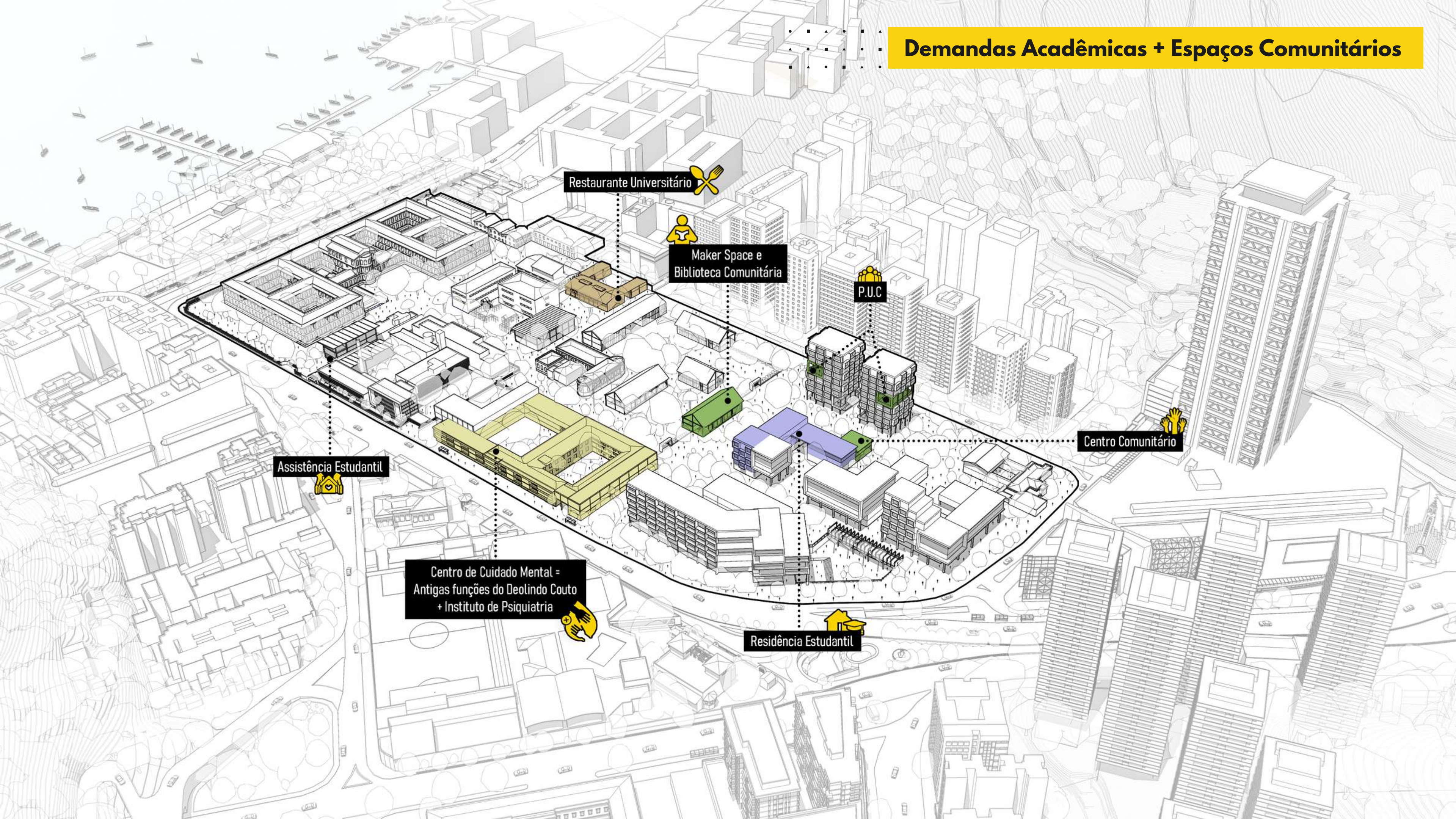
Áreas para Expansão Acadêmica  
e Cursos s/ Estrutura Permanente

TV UFRJ e Escola de Comunicação

Relações Internacionais



# Demandas Acadêmicas + Espaços Comunitários



Restaurante Universitário



Maker Space e Biblioteca Comunitária



P.U.C.

Assistência Estudantil



Centro de Cuidado Mental =  
Antigas funções do Deolindo Couto  
+ Instituto de Psiquiatria



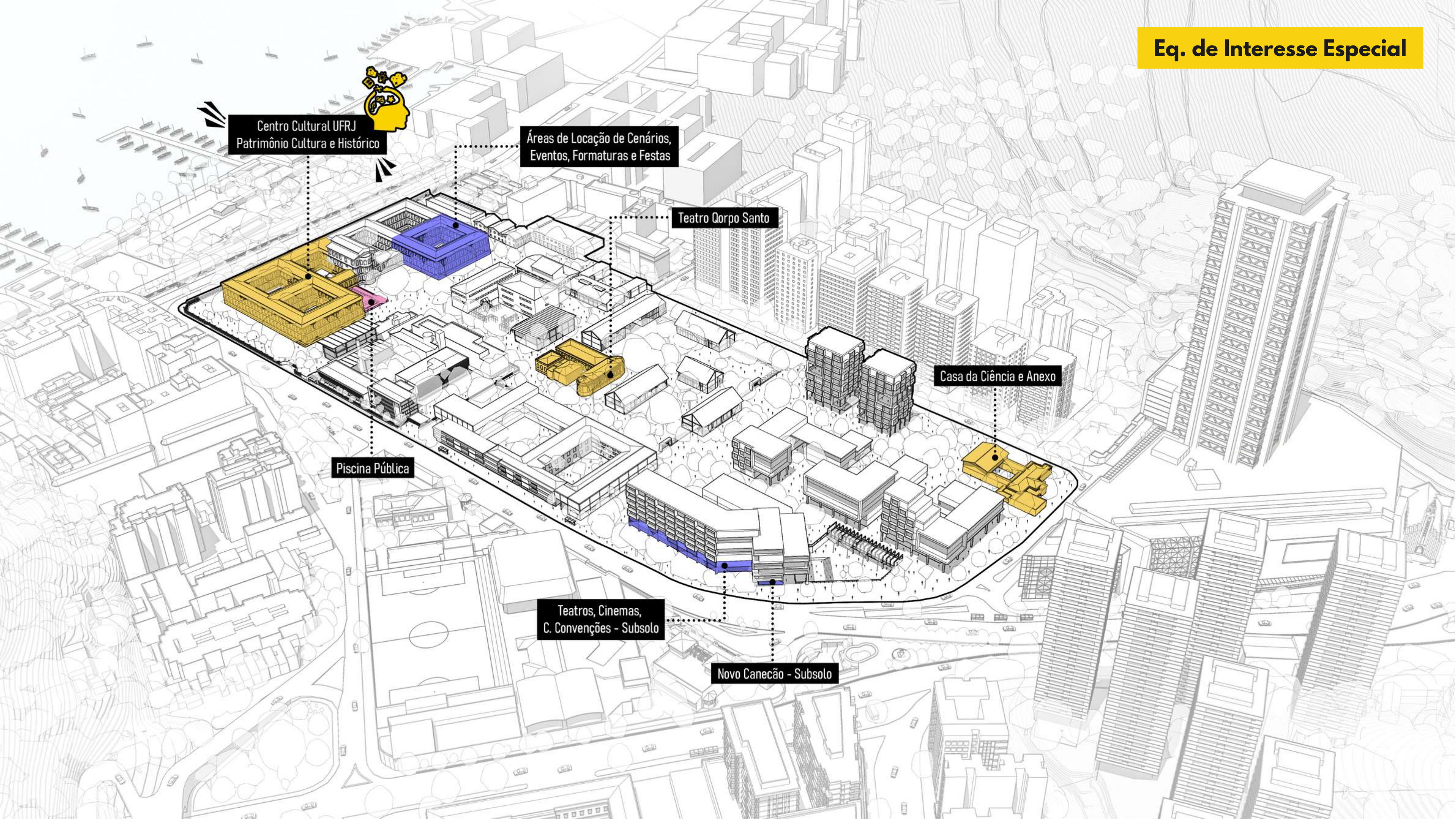
Residência Estudantil



Centro Comunitário



**Eq. de Interesse Especial**



Centro Cultural UFRJ  
Patrimônio Cultura e Histórico

Áreas de Locação de Cenários,  
Eventos, Formaturas e Festas

Teatro Orqo Santo

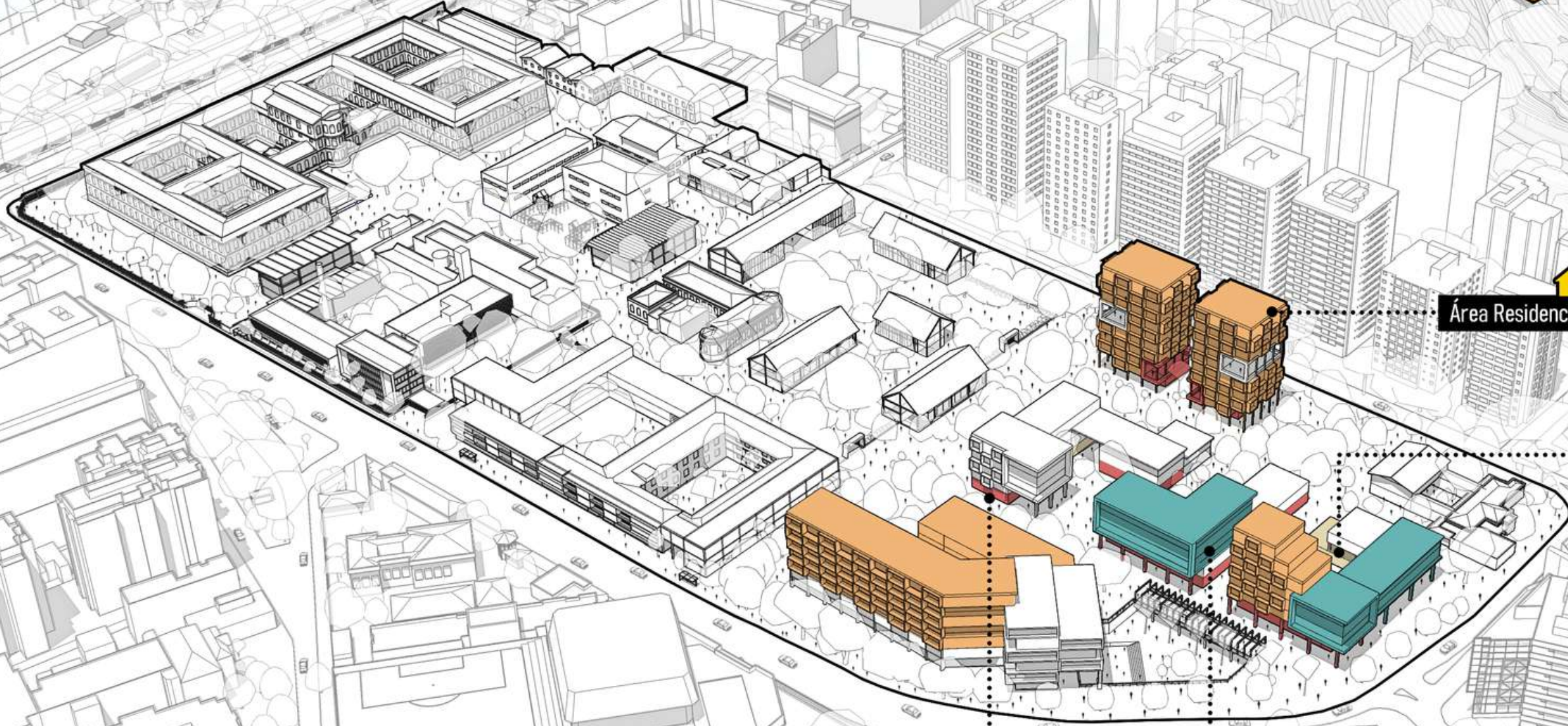
Casa da Ciência e Anexo

Piscina Pública

Teatros, Cinemas,  
C. Convenções - Subsolo

Novo Canecão - Subsolo

# Uso Rentável - Demanda Flexível



Área Residencial

Serviços Institucionais e Públicos

Área Comercial

Área Empresarial





Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
Campus Maracanã - Praia Vermelha

Santander

ARTS  
COURT

# 05 BIBLIOGRAFIA

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. *Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica*. Instituto de Geociências : IGEO, Bahia, dez./2005.

BUFFA, Ester; PINTO, G. D. A. O território da universidade brasileira: o modelo de câmpus. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, v. 21, n. 67, p. 809-831, set./2016.

CALDENARI, Elaine Saraiva. Planos e projetos urbanos de campi universitários na cidade contemporânea. *Revista nacional de gerenciamento de cidades*. v. 5, n. 30, p. GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de toledo-pr1. Toledo, pr, dez./2005.

GUERRA, M. E. A. Integração urbana de campus universitário: um desafio para o planejamento e desenho urbano. São Paulo, jun./2014.

PORTAS, Nuno; MARTINS, J. P. A universidade na cidade: problemas arquitectónicos e de inserção no espaço urbano. Portugal, p. 492-509, dez./2005.

MAHLER, C. R. Territórios universitários: tempos, espaços, formas. Universidade de Brasília – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 2015.

BRAZÃO, C.A.S. A Metodologia de Nuno Portas - Um Percorso entre Arquitetura e Política - Universidade de Lisboa, Portugal, dez./2018.

DINTEREN, Jacques Van; JANSEN Paul. The university as a catalyst in innovation district development - IADP, Nimega, Holanda, set /2018.

ALEXANDER, Christopher. Uma Cidade não é uma Árvore - *Architectural Forum*, vol. 122, nº 1, abril de 1965, pp. 58-62 (Parte I) e vol. 122, nº 2, maio de 1965, pp. 58-62 (Parte II)

HAESBAERT, Rogério. Precarização, reclusão e “exclusão” territorial - Universidade Federal Fluminense - Niterói, RJ.dez./2004.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

\*Dados sobre propostas urbanas para o Campus da Praia Vermelha retirados do Plano Diretor da UFRJ 2020 e da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU).

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo, Perspectiva, 2013.

Banard College, disponível em: <https://www.archdaily.com/906530/barnard-college-the-milstein-center-som>

Universidade de Lima, disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/922124/novo-masterplan-para-a-universidade-de-lima-explora-novos-metodos-de-aprendizado?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/922124/novo-masterplan-para-a-universidade-de-lima-explora-novos-metodos-de-aprendizado?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

Bergen University, disponível em: <https://www.archdaily.com/603113/bergen-university-college-cubo-arkitekter-hlm-arkitektur>

Instituto de Tecnologia de Singapura, disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/925814/woha-projeta-campus-tecnologico-em-meio-a-floresta-na-singapura?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/925814/woha-projeta-campus-tecnologico-em-meio-a-floresta-na-singapura?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

Universidade de Padova, disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/915680/bak-gordon-propoe-campus-para-a-universidade-de-padova-inspirado-em-porticos-e-aquedutos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/915680/bak-gordon-propoe-campus-para-a-universidade-de-padova-inspirado-em-porticos-e-aquedutos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

Universidade de Viena, disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155537/masterplan-campus-wu-slash-busarchitektur>

Universidade de Aveiro, disponível em: <https://www.publico.pt/2001/04/28/jornal/campus-universitario-aveiro-157148>

Historia do Bairro da Urca, disponível em: <https://www.urca.net/historia2.htm>

Avenida Lauro Sodré, disponível em: <https://rioquepassou.com.br/2007/12/14/regiao-da-av-lauro-sodre-inicio-da-dec-de-40/>

Universidade de Toronto, disponível em: <https://www.urbanstrategies.com/project/university-of-toronto-open-space-master-plan/>

**Obrigada por  
participar da  
minha Banca  
Final!**





**TÍTULO:** Campus Minerva: Articulando Cidade e Universidade

**ANO/SEMESTRE:** 2020.2 REMOTO

**TEMA/PROGRAMA:** Experimentações de ocupação e estratégias projetuais de integração do Campus Universitário da Praia Vermelha - UFRJ, com a dinâmica da Cidade Contemporânea do Rio de Janeiro.

**ALUNO:** Vitoria de Souza Carreiro

**ORIENTADORES:** Rodrigo Rinaldi e Jorge Fleury

**RESUMO:**

Este trabalho propõe experimentações de ocupação e estratégias projetuais de integração da Universidade com a dinâmica da Cidade Contemporânea, tendo como área de intervenção o Campus da Praia Vermelha da UFRJ, localizado no bairro da Urca, no Rio de Janeiro.

Indo na contramão dos câmpus modernistas que formam um oásis do conhecimento, avessos à vitalidade urbana, é elaborada uma proposta que visa tomar partido do potencial do Campus para Cidade e para Universidade, bem como uma forma sustentável e rentável da UFRJ manter suas estruturas. Ativando espaços, criando novos fluxos, atividades, colaborando no desenvolvimento social, propiciando a geração da modernização da estrutura urbana, econômica e cultural. E da mesma forma, refletindo os acontecimentos da vida urbana, estimulando a relação entre pessoas, experimentação, criatividade, e a construção do saber, conectando o conhecimento técnico ao popular.

E assim, o Campus Minerva traduz a intenção de construir uma comunidade mais inclusiva e sustentável socialmente, onde a vida urbana e universitária coexistem entre edifícios, praças, parques e pátios. Se fazendo cidade, e compreendendo que a qualidade ambiental se mede a partir da forma como as pessoas se apropriam do espaço, transformando-os em potências, tendo como base as necessidades da comunidade, e a programação da vida acadêmica.

**PALAVRAS CHAVE:** Campus, Cidade, Universidade.

**LATITUDE E LONGITUDE:** -22.955233262726825, -43.17632958277738